

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE TOLEDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AGRONEGÓCIO – PGDRA

JONAS DA SILVA HENRIQUE

**A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS NOS
ESTADOS SUL BRASILEIROS**

TOLEDO

2016

JONAS DA SILVA HENRIQUE

**A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS NOS ESTADOS
SUL BRASILEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto

TOLEDO
2016

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária
UNIOESTE/Campus de Toledo.

Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

H519c Henrique, Jonas da Silva
A configuração espacial das ocupações criativas nos estados Sul
brasileiros / Jonas da Silva Henrique. – Toledo, PR : [s. n.], 2016.
172 f. : il. [algumas color.], figs., tabs., grafs., quadros

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e
Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Campus de Toledo. Centro de Ciências Sociais Aplicadas

1. Desenvolvimento econômico – Brasil, Sul 2. Economia
regional – Brasil, Sul 3. Economia criativa 4. Criatividade 5. Cultura
– Aspectos econômicos 6. Indústria cultural I. Staduto, Jefferson
Andronio Ramundo, orient. II. T

CDD 20. ed. 338.9816

JONAS DA SILVA HENRIQUE

**A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS NOS ESTADOS
SUL BRASILEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato de Castro Garcia

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Prof. Dr. Jandir Ferrera de Lima

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto (orientador)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE *Campus* de Toledo

TOLEDO

2016

OLHO ELÉTRICO

COMPOSIÇÃO:
GLENN TIPTON
K.K. DOWNING
HÅKAN LUNDQVIST

*Aqui em cima no espaço
Estou observando vocês
Meus lasers traçam
Tudo que vocês fazem*

*Vocês pensam que têm vidas privadas
Não pensem nada desse tipo
Não há escapatória verdadeira
Eu estou observando o tempo todo*

*Sou feito de metal
Meus circuitos cintilam
Sou perpétuo
Eu mantenho o país limpo*

*Sou eleito o espião elétrico
Estou protegido pelo olho elétrico*

*Sempre em foco
Você não pode sentir meu olhar fixo
Eu te dou um close
E você não sabe que estou lá*

*Eu tenho um orgulho em sondar
Todos os seus movimentos secretos
Minha retina sem lágrimas
Tira fotos que podem provar*

Judas Priest - Screaming for Vengeance - 1982 (traduzido)

AGRADECIMENTOS

- À minha mãe Hilda Moreira da Silva
- À minha esposa Raquel Aline Schneider
- Ao meu orientador Jefferson Andronio Ramundo Staduto
- Ao corpo docente do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócios – PGDRA da UNIOESTE / Toledo – PR
- À CAPES pelo apoio durante os anos de mestrado
- E aos meus amigos que acompanharam mais esta etapa.

HENRIQUE, J. S. **A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS NOS ESTADOS SUL BRASILEIROS**. 2016. 172 pgs. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus/Toledo.

RESUMO

A estrutura deste estudo está direcionada em analisar a configuração espacial das ocupações criativas nos estados da Região Sul do Brasil, especificamente na discussão do conceito de criatividade, inovação e economia criativa, e orientado pelas diretrizes do pensamento econômico, constituindo uma estrutura analítica, além do exame o perfil do trabalho criativo bem como a sua dispersão ou concentração nas microrregiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A economia criativa centraliza o capital humano no auge da inovação fomentado por caminhos sustentáveis em que a produtividade criativa elabora possibilidades, produtos ou serviços, sem limite de estoque ou de produção. Perante estas considerações esta pesquisa utiliza as técnicas de análise regional e estatística espacial, para avaliar a configuração no espaço das ocupações criativas. O banco de dados de referência é o Censo Demográfico brasileiro de 2010, abrangendo as características dos postos de trabalho criativos bem como os empregadores, sendo que esta análise propõe a classificação dos trabalhadores criativos em; artísticos, técnicos e tecnológicos. As ocupações criativas com um emprego, empregadores e emprego por conta própria obtiveram destaque nos resultados obtidos, sendo que a dependência e influência ao longo do espaço apresentaram a diversificação das ocupações criativas, ocorrendo principalmente em regiões periféricas. A participação no mercado de trabalho criativo está em maior parte em ocupações artísticas, com maior distribuição territorial em empregos por conta própria, seguido pelas ocupações técnicas, com maior similaridade espacial em empregos por conta própria e formal, as ocupações tecnológicas se destacaram em ocupações com dois empregos ou mais, e principalmente no Rio Grande do Sul. Os *clusters* espaciais para a diversificação criativa destacaram similaridades em ocupações criativas com um emprego, empregadores, trabalhadores por conta própria e o total das ocupações criativas. Deste modo, a diversificação das ocupações criativas em uma determinada localidade tem a tendência de influenciar e transbordar as fronteiras locais.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Criativa, Economia Regional, Desenvolvimento

HENRIQUE, J.S. THE SPATIAL CONFIGURATION OF CREATIVE OCCUPATIONS IN THE BRAZILIAN SOUTHERN STATES. 2016. 172 pgs Dissertation. (Master in Regional Development and Agribusiness - PGDRA) – at Western Parana State University. – Campus/Toledo.

ABSTRACT

The structure of this study is aimed at analyzing the spatial configuration of creative occupations in the southern states of Brazil, specifically in the discussion of the concept of creativity, innovation and Creative Economy, and guided by the guidelines of economic thought, providing an analytical framework, and examining the profile of the creative work and the dispersion or concentration in the regions of Parana, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The creative economy centers the human capital at the height of innovation fostered by sustainable ways in which creative productivity elaborates possibilities, products or services without stock or limit production. In view of these considerations this research uses the techniques of regional and spatial statistical analysis to evaluate the setting in space of creative occupations. The reference database is the Brazilian Census 2010, covering the characteristics of creative jobs and employers, and this analysis suggests the classification of creative workers; artistic, technical and technological. The creative occupations with a job, employers and self-employment gained prominence in the results obtained, and the dependence and influence over space showed the diversification of creative occupations, occurring mainly in peripheral regions. Participation in creative labor market is mostly in artistic occupations with greater territorial distribution jobs on their own, followed by technical occupations, with higher spatial similarity in jobs on their own and formal, technological occupations stood out in occupations with two or more jobs, especially in Rio Grande do Sul. The spatial clusters for creative diversification highlighted similarities in creative occupations with a job, employers, self-employed and total creative occupations. Thus, the diversification of creative occupations in a particular locality has a tendency to influence and overflowing local borders.

KEYWORDS: Creative Economy, Regional Economics, Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Referencial Teórico.....	14
Figura 2 – Circuito da criatividade inovação e tecnologia	18
Figura 3 – Os Três Ts da Classe Criativa e Seu Consequente Crescimento Econômico	35
Figura 4 – Agrupamentos das Ocupações Criativas	48
Figura 5 – Região de Análise - 2010	50
Figura 6 – Gráfico de Espalhamento de Moran.....	55
Figura 7 - Tipos de matizes espaciais na contiguidade de unidades espaciais	59
Figura 8 - Postos de Trabalho Criativo – Dados Absolutos sobre a Formalidade, Informalidade e Totalidade - 2010.....	67
Figura 9 – Percentual dos postos de trabalho criativo formais e informais - 2010	69
Figura 10 - Quociente Locacional das Ocupações Artísticas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria – 2010	77
Figura 11 - Quociente Locacional das Ocupações Artísticas com Emprego Formal, Emprego Informal, e Empregadores - 2010	80
Figura 12 - Quociente Locacional das Ocupações Técnicas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria - 2010	84
Figura 13 - Quociente Locacional das Ocupações Técnicas com Emprego Formal, Emprego Informal, e Empregadores - 2010	88
Figura 14 - Quociente Locacional para as Ocupações Tecnológicas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria – 2010	91
Figura 15 - Quociente Locacional para as Ocupações Tecnológicas: Emprego Formal, Emprego Informal, Empregadores - 2010	95
Figura 16 - Quociente Locacional para as Ocupações Criativas: artísticas, técnicas e tecnológicas - 2010	98
Figura 17 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações artísticas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010.....	109
Figura 18 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações artísticas com emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	112
Figura 19 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações técnicas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores – 2010.....	116

Figura 20 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações técnicas com emprego formal, emprego informal e empregador - 2010	118
Figura 21 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações tecnológicas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010.....	120
Figura 22 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações tecnológicas com emprego formal, emprego informal, empregadores – 2010	123
Figura 23 – Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações criativas artísticas, técnicas e tecnológicas – 2010	126
Figura 24 - Diagrama de dispersão <i>I de Moran</i> global univariado para o Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) das ocupações criativas - 2010	138
Figura 25 - Mapa de <i>Clusters</i> do <i>I de Moran</i> para o Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) das ocupações criativas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores - 2010	140
Figura 26 - Mapa de <i>Clusters</i> do <i>I de Moran</i> para o Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) das ocupações criativas com emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria - 2010	142
Figura 27 - Mapa de <i>Clusters</i> do <i>I de Moran</i> para o Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) das ocupações criativas - 2010	143
Figura 28 - Mapas de significância para as ocupações criativas com 1 emprego, dois empregos ou mais - 2010.....	166
Figura 29 - Mapas de significância para as ocupações criativas como empregadores, e emprego por conta própria	167
Figura 30 - Mapas de significância para as ocupações criativas com emprego formal, emprego informal	168
Figura 31 - Mapas de significância para todas as ocupações criativas.....	169
Figura 32 - Cartogramas do Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) para as ocupações criativas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores.....	170
Figura 33 - Cartogramas do Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) para as ocupações criativas com emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria	171
Figura 34 - Cartogramas do Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) para o total das ocupações criativas.....	172

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferentes classificações adotadas para a Economia Criativa	42
Quadro 2– A Cadeia da Economia Criativa no Brasil	44
Quadro 3 – Direcionamentos Brasileiros para a Economia Criativa - 2015.....	47
Quadro 4 - Tipos de Autocorrelação Espacial	56
Quadro 5 – Códigos, perguntas e variáveis e perguntas utilizadas pelo CENSO na íntegra	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Postos de Trabalho Criativo Formal e Informal na Região Sul do Brasil - 2010	64
Gráfico 2 – Perfil das Ocupações Criativas na Região Sul - 2010	65
Gráfico 3 – Percentual de informalidade criativa – por categoria - 2010	71
Gráfico 4 – Coeficiente de Localização – Ocupações Criativas - 2010	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocupações artísticas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional na Região Sul - 2010.....	102
Tabela 2 - Ocupações artísticas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010	103
Tabela 3 – Ocupações artísticas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	104
Tabela 4 - Ocupações Técnicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional 2010	105
Tabela 5 - Ocupações técnicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010	105
Tabela 6 - Ocupações técnicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	106
Tabela 7 - Ocupações Tecnológicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010	106
Tabela 8 - Ocupações Tecnológicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	107
Tabela 9 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul - 2010	129
Tabela 10 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010	130
Tabela 11 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	131
Tabela 12 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul - 2010	132
Tabela 13 - Ocupações técnicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010.....	132
Tabela 14 - Ocupações técnicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	133

Tabela 15 - Ocupações tecnológicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul - 2010	133
Tabela 16 - Ocupações técnicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010	134
Tabela 17 - Ocupações tecnológicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010	134
Tabela 18 - Resultados da estatística <i>I</i> de <i>Moran</i> univariado e grau de significância da distribuição do IHHA para as ocupações criativas - 2010	137
Tabela 19 – Descrição Das Atividades Criativas por Grandes Grupos, Sub Grupos e Código Do IBGE	162

LISTA DE ABREVIATURAS

AEDE – Análise Exploratória de Dados Espaciais

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CL – Coeficiente de Localização

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEGA – Índice de Ellison-Glaeser Ajustado

IHH – Índice de Hirschman-Herfindahl

LISA – *Spatial Association Indicator*

PR – Paraná

QL – Quociente de Locacional

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	FUNDAMENTAÇÃO DA REGIÃO SUL COMO ÁREA DE ESTUDO.....	9
1.2	QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA	11
1.3	OBJETIVO CENTRAL	11
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.5	ESTRUTURA DE ESTUDO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	A ATIVIDADE CRIATIVA NA ESTRUTURA DO DESENVOLVIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
3.2	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA BREVE CONCEITUALIZAÇÃO	19
3.3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL CRIATIVO.....	21
2.4	A PRESENÇA DA ECONOMIA CRIATIVA NO COTIDIANO CONTEMPORÂNEO	23
2.4.1	O Desenvolvimento Endógeno e a Exteriorização do Capital Intangível	25
2.4.2	A Inovação e o Processo Criativo	28
3.5	ECONOMIA CRIATIVA: PARÂMETROS, CONCEITOS E DEFINIÇÕES	29
3.5.1	O Trabalho de Natureza Inovadora e Criativa	30
3.6	ECONOMIA CRIATIVA: OPÇÕES BASEADAS NO CAPITAL HUMANO	33
3.7	OCUPAÇÕES CRIATIVAS	34
3.7.1	A Presença da Informalidade.....	37
3.8	O PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA.....	38
3.8.1	Estudos Empíricos da Economia Criativa	40
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
4.1	VARIÁVEIS.....	47
4.2	REGIÃO DE REFERÊNCIA E BASE DE DADOS	50
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE EMPÍRICA.....	52
4.3.1	Autocorrelação espacial global univariada.....	53
4.3.2	Gráfico de Espalhamento de Moran	54
4.3.3	Análise espacial AEDE	55
4.3.4	Autocorrelação espacial local univariada.....	56
4.3.5	Matriz de Pesos Espaciais.....	57
4.3.6	Indicadores de Análise Regional	60

5	ORDENAÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS	64
5.1	INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO PARA AS OCUPAÇÕES CRIATIVAS – COEFICIENTE DE LOCALIZAÇÃO (CL)	72
4.2	ESPECIALIZAÇÃO LOCAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS – QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)	75
4.2.1	Quociente Locacional (QL) – Ocupações Artísticas	76
4.2.2	Quociente Locacional (QL) – Ocupações Técnicas	83
4.2.3	Quociente Locacional (QL) – Ocupações Tecnológicas	90
4.2.4	Quociente Locacional (QL) – Ocupações Criativas	98
4.2.5	Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional	102
5.3	ATRATIVIDADE LOCAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS – ÍNDICE DE HIRSCHMAN-HERFINDAHL (IHH)	107
4.3.1	Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) - Ocupações Artísticas	108
4.3.2	Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) – Ocupações técnicas	114
4.3.3	Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) – Ocupações Tecnológicas	119
4.3.4	Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) – Ocupações Criativas	125
4.3.5	Considerações sobre a Atratividade Criativa – Índice de Hirschman-Herfindahl	128
5.4	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS	135
5.4.1	Análise Global univariada para o Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) das ocupações criativas	135
5.4.2	Análise Local univariada para o Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA) das ocupações criativas	139
5.4.3	Considerações sobre a Análise Espacial das Ocupações Criativas	144
	CONCLUSÃO	147
	REFERÊNCIAS	152
	ANEXO	162
	ANEXO A – Atividades consideradas criativas para esta pesquisa	162
	ANEXO B – Códigos, Perguntas e Variáveis do Registro de Pessoas Utilizadas na Pesquisa	164
	APÊNDICE	165
	APÊNDICE A – Mapas de Significância	165
	APÊNDICE B – Cartogramas do Índice de <i>Ellison-Glaeser</i> Ajustado (IEGA)	170

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre as alternativas de desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental geram a real necessidade de elencar novas oportunidades associadas a inovação e a competitividade. A economia criativa ganhou espaço dentro dos debates e sobre sustentabilidade e desenvolvimento sócio econômico, e é como uma alternativa de desenvolvimento a partir das potencialidades endógenas (JACOBS, 2001; FLORIDA, 2002a; HARTLEY, 2005; HOWKINS, 2007; REIS, 2008; BENDASSOLLI; et al., 2009; HENRIQUE; STADUTO, 2014). Apesar desse termo ser relativamente novo, as atividades atribuídas como criativas têm como principal característica a utilização de talentos naturais e individuais, que compreendem um conjunto de ocupações, profissões e formas de empreendedorismo, cujo principal foco é a inovação e a criação de produtos, bens ou serviços, intangíveis e imateriais, tais como: direitos autorais, marcas, patentes e propriedade intelectual e outros.

As ocupações criativas são formalmente categorizadas pela Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. O seu conjunto é denominado como “Indústria Criativa” que é uma expressão vulgar popularmente difundida, apesar do termo “indústria” este vocábulo está relacionado com a prestação de serviços criativos, uma vez que estas ocupações estão envolvidas em múltiplas atividades econômicas e em diversos setores que vão além das formas habituais de produção e consumo.

A economia criativa pode estar presente em setores que produzem produtos que levam a audiência e exibição, até as ocupações ligadas ao comércio ou reprodução de seu conteúdo (CONFORD; CHARLES, 2001). Embora suas ocupações não sejam tão novas, tais como a arquitetura, moda, publicidade, música, produção audiovisual, estas ocupações já fazem parte da nossa história de forma mais marcante desde a primeira Revolução Industrial, mesmo que com o passar dos anos tenham se modificado e ampliado a sua importância econômica, elas acompanham o desenvolvimento da sociedade e da informação (JAGUARIBE, 2004).

Sua definição surge em 1990 com o discurso do primeiro-ministro da Austrália Paul Keating, com o termo *Creative Nation*, categorizando as ocupações criativas da economia como alternativa para o desenvolvimento tecnológico e econômico de um país a partir da inovação, além da participação no incremento da competitividade no mercado internacional, aproveitando potencialidades, que até então, estavam inertes

ou encobertas aos olhos do mercado. Desta forma, essa atividade tem a necessidade de investimentos públicos e privados em áreas de intensa criatividade (REIS, 2008).

As ocupações criativas têm como principal fundamento a criatividade e sua exploração intelectual como forma de receita, sendo que o foco da “indústria criativa” é um conceito prático das artes e cultura no âmbito intelectual, envolvendo novas soluções e tecnologias. Este ofício intelectual centraliza-se na criatividade e imaginação em seus principais fundamentos, dando originalidade em seu produto final (HARTLEY, 2005; HOWKINS, 2007; REIS, 2008).

A economia criativa está alinhada com a linguagem da transversalidade, em meio a uma transformação contínua, dentre as suas heterogeneidades, a aplicação do conhecimento e do *know-how*¹, seja por intermédio da sabedoria construída pelas instituições de ensino, pelo conhecimento adquirido pela experiência ou pela necessidade de transformação do seu meio social, edificando ocupações formais ou informais, pelo caminho da cultura, arte, tecnologia, na transformação ou edificação de bens e serviços, agregando a eles valores econômicos pela capacidade de inovação. Isto posto, a organização e fomentação destas ocupações passam a gerar um grande ativo diferencial para a economia nacional e impactando mais claramente na economia local (HOWKINS, 2012).

A criatividade passou a ser um grande ativo para a economia, pois todos os resultados que compõem este sistema são respostas de indivíduos usando inventividade e o intelecto, conseqüentemente, explorando o seu valor econômico, a partir desse fundamento que se criam novos produtos e serviços criativos (HOWKINS, 2001).

O desenvolvimento local é resultado do aproveitamento das potencialidades existentes, juntamente com os esforços dos agentes produtivos e recursos humanos, técnicos ou materiais, que elaboram estratégias para desempenhar um processo de crescimento econômico e mudança estrutural, e como resultado espera-se a melhoria do nível de vida da população (VÁZQUES BARQUERO, 2001).

O desenvolvimento não depende somente do crescimento econômico, mas principalmente da sua capacidade organizacional, o processo do desenvolvimento

¹ Termo de língua inglesa que significa literalmente “saber como”, ou seja, é um conjunto de conhecimento adquiridos pela prática ao longo do tempo por uma empresa ou profissional, trazendo para si vantagens competitivas contra os demais. Este termo está diretamente relacionado com a inovação, resultante da experiência, sendo uma valiosa habilidade e eficiência na prática de um determinado serviço.

endógeno é planejado e colocado em prática com a mobilização dos recursos existentes em uma determinada comunidade (região, estado, município), mobilizando meios políticos, materiais, institucionais e principalmente recursos humanos nas direções encontradas pela pesquisa (HADDAD, 2009).

Esta transformação tem por particularidade tornar economias de desenvolvimento tardio em economias avançadas, sendo que a força de atratividade e manutenção do capital humano e talentos formam a robustez necessária para reduzir as desigualdades e diferenças locais (HIRSCHMAN, 1961).

Segundo Reis (2008) as características particulares que sucede com os profissionais que estão inseridos na economia criativa, e o poder de transformação que o capital humano exerce em uma determinada localidade, e como o mapeamento destes seguimentos contribui para os estudos locais com uma visão panorâmica, contextualizando, problematizando, bem como auxiliando para o planejamento de políticas públicas, visto que o mercado pouco valoriza tais ocupações, sendo que o Estado tem o potencial para dinamizar este setor dado sua importância, tanto na cultura local, como na elaboração de bens culturais, até mesmo em inovações técnicas e tecnológicas, e prestação de serviços para a sociedade.

A Região Sul do Brasil vem sendo alvo de estudos econômicos sobre diversos aspectos, no âmbito do desenvolvimento da economia paranaense (DE MAGALHÃES, 1996), da agricultura (ADALBERTO, STADUTO, KRETER 2012), do desenvolvimento econômico (OLIVEIRA, EBERHARDT, FERRERA DE LIMA, 2013), emprego e diferenças salariais (STADUTO, SOUZA, 2013), e estudos populacionais (SCHNEIDER, COLLA, HENRIQUE, 2014), e descentralização da indústria (SABÓIA, 2001).

A economia do Brasil aumentou a diversidade produtiva a partir de 1970, quando a economia brasileira dá início a um processo compassado e gradativo de desaglomeração produtiva, sucedendo que as regiões metropolitanas foram os principais lugares a receberem as novas indústrias do centro produtivo nacional (até então polarizadas na Região Metropolitana de São Paulo). O processo de desconcentração industrial brasileiro ficou bastante restrito aos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais (DINIZ, 1993, DINIZ, 1995).

Vários são os fatores que determinam o processo de desconcentração da indústria, dentre eles as deseconomias causadas pela aglomeração na Região Metropolitana de São Paulo e o surgimento de economias de aglomeração em outras

localidades. Também deve-se considerar o investimento do Estado na infraestrutura, transporte e comunicação, a procura de recursos naturais, força de trabalho barata, e a atração de investimentos perante a “guerra fiscal” entre os Estados (DINIZ, 1993, CARLEIAL, 1997, DINIZ, 2000; CULCI, 2002).

A Transposição e desconcentração das unidades de produção da região central do Sudeste brasileiro, para regiões periféricas, tal como a Região Sul, é entendido como um movimento de dispersão concentrada, cuja sua característica é uma distribuição geográfica das indústrias, embora sua concentração financeira e sedes administrativas continuem na região Sudeste (LIMONAD, 2004).

Deste modo, esta pesquisa terá a particularidade de analisar e dimensionar a amplitude das ocupações criativas nas microrregiões da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul), identificando quais são os ramos chave que formam a estrutura criativa de uma localidade. A economia criativa é formada por um conjunto de ocupações, as quais estão dispersas em todos os setores e ramos da economia. Então, identificar as potencialidades locais é o princípio para a elaboração de um plano de ação, cujo objetivo é proporcionar alternativas que promovam o desenvolvimento econômico de uma forma endógena. Portanto, como é a distribuição espacial das ocupações que possuem relações com a economia criativa nas microrregiões da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)?

1.1 FUNDAMENTAÇÃO DA REGIÃO SUL COMO ÁREA DE ESTUDO

O comportamento populacional está vinculado a dinâmica de sua população assim como o desenvolvimento que ocorre em sua região, pois está vinculado a estrutura dos capitais que se localizam nesta área, sejam estes capitais de origem humana ou intelectual, institucional, fixo ou circulante, sendo que estes fatores tem a tendência de se modificar o ambiente local e delineando conforme os seus objetivos e interesses. Conforme a ação do capital interfere em uma região há o deslocamento de pessoas e investimentos que estão relacionados com o comportamento da economia e o processo de inclusão do mercado em “novas regiões”, de modo que a dinâmica demográfica, o processo migratório, o desenvolvimento e a produção criativa estão interligados e de alta relevância.

No caso da Região Sul, as migrações e o desenvolvimento foram marcados principalmente pelo processo de reestruturação produtiva, sendo que no início do

século XXI houve uma diminuição da evasão migratória, destacando um maior poder de retenção de pessoas em suas localidades, visto que havia uma tendência emigratória, mas que vem se revertendo nos últimos anos (ROCHA, 2015).

No período entre os anos de 1940 e 1970, a região Sul teve o crescimento populacional acima da média nacional, tendo sua correlação o estabelecimento e a robustez das fronteiras agrícolas, destacando o Paraná como estado com a maior taxa de crescimento seguido pelo Rio Grande do Sul e posteriormente Santa Catarina (MAGALHÃES, 1997).

A partir dos anos de 1970 a Região Sul passou a reestruturar a sua base produtiva, que principalmente se deve ao processo de modernização das técnicas produtivas. O marco da mudança tecnológica e econômica proporcionou a ocupação e novas áreas econômicas fugindo das tradicionais, que resultou no fortalecimento dos centros urbanos, gerando incrementos na estrutura produtiva regional e tornando a dinâmica econômica local muito mais contundente. Nos anos de 1980 e 1990 o processo de industrialização apresentou-se de forma acelerada, assim como a dominação e a constituição do espaço urbano, influenciando diretamente em novos e grandes centros populacionais e econômicos, e como consequência o processo de aglomeração de pessoas teve predominância na constituição urbana (RIPPEL *et al*, 2006).

A partir dos anos 2000 denota-se um aumento do fluxo de bens e serviços nos Estados da Região Sul e no Sul e do restante do Brasil, há um incremento na produção de novos empregos (FACHINELLI, 2011). Ao observar a transformação populacional e econômica recente da Região Sul, nota-se que a dinâmica populacional e as novas demandas do mercado, concomitaram no fortalecimento da estrutura urbana, sendo que as novas dinâmicas populacionais tendem a influenciar as atuais estruturas produtivas regionais que nos remete a necessidade da compreensão locacional das atividades criativas, seja de concentração ou de dispersão, e a predisposição do entendimento da transformação regional no âmbito criativo, além da percepção da influência na construção do espaço da Região Sul.

Com a transformação recente da Região Sul do Brasil há um perfil urbano desenhado com a adoção de novos níveis e padrões de consumo e cultura, sendo este perfil similar aos tradicionais grandes centros urbanos em que as dimensões de valores, estrutura da natureza, e de futuro, vem sendo compartilhados de forma hegemônica, embora tardiamente, tanto em locais urbanos centrais quanto em locais

recentemente urbanizadas nas regiões periféricas. Deste modo o processo criativo, de maneira homogenia, tende a se conectar aos aspectos imateriais, sejam eles; técnicos, tecnológicos e artísticos; que se inclinam a elaborar um novo formato produtivo, determinando novas formas de se relacionar com a natureza e do cotidiano.

Os processos criativos dos centros urbanos recentes são influenciados diretamente pelos grandes e tradicionais centros, mas ao longo do tempo as necessidades de mercado constituem uma menor dependência criativa dos centros tradicionais, deste modo a Região Sul brasileira se enquadra em um importante perfil da economia criativa à ser explanado e demonstrado.

1.2 QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

As Atividades Criativas são formadas por um conjunto de ocupações, as quais estão dispersas em todos os setores e ramos da economia. Assim, identificar as potencialidades locais é o princípio para a elaboração de um plano de ação, cujo o objetivo é proporcionar alternativas que promovam o desenvolvimento econômico a partir de suas potencialidades. Deste modo, como é a distribuição espacial das ocupações relacionadas com as Atividades Criativas nas microrregiões da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)?

1.3 OBJETIVO CENTRAL

O objetivo central deste trabalho é analisar a configuração espacial das ocupações criativas nos estados da Região Sul do Brasil para o ano de 2010.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, estão:

- a) Elencar e discutir o conceito de criatividade, inovação e de economia criativa de acordo com o pensamento econômico, delineando sua estrutura analítica;

- b) Analisar descritivamente o perfil e condições de trabalho das pessoas empregadas em ocupações na Região Sul do Brasil;
- c) Analisar a dispersão e concentração das ocupações da economia criativa da Região Sul do Brasil.

1.5 ESTRUTURA DE ESTUDO

Este estudo está particionado em quatro capítulos, estando inclusa esta introdução, que comporta a questão central da pesquisa, objetivo central e objetivos específicos. O referencial teórico está particionado em 8 sessões e 5 subseções, sendo que, as três primeiras sessões envolvem considerações sobre a economia criativa e a sua conexão com o desenvolvimento econômico e regional. As quatro demais sessões enfatizam a assiduidade dos serviços criativos na rotina da vida moderna, assim como as definições do trabalho de natureza criativa calcados no capital humano, sendo finalizado pela perspectiva geral da economia criativa, destacando os estudos empíricos sobre a economia criativa brasileira e a sua perspectiva mundial.

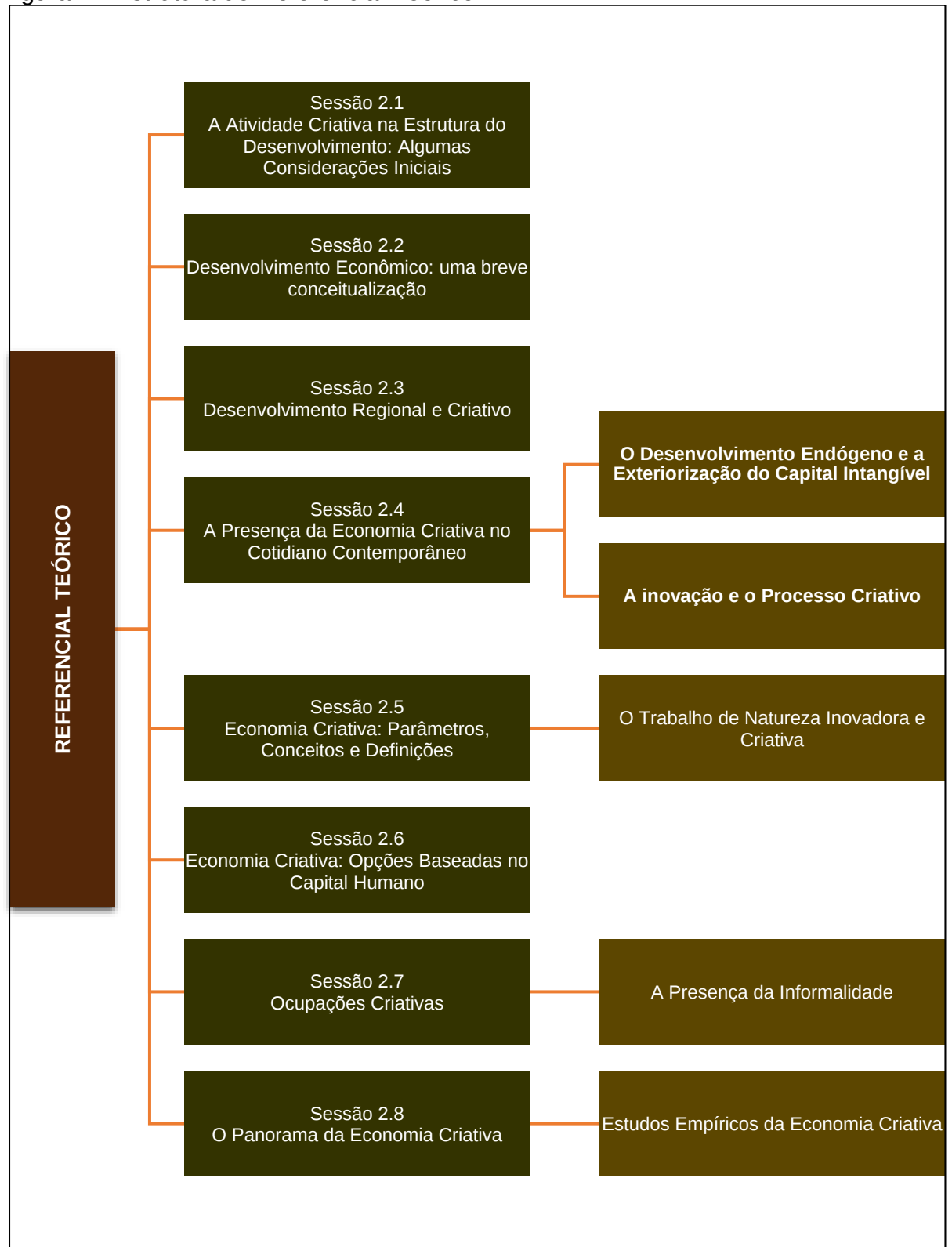
2 REFERENCIAL TEÓRICO

A globalização contribuiu com a velocidade um alto fluxo de informação, torna o mundo cada vez mais competitivo e com a necessidade constante de se reinventar. Perante esta estrutura organizacional, a economia criativa emerge da capacidade de idealizar novos conceitos e soluções, em que o foco está a partir do talento individual do trabalhador, sendo o principal insumo de produção. A essência da economia criativa faz com que ela não concentre seus profissionais absolutamente em uma dita “indústria criativa”, mas estes fluem nos mais diversos segmentos da economia, em alguns casos, são pouco perceptíveis ou visíveis, mas que ocupa um patamar de suma importância para o funcionamento da sociedade moderna.

Esta pesquisa terá como estrutura abordar com algumas considerações sobre as ocupações criativas e sua relação com o desenvolvimento econômico, desenvolvimento econômico, regional e endógeno. Também irá privilegiar conceitualmente a caracterização das ocupações criativas e a sua importância no processo da inovação, passando pelos conceitos do capital humano, a conceitualização e definições da economia criativa, e breves notas sobre a presença da informalidade com profissionais criativos, bem como um uma rápida descrição sobre o horizonte da economia criativa e seus estudos empíricos, e por final os procedimentos relativos à metodologia de análise.

Deste modo, este capítulo está dividido em oito sessões, demonstrados na Figura 1

Figura 1 - Estrutura do Referencial Teórico



Fonte: Elaboração do autor (2015).

3 A ATIVIDADE CRIATIVA NA ESTRUTURA DO DESENVOLVIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O princípio da história humana é constituído pelo empenho em se libertar das hereditárias correntes da miséria, do cansaço, do desconhecimento, da tradição, das hierarquias, da dor, e da morte. Na medida em que estas etapas são alcançadas, auferindo sua liberdade, é realizado o “progresso”. No rumo da história, por mais que alguns caminhos tenham sido malsucedidos, mesmo assim alguns esforços têm se tornados constantes, que vão do trabalho manual ao emprego das tecnologias mais avançadas, dos movimentos elementares aos mais complexos, da casualidade ao planejamento sistemático, dos conhecimentos gerais aos específicos, da proximidade até a precisão cirúrgica, da criação até a execução. Todas estas atividades tiveram o propósito de dominar e coordenar a natureza, com o intuito de transformar o ambiente que o cerca (NOVAES; RODRIGUES, 1983).

Estas transformações foram relativamente determinadas por fatores climáticos, políticos, genéticos, geográficos, energéticos e culturais, que ocasionalmente sofrem mutações. As dinâmicas destes fatores são estimuladas e potencializadas por uma mudança expressiva, um salto inovador, ou aprimoramento superlativo de sua qualidade, caracterizando como um marco histórico, ou seja, estas mudanças ocorreram de forma tão significativa na forma política, econômica, social, ou até mesmo religiosa, que estas transformações se caracterizaram como um “divisor de águas” no tempo (DE MASI, 2003).

Para Furtado (1978), as expressões criativas do homem, com o destaque especial para a inovação e o progresso técnico, são frutos da intelectualidade e da necessidade de moldar o ambiente em que o homem vive. Segundo o autor, esta capacidade de inovar é fundamental para a definição de desenvolvimento, pois o progresso se trata fundamentalmente de uma atividade criativa. Ressaltando que destreza para a inovação não se limita a racionalidade de seus meios, mas também pode ocorrer para fins individuais ou coletivos, sendo que o progresso técnico é apenas uma pequena fatia da criatividade humana.

A história do homem evidencia que estes divisores foram esparsos, mas que ao longo do tempo foram se tornando mais próximos.

No curso da história, esses saltos épicos foram raros: o surgimento há milhões de anos, primeiro, do *homo habilis*, depois, do *homo erectus* e, depois ainda, do *homo sapiens*, o advento da civilização mesopotâmica há cinco mil anos, o da civilização grega há 2.500, a formação da sociedade industrial a partir da metade do século XVIII e, enfim, o aparecimento da sociedade pós-industrial a partir de meados do século XX. Como se vê, a faixa de tempo entre uma etapa e outra é cada vez mais curta: do advento da agricultura ao da indústria decorreram oito mil anos; da sociedade industrial à pós-industrial passaram-se apenas dois séculos (DE MASI, 2003, p. 19).

Dentre as etapas significativas da organização da sociedade e seu processo de inovação nas etapas de fabricação, Henri Ford ao se aproximar da visão de Taylor (1982)², que desenvolveu seus fundamentos ao estruturar a linha de montagem automotiva em série na cidade de Detroit no ano de 1913. Esta estrutura produtiva constituiu o fordismo como forma de ampliar a produção, visando um modelo padronizado e com o direcionamento focado na massa consumidora. Para que este objetivo fosse alcançado, a divisão de trabalho entre os funcionários da linha de produção foi estabelecida, reduzindo suas funções para que elas fossem cada vez mais simples, e deste modo, amplificando a especialização das atividades de trabalho (PINTO, 2008).

De Masi (2000) descreve que as atividades braçais, depois de algum tempo, o movimento se tornava totalmente fluente, tal como em sua pesquisa no centro de produção automobilística da Alfa Sud³, que para aproximadamente dois mil funcionários o processo produtivo de uma peça tinha a duração de apenas setenta e cinco segundos, processo esse que se repedia durante todas as 8 horas de trabalho cotidiano, “era um trabalho para macacos, bastava observá-lo por poucos minutos para aprender a realiza-lo” (DE MASI, 2000 p. 10). Com o passar dos dias escapavam do tédio aqueles que tinham distrações externas, sejam eles namoros, esporte, a briga com o vizinho, estes entretenimentos mentais poderiam gerar alguns alimentos para o cérebro. Durante muito tempo, as empresas buscavam mecanismos e técnicas para proteger os trabalhadores de amputações e de acidentes mais sérios em um momento de distração.

² Obra de Frederick Winslow Taylor “*The principles of scientific management*” originalmente publicado em 1914, mas o acesso a essa literatura em português com sua 7ª edição publicada em 1982.

³ Alfa Sud – Modelo de automóvel construído pela fábrica de automóveis italiana Alfa Romeo, que faz parte do grupo Fiat desde 1987.

Na realidade, a sociedade industrial não só fez com que, para muitos, se tornasse inútil o cérebro como também fez com que somente algumas partes do corpo fossem utilizadas. Isto era diferente da sociedade rural na qual o camponês, para usar a enxada ou a pá, assim como o pescador para pescar, além de utilizar o corpo inteiro, usava talvez um pouco mais o cérebro (DE MASI, 2000, p. 10).

A submissão a esse processo de produção leva a identificação do atrofiamiento criativo do homem e com seus vínculos humanos, o que leva um aumento momentâneo da *mais valia*, mas em contrapartida, a perda da capacidade de criação e inovação no longo prazo. Nesse sistema qualquer eventual interferência em uma das etapas produtivas poderia acarretar no extrativo dos objetivos propostos, assim qualquer habilidade pessoal, potencial, e criativa dos profissionais participantes deste processo é suprimida (FURTADO, 1978). Deste modo, “não se trata de postular a existência de um sujeito transcendental, anterior a toda realidade social. O que importa é identificar o espaço dentro do qual se exerce a criatividade, concebida no seu sentido amplo de invenção da cultura” (FURTADO, 1978, p. 77).

Depois da Segunda Guerra Mundial, a sociedade industrial determinada em produzir em grande escala de bens materiais, foi substituída pela sociedade pós-industrial, alinhada com a produção de serviços, ou seja, bens não materiais (símbolos, informações, modelos estéticos e valores). A agricultura não ficou para trás, a mão de obra braçal foi substituída pelos tratores acessórios automatizados, e os adubos naturais perderam lugar para os fertilizantes químicos, “parece não haver dúvida que nos últimos dois séculos a criatividade humana tem sido principalmente canalizada para a inovação técnica” (FURTADO, 1978, p. 44).

De uma maneira geral, todas as formas que assume a criatividade humana podem ser postas a serviço do processo de acumulação. Mas são aquelas cujos resultados são por natureza cumulativos - a ciência e a tecnologia - que melhor satisfazem as exigências desse processo, o que lhes vale o lugar privilegiado que ocupam na civilização industrial. *Mutatis mutandis*⁴, sem a subordinação da ciência e da tecnologia ao processo de acumulação, este jamais teria alcançado a intensidade que o caracteriza (FURTADO, 1978, p. 77).

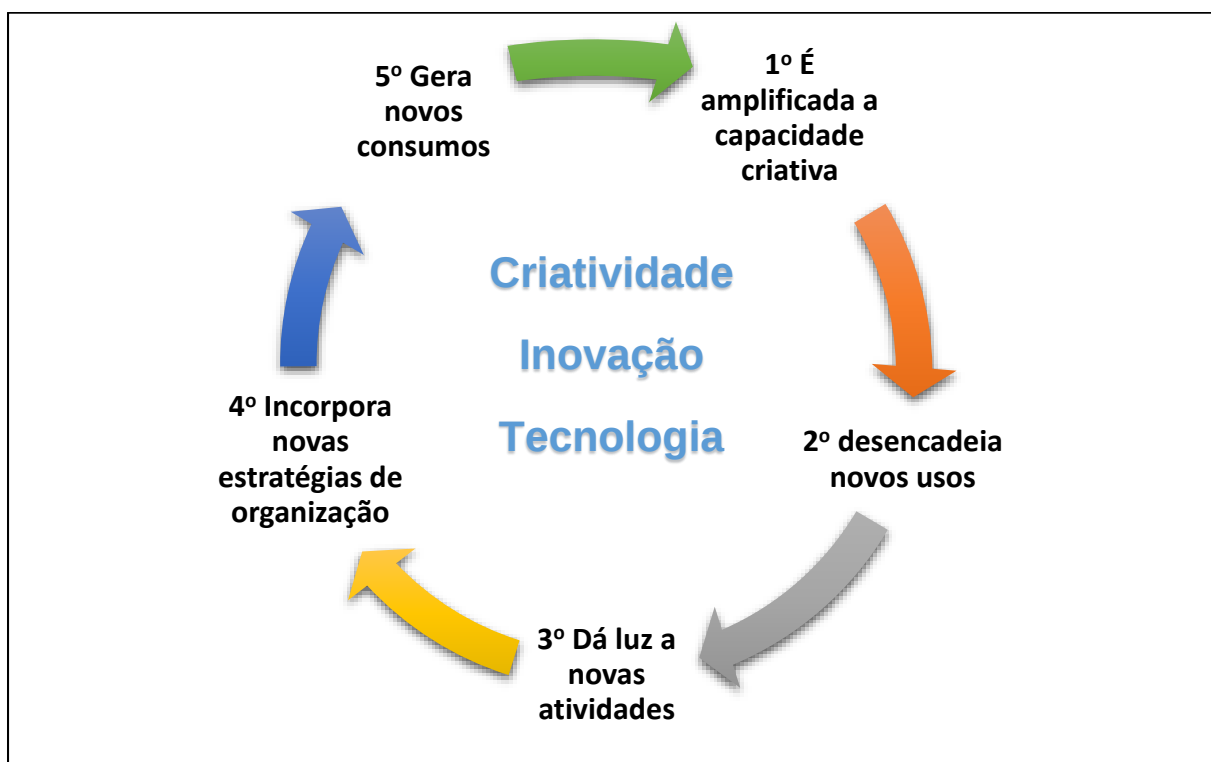
No momento em que a criatividade humana é disponibilizada no processo produtivo de acumulação, há uma inversão na racionalidade do homem econômico,

⁴ *Mutatis mutandis* – Celso Furtado (1981) utiliza-se dessa expressão originária do latim, cuja sua tradução literal é, “mudando o que tem de ser mudado”, ou em outra aplicação pode ser entendido como, tendo substituído ou levado em conta certos termos”. Este termo também é utilizado por Schumpeter (1982).

contribuindo para a “desalienação” e para libertação do homem. Este “progresso” não é totalmente oposto ao território da irracionalidade da vida em sociedade, pois o homem comum ainda não é capaz de entender o que a vida pode colocar a sua disposição, e muitas vezes nem se quer assimila de uma ótica que transcende um olhar do seu próprio horizonte (FURTADO, 1978).

A aplicação de novas tecnologias, em qualquer lugar em que ela seja empregada gera novos estímulos assim como apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Circuito da criatividade inovação e tecnologia



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de De Masi (2003).

Todo o processo de incremento criativo, tecnológico e de inovação gera principalmente um acréscimo de tempo livre e novas maneiras de interatividade, ou seja, todas as formas de inovação trazem novas lógicas com características próprias onde é que elas sejam aplicadas (DE MASI, 2003).

Em um sistema econômico que não se relaciona somente com trocas, podemos relacionar a questão da utilidade deste consumo dentro do sistema. Deste modo, todo indivíduo produz em primeiro lugar para suprir suas necessidades, posteriormente de acordo as condições existentes na sociedade conforme as carências encontradas. Este ambiente faz com que o processo econômico determine

fundamentalmente o resultado da difusão desta inovação, ou seja, “A produção segue as necessidades; é, por assim dizer, puxada por elas. Mas o mesmo é perfeitamente válido *mutatis mutandis*, para uma economia de trocas” (SCHUMPETER, 1982, p. 31).

3.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA BREVE CONCEITUALIZAÇÃO

As discussões que circundam a compreensão sobre o desenvolvimento conciliam as dissemelhanças entre desenvolvimento e crescimento econômico, sendo que algumas linhas de pensamento tendem a incumbir os acréscimos frequentes na renda como meio circunstancial para se alcançar o desenvolvimento, sem a preocupação de como estes acréscimos são repartidos. Independentemente das diferenças de pensamentos encontradas na conceitualização do desenvolvimento, as quais não são exclusivas, mas se completam em algumas etapas (SCATOLIN, 1989).

Quaisquer que sejam os entendimentos sobre o desenvolvimento, o crescimento econômico deve ser revertido e coligados com os incrementos positivos na qualidade de vida, devendo portanto, distribuir a ascensão da elevação do produto nos mais diversos setores econômicos, com o objetivo de melhorar as condições de bem-estar social ou econômico, reduzindo os índices de miséria, garantir a segurança alimentar e do alimento, moradia, acesso à educação, conseqüentemente diminuindo os índices de pobreza e desigualdade (FURTADO, 2000; SOUZA, 1993; VASCONCELOS E GARCIA, 1998; DE OLIVEIRA, 2002;).

Segundo Souza (1993), nas ciências econômicas existem grandes vertentes de pensamento sobre o desenvolvimento, sendo que a primeira tem o conceito de desenvolvimento como análogo ao de crescimento econômico, do mesmo modo em que os modelos de crescimento da escola de pensamento clássica e neoclássica são apresentados, tal como o modelo de Harrod e Domar⁵. Para a segunda vertente de pensamento, o crescimento é uma condição necessária para que ocorra o desenvolvimento, mas não é uma condição suficiente para que o desenvolvimento se

⁵ O modelo proposto por Harrod e Domar, evidencia três variáveis para explicar o crescimento, sendo eles: a taxa de investimento (I), taxa de poupança (S) e a relação produto/capital (Y/K). Sendo que o ponto de vista evidenciado, tem a taxa de crescimento do produto (Y') determinada pela propensão a poupar ($s=S/Y$), que ilustra a parte da renda que não foi consumida, servindo para financiar o investimento, multiplicada pela relação marginal entre produto e capital ($v=DY/DK=DY/DI$), por meio de sua representação entre a variação do produto e o acréscimo de uma unidade de capital, sendo $Y'=s.v$. Isto posto, se: $s=15\%$ e $v=0,20$ temos $Y'=0,003$. Assim, podemos concluir que a região pode crescer 3% se conter uma taxa de poupança de 15% da renda e uma associação entre produto e capital de 0,20 (VASCONCELOS e GARCIA, 1998).

efetue. Esta linha de pensamento é de origem crítica⁶, que tem a contextualização do crescimento econômico como um acréscimo positivo no produto, e o desenvolvimento é entendido como uma alteração qualitativa no bem-estar da população, atingindo as esferas institucionais e produtivas.

O desenvolvimento deve ser entendido como um conjunto de transformações e modificações nas esferas econômicas, políticas, humanas e sociais, sendo assim, o desenvolvimento pode ser combinado com o crescimento e acréscimos positivos na renda e no produto, transmutados para atender as maiores diversidades das necessidades humanas, ou seja, a satisfação da alimentação, habitação, lazer, saúde (SOUZA, 1993).

Bresser-Pereira (2007) classifica o desenvolvimento econômico como um sistema acumulativo de capital com a inclusão do progresso tecnológico e técnico do trabalho juntamente ao capital, a medida em que há o crescimento sustentável e sustentado da produção ou da renda *per capita*, acarretando maiores salários e a melhoria do bem-estar em uma determinada sociedade. Portanto, o desenvolvimento econômico é um fato da história que ocorre em países que fizeram parte da Revolução Capitalista. Ao iniciar o processo de desenvolvimento econômico, a tendência que ele se torne possivelmente autossustentável, é dependente do sistema capitalista e de suas engrenagens mercantis, que circunda os estímulos para o crescimento continuado do estoque de capital por intermédio do conhecimento técnico.

Segundo Sen (2010), o desenvolvimento não deve ser visto somente como o incremento anual do Produto Interno Bruto – PIB ou da renda, mas sim na ampliação da liberdade de escolha individual, sendo

O que as pessoas conseguem realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas. As disposições institucionais que proporcionam essas oportunidades são ainda influenciadas pelo exercício das liberdades das pessoas, mediante a liberdade para participar da escolha social e da tomada de decisões públicas que impelem o progresso dessas oportunidades (SEN, 2010, p. 18).

O desenvolvimento associado somente ao crescimento econômico, renda pessoal e a industrialização, ainda que estes elementos tenham sua contribuição direta no crescimento da liberdade, o crescimento econômico não pode ser o objetivo

⁶ Marxista ou cepalina, tais como Raul Prebisch e Celso Furtado.

final, uma vez que o desenvolvimento tem que estar atrelado acima de tudo com a melhoria de vida dos cidadãos com a ampliação de escolhas, fortalecendo assim a sua liberdade (SEN, 2010).

3.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL CRIATIVO

A busca incessante pelo crescimento, desperta o um desejo volumoso de incrementos, sendo que este processo tende a não se importar com a qualidade e nem as consequências destes acréscimos. Assim, consideram-se desenvolvidas as localidades que se conseguem avançar constantemente, conciliando o crescimento quantitativo e qualitativo do produto e da renda (DE OLIVEIRA, 2002).

Perroux (1967) traz observações sobre crescimento e o desenvolvimento econômico em um conjunto de regiões, sendo que, para que seja proporcionado o desenvolvimento é necessária uma transformação de uma postura mental da população, possibilitando acréscimos crescentes e duradouros do produto real, sendo que o desenvolvimento são etapas ou resultados destas modificações.

Myrdal (1968), ao examinar as circunstâncias que justificavam o desenvolvimento econômico, observou que em meio as etapas de acumulação, quando não há nenhuma interferência que possa mudar os rumos deste andamento, ocorre o crescimento das desigualdades, ou seja, a região central irá crescer em taxas significativas, enquanto a região desfavorecida irá crescer com taxas mais singelas, ou inexpressivas.

Ao sistematizar a teoria da “causação circular cumulativa”, Myrdal (1968) chegou as considerações que, a região pobre tem a tendência a prosseguir na pobreza e a região rica tende a perseverar na riqueza, sendo que, à medida em que as regiões mais desenvolvidas têm a propensão a receber mais investimentos, as regiões mais pobres não vão receber mais intervenções, por não dispor de condições de rentabilidade tão boas quando as regiões mais ricas, o que irá deixa-la mais pobres e com uma menor probabilidade de receber investimentos.

Para Hirschman (1958), o processo do crescimento econômico entre as regiões não acontece da mesma forma em todas as regiões tão pouco no mesmo período de tempo, sendo que ao desencadear o progresso em uma determinada região, existem forças que provocam uma convergência espacial do crescimento econômicos, em todos os locais os quais ele se introduz, tornando mais receptivo e

atrativo para novos empreendimentos. Ao instituir os estudos da economia os efeitos da difusão, disseminação e distribuição do desenvolvimento econômico no espaço, identificou que estes efeitos são resultantes da relação das regiões desenvolvidas e não desenvolvidas (HIRSCHMAN, 1961).

Em meio a estrita demanda pelo crescimento econômico e a acumulação constante, ocorreram externalidades tais como, a degradação do meio ambiente e a insustentabilidade da exploração econômica desregulamentada. A preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade de oferecer para as futuras gerações condições semelhantes aos recursos naturais que hoje temos disponíveis, já foi abordada por Malthus (1996), o qual apresenta suas inquietudes relativas às próximas gerações⁷, o que já desperta o princípio da necessidade com a sustentabilidade e planejamento de longo prazo.

Segundo Sachs (1993), a sustentabilidade do desenvolvimento apresenta cinco pontos a serem considerados para que se possa haver um planejamento futuro, dentre eles, o social, o econômico, o ecológico, o espaço e a cultura⁸. Em sua visão, o desenvolvimento sustentável pode ser alcançado ao se considerar estes elementos, é claro que não se esquecendo das carências dos agentes econômicos (famílias, empresas, governo) que precisam ser atendidas. O conceito da sustentabilidade do desenvolvimento está na necessidade de alavancar o desenvolvimento econômico atendendo a presente geração, mas sem prejudicar os interesses das gerações futuras.

Neste contexto, a economia criativa desponta com algumas características que podem auxiliar o desenvolvimento econômico sustentável, mesmo que não seja uma condição *sine qua non* para alcançar o desenvolvimento, as ocupações criativas possuem qualidades que seguem as particularidades da sustentabilidade, sejam elas

⁷ Malthus (1996) apresenta a sua visão sobre incompatibilidade entre o crescimento da produção de alimentos (que cresce, no seu ponto de vista, de modo linear), e o crescimento da população (que cresce, segundo sua visão, de modo exponencial).

⁸ Sachs (1993) indica que a sustentabilidade social tem por objetivo a melhoria dos níveis de renda assim como a sua distribuição, cujo o propósito é minimizar a exclusão social e as disparidades econômicas que as separam. A sustentabilidade econômica é relativa à melhoria da capacidade do sistema de gerenciar e empregar os seus recursos. Referente a sustentabilidade da ecologia, está relativo à preservação da natureza e do meio ambiente, sem que haja um comprometimento a existência e a qualidade de vida. A sustentabilidade do espaço faz alusão ao equilíbrio da distribuição territorial e exploração das atividades econômicas e moradias, bem como em sua ocupação. A sustentabilidade da cultura faz referência na transformação do pensamento e do comportamento da sociedade contemporânea, com uma mentalidade voltada para a preservação do meio ambiente e na redução do consumo de produtos que possam degradar a natureza.

do ponto de vista ambiental ou social, pois as utiliza-se de conjunturas inovadoras usufruindo das habilidade naturais e individuais que ao se aproveitar deste contexto, colabora com o desenvolvimento econômico local e regional (HARTLEY 2005; HOWKINS, 2007; REIS, 2008; GARSKE, 2009; FLORIDA, 2011).

O desenvolvimento de uma localidade pode ser analisado a partir de várias concepções (SACHS, 1993; CAPELLO, 2008; SEN, 2010; FURTADO, 1974). Dentre estes entendimentos, destaca-se que o sistema de produção capitalista moderno tem o enfoque, em maior intensidade, no período contemporâneo na formulação de imagens símbolos e processos organizacionais para serviços relacionados a cultura (REIS, 2002). Isto posto, de acordo com esta ótica, os estudos regionais devem agregar à sua análise aspectos relativos à economia e a cultura de uma forma conjunta.

As pesquisas que buscam informações sobre a produtividade espacial ou crescimento da produtividade regional, devem incluir estudos relacionados a estes dois parâmetros, sendo que os resultados previstos estarão relacionados com a Geografia Econômica e a Geografia Cultural (SCOTT, 2004). Com este ponto de vista, um elemento de suma importância sobre o desenvolvimento e as desigualdades encontradas no aspecto regional, e tem como essência, o capital humano e profissionais criativos distribuídos desigualmente ao longo do espaço (FLORIDA, 2002a).

Embora as cidades tenham a capacidade de exercer certa atratividade, aglomeração e mobilização de indivíduos criativos, o ponto central para o desenvolvimento de uma localidade, teria como pressuposto o aumento da produtividade relacionado ao nível de aglomeração humana qualificada ou criativa. Seguindo este raciocínio, a capacidade de uma região em formar ou trazer para perto, pessoas trabalhadoras criativas é um dos elementos determinísticos para se alcançar níveis avançados de desenvolvimento regional (FLORIDA, 2002a; JACOBS, 2001, GOLGHER, 2008).

2.4 A PRESENÇA DA ECONOMIA CRIATIVA NO COTIDIANO CONTEMPORÂNEO

A economia criativa está presente no dia a dia da vida moderna, pois imprescindivelmente está em todo o nosso cotidiano, ao ouvir música, assistir

televisão, rádio, ir ao cinema, ler livros, jornais, boletins informativos, se vestir, ao utilizar de softwares para estudo ou trabalho. E ao examinar o perfil da oferta e demanda de produtos criativos, observa-se um novo grupo consumidor, que dedicam horas na internet assistindo, reproduzido e criando *clipes*, imagens, fotografias e informativos. O perfil populacional demandante dos produtos criativos, por um lado, tem os adolescentes que iniciam o consumo digital cada vez mais jovens, seguindo com os mesmos hábitos na vida adulta e, por outro lado, os idosos que possuem mais disponibilidade de tempo para a prática de turismo e lazer em atividades culturais e de recreação (DOS SANTOS-DUISENBERG, 2012).

As cidades e suas aglomerações urbanas estão seguindo tendência mundial, modificando suas diretrizes políticas para estruturar a cultura, e os meios recreativos, para induzir a melhoria da qualidade de vida, e, conseqüentemente, a atração de investimentos na “classe criativa”. Esta dinâmica da economia criativa caminha juntamente com a “economia verde”, com seus laços de sustentabilidade, tendo como objetivo a edificação de uma cidade agradável para se habitar, com boa infraestrutura, áreas verdes para lazer e entretenimento, e ainda com a utilização de energias renováveis e com baixa emissão de poluentes. Habitualmente, há uma transposição da economia local, em que os serviços e comércio de qualidade passam ter uma ampla oferta de atividades relacionadas a cultura, arte, música e turismo (DOS SANTOS-DUISENBERG, 2013).

A economia criativa não é formada apenas por profissionais da arte, a criatividade é usada em todos os níveis e, principalmente, na forma inventiva de lidar com os problemas sociais e econômicos inerentes a cada cidade, como saneamento, trânsito, segurança, prostituição e drogas. A criatividade é necessária na abordagem com que a cidade enfrenta seus desafios e oportunidades, usando imaginação para criar uma cultura empresarial e sinergia entre o setor público, privado e as esferas comunitárias. É preciso que as burocracias também se tornem criativas e mais eficientes. Para que uma cidade se torne criativa, é preciso criar condições para que os cidadãos se transformem em agentes, e não vítimas das mudanças (LAUNDRY, 2006).

Quando as atividades criativas passam a ser reconhecidas como uma fonte de recursos sustentáveis, esta assume um papel de relativa importância no processo de pesquisas acadêmicas, formação de políticas públicas que visam proporcionar o desenvolvimento da sociedade baseado no conhecimento, na produção e no consumo

cultural, apresentando uma diversidade de alternativas, cujo o núcleo de atividade é sempre a criatividade (SERAFIM et al, 2013).

2.4.1 O Desenvolvimento Endógeno e a Exteriorização do Capital Intangível

Pela perspectiva espacial ou regional, a concepção do desenvolvimento endógeno pode ser compreendida como uma ampliação contínua na predisposição em acrescentar valor sobre os rendimentos, bem como a capacidade de reter os excedentes locais e de ser destino de excedentes de outras localidades. O desenvolvimento gradativo tem como efeito a abertura de novas oportunidades em postos de trabalho, bem como a ampliação da renda local, por intermédio de um modelo de desenvolvimento regional definido (AMARAL FILHO, 2009).

O desenvolvimento a partir das próprias potencialidades, traz a concepção de um modelo que se estrutura por intermédio dos atores locais, e não pelo planejamento centralizado, mas realizado por intermédio de uma organização social e regional, que tem como particularidade o acréscimo da base de decisões autônomas pelos atores deste ambiente (BOISIER, 1988). Esta referência de desenvolvimento, é efetuada quando se parte das qualidades socioeconômicas originárias em sua região, ou seja, de baixo para cima, diferentemente de um modelo que se inicia da intervenção e planejamento orientado pelo Estado nacional, de cima para baixo (AMARAL FILHO, 2009).

Para gerar condições que impulsionem a economia local, e que tenha como efeito paralelo o desenvolvimento, há a necessidade indispensável de um planejamento adequado com o foco nas características e virtudes locais, com a finalidade de viabilizar a elevação do nível de vida dos residentes em determinada localidade. A adição e a difusão da inovação no sistema de produção, sejam elas de diversas formas, geram condições para as economias locais se desenvolverem e crescerem, por intermédio da utilização e do proveito das potencialidades econômicas “invisíveis” existentes naquele local. Com o sistema produtivo organizado, as relações entre atores e atividades contribuem para a dinamização da aprendizagem sendo que o sistema sociocultural influencia diretamente nesta rede de transformação local (VÁZQUES BARQUERO, 2001).

O contínuo aprimoramento da capacidade de agregar valor sobre a produção e, também, a capacidade de consumo disponível, são etapas cujo desenrolar

possibilita a coexistência no mesmo ambiente os excedentes econômicos gerados na economia local, e a capacidade de atrair os excedentes advindos de outras localidades. O desenvolvimento endógeno se torna possível a partir da classificação e organização das aptidões que estão disponíveis em um determinado espaço, localidade, território, para que a partir desta mobilização haja um estímulo gerado de forma institucional, cujo intuito é de que os recursos humanos e materiais sejam amparados e desdobrados em seus suportes (AMARAL FILHO, 2009; HADDAD, 2009).

Potencialmente, quando se ativa as possibilidades ocultas de uma economia, isto é, o potencial econômico começa a ser explorado a partir de atividades não claramente conhecidas para como área econômica, têm-se a incumbência de flexibilizar e simplificar seu contexto legal, a fim de que elas possam ser exploradas e conhecidas como formas de produção regular, se adaptando gradativamente às necessidades da demanda, que irá proporcionar condições para que os mecanismos produtivos se tornem mais eficientes, oportunizando passos de desenvolvimento nas economias locais e regionais (VÁZQUES BARQUERO, 2001).

Em um ambiente criativo e técnico, há a necessidade de destacar que o processo de desenvolvimento inovador além de ser composto de muitas faces e etapas é um fenômeno naturalmente endógeno, ou seja, as bases que impulsionam fluência da inovação, encontram-se dentro da essência do sistema econômico local (SHIKIDA, BACHA, 1998).

A existência de atores que objetivam lucros, torna fundamental o surgimento de inovações, que formam os mecanismos para modificar as circunstâncias econômicas, tornando de suma importância a tomada de decisão em investir em projetos com originalidade (POSSAS, 1991).

Boisier (2000) apresenta as formas de capitais intangíveis que são determinantes no processo de desenvolvimento regional, tais como o; capital institucional, e seu grau de cooperação; o capital cívico, e a confiança nas instituições públicas e privadas; o capital social, em seu nível de confiabilidade em realizar ações coletivas; o capital sinérgico, que consiste na articulação democrática e sua capacidade de utilização do capital intangível disponível nessa comunidade; e o capital humano, que consiste na disponibilidade de indivíduos qualificados que possuem conhecimentos e habilidades além da capacidade de colocar em prática estas aptidões disponíveis na região.

As formas de capital imaterial, ou seja, o capital intangível, são centro conceitual da análise econômica cuja fundamentação teórica está calcada nas teorias do capital humano e do crescimento endógeno. Esta hipótese destaca a importante participação das atividades relacionadas com a pesquisa e desenvolvimento na transição do processo de crescimento econômico (HERSCOVICI, 2007).

Os fenômenos alusivos ao desenvolvimento em uma determinada localidade têm sua conectividade aos processos de inovação existentes neste ambiente (CAMAGNI, 1995). Isto posto, Maillat (1995) define o termo *milieu innovateur*⁹, como um aglomerado territorializado e acessível para o exterior, no qual ao se introduzir o conhecimento, agrega todos os atores voltados para a inovação, ou seja, recursos de ordem natural ou humanos trabalhando para a reprodução criativa.

O *milieu innovateur* tem por particularidade um território¹⁰ em constante transformação e readequações evolutivas, ocasionadas pela velocidade de aprendizagem e habilidade de interação dos agentes em sua reciprocidade, e com maior relevância nas redes criativas e sistema de inovação, destacando a capacidade de transformação do ambiente de suas imediações. Neste ambiente surgem novos conhecimentos, aprendizados, inovações e tecnologias (AMARAL FILHO, 2009).

Furtado (1978) define o meio criativo como a necessidade do homem de discernir de suas necessidades com a observação do mundo ao seu redor. Os conflitos morais que motivam o homem a enxergar o seu estado e se encontrar em um universo, são motivações para a produção de atividades criativas. A invenção artística, a pesquisa científica, o detalhar filosófico são diversas formas de transformar o seu território, e fundamentalmente instigado pelas motivações acumulativas, para que em um momento futuro, estas transformações possam ceder um lugar privilegiado em meio a sua sociedade.

A pesquisa e a investigação da economia regional têm por objetivo a busca de opções para alinhamento das formas produtivas ao longo do espaço, transcendendo a polarização e gerando componentes expressivos para um

⁹ *Milieu Innovateur* – Tradução para o português: Ambiente Inovador. Termo proposto por Maillat (1995).

¹⁰ Santos e Silveira (2006) detalham que o território é entendido usualmente como o espaço apropriado e usado, sendo que a territorialidade é relativa a pertencer àquilo que nos pertence, assim como os animais, como sinônimo de local de reprodução e vivência. Embora a territorialidade humana tem por pressuposto a inquietação relacionado ao seu destino e com o futuro.

planejamento factual, para que as diferenças espaciais sejam minimizadas, no que se refere ao seu suporte produtivo (FERRERA DE LIMA, 2003).

2.4.2 A Inovação e o Processo Criativo

O componente fundamental para a evolução do capitalismo é a capacidade de se reinventar, seja como um modelo de inserção de novos bens ou formas de produção, ou até mesmo na manifestação de novos mercados, matérias primas ou modelos industriais. Deste modo, o empreendimento inovador e a produção de novas combinações, juntamente com indivíduos capazes de realizar estes aperfeiçoamentos, formam a combinação necessária para um ambiente criativos e inovador. Se esta conjunção não for capaz de se tornar satisfatória em um desempenho prático, não podem ser economicamente significativos para a comunidade local (SCHUMPETER, 1982).

O desenvolvimento é a efetivação de uma nova combinação, que se trata diretamente de uma inovação, estas que surgem em abundância em aglomerados concentrados em um tempo e espaço, e que integram o mecanismo necessário para interpretar os ciclos da economia (SCHUMPETER, 1982).

Em termos econômicos, algumas inovações podem sofrer certa resistência pelos grupos que se sentem intimidados pelas novidades recentemente disponibilizadas, logo o empreendedor inovador terá dificuldade para encontrar um ambiente favorável necessário para desempenhar sua iniciativa e a consequente conquista do mercado consumidor. Mesmo que a inovação seja uma ferramenta usual, certamente houve um período turbulento em seu desenvolvimento e de difícil aplicação desde a sua aparição (SCHUMPETER, 1961).

As transformações inovadoras modificam constantemente os pilares econômicos, em um primeiro momento começando de dentro, que posteriormente passa a se exteriorizar com a elaboração de novos componentes e que, tem por consequência, a destruição os antigos componentes, sendo esta etapa conhecida como processo de “destruição criadora” (SCHUMPETER, 1961)

Os ciclos de depressão econômica advêm, muitas vezes, pela falência do setor industrial, comercial, ou financeiro, estes acontecimentos, são denominados por Schumpeter como crise. Uma fração destas falências está correlacionada com o processo de continuidade da inovação, o que Schumpeter (1982) destaca como

“destruição criadora”, é de suma importância para a alternância de movimentos no estado de equilíbrio do sistema capitalista.

Dosi (1984) ao explorar os ciclos de inovação, preconiza sobre a aproximação da tecnologia e da ciência, utilizando o conceito do paradigma da ciência desenvolvido por Kuhn (1995)¹¹, que define as práticas científicas como modo de fornecer modelos para solução de problemas e transformações inerentes à sociedade.

O paradigma tecnológico citado por Dosi é uma informação estrutural, resultante do conhecimento tecnológico acumulado ao longo do tempo, em que a oportunidade de inovação assume características específicas atribuídas pelo convívio entre os aspectos institucionais, científicos e produtivos (KUPFER, 1996).

O desenvolvimento de uma inovação envolve diversas experiências, metodologias, *know-how*, equipamentos, procedimentos e mecanismos, no qual a pesquisa por novas soluções segue de modo contínuo, sendo que o ponto de vista sobre a construção de alternativas que acompanhe a dinâmica das transformações que conduzam ao desenvolvimento necessário (DOSI, 2006).

3.5 ECONOMIA CRIATIVA: PARÂMETROS, CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Muitos autores trabalham na delimitação de critérios a serem considerados na economia criativa (CAVES, 2001; HOWKINS, 2001; FLORIDA, 2002b; HARTLEY, CUNNINGHAM, 2001; HOWKINS 2004; CORNFORD E CHARLES, 2006; HARTLEY, 2005; SEN, 2001), ao observar estas definições, constata-se que existem alguns componentes principais que se correlacionam em todas estas vertentes.

Primeiramente, se pode afirmar que as “indústrias criativas” têm o foco primordial na criatividade, o qual é necessário para a elaboração da propriedade intelectual, e que há uma tendência de tornar a criatividade uma *commodity*, enquanto se dá destaque ao seu potencial de comercialização. Na medida em que a cultura é formatada como um objeto, a utilidade em que se cria antes de tudo é atribuída pelo valor dado pelo consumidor no ato de consumir, e não de suas propriedades físicas ou no agregado material (LAZZARATO; COCCO, 2001).

¹¹ O Livro de Thomas Kuhn “A Estrutura das Revoluções Científicas” (*The Structure of Scientific Revolutions*), foi publicado originalmente em 1962. Esta obra faz uma abordagem histórica da ciência, sendo que sua publicação é considerada um marco na história da sociologia do conhecimento, e estabelecendo termos como paradigma e mudança de paradigma. A tradução para o português, bem como, a sua distribuição no Brasil fôra disponibilizada em 1995.

Conforme as atividades criativas transformam estes símbolos em propriedade intelectual, e consequentemente em valor econômico, este conceito se decompõe em duas premissas. A primeira premissa é baseada no domínio da cadeia de produção imaterial, definido pelo predomínio do setor de serviços e principalmente da economia dos símbolos. A segunda premissa é baseada no consumo dos significados e dos símbolos, que se sobrepõe na demanda de bens tangíveis e materiais, como os ofertados na sociedade industrial (LASH e URRY, 1993).

Em um segundo momento, constata-se a fusão entre artes, negócios e tecnologia, sendo que esta fusão não é totalmente original, pois com a falência das artes humanísticas ocorreu ao lado da homogeneização dos bens culturais a sua assimilação no universo capitalista em seus meios padronizados e estáticos de produção, tal como o fordismo (WEBER, 1995).

Esta análise caracteriza as ocupações criativas em três grandes grupos: o primeiro faz alusão a uma produtividade criativa como mecanismo central, ou seja, que engrandece a arte pela arte, estimula o uso intensificado de novidades tecnológicas, comunicação e conhecimento, com uso acentuado de equipamentos informatizados; o segundo grupo envolve uma grande especificidade dos produtos fabricados, gerando uma grande variedade e diferenciação e de longa durabilidade; o terceiro apresenta uma forma peculiar de consumo, possuindo particularidades culturais e de grande instabilidade de demanda (BENDASSOLLI; WOOD JR; KIRSCHBAUM; CUNHA, 2009).

3.5.1 O Trabalho de Natureza Inovadora e Criativa

A criatividade tem importância central na teoria de Schumpeter (1982) como dinamizadora das inovações, de tal ordem que ele propõe que a inteligência criativa humana chega no auge de sua competência entre os 20 e 30 anos de idade, após este estágio da vida, o trabalho intelectual apenas complementava e amplificava o que a mente do homem realizou de criativo até os 30 anos.

De modo generalizado, as atuais características dos profissionais da “indústria criativa” são distintas do trabalhador tradicional, sendo que o perfil dos trabalhadores com estas especialidades é composto, em sua maioria, por jovens de idade entre 25 e 39 anos (CAMPOS, et al, 2012).

O intelecto e a formação são particularidades peculiares destes profissionais, que são formados por *designers*, engenheiros, arquitetos, artistas, publicitários, desenvolvedores de *softwares*, mas em específico, são profissionais que estão no desenvolvimento de produtos ou serviços de confecção criativa, ou seja, com o uso e intermédio da sua capacidade intelectual cognitiva. Estas características, associam de modo sutil e positivo a relevância criativa, personalidade, iniciativa, conhecimento, raciocínio crítico, experiência, e flexibilidade, que assim destacam as habilidades ímpares, fomentadas pela liberdade na tomada de decisão (CAVES, 2001; JAGUARIBE, 2005; FLORIDA; TINAGLI, 2004; HENRIQUE; STADUTO, 2014).

O perfil de um profissional criativo, anteriormente mencionado, é de suma importância no direcionamento do trabalho com o desconhecido, pois este é um ambiente onde as falhas e riscos fazem parte do cotidiano destes profissionais, sendo necessária uma aprendizagem e evolução constante e, fundamentalmente, o aprendizado com os próprios erros (JAGUARIBE, 2005).

A criatividade em sua essência relaciona-se com a habilidade de se reinventar, fazendo com que elementos não correlacionados se comuniquem e trabalhem juntos (REIS, 2008). O Sistema capitalista, em sua essência, é composto por uma constante transformação e readaptação econômica, não estacionária, ou seja, a evolução do capitalismo não se deve apenas que a vida econômica ocorre por vias naturais ou sociais “que se modifica e que, em virtude dessa mesma transformação, altera a situação econômica” (SCHUMPETER, 1961, p. 88). Todavia, principal estímulo que estabelece e dá continuidade para a máquina do capital é resultado das inovações, sejam elas como novos bens de consumo, novas metodologias produtivas, novas formas de conectividade e transporte, mercados ou organizações da indústria.

Todos estes exemplos são estratégias econômicas que em seu ímpeto realizam um papel de destruição criadora, que em uma economia de mercado, toma lugar novos produtos que destroem velhas empresas ou métodos de negócios. Para Schumpeter (1961), o processo de inovação é o motor do crescimento econômico sustentável, mesmo podendo destruir alguns sistemas produtivos já bem estabelecidos, ele tem a capacidade de reduzir o monopólio do poder no mercado.

De acordo com De Masi (2000), os ciclos da inovação, criação, produção e oferta de bens e serviços, que utilizam da criatividade no centro da sua capacidade intelectual como forma de capital e insumo, compreende uma série de atividades

calcadas no conhecimento na produção de bens tangíveis e intangíveis, relacionados à arte ou na tecnologia, mas sempre em seu íntimo repleto de criatividade, fazendo com que o seu valor econômico esteja direcionado para o mercado competitivo (JAGUARIBE, 2005).

Embora, apenas uma pequena parcela dos trabalhadores tenha a característica criativa, ou seja, aquela que mobiliza todos os recursos intelectuais daqueles que o realizam. “A grande maioria consiste de tarefas banais, repetitivas, tediosas, executivas, que requerem conhecimentos inferiores aos que o trabalhador possui e gostaria de valorizar” (DE MASI, 2000, p. 48).

Para a grande parte dos trabalhadores, as atividades profissionais ficaram restritas em organizações e procedimentos, galpões e prédios, sendo que o processo produtivo abandonou a flexibilidade, o brilho e a genialidade da criatividade, cortando seus estímulos pela burocracia que sufocou a imaginação do empreendedor. Paulatinamente o processo criativo e flexivo, em suas áreas autônomas, foram expulsas da indústria, dando lugar a processos cada vez mais rígidos e inexoráveis, fazendo com que toda a maior parte das criações inovadoras e tecnológicas sejam construídas fora da indústria (DE MASI, 2000).

No momento em que ocorre uma transformação repentina, os novos elementos adicionados ou readaptados adicionam um grande ganho competitivo perante seus concorrentes, sendo que ditar as novas tendências consegue gerar novos e fiéis consumidores. No caso industrial, o elemento básico é a mudança tecnológica, sendo que a desatualização ou a não sofisticação das empresas, tendem a serem obsoletas no longo prazo, e principalmente não vão se manter no mercado. Por exemplo o que houve com as fábricas das máquinas de escrever ao perderem mercado para os computadores pessoais (desktops, notebooks e tablets), as que não se adaptaram com as novas realidades tiveram de interromper a sua produção por causa da obsolescência da sua mercadoria (MOTTA JÚNIOR, GUTIERREZ, ARBACH, 2006).

Neste contexto, o fundamento do modo de produção inovador está relacionado na perspectiva física e social, sendo que a possibilidade econômica no ato de produzir, descreve os motivos da escolha de determinados meios de produção, expondo evidentemente a sua autenticação na quantidade e na maneira de se produzir. Claro que não se pergunta os motivos de se produzir dentro de necessidades

incompletas, toda produção inovadora para ser rentável, deve estar relacionada com “coisas” úteis ou com a finalidade de consumo.

3.6 ECONOMIA CRIATIVA: OPÇÕES BASEADAS NO CAPITAL HUMANO

A definição de criatividade é algo extremamente complexo em razão deste termo envolver muitas variáveis e contextos na delimitação deste fenômeno. A psicologia e a pedagogia abordam as questões relativas à criatividade individual sem um consenso entre ser uma qualidade humana ou fruto de um sistema organizacional pelo qual a originalidade é concebida. A criatividade humana, como forma de comportamento, é fruto de uma visão do ambiente a sua volta, é como uma opção pessoal de desempenhar uma contribuição pessoal ao mundo. Este pensamento direciona que as competências de um indivíduo, em seu potencial imaginativo, desenvolvidas além da média, como forma de engajamento pessoal (PREDEBOM, 2005).

Neste sentido, a criatividade artística, em que a imaginação e a originalidade está presente na interpretação do mundo por intermédio do som e imagem; a criatividade científica, a qual envolve sentimento de curiosidade e predisposição para investigar e solucionar eventualidades ao elaborar novas conexões; a criatividade econômica, que carrega o processo dinâmico em inovação e tecnologia, *marketing*, e práticas de negócio, sendo que as relações estão conectadas às vantagens econômicas e competitivas. As opções acima descritas se relacionam com maior ou menor proximidade com as inovações da tecnologia, embora todas sejam correlacionadas (HALL, 2000).

Embora, a criatividade não possa ser somente mensurada a partir de resultados econômicos, “mas também de um ciclo de atividades criativas por meio da interação de quatro formas de capital social: cultural, humano, estrutural e institucional, formam determinantes do crescimento da criatividade: o “capital criativo” (HALL, 2000).

Os principais teóricos que desenvolveram a teoria do capital humano, Mincer (1958), Shultz (1961, 1973) e Becker (1964, 1993), enfatizam que esse fator é determinístico para a ascensão econômica, sendo que, ao se comparar as diferenças de crescimento econômico entre países ou regiões, foi observado em destaque as diferenças do nível educacional e seus incrementos encontrados na população. Deste

modo, a capacidade de criação e inovação envolvido no trabalho, gera um impacto direto na produção interna de maneira integral.

Neste contexto, a perspectiva a ser analisada, como sugere a Teoria do Capital Humano, que compreende o capital humano como um capital emancipado do capital convencional em referência as particularidades da produtividade de um país. Schultz (1961) considerou que o investimento no ser humano deve promover as capacidades humanas, assim como, o atendimento à saúde, que envolve a probabilidade de vida e da manutenção da vitalidade da população, mas o principal ponto a ser destacado é o treinamento e o acesso à educação formal em diferentes níveis, inclusive para os adultos.

A formalização da educação é como um investimento futuro, conforme há o aperfeiçoamento das habilidades, há o aumento dos seus rendimentos futuros. O acesso ao conhecimento e a qualificação representa um valor econômico ao se combinar com os demais investimentos tecnológicos (SCHULTZ, 1973).

É um equívoco não considerar a mão de obra disponível como uma forma de capital, ou seja, deve-se enxergá-los como meio de produção, como fruto de um investimento. Os recursos humanos devem ser entendidos como a habilidade ou conhecimento processual de realizar determinadas tarefas que exigisse determinado nível de especialização. Essa forma de pensar, evidencia o equívoco de visualizar a mão de obra como uma dotação intelectual homogênea (SAUL, 2004).

No processo de qualificação, o capital humano é inserido no indivíduo e se torna de propriedade não transferível e faz parte do seu proprietário permitindo um maior poder em uma permuta na prestação de serviços, sendo que o insumo primordial na execução de sua tarefa, o conhecimento, quebra o conceito de que a mão de obra é um fator de produção uniforme (PIRES, 2005). A experiência e o conhecimento tácito no trabalho auxiliam de modo positivo na formação do capital humano, pois quanto mais uma pessoa desenvolve uma atividade, a sua produtividade tende de ser maior e de maior qualidade (MINCER, 1958).

3.7 OCUPAÇÕES CRIATIVAS

O comportamento criativo é uma característica fundamental da espécie humana, mas em geral os fatores mais importantes que determinam a conduta criativa

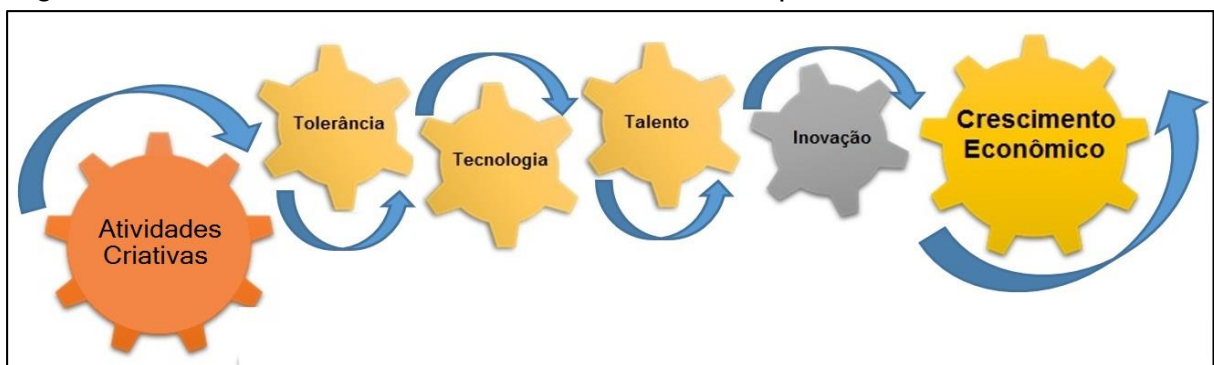
são conhecidos como componentes da personalidade criativa, deste modo os pontos a serem destacados são:

Independência (quase sempre produto da autoconfiança, ousadia e iniciativa conjugada a um espírito aventureiro); **Curiosidade** (característica inata, frequentemente castrada na educação e quase sempre conjugada ao espírito questionador especulativo); **Flexibilidade** (caracteriza-se pela disposição de rever valores); **Sensibilidade** (muitas vezes conjugada à emoção mais liberada) (PREDEBON, 2005, p. 119).

A capacidade criativa não se limita em somente gerar uma novidade, mas sim de recriar, reinventar, renovar e quebrar algumas tradições da sociedade. Sob à luz da teoria econômica, a criatividade tem a capacidade de se renovar, sem limite de estoque. Diferentemente de outros setores da economia, a concorrência entre os profissionais criativos possui características similares ao da inovação, não inflando o mercado, pelo contrário, aproxima e incentiva a ação de novos agentes (REIS, 2008).

Florida e Tingali (2004) ilustram a dinâmica do crescimento econômico e suas fontes de energia com base em 3 Ts – Talento, Tecnologia e Tolerância no qual as ocupações criativas são primordiais. Estes 3 Ts podem se compatibilizar para o mesmo objetivo, neste caso, o crescimento econômico de uma sociedade. No entanto, neste modelo, as alternativas dispostas estão como variáveis dependentes da classe criativa, no qual se tem a originalidade e talento, o qual pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 – Os Três Ts da Classe Criativa e Seu Consequente Crescimento Econômico



Fonte: FLORIDA E TINGALI, 2004 (Adaptado).

Os trabalhadores que estão coligados com as atividades da economia criativa são indivíduos que, além da experiência e conhecimento acumulado possuem uma atividade relacionada constantemente com a pesquisa. O desenvolvimento e a

inovação são, dinâmicos e criativos acima de tudo, sendo que ao articular estas competências, à capacidade criativa de inovação e modernização produzem profissionais de alto valor e disputado no mercado.

Marx (2004)¹² descreve o servente de pedreiro, que ao soar da sirene finalizava as suas atividades no trabalho indo para sua casa, sendo que fora do expediente o seu objetivo era não pensar mais nas atividades que desenvolvia. As portas do seu trabalho dividiam o trabalho e o tempo livre, que se tornava mais livre o quão mais pesado fora o seu trabalho.

No modo de produção pós-industrial, profissionais como publicitários, programadores de sistema, arquitetos, projetistas, jornalistas, entre outros, desempenham cargos que acima de tudo são cerebrais, ou seja, as preocupações da empresa acompanham estes profissionais mesmo que fora da empresa, chegando até nas suas horas de lazer. O termo “horário de trabalho”, neste caso, não é sensato, porque a mente deste trabalhador trabalha a todo momento, não está subordinada a uma localidade para que passe a funcionar as funções cerebrais. Se um metalúrgico, ou um funcionário da linha de produção, passa o seu tempo livre com atividades artísticas, neste momento de folga este profissional faz algo de diferente do seu trabalho. Mas se um músico, arquiteto, economista, ou engenheiro vai a alguma atividade artística, é difícil dizer onde estão as delimitações entre o seu lazer e o seu trabalho, visto que a atividade criativa transcende qualquer bloqueio entre pesquisa, estudo, ofício, e tempo livre (DE MASI, 2003).

Embora estas características possam soar de forma atrativa e fascinante, os profissionais criativos brasileiros têm dificuldades a se adequarem no mercado de trabalho formal, o qual exige uma produção de maneira continuada e ininterrupta, indo na contramão da elaboração criativa, sendo assim muitos destes profissionais apostam na informalidade como forma de permanecerem neste segmento (HENRIQUE; STADUTO, 2014).

¹² “Manuscritos Econômicos-Filosóficos” é o nome dado para o conjunto de textos escritos por Karl Marx aproximadamente em 1844 em no idioma alemão com o título “Ökonomisch-philosophische Manuskripte”. Porém, o livro só foi publicado em 1932 na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS, e a versão para o português utilizada para esta pesquisa é de 2004.

3.7.1 A Presença da Informalidade

Embora a discussão desta pesquisa não tenha por objetivo o debate sobre a formalidade e a informalidade no mercado de trabalho, é eminente a necessidade da delimitação deste conceito para concatenar as atividades criativas e sua adaptação como prestação de serviços e sua forma de conectividade no mercado.

O mercado de trabalho classifica os trabalhadores conforme o tipo de contrato que se dá a relação entre empregador e empregado. A classificação de trabalhador formal ou trabalhador informal é adequado em diversas situações, tais como; o setor que o contrata (público ou privado) e grau de qualificação. Deste modo, há a ocorrência de trabalho informal não qualificado, informal qualificado, formal de baixa qualificação, formal de qualificação média, formal de alta qualificação, funcionários públicos de baixa e média qualificação e funcionários públicos qualificados. Sendo que se considera de trabalhadores baixa qualificação os que possuem até 8 anos de educação formal, de qualificação mediana com até 12 anos de estudo formal, e de alta qualificação os profissionais que possuem acima de 12 anos de estudo formal (CURY, 2007).

Dentre as características da informalidade no mercado de trabalho, observa-se com maior frequência a ausência dos benefícios públicos fundamentais ou das extremidades da economia contemporânea. Normalmente a exclusão do mercado acontece ao ultrapassar algumas fronteiras entre a formalidade e a informalidade. É considerado pelos antigos dogmas da literatura trabalhista, a segmentação no mercado de trabalho como um empecilho para que os trabalhadores saiam da informalidade e adentrem em postos de trabalho no setor formal onde há a oferta de benefícios públicos de caráter obrigatório (PERRY, et al, 2007).

Soto (1989) destaca o pesado normativo para a legalização, inibindo que as pequenas empresas adentrem a informalidade e em sua consequente legalização. Ainda convém evidenciar a carga excessiva de regulamentação e aparatos fiscais para as empresas de maior porte, sendo que como fruto destes artefatos é a privação da sua capacidade de expansão, sendo que estes fatores de exclusão geram um impacto grande na produtividade e no bem-estar.

Apesar dos profissionais criativos terem particularidades e características de certo modo atrativas, diferenciadas de um trabalhador comum, estas particularidades são empregadas no desenvolvimento de soluções, produtos ou serviços, conectando

a expressão criativa, com habilidades personalizadas, raciocínio analítico, e autoconfiança, é necessário certo nível de liberdade para as tomadas de decisões na realização de sua elaboração inovadora e criativa (HENRIQUE, STADUTO; 2014).

Florida (2002b) deixa evidente que as diferenças básicas entre um profissional comum e um profissional criativo são, essencialmente, relacionados com objetivo do seu trabalho, sendo que os trabalhadores prestadores de serviços têm sua remuneração garantida ao executar suas funções de acordo as regras e com um plano de trabalho. Logo os trabalhadores da classe criativa recebem seus salários para criar e com muito mais autossuficiência e versatilidade ao executar o seu ofício.

De Masi (2003) destaca pontos importantes sobre a elaboração criativa, sendo que o seu fundamento está na permissão de liberdade para avistar novas perspectivas viáveis, uma vez que a mão de obra de conhecimento técnico interage paralelamente com a informalidade, onde se encontram determinados parâmetros de liberdade produtiva, momento este que acarreta um certo avanço de sua intelectualidade, gerando novas possibilidades e diversos interesses no longo prazo.

“Ao se mensurar a economia criativa no Brasil, considerou-se que a economia brasileira é caracterizada por elevado grau de informalidade” (MARIA DE OLIVEIRA; DE ARAÚJO; SILVA, 2013, p. 25). O profissional que tem a criatividade como meio de geração de receita, encontra grandes barreiras na tentativa de se adentrar no mercado de trabalho tradicional de acordo com as circunstâncias da lei, sendo que os interesses capitalistas empresariais direcionam sua produção em uma determinação ininterrupta, calcada na legislação trabalhista brasileira, marchando em sentido oposto para um círculo social favorável para o ambiente criativo (HENRIQUE, STADUTO; 2014).

3.8 O PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA

As pesquisas e discussões que cercam a economia criativa, basicamente tem seu enfoque direcionado para as economias desenvolvidas, onde há uma indústria criativa de certo modo estruturada e já disseminada ao longo do tempo, contando com a participação do mercado global em uma demanda consistente. Em economias de desenvolvimento tardio, as conjunturas das atividades criativas são reconhecidas de maneira diferenciada, sendo que a rápida ascensão dos países asiáticos e em especial da China, se dá basicamente pelo alcance da competitividade de seus

produtos, com incrementos criativos no mercado mundial. Os outros setores em economias desenvolvidas, o planejamento nacional¹³ tem por objetivo o aperfeiçoamento da economia criativa, e de modo gradativo assessorando o seu pleno funcionamento.

É evidente que os países de economias deprimidas tenham mais dificuldades para gerar as estruturas das instituições e da política, mas a melhor forma de estimar o desenvolvimento socioeconômico é o aproveitamento das capacidades criativas locais. No Continente Europeu, as manifestações políticas como suporte às indústrias culturais e criativas iniciaram-se em 1920 e ratificado no Acordo de Roma em 1957 e posteriormente com o Acordo de Maastricht no ano de 1992, aos poucos direcionaram o apoio à cultura dos países europeus. A princípio este suporte era direcionado para as artes tradicionais, mas ao longo do tempo com a diversificação da economia, houve uma ampliação do foco, incluindo também as artes audiovisuais, editoriais, comunicação e entre outros, deste modo a União Europeia tem destacado o conteúdo produtivo da indústria cultural (THÉ, 2010).

O conceito introduzido a partir dos anos 2000 sobre o tamanho e o patamar da economia criativa esclarece o potencial que tem sido explorado e conduzido. Isto posto, a dinâmica evolutiva dos seguimentos criativos tem como objetivo estruturar os eixos culturais, políticas comerciais e tecnologia, alinhando-os com as demandas nacionais e internacionais, desde modo, diminuindo as assimetrias que tendem a constranger o crescimento da indústria criativa, em especial nos países de desenvolvimento tardio. As políticas públicas devem objetivar o empreendedorismo, as atividades de venda e trocas de produtos do eixo criativo, com modelos inovadores, reforçando o desenvolvimento econômico (MARIA DE OLIVEIRA; DE ARAÚJO; SILVA, 2013).

Os países de desenvolvimento tardio dispõem de uma grande acumulação de patrimônio cultural, tradicional e imaterial, sendo que estes podem ser melhor aproveitados. A diversidade cultural encontrada no Brasil é berço de um grande potencial criativo, mas alguns empecilhos atrapalham o seu crescimento, dentre eles: escassez de recursos financeiros disponíveis para custeamento de empreendimentos deste gênero; baixa oferta de capacitação para agentes desta cadeia, sendo que estes necessitam uma visão de mercado; gestão e infraestrutura na distribuição de bens e

¹³ Estratégia relacionada ao Plano da Secretaria da Economia Criativa – Políticas, diretrizes e Ações 2011 a 2014.

serviços criativos; e ausência do estabelecimento de políticas públicas para estimular e fomentar as atividades criativas (LEITÃO, et al., 2010).

Em geral, a caracterização da economia criativa nos países em desenvolvimento, assim como no Brasil, está concentrada nos ativos de conceitos culturais. Os agentes criativos que usam tais recursos não só possibilitam a utilização de suas próprias histórias, mas também a projeção de uma identidade cultural de dentro e direcionando para o mundo, proporcionando a criação de emprego, e um incremento na participação na economia global, simultaneamente possibilitando a inclusão social, diversidade de cultura, e o desenvolvimento humano (MARIA DE OLIVEIRA; DE ARAÚJO; SILVA, 2013). O Brasil tem a tendência de seguir o modelo mundial no reconhecimento da capacidade criativa e do conhecimento como parte integrante do processo produtivo, enfatizando competência da criação como ativo fundamental de transformação da manufatura, de modo a agregar valor associando o intangível com o produto real, possibilitando incrementos significativos na economia local (HENRIQUE; STADUTO, 2014).

3.8.1 Estudos Empíricos da Economia Criativa.

As transformações da economia mundial a partir de 1990 levaram ao surgimento de diversos conceitos que envolviam a economia criativa. Basicamente, o processo de globalização contribuiu com a rápida padronização dos produtos e serviços no mundo, sendo que as tecnologias passaram ter o seu acesso facilitado e transferido entre países do mesmo nível de desenvolvimento, muito mais rapidamente do que no passado. Este processo de nivelamento e padronização de serviços e tecnologia é facilmente percebido no nosso dia a dia, ou seja, o processo de globalização aumentou a concorrência mundial, sendo que, a disputa pelo cliente com produtos e serviços apresentam alguns diferenciais sempre com base no preço (REIS, et al, 2008).

Para Jaguaribe (2005), a indústria criativa é aquela que elabora serviços ou bens que usam de símbolos, imagens, sons, e textos como um meio, são indústrias que são direcionadas pela regência da propriedade intelectual, abrindo as fronteiras da tecnologia. As indústrias criativas têm um misto de música, multimídia, *softwares*, e os modelos editoriais, mas, todavia, a delimitação da economia criativa não é nítida. O sinônimo encontrado na literatura como “indústria de conteúdo” apresenta uma

grande variedade de processos, serviços e produtos que são calcados na criatividade, sendo que as suas origens são muito tradicionais, tais como, o folclore e o artesanato, que ao se utilizar das possibilidades tecnológicas e da informática, podem vir a se tornar produtos de distribuição global.

A principal contribuição para a compreensão da Economia Criativa mundial foi iniciada em 2008 com o Relatório da economia criativa organizado por cinco entidades da Organização das Nações Unidas¹⁴. A conceitualização realizada trata sobre uma investigação sobre a essência e os diferentes modelos da economia criativa direcionados pelas instituições envolvidas, contendo estudos de caso, sugestões de políticas públicas, e estatísticas. A UNCTAD define as ocupações criativas como um concomitante de atividades que tem por base a capacidade intelectual e artística, podendo elaborar conteúdos criativos com valoração econômica, sempre baseados no conhecimento com resultados tangíveis e intangíveis (REIS, et al, 2008). Para a UNCTAD (2008) a Indústria Criativa pode ser vista de acordo com o Quadro 1.

¹⁴ UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), ILO (Organização Internacional do Trabalho), OMPI (Organização Mundial de Propriedade Intelectual), PNUD (Cooperação Sul-Sul do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Quadro 1 – Diferentes classificações adotadas para a Economia Criativa

1 - Modelo estipulado pelo DCMS ¹⁵	2 - Modelo de textos simbólicos	3 – Modelo de círculos concêntricos	4 – Modelo de direitos autorais da WIPO ¹⁶
Publicidade	Indústrias Culturais centrais	Artes criativas centrais	Indústrias centrais de direitos autorais
Arte e antiguidades	Publicidade	Literatura	Publicidade
Artesanato	Filmes	Música	Sociedade de gestão coletiva
<i>Design</i>	Internet	Artes Cênicas	Filmes e vídeos
Moda	Música	Artes Visuais	Música
Filme e vídeo	Editoras		Artes Cênicas
Música	Televisão e rádio	Outras indústrias culturais centrais	Editoras
Artes cênicas	<i>Video Game</i> e jogos de computador	Filmes	Software
Editoras		Museus e Bibliotecas	Televisão e Rádio
Software	Indústrias culturais periféricas		Artes Gráficas e visuais
Televisão e Rádio	Artes cênicas	Indústrias culturais mais amplas	
<i>Video Game</i> e jogos de computador		Serviços de patrimônio	Ind. de direitos autorais independentes
	Indústrias culturais sem distinção fixa	Editoras	Material de gravação em branco
	Eletrônicos para consumidor	Gravação de sons	Eletrônicos para consumidor
	Moda	Televisão e rádio	Instrumentos Musicais
	Software	<i>Video Games</i> e jogos de computador	Papel
	Esporte		Fotocopiadoras
		Indústrias relacionadas	Equipamento Fotográfico
		Publicidade	Indústria de direitos autorais parciais
		Arquitetura	Arquitetura
		Moda	Vestuário, calçados
			Design
			Moda
			Utensílios domésticos
			Brinquedos

Fonte: UNCTAD, 2010.

¹⁵ DCMS - *Department for Culture, Media and Sport – United Kingdom* (Departamento de Cultura, Mídia e Esportes – Reino Unido)

¹⁶ WIPO - *World Intellectual Property Organization* (Organização Mundial de Propriedade Intelectual)

O processo de globalização mundial produziu uma constante valorização de produtos e serviços sobre aquele que se pode experimentar, ou seja, uma experiência que não pode ser plagiada. Em um mundo moderno em que tudo é muito semelhante, o mercado busca oferecer experiências para o consumidor que possam presenciar uma vivência, assim como os praticantes de esportes radicais, turismo ecológico, e até mesmo degustadores da gastronomia. Locais que passaram disponibilizar estes serviços ou produtos personalizados passaram ocupar um lugar de maior evidência (REIS, et al, 2008).

Com a necessidade de desenvolver estudos sobre a economia criativa brasileira, a FIRJAN¹⁷ (2008), apresentou informações sobre o impacto das indústrias criativas na economia em vários Estados do Brasil. Com a falta de uma definição local sobre a indústria criativa, a FIRJAN baseou-se na proposta definida pela UNCTAD, que consolidou e referenciou como o principal estudo de referência sobre a economia criativa brasileira. O estudo complementa em sua publicação relacionando as indústrias criativas com as atividades afins, tais como, produtos e serviços originários de atividades criativas, tais como a confecção de instrumentos musicais, gastronomia pesquisa e desenvolvimento.

Deste modo, a reciprocidade com os estudos internacionais gerou resultados sobre a cadeia produtiva, sendo que o centro da análise estavam as empresas, valor da produção, e assim como os profissionais criativos, ou seja, fundamentalmente, aqueles que não estão empregados diretamente em uma indústria criativa, por exemplo um *designer* que pode trabalhar em uma indústria metalomecânica, ou em um escritório de arquitetura (REIS, et al, 2008).

O entendimento dos trabalhos sobre a indústria criativa, permanecem com as mesmas características e delineamentos com a edição anterior¹⁸, que também é ajustado com a visão da UNCTAD (2008), em que faz parte da economia criativa as etapas de criação, elaboração e distribuição de serviços e produtos que usam do capital intelectual e da criatividade como principais componentes de produção.

Deste modo, a classificação e o mapeamento das indústrias e atividades criativas brasileiras podem ser observadas no Quadro 2.

¹⁷ FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

¹⁸ FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**, 2012. 17p.

Quadro 2– A Cadeia da Economia Criativa no Brasil

NÚCLEO CRIATIVO	Artes Cênicas	Criação artística; produção e direção de espetáculos teatrais e de dança	ATIVIDADES RENACIONADAS	INDÚSTRIAS		APOIO	Serviços especializados: Gerenciamento de projetos
	Artes	Serviços culturais; ensino superior de artes; gastronomia; museologia e produção cultural					
	Música	Gravação, edição e mixagem de som; criação e interpretação musical					Construção Civil: Obras e serviços em edificações
	Filme e Vídeo	Produção, edição, fotografia, distribuição e exibição					Indústria e Varejo de Insumos, Ferramentas e Maquinário: Componentes Eletroeletrônicos, mobiliário.
	TV e Rádio	Produção e desenvolvimento de conteúdo programação e transmissão					Turismo
	Mercado Editorial	Edição de livros, jornais revistas e conteúdo digital					Capacitação técnica: Ensino universitário, unidades de formação profissional.
	Software, Computação e Telecomunicação	Desenvolvimento de softwares, sistemas, consultorias em TI e robótica					Infraestrutura: Telecomunicações, Logística, segurança e energia elétrica
	Pesquisa e Desenvolvimento	Desenvolvimento experimental e pesquisa em geral, exceto biologia					Comércio: aparelhos de som e imagem, instrumentos musicais, moda e cosmética em atacado.
	Biotecnologia	Bioengenharia, pesquisa em biologia, atividades laboratoriais					Crédito: Instituições financeiras – patrocínios culturais
	Arquitetura e Engenharia	Design e projeto de edificações, paisagens e ambientes; planejamento e conservação					Serviços urbanos: limpeza, pequenos reparos e restauração.
	Desing	Design gráfico, multimídia e de móveis					Outros: seguros, advogados, contadores.
	Moda	Desenho de roupas, calçados e acessórios; modelos.					
	Expressões Culturais	Criação de artesanato, museus, biblioteca, folclore					
	Publicidade	Atividades de publicidade, marketing, pesquisa de mercado e organização de eventos					
				SERVIÇOS			

Fonte: FIRJAN, 2014, elaborado pelo autor.

O ajuste usado pela FIRJAN (2014) possui três grandes áreas, a “Indústria Criativa” (Núcleo), que é composta por ramos profissionais e econômicos que tem como característica a geração de valor a partir da criatividade. “As Atividades Relacionadas”, apresentam profissionais e organizações que derivam diretamente da indústria criativa, estes que são representadas na maioria por indústrias, empresas ou prestação de serviços e até mesmo profissionais que fornecem insumos fundamentais para andamento do núcleo criativo. “O Apoio”, é ofertante de serviços ou bens que se relacionam direta ou indiretamente para a Indústria Criativa.

A Secretaria da Economia Criativa coligada com o Ministério da Cultura do Brasil, também está alinhada com as diretrizes da FIRJAN e da UNCTAD, bem como as pesquisas empíricas brasileiras de, Maria de Oliveira, de Araújo, Silva (2013); Golgher (2008), Albagli, Maciel (2004), Jaguaribe (2005); Thé (2010), Henrique e Staduto (2014); Kukn e Ferrera de Lima (2014), Fernandes, Gama (2012), e as pesquisas de delimitação do campo conceitual de Markusen (2008), Caves (2001), Howkings (2001 e 2006), Hartley (2001 e 2006), Kuhn e Ferrera de Lima (2014)

A compreensão sobre localização e as condições que envolvem as ocupações criativas, geram conhecimentos variados, que personificam uma estratégia para construir os passos do desenvolvimento. Em um contexto local, a criatividade tem a importância central na estratégia da inovação, sendo que um território criativo está correlacionado com um ambiente de inovação, pesquisa e elaboração tecnológica, bem como, a cultura, arte e a melhoria da qualidade de vida. Assim os espaços que além das redes do conhecimento convencional, tem a capacidade de concentrar profissionais criativos, que irá valorizar a sua localização e irá gerar vantagens competitivas no longo prazo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos relativos à metodologia têm a finalidade de investigar e gerar uma detalhada explicação sobre a problemática em sua conjuntura proposta, visando averiguar o raciocínio correto e cada vez mais próximo da verdade sobre o fenômeno analisado (OLIVEIRA, 1997). Nas pesquisas de Economia Regional, Anselin (1988) elaborou várias técnicas de estatísticas espacial que apresentam importantes resultados e que cada vez mais frequentemente estão sendo utilizados para a análise espacial de informações socioeconômicas.

Este estudo, portanto, caracteriza-se como quantitativo, pois segundo Richardson (1989), este método tem por característica o emprego da quantificação, tanto nas etapas de coleta de informações, quanto no tratamento estatístico, desde os modelos mais simples até os mais complexos. O diferencial deste método, é o propósito de assegurar a exatidão do trabalho em sua execução e levar um resultado em que as suas distorções tenham menos chances de ocorrência.

Dentre a variedade de estudos quantitativos, Diehl (2004) comenta sobre os estudos de correlação de variáveis, sendo que por intermédio de técnicas da estatística há a exploração da informação do grau de relação e como elas estão se ocupando, para que haja estudos comparativos ao analisar os efeitos observados e entender como é o seu processo precedente.

Para tanto, se torna imprescindível a quantificação da correlação e dependência espacial vigente em um determinado conjunto de geodados¹⁹, que leva a elaboração de informações conhecida como, estatística espacial, apresentada por Anselin (1995), do qual a característica central é o foco de investigar os padrões de espacialidades de lugares e valores, reconhecendo a coligação espacial efetiva entre eles e a modificação sistemática do fenômeno no local.

A quantificação do processo de dependência espacial em um conjunto de informações no espaço foi o princípio apresentado por Anselin (1995), sendo que a elencar padrões locais espaciais associados a lugares e valores geram a identificação se há ou não a associação espacial e a variação sistêmica do fenômeno em um dado lugar no espaço.

¹⁹ Geodados – são parâmetros ou um conjunto de informações que constituem uma entidade teórica na identificação de um objeto no espaço.

As técnicas da estatística espacial consistem na construção em um recinto de interação com mapas e gráficos estatísticos, havendo a necessidade de trabalhar com diversos *softwares* para o processo geoestatístico, tais como: OpenGeoDa, Quantum Gis e IpeaGEO (IPEA)²⁰. Para possibilitar o processo de cartografia e georreferenciamento²¹ foi pesquisado nos sítios eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), os arquivos *shapefile*²² georreferenciados do ano de 2010, para as microrregiões dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O ferramental usado nesse estudo é derivado da estatística, que também utilizará indicadores de análise regional para melhor compreensão dos resultados. Portanto, esta pesquisa pretende analisar o trabalho formal dispersos em todos os ramos de atividade que possuem as particularidades da economia criativa, sendo que esta análise estará focada na formalidade e na informalidade destes trabalhadores, subdivididos em categorias por similaridades ocupacionais, abrangendo todas as microrregiões da Região Sul brasileira (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

4.1 VARIÁVEIS

As diretrizes da economia criativa brasileira são elaboradas pelo Plano da Secretaria da Economia Criativa, juntamente com o Ministério da Cultura (BRASIL, 2011), sendo que as ocupações estão relacionadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Direcionamentos Brasileiros para a Economia Criativa - 2015

Ocupações Criativas			
Artes / Artes Cênicas; Expressões Culturais; Filme, Vídeo Televisão e Rádio;	Moda; Música; Engenheiros / Arquitetos;	Mercado Editorial; <i>Designers</i> ; Publicidade & Propaganda;	Profissionais da Ciência; <i>Software</i> , Computação; Telecomunicação.

Fonte: Elaboração do autor (2015).

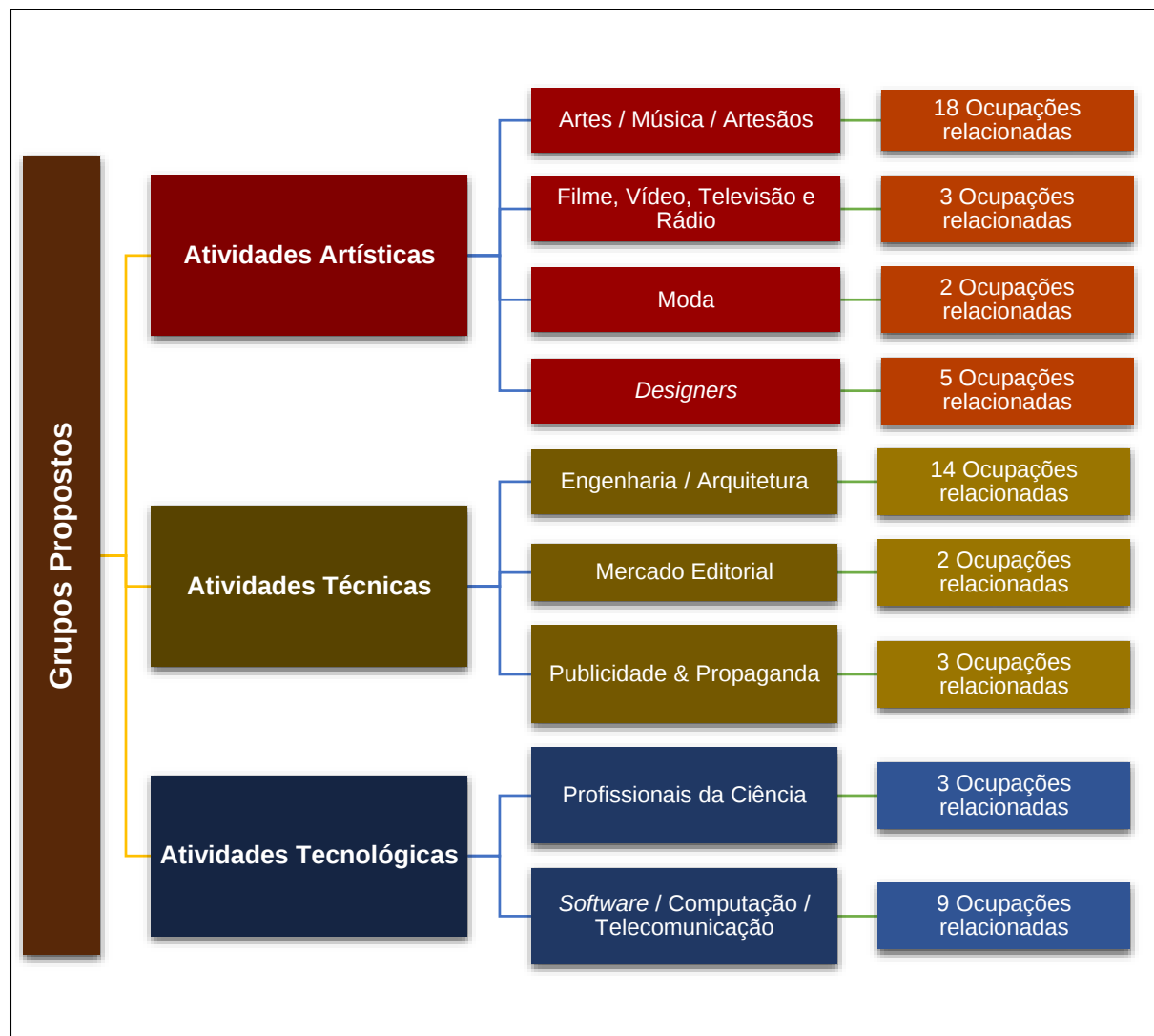
²⁰ Os softwares OpenGeoDa, Quantum Gis e IpeaGEO são *Freeware*, ou seja, são programas de computador cuja a utilização não implica em pagamento de *royalties* ou licenças de utilização.

²¹ Georreferenciamento – ou georreferenciação, é a elaboração de uma imagem ou mapa ou qualquer outro modelo de informação geográfica tornando seus direcionamentos em um dado sistema de referência no espaço.

²² *Shapefile* – ou também conhecido como Ersi *Shapefile*, é um formato de arquivo que contém informações geoespaciais em forma de vetor para ser utilizado em Sistemas de Informações Geográficas conhecido popularmente como SIG.

Para facilitar a interpretação e análise dos resultados, as ocupações estão categorizadas em três grandes grupos: ocupações artísticas, ocupações técnicas e ocupações tecnológicas, de acordo com a particularidades atribuídas a cada segmento conforme descrito por Henrique e Staduto (2014). A literatura referente aos estudos da Economia Criativa apresenta diversos sistemas comparativos sobre as categorias que englobam as ocupações criativas, tais como as encontradas em Albagli, Maciel (2004), Golgher (2008), Markusen (2008), Neto, Perobelli (2010), Maria de Oliveira, de Araújo, Silva (2013), assim como a delimitação do campo conceitual estipulados por Hall (2000), Howkings (2001 e 2006), Hartley (2001 e 2005), Caves (2001).

Figura 4 – Agrupamentos das Ocupações Criativas



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Henrique e Staduto (2014).²³

²³ Conferir no Anexo A na página 157 e Anexo B na página 159.

Segundo Henrique e Staduto (2014), um nível de agregação definido pela uniformidade das ocupações criativas possibilita comparar a distribuição destes ramos no espaço, e assim por sua representatividade medir a sua importância local ou dispersão espacial.

A classificação das atividades criativas em agrupamentos chamados de Atividades Artísticas, Atividades Técnicas, e Atividades Tecnológicas, leva em consideração um grau significativo de discricionariedade, ou seja, estes agrupamentos foram estruturados em diretrizes particulares pautadas nas características de cada atividade ou seguimento considerado como criativo, possibilitando uma orientação mais límpida para a classificação das ocupações consideradas como criativas e correlatas com a economia criativa, segundo as diretrizes brasileiras do Ministério da Cultura e Secretaria da Economia Criativa.

Deste modo, as atividades que se relacionam com arte, possuem com maior liberdade de atuação, criação, e inovação dentro dos seus segmentos, que de certo modo dependem menos das diretrizes do mercado.

Já as atividades que se relacionam com áreas técnicas, possuem características da criatividade e inovação, embora sejam direcionadas para a elaboração de serviços ou produtos que refletem as demandas de mercado.

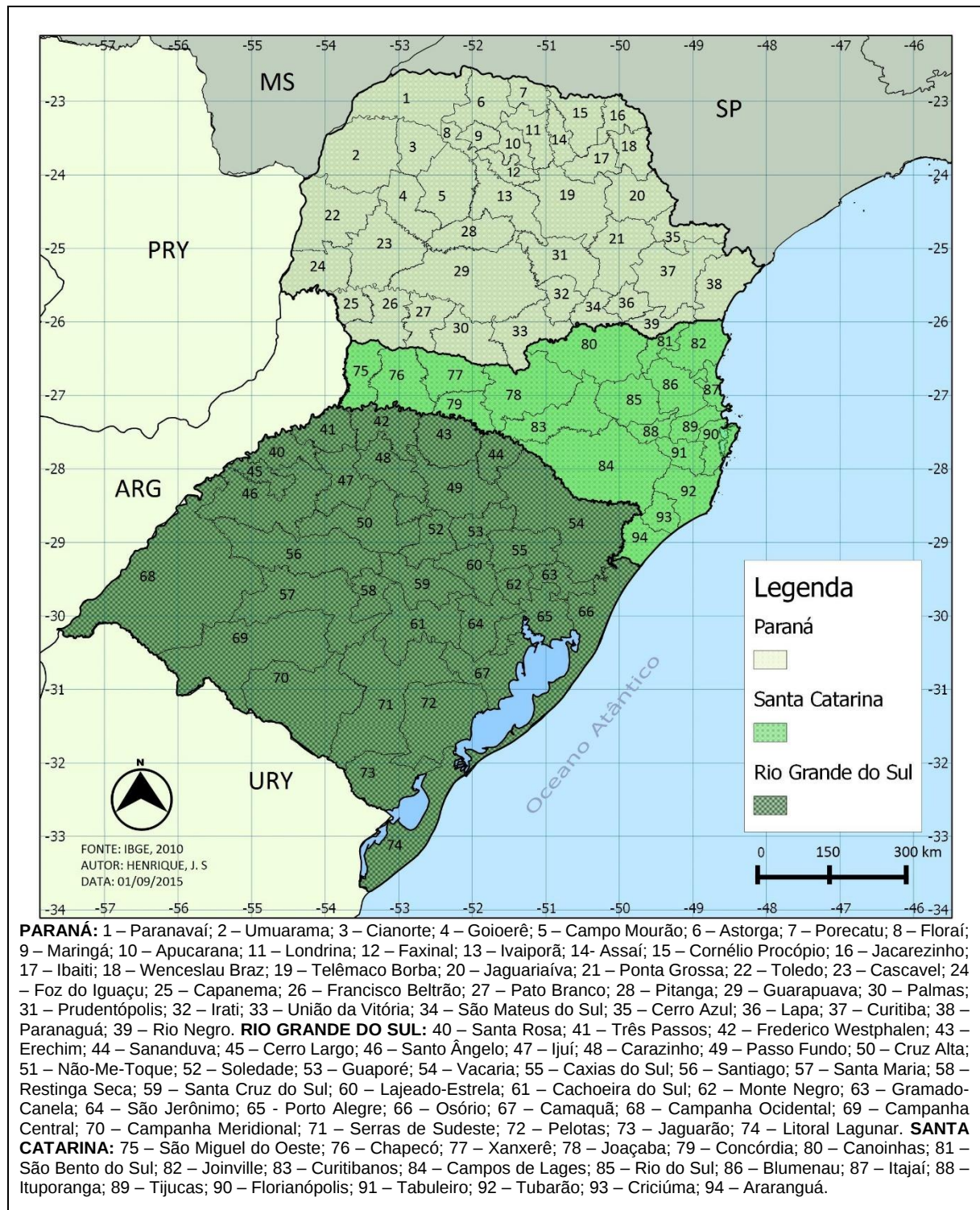
As atividades tecnológicas geram rupturas no paradigma tecnológico, ou seja, são ocupações que se relacionam com a criatividade, inovação e pesquisa, que alteram os padrões já difundidos, inovações estas que podem ser de ordem radical, ou incremental, conforme destaca Schumpeter (1982).

Este esquema que demonstra a organização deste trabalho está exposto Figura 4 detalhando todo o processo organizacional de cada agrupamento.

4.2 REGIÃO DE REFERÊNCIA E BASE DE DADOS

A Região Sul do Brasil é composta por 3 Estados, 1191 Municípios, e 94 Microrregiões, as quais podem ser visualizadas e localizadas na Figura 5.

Figura 5 – Região de Análise - 2010



Fonte: Adaptado do IBGE (2010).

A população censitária residente nesta área de 10.444.526 habitantes no Paraná, 6.248.436 habitantes em Santa Catarina, 10.693.929 habitantes no Rio Grande do Sul, totalizando 27.386.891 habitantes para o ano de 2010 (IBGE, 2015). A base de informações utilizadas nesta pesquisa são os microdados do Censo Demográfico do IBGE referente aos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para o ano de 2010.

Os microdados são o menor nível de desagregação de dados informacionais referentes a esta pesquisa, sendo apresentados na forma de números condizentes às respostas do questionário da pesquisa. Estão acompanhados a estes dados uma documentação que relata cada variável que corresponde ao seu código, ou seja, a sua pergunta, e o significado de cada número como resposta (IBGE, 2015).

Dos microdados do ano de 2010 foram feitas várias perguntas para os moradores da Região Sul, sendo que, os questionamentos que possibilitam filtrar as informações relacionadas com a economia criativa em sua totalidade, são os seguintes:

- a) Qual ocupação?
- b) Neste Trabalho era, empregado com carteira de trabalho assinada?
- c) Neste Trabalho era, empregado sem carteira de trabalho assinada?
- d) Neste Trabalho era, por conta própria?
- e) Neste Trabalho era, empregador?
- f) Quantos trabalhos tinha?

Quanto ao questionário efetuado na Região Sul, qualquer resposta afirmativa relacionada as ocupações da economia criativa será coletada, sendo considerado neste trabalho os indivíduos que residem nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, se limitando apenas para o Censo demográfico de 2010.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE EMPÍRICA

Este trabalho terá por base a técnica de análise estatística espacial, que se trata de um método diferente da estatística convencional por considerar os efeitos espaciais na análise de dados do tipo corte seccional ou painel de dados. A análise espacial dá a possibilidade de considerar o padrão da interação entre os agentes de um sistema e as características da estrutura espacial na modelagem proposta (ALMEIDA, 2012).

A estatística convencional não dá a devida importância ao contexto espacial, considerando o comportamento dos agentes ou observações de forma atomística, ou seja, considerando apenas os fatores exógenos independentes do espaço que interferem no comportamento. Já a estatística espacial aborda quantitativamente, além do comportamento atomístico do agente, considera a interação com outros agentes heterogêneos no espaço, sendo este também heterogêneo (ALMEIDA, 2012).

Este ferramental é conhecido como Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), pois considera um modelo de dependência ou autocorrelação espacial. A utilização da AEDE tem por objetivo a investigação do grau de desigualdade/igualdade espacial das ocupações criativas, no âmbito de sua dinâmica espacial para o ano de 2010, e ainda analisar os padrões de autocorrelação espacial e a existência de *clusters*²⁴.

Os efeitos espaciais são relacionados às comparações motivadas pela autocorrelação espacial (interações entre os agentes: o comportamento de uma unidade dependente do comportamento dos seus vizinhos) e pela estrutura espacial (heterogeneidade do espaço). O efeito espacial relaciona-se ao papel da proximidade, que pode ser geográfica ou de interação/relacionamento.

Tal dependência espacial ocorre, basicamente, a partir de quatro processos: difusão, troca de mercadorias ou serviços e transferência de rendas (renda de uma região pode ser gasta em outra), interação (os agentes influenciam e são influenciados por outras regiões), e dispersão de população, os quais são mensurados pela autocorrelação espacial.

²⁴ Conjunto com características semelhantes coabitando nas mesmas redondezas.

Como complemento desta análise foram escolhidos alguns indicadores de análise regional, tal como, o Quociente Locacional (QL), que demonstra o comportamento locacional das ocupações, bem como representa os agrupamentos mais especializados, ou com maiores potenciais, em diferentes regiões, gerando a possibilidade de comparação com a média da macrorregião de referência, bem como o recomendado por North (1955 e 1977). O Coeficiente de Localização permite discernir o nível de espalhamento relativo das ocupações analisadas e distinção daquelas que tem menor tendência a se agrupar espacialmente (ISARD, 1960).

O Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) que contribui no auxílio em avaliar o poder de atração das ocupações em função de todos os agrupamentos analisados de acordo com o seu perfil produtivo (ALVES, 2012). E ainda, o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA)²⁵, este indicador colabora como indicativo de diversificação ou especialização para o total das ocupações analisadas (ELLISON, GLAESER, 1994).

Os problemas de origem local e regional são de pressupostos políticos, mas os problemas de origem espacial são merecedores de estudos de suas causas. Destarte, estudar a espacialização das dos movimentos econômicos é de sua importância para planejar em âmbito regional e convergir economicamente para o equilíbrio no espaço (BENKO, 1996).

4.3.1 Autocorrelação espacial global univariada

A autocorrelação espacial é entendida como a presença da relação de um fenômeno em um determinado *locus* espacial e o seu vínculo em outro ponto do espaço. Esta dependência espacial pode ter a sua origem como uma verdadeira interação espacial entre as variáveis observadas, ou seja, transbordam-se os efeitos, externalidades, ou correlações, entre duas ou mais unidades espaciais dependentes em sua vizinhança devido a influência de um dado fenômeno em seu conjunto.

A autocorrelação global univariada se fundamenta no teste dos dados de uma variável que apresentam uma distribuição espacial aleatória, isto é, se o valor de um dado lugar no espaço não possui relações de dependência com os demais. Com esta finalidade, foi escolhido o coeficiente de correlação espacial *I de Moran*, conforme a equação 1:

²⁵ O Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado também é encontrado na literatura como Índice de Hirschman-Herfindahl Ajustado.

$$I = \frac{n}{\sum \sum w_{ij}} \times \frac{\sum \sum w_{ij} (z_i - \bar{z})(z_j - \bar{z})}{\sum (z_i - \bar{z})^2} \quad (1)$$

Sendo que:

n = o número de unidades espaciais;

z_i = variável de interesse;

$\bar{z}$ = a média da variável analisada;

w_{ij} = peso espacial para o par de unidades espaciais i ;

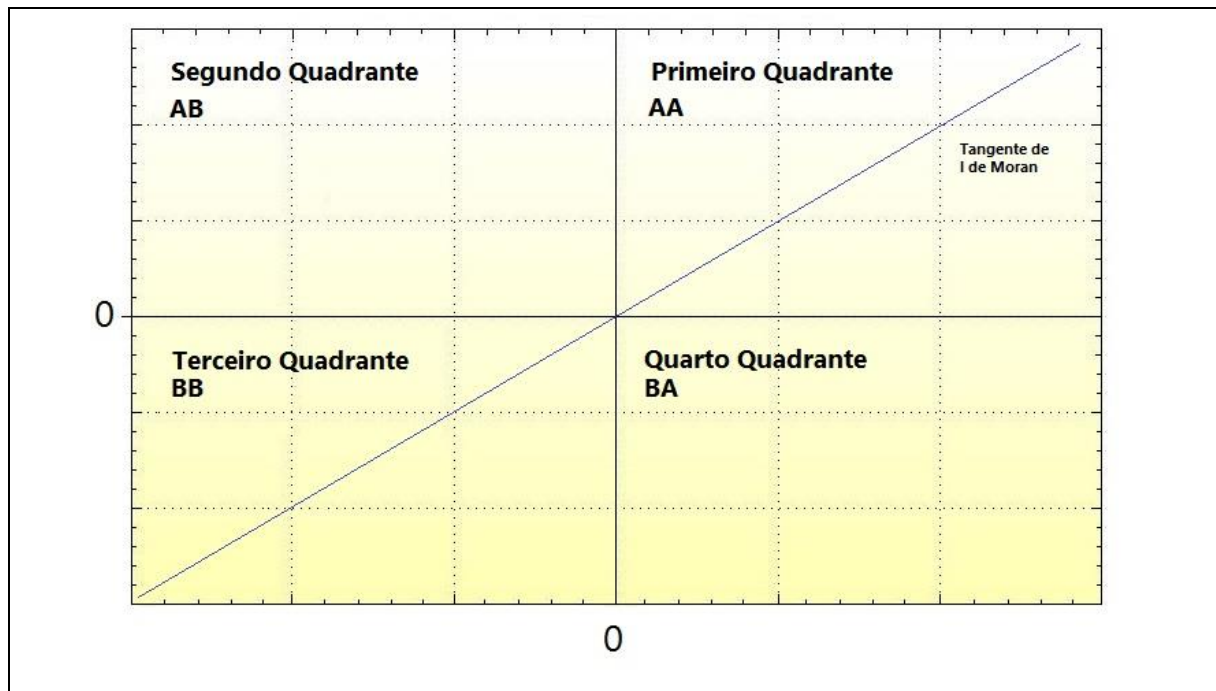
j = medida do grau de interação entre elas.

Esta estatística proporciona, formalmente, o grau de associação linear entre os vetores de valores estáticos no tempo e a média ponderada dos valores da vizinhança observada, ou defasagens espaciais. O coeficiente *I de Moran* resulta em valores entre -1 e +1, ao quantificar a autocorrelação espacial existente, sendo que os valores de 0 a +1 é positiva e os resultados de 0 a -1 é negativa (ANSELIN, 1995).

4.3.2 Gráfico de Espalhamento de Moran

O gráfico de espalhamento de Moran foi apresentado por Anselin (1992) como um formato complementar para explicar a dependência espacial dos dados. Com este gráfico, as desigualdades espaciais (média ponderada dos valores locais vizinhos) é demonstra contra o valor em sua determinada posição assim como é plotada a inclinação da linha de regressão, conforme a Figura 6.

Figura 6 – Gráfico de Espalhamento de Moran



Fonte: Almeida (2004), elaborado pelo autor.

Conforme Almeida (2004) o diagrama de dispersão tem quatro quadrantes, que correspondem a quatro padrões de correspondência espacial entre os locais e seus vizinhos, possibilitando a visualização além do índice global de associação linear espacial, a existência de *clusters* e aglomerados espaciais.

A dispersão é correspondente com a estatística *I de Moran* para auto correlação espacial, ou seja, quanto maior a inclinação da curva (tangente de *I de Moran*) que atravessa os quadrantes, maior é o nível de autocorrelação espacial. Este dispositivo permite uma leitura dinâmica dos resultados e também a localização e identificação de *outliers*²⁶, interatividade e outros locais de interesse (ANSELIN, 1998).

4.3.3 Análise espacial AEDE

A identificação do grau de agrupamento de valores semelhantes em volta de uma observação, esta que é apontada como *cluster* espacial com significância estatística. Estes *clusters* são elencados em quatro tipos de associação espacial, conforme o quadro 4.

²⁶ Na estatística os *outliers* são valores muito diferentes do padrão ou não típicos, é uma observação da amostra que apresenta um comportamento muito diferente das demais da série analisada, estando fora dela ou inconsistente.

Quadro 4 - Tipos de Autocorrelação Espacial

Cores e tipos de Autocorrelação	Descrição
Alto - Alto	O Agrupamento espacial (AA) denota que as unidades espaciais pertencentes a esse agrupamento exibem valores altos da variável analisada, rodeados por unidades espaciais que apresentam valores também altos da mesma variável
Alto – Baixo	O agrupamento (AB) responde pela unidade espacial qualquer, com um alto valor de uma variável sendo circunvizinha de unidades espaciais, com um baixo valor desta variável.
Baixo – Alto	O agrupamento (BA) mostra que um cluster de um lugar espacial qualquer com um baixo valor da variável é circundada por microrregiões com alto valor desta variável.
Baixo - Baixo	O agrupamento (BB) refere-se a um agrupamento, cujas unidades espaciais mostram valores baixos da variável, circundados por unidades que possuem valores também baixos.

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme Anselin (1995)

Druck et al (2004) destaca a representação do diagrama de *I de Moran* pela elaboração de mapa temático, conhecido como *Box map*, em que cada cor do mapa tem a representatividade de um dos quadros do gráfico de espalhamento de Moran. As localidades identificadas com as cores dos quadrantes Alto-Alto e Baixo-Baixo são as que possuem autocorrelação espacial positiva. Já os que foram identificadas com os quadrantes Alto-Baixo e Baixo-Alto representam uma autocorrelação espacial negativa, ou seja, são localidades com altos (baixos) valores circundados por baixos (altos) valores ou vice-versa. Se não houver nenhum tipo de correlação espacial, os pontos no espaço estariam totalmente espalhados no gráfico de espalhamento de Moran, representado anteriormente pela Figura 6.

4.3.4 Autocorrelação espacial local univariada

A autocorrelação espacial local univariada tem por propósito a captação dos padrões de associação local (*clusters*²⁷ ou *outliers* espaciais) que não são perceptíveis na estatística de autocorrelação espacial global. Esta ferramenta pode ser estimada

²⁷ *Cluster* é qualquer aglomerado de eventos que objetivo a classificação de um agrupamento de fenômenos análogos. *Cluster* Espacial é um conjunto de eventos espaciais com valores semelhantes em sua vizinhança.

pela estatística I_i de Moran local, analogamente chamado de Indicador Local de Associação Espacial (LISA)²⁸, tal como descreve Teixeira, Bertella e Almeida (2004).

A ocorrência de autocorrelação local pode ser identificada, conforme propôs Anselin (1995) uma decomposição em categorizada da estatística I de Moran, dado pela equação 2:

$$I = \frac{((z_i - \bar{z}) \sum_j (w_{ij} (z_j - \bar{z})))}{\sum_j ((z_i - \bar{z})^2) / n} = z_i \sum_j w_{ij} z_j \quad (2)$$

Em que:

n = número de regiões;

w_{ij} = a matriz de peso espacial;

z_i = a média da variável de interesse;

$\bar{z}$ = a média da variável analisada;

z_j = a variável de interesse nas regiões vizinhas;

w_{ij} = a matriz de peso espacial.

A estatística composta pelos indicadores LISA, devem ser incumbidas com uma indicação de *clusters* espaciais de valores semelhantes no entorno de cada observação, sendo que o somatório dos indicadores LISA, em todas as regiões, necessitam serem proporcionais ao indicador de autocorrelação espacial global (TEIXEIRA, BERTELLA e ALMEIDA, 2010).

4.3.5 Matriz de Pesos Espaciais

Com a expectativa de uma dependência espacial entre as unidades espaciais analisadas, é importante incluir a dimensão espacial do fenômeno analisado, ou seja, é a utilização de um dispositivo que dá a noção de espaço para o modelo econométrico, chamada matriz de peso espacial. Essa matriz, é conhecida como W , que pode ser utilizada como forma de detectar padrões de proximidades geográficas (ALMEIDA, 2004).

²⁸ LISA é anacrônico em inglês de *Local Indicators of Spatial Association*, e em português é, Indicador Local de Associação Espacial.

A matriz de pesos espaciais é o princípio para demonstrar a estrutura espacial das observações, sendo que, os resultados da estatística espacial são sensíveis à escolha da matriz de pesos espaciais. Segundo Cliff e Ord (1981) a matriz pode ser binária; de distância inversa; de pesos espaciais gerais; ou de distância socioeconômica. Elencar qual será a matriz de pesos espaciais é importante, sendo que, conforme for a matriz selecionada, os resultados podem ser divergentes.

Este trabalho utiliza-se da matriz de pesos espaciais conhecida como binária, que é concebida a partir do pressuposto da proximidade espacial, tal como, duas localidades vizinhas que compartilham relações de fronteira fisicamente. Segundo Almeida (2004), esta pode ser a forma mais simples de definir uma matriz binária de relações de fronteira, caso as duas unidades espaciais sejam vizinhas imputa-se o valor unitário, se não partilharem de relações de vizinhança imputa-se o valor nulo, variando entre 0 e 1, assim como:

$$w_{ij} = \{1 \text{ se } i \text{ e } j \text{ são contíguos} \mid 0 \text{ se } i \text{ e } j \text{ não são contíguos}\} \quad (3)$$

Sendo que:

w_{ij} = a matriz de peso espacial;

i = região analisada;

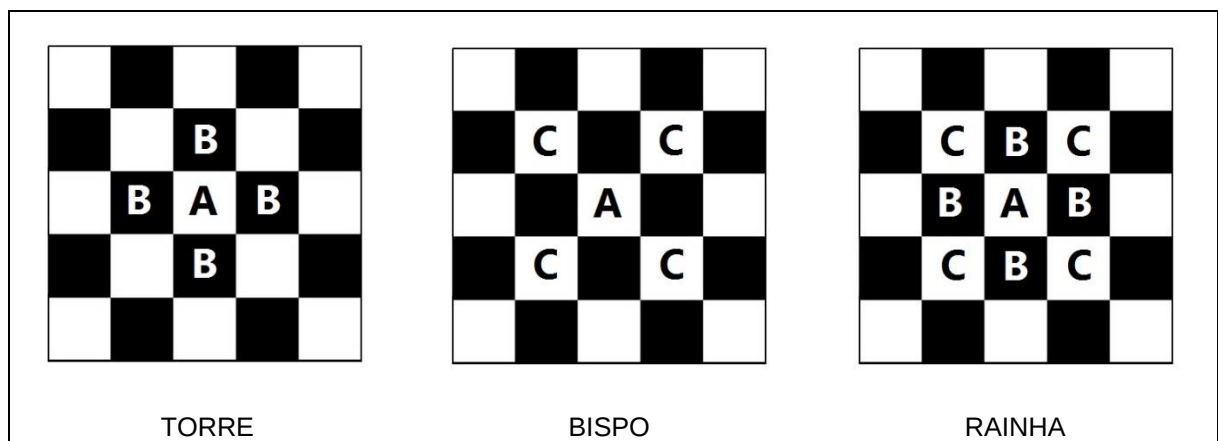
j = região de referência.

É aceito por convenção que, $w_{ij} = 0$, isto é, a região i não pode fazer fronteiras com ela mesma. A aparência deste conceito pode ser simplória, mas sem ele várias possibilidades para determinar o que é vizinhança estariam ocultas, conforme as diferentes convenções de contiguidade.

O problema desta ferramenta está no conceito de fronteira geográfica que pode ser visualizada por uma representação cartográfica. Uma carta geográfica, cartografia, ou convenção cartográfica é uma forma de representatividade por meio da abstração de uma verdadeira configuração espacial e geográfica. Deste modo, contém adaptações que podem ser consideradas erros de medida. Ao considerar estas adaptações/erros de medida, esta metodologia faz referência ao tabuleiro de xadrez, gerando a percepção de contiguidade, dando limites para os vizinhos e possibilitando a diferenciação entre as divisas (ALMEIDA, 2004).

Segundo Anselin (1988) e reapresentado por Oliveira Capucho e Luiz Parré (2012), a extremidade comum atribuída no quadrante *A* e às células vizinhas, podem ter diferentes direcionamentos. O quadrante *a* pode ser vizinho do quadrante *B*, mas o movimento da peça “Torre” do jogo de xadrez, ou mesma com a proximidade de *a* pode estar relacionada com os quadrantes *C*, similar ao movimento da peça “bispo” do jogo de xadrez. Ao associar a matriz de pesos espaciais com o movimento da peça do jogo de xadrez “rainha”, pode haver uma combinação com duas fronteiras, de forma análoga ao jogo de xadrez, que os quadrantes *a* seguir expressam exemplos de combinações de fronteiras, conforme a Figura 7.

Figura 7 - Tipos de matizes espaciais na contiguidade de unidades espaciais



Fonte: Anselin, 1988, elaborado pelo autor.

Cada representação adotada, seja ela, torre, bispo, ou rainha, no jogo de xadrez, temos combinações de pesos de correlação espacial. A mais utilizada destas convenções é a rainha, pois responde às necessidades de auxiliar propriedades assintóticas dos estimadores e dos testes estatísticos. Tais necessidades corresponde aos pesos que precisam ser não-negativos e finitos, correspondendo em uma determinada métrica, assim como as premissas matriciais que ostenta a propriedade de matriz simétrica.

Estas representatividades análogas ao jogo de xadrez têm por princípio preservar os resultados dos problemas de conectividade espacial. Almeida (2004), descreve que a ocorrência deste problema está na possível presença de uma localidade com muitos vizinhos ou uma localidade com poucos vizinhos, podendo se estabelecer o número de vizinhos desejados.

4.3.6 Indicadores de Análise Regional

Na Escola da teoria econômica tradicional eram ignorados os aspectos regionais e do espaço em suas conclusões, mesmo que houvesse a preocupação com a evolução das atividades econômicas, as análises normalmente apresentavam valores de um mundo sem considerar o espaço e nem variáveis macroeconômicas. A problemática da otimização da localidade das ocupações econômicas não eram um problema importante perante o crescimento e o equilíbrio econômico da nação. Se caso houvessem custos relativos à dinâmica espacial, estes estariam inseridos na teoria da formação de preços (ISARD, 1960). As questões relativas ao espaço passaram a ser inseridas na teoria econômica depois a partir do século XX, tornando possível mensurar e problematizar as desigualdades entre as regiões viabilizando o ponto de partida para intensificar as potencialidades até então ocultas em algumas regiões (RICHARDSON, 1981).

Neste âmbito, as medidas de localização, especialização e concentração são de suma importância para auxiliar no entendimento e nas diferenças entre as regiões, mostrando para o pesquisador quais são os agrupamentos que merecem maior atenção, podendo comparar a participação diferentes regiões com uma macrorregião.

Para complementar a análise estatística espacial, escolheu-se como indicador o quociente locacional (QL) para avaliar a especificidade de um ramo dentro de uma região, conforme o modelo descrito por Alves (2012). O quociente locacional pode ser analisado a partir de ramos específicos ou no seu conjunto e é expresso pela equação 4.

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (4)$$

Em que:

E_{ij} = Número de ocupações no agrupamento de atividade i da microrregião;

$\sum_j E_{ij}$ = Número de ocupações no agrupamento de atividade i de toda a região de referência;

$\sum_i E_{ij}$ = Número de ocupações em todos os agrupamentos de atividade da microrregião j ;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Número de ocupações em todos os agrupamentos de atividade de toda a região de referência.

Em modelos de projeção do crescimento regional, consideram-se como atividades ou ramos básicos de maior concentração aqueles para os quais o valor do quociente locacional for superior a 1, pois estes ramos teriam uma concentração que excederia a média da região de referência, marcando a especialização relativa da região. Segundo Staduto, et al. (2008) quando se usa conjuntamente o quociente locacional com algum conhecimento *a priori* sobre as ocupações analisadas, é possível detectar conjuntos ou inter-relações entre as variáveis de interesse, possibilitando a identificação das inter-relações espaciais com melhor ajuste.

Para identificar o grau de semelhança ou desvio entre o padrão de localização de um determinado ramo e o padrão de localização do agregado de referência, selecionou-se o Coeficiente de Localização (CL). Deste modo, quanto mais elevado o resultado do Coeficiente de Localização (CL), mais o agrupamento selecionado tem um padrão de localização específico, assim ele estará relativamente concentrado (DELGADO e GODINHO, 2002). Neste aspecto, é uma medida de proximidade do padrão de localização, e como consequência, de avaliação do nível de concentração relativa. O CL é mensurado pela equação 5:

$$CL = \frac{(|j^{ei} - \sum_i j^{ei}|)}{2} \quad (5)$$

Sendo que $CL_j \in [0, 1]$

Representado por:

j^{ei} = Participação percentual da ocupação i na região de referência e

$\sum_i j^{ei}$ = Somatório para todas as regiões da participação percentual do setor

i na região j .

Se o coeficiente de localização for próximo de zero (0), o ramo i está distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os ramos da Região Sul. A atividade não evidencia qualquer padrão de localização específico em relação ao modelo de referência, ou seja, não há concentração relativa desta atividade na região. Se o valor for próximo de um (1), o ramo i tem um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os ramos da Região Sul. Quanto maior o valor do CL, mais a localização da atividade se afasta do padrão de localização do conjunto. Nesse caso, mais a atividade se encontra localizada numa única região (DELGADO e GODINHO, 2002).

Para investigar se uma localidade é diversificada em ocupações criativas, utilizou-se o *Ellison-Glaeser Ajustado* (IEGA), este indicador demonstra a variação da especialização produtiva entre as regiões analisadas. É calculado através da equação (3):

$$IEGA_i = \sum_{j=1}^n \left[\left(\frac{E_{ij}}{E_i} \right) - \left(\frac{E_j}{E_p} \right) \right]^2 \quad (6)$$

E_{ij} = Ocupações no local i do setor j ;

E_i = Total de ocupações no local i ;

E_j = Ocupações totais na região de referência do setor j ;

E_p = Total de ocupações na região de referência;

$n = 1, 2, 3, \dots$, são os agrupamentos criativos.

Quando o resultado do índice *IEGA* for igual a zero, uma microrregião i qualquer será considerada perfeitamente diversificada, ou seja, desconcentrada, quando o índice apresentar seu valor máximo, *IEGA* igual a 2 ocorrerá o oposto, a cidade em questão será totalmente especializada (concentrada) (ELLISON, GLAESER, 1994).

No sentido de apurar a concentração de uma determinada ocupação na região j comparando esta mesma ocupação com a região de referência, foi elencado o índice de concentração de Hirschman-Herfindahl (IHH). A predisposição em se atrair ou se espalhar ao longo do espaço está relacionado ao perfil produtivo de determinadas ocupações conforme Santana e Santana (2004). Reapresentado por Alves (2012), o

IHH é a razão entre a participação das ocupações do agrupamento i da região j sobre o total das ocupações i da região de referência, com a participação total de todas ocupações da região j sobre o total da região de referência, sua equação é:

$$IHH = \frac{E_{ij}}{E_i} - \frac{E_i}{E_p} \quad (7)$$

Em que:

E_{ij} = Ocupações no local i do setor j ;

E_i := Total de ocupações no local i ;

E_j = Ocupações totais na região de referência do setor j ;

E_p = Total de ocupações na região de referência;

Deste modo, quando os resultados do IHH forem positivos, demonstra que o setor i da região j está com maior poder de atração. Em contrapartida, valores negativos apresentam baixo poder atração, ao se comparar com a região de referência.

As medidas de localização, mensuradas a partir dos ramos de ocupações, descrevem padrões de comportamento dos ramos produtivos no espaço econômico da Região Sul, bem como as diferentes estruturas produtivas existentes na região. Haddad (1989) afirma que dentro da fase exploratória dos estudos regionais, para estabelecer padrões locacionais e tendências nos padrões, os coeficientes contribuem para que o pesquisador possa ter ideias iniciais sobre hipóteses explicativas sobre qualquer estudo.

Para a realização do procedimento metodológico proposto é necessária a utilização de três Sistemas de Informação Georreferenciada (SIG), Geoda, Quantum Gis, e IpeaGeo, os quais permitem a estocagem, organização, descrição e análise de dados espaciais. A extração das informações necessárias dos dados contidos nos microdados do Censo Demográfico de 2010, será utilizado o Software SPSS.

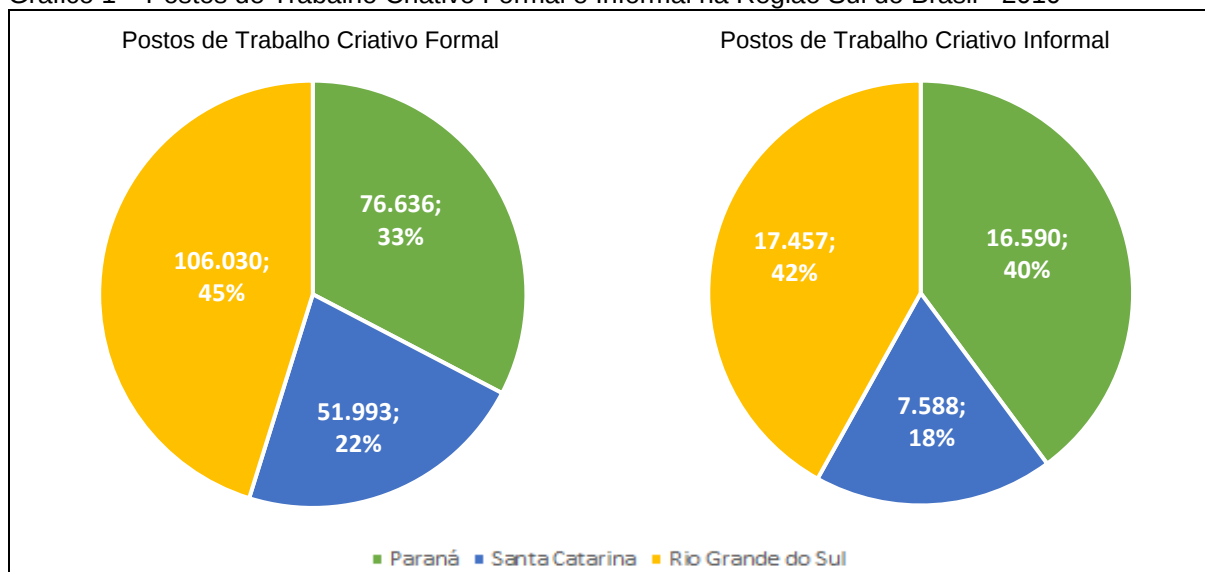
5 ORDENAÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS

A criatividade está associada a elementos e conceitos que dão continuidade ao conhecimento possibilitando a gênese de novas ideias, sendo que a inventividade associada a indivíduos, empresas, ou instituições dos diversos agentes e atores da sociedade alocada em uma determinada região. Como efeito paralelo da criatividade a economia criativa passa a ser um meio qualificador e estratégico da trajetória do desenvolvimento local, cuja a base está na intensificação das áreas artísticas, técnicas e tecnológicas da sociedade, que geram e agregam estrutura aos demais seguimentos econômicos da comunidade.

A região em que parte dos seus trabalhadores estão atuando em seus postos de trabalho na constante aprendizagem, podem ser caracterizados como um composto intangível de elementos inovativos (sendo eles; a capacidade criativa das pessoas e dos interlocutores da sociedade) e intangíveis (sendo; a infraestrutura intelectual, digital e institucional), que são condições primordiais para que venham aflorar regiões inovadoras e competitivas (FERNANDES; GAMA, 2012).

No contexto da participação dos profissionais criativos no mercado de trabalho da Região Sul do Brasil, o Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual do trabalho criativo formal e informal entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

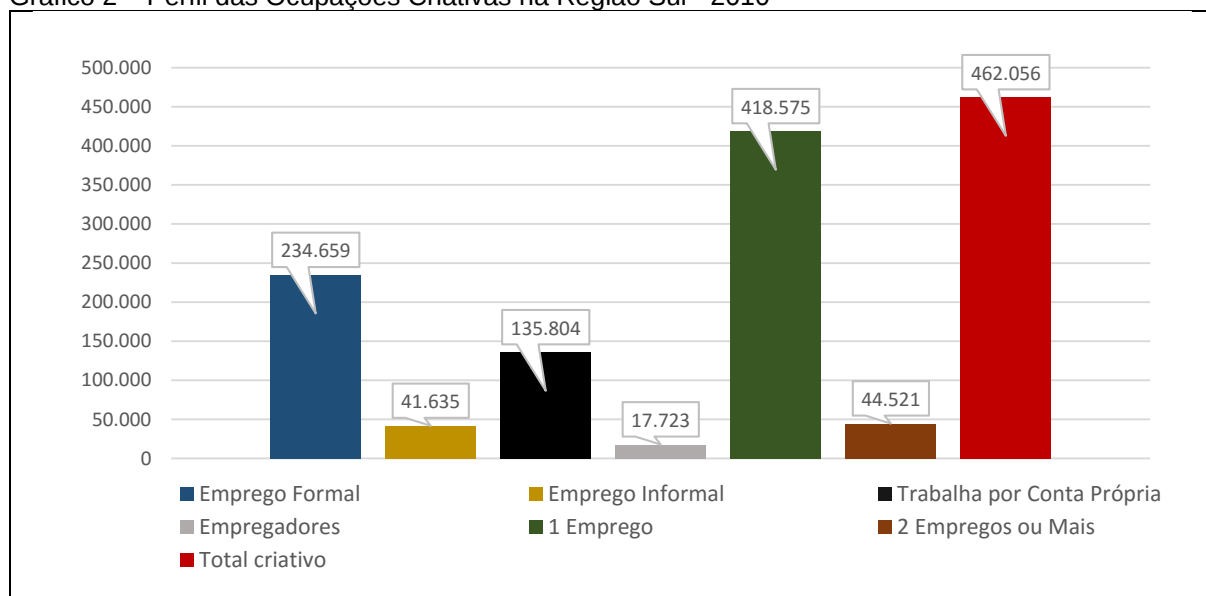
Gráfico 1 – Postos de Trabalho Criativo Formal e Informal na Região Sul do Brasil - 2010



Fonte: CENSO – 2010, elaborado pelo autor.

A grande maioria dos trabalhadores criativos (na análise da formalidade e informalidade) são profissionais formais, que apresentam o somatório de 234.659 para a formalidade e 34.805 para a informalidade, totalizando 269.464 trabalhadores. A maior parte dos trabalhadores criativos está localizado no estado do Rio Grande do Sul, comportando 45% do trabalho formal e 42% do trabalho informal (ao todo 123.487), seguido do Paraná com 33% de trabalhadores formais e 40% de trabalhadores informais (ao todo 93.226), e em Santa Catarina 22% formal e 18% informal (ao todo 59.581). Esta análise considera a totalidade da Região Sul, informações que são complementadas pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 – Perfil das Ocupações Criativas na Região Sul - 2010



Fonte: CENSO – 2010, elaborado pelo autor.

As informações do Censo demográfico de 2010 apresentam valores que podem estar contidos em mais de uma categoria, ou seja, o mesmo entrevistado pode ser empregado formal e ter dois empregos, ou pode trabalhar por conta própria²⁹ ter um, dois ou mais empregos e ser informal, assim como outras diversas combinações. Apesar desta ressalva, não se perde a importância estatística destes valores desde que analisados com esta retificação.

A formalidade do trabalho criativo está expressa na coluna azul do Gráfico 2 que corresponde a 234.659 pessoas, que representam 9,57% do trabalho formal da

²⁹ Segundo o IBGE classifica-se como “conta própria” a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar em que reside.

Região Sul do Brasil³⁰, já os trabalhadores que afirmaram trabalhar informalmente em ocupações criativas são 41.635 representados na coluna amarela, estes que constituem 5,64% do trabalho informal do Sul do Brasil³¹. A coluna preta apresenta os trabalhadores criativos que responderam o questionário na opção, trabalham por conta própria, que somam 135.804 pessoas que se refere a 10,39% do total de trabalhadores por conta própria³². As pessoas que responderam o questionário como empregadores em ocupações criativas, representadas na coluna cinza, somam 17.723 pessoas, estas que compõem 14,06% do total de empregadores³³. A coluna verde representa os trabalhadores criativos que possuem somente um emprego, que somam 418.575, que denotam 8,89% da totalidade com um emprego³⁴. Os entrevistados que responderam que possuem dois empregos ou mais e áreas criativas são 44.521, que constituem 16,61% do total de pessoas com dois ou mais empregos³⁵. Conforme é expresso na coluna vermelha do Gráfico 2 correspondem a 462.056 pessoas que exercem ocupações criativas na Região Sul do Brasil, que segundo o Censo de 2010 corresponde a 9,28% das pessoas ocupadas na região de análise.

É importante destacar a representatividade da economia criativa no total de empregadores (14,06%) evidencia a capacidade de empreendedorismo deste segmento, mas em contra partida, os resultados apresentaram um percentual acentuado de trabalhadores criativos com dois ou mais empregos (16,61%), que remete a considerações problemáticas ou de precariedade no mercado de trabalho para grande parcela dos profissionais criativos, assim como a parcela de trabalhadores que trabalham por conta própria (10,39%), já a informalidade dos trabalhadores criativos tem uma baixa participação no contexto da informalidade geral (5,64%) dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na Figura 8 pode-se observar a localização criativa em dados absolutos, e foram constatadas algumas similaridades no espaço, formando aglomerações dentro do mesmo quartil de análise.

³⁰ Dados absolutos do Censo Demográfico de 2010 para o total de trabalhadores formais: 2.451.843.

³¹ Dados absolutos do Censo Demográfico de 2010 para o total de trabalhadores informais: 738.195.

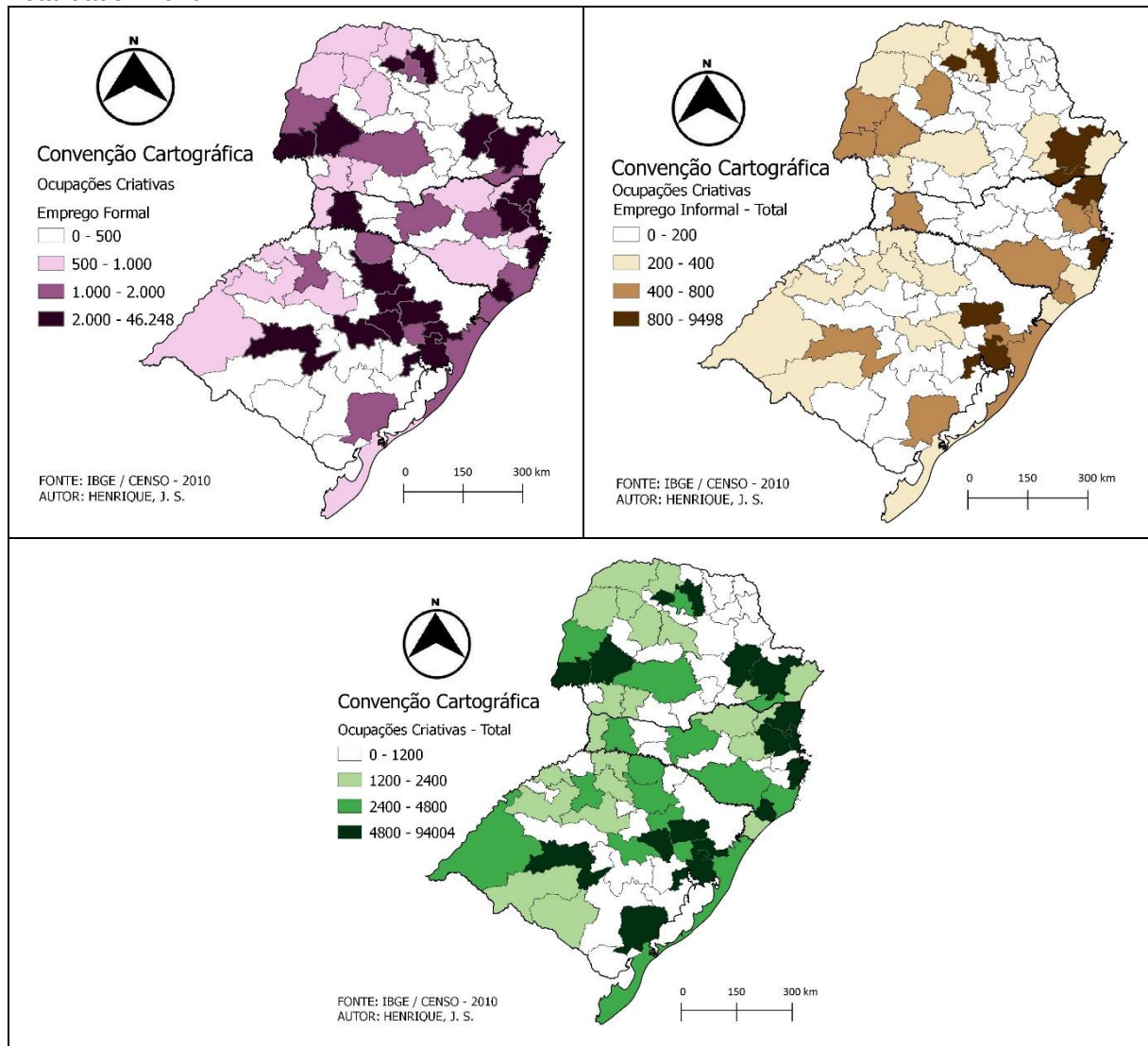
³² Dados absolutos do Censo Demográfico de 2010 para o total de trabalhadores por conta própria: 1.307.520.

³³ Dados absolutos do Censo Demográfico de 2010 para o total de empregadores: 126.010.

³⁴ Dados absolutos do Censo Demográfico de 2010 para o total de trabalhadores com um emprego: 4.709.676.

³⁵ Dados absolutos do Censo Demográfico de 2010 para o total de trabalhadores com dois ou mais empregos: 268.118.

Figura 8 - Postos de Trabalho Criativo – Dados Absolutos sobre a Formalidade, Informalidade e Totalidade - 2010³⁶



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

A Figura 8 apresenta o ordenamento espacial dos postos de trabalho com características criativas por toda extensão das microrregiões do sul brasileiro, destacando em cores mais fortes para a maior aglomeração e em cores mais claras para a menor aglomeração, sendo que, todos os níveis das partições cartográficas estão expostos em dados absolutos.

O primeiro quadrante tem o destaque, em tons de roxo, para as respostas censitárias dos profissionais formais, ou seja, são aqueles que responderam que atuam como empregados no mercado de trabalho criativo com a Carteira de Trabalho assinada. As 10 microrregiões que obtiveram os maiores resultados para esta ênfase

³⁶ Emprego Formal n= 234.659; Emprego Informal n= 41.635; Emprego Total Criativo n= 462.056

foram; Porto Alegre – RS com 46.248, Curitiba – PR com 41.543, Florianópolis 11.315 (microrregiões em que estão as respectivas Capitais dos Estados sul brasileiros), seguido por Joinville - SC 11.013; Blumenau – SC 8.684; Caxias do Sul – RS 8.030; Londrina – PR 7.386; Maringá – PR 5.675; Gramado-Canela – RS 4.874; e Itajaí – SC 4.178, ao todo, 20 microrregiões se enquadraram com mais de 2.000 trabalhadores criativos formais, sendo 6 delas no Paraná, 6 em Santa Catarina, e 8 no Rio Grande do Sul. Os somatórios de todos os postos de trabalho formais na Região Sul brasileira são de 216.076 ocupações.

Os trabalhadores criativos que responderam o Censo de 2010 que ocupam postos de trabalho informais, ou seja, sem carteira de trabalho assinada, destacados no segundo quadrante em tons de marrom, somam 43.072 trabalhadores, sendo que há maior aglomeração nas microrregiões que comportam as Capitais dos estados analisados, em que, Porto Alegre – RS apresenta 9.498, com 17% de informalidade; Curitiba – PR com 6.227, sendo 13% informais; e Florianópolis – SC 2.341, estes que são 17% informais; as demais localidades com maior número de ocupações criativas informais são, Londrina – PR 1.456, com 16% de informalidade; Maringá – PR 1.163, com 17% de informais, Caxias do Sul – RS 1.026, sendo 11% de informais; Joinville – SC 964, com 8% de informalidade; e Rio Negro – PR 901, com 44% de informalidade.

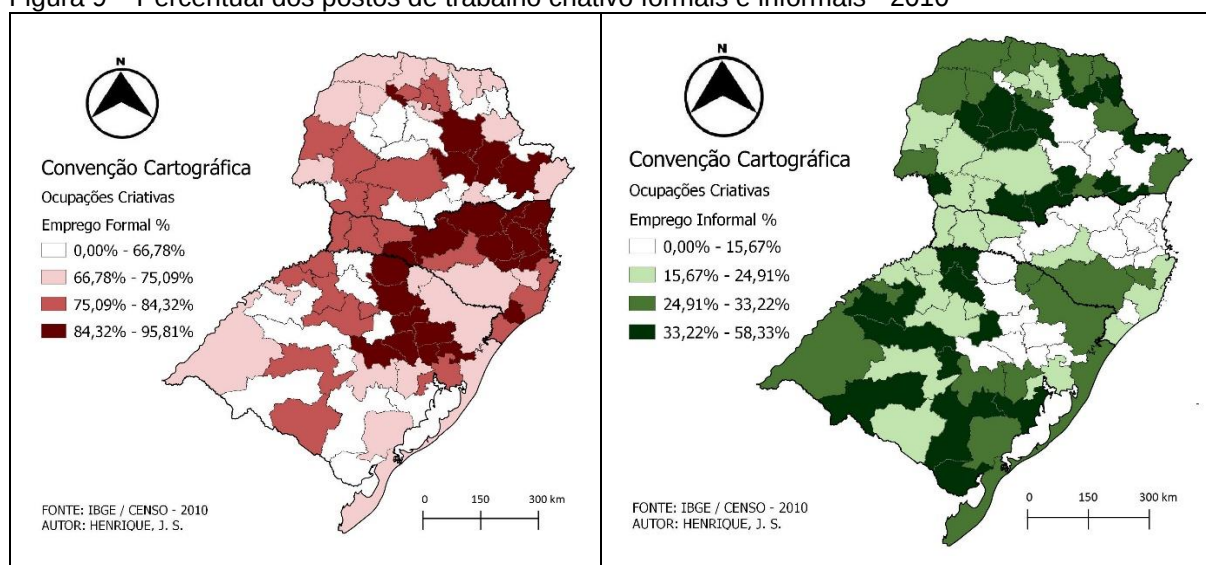
O terceiro quadrante da Figura 8 apresenta a totalidade dos trabalhadores criativos que tem seus postos de trabalho com características criativas, sendo eles, formais, informais, com 1 emprego, com 2 ou mais empregos, empregadores, ou por conta própria, evidenciados em tons de verde. Ao todo, os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul possuem 442.999 trabalhadores criativos, estes que estão divididos e distribuídos em 94 microrregiões. As manchas espaciais de aglomeração criativa são similares aos mapas de emprego criativo formal e criativo informal.

Portanto, as microrregiões das capitais dos estados analisados possuem o maior nível de aglomeração criativa em que, Porto Alegre – RS com 94.004; Curitiba – PR com 75.520; Florianópolis – SC com 24.735; ao todo somam-se 18 as regiões com a maior aglomeração, as demais foram, Joinville – SC 16.965; Londrina – PR 14.797; Caxias do Sul – RS 14.563; Blumenau – SC 13.849; Maringá – PR 12.316; Itajaí – SC 9.484; Gramado-Canela – RS 8.012; Santa Maria – RS 6.206; Criciúma – SC 5.803; Cascavel – PR 5.781; Pelotas – RS 5.604; Lajeado-Estrela – RS 5.451; Foz

do Iguaçu – PR 5195; e Ponta Grossa – PR 4.949. Ao todo, 38 microrregiões apresentaram valores abaixo de 1200 trabalhadores criativos, representados no 3 quadrante da Figura 8 na cor branca.

Os percentuais de formalidade e informalidade expostos na Figura 9 demonstram pontos de similaridades ao longo do espaço de análise, com cores mais intensas, sendo Ocupações Criativas com Emprego Formal em percentual evidenciado no primeiro quadrante, e Ocupações Criativas com Emprego Informal em percentual evidenciado no segundo quadrante.

Figura 9 – Percentual dos postos de trabalho criativo formais e informais - 2010³⁷



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

O primeiro quadrante, em tons de vermelho, traz o destaque no estado do Paraná a microrregião de Floraí, localizada na região Norte Central Paranaense, em que apresentou o maior percentual de formalidade dentre os profissionais criativos com 89,26%; seguido por Telêmaco Borba, com 84,59%; e Ponta grossa com 87,23%, localizado na região Centro Oriental Paranaense; Prudentópolis com 85,09%, posicionado na região Sudeste Paranaense; e Curitiba com 86,96% de profissionais formais.

Em Santa Catarina as microrregiões de Ituporanga e Blumenau apresentaram 95,81% e 92,51%, respectivamente, de formalidade criativa em suas localidades, sendo os maiores índices do estado e localizados na região do vale do Itajaí; seguidos pelas microrregiões de Joinville com 91,95 %; Rio do Sul 90,40%; Erechim 89,85%;

³⁷ Emprego Formal n= 234.659; Emprego Informal n= 41.635

Criciúma 87,52%; Tijucas 87,11% e Itajaí 86,88%. Considerando que, toda a região do Vale do Itajaí e Norte Catarinense, apresentaram em suas localidades resultados com maiores percentuais de formalidade no estado, destacando que o menor índice de informalidade criativa em Santa Catarina é de 80,60% na microrregião de Xanxerê, acima dos demais resultados da Região Sul.

Os postos de trabalho formais no Rio Grande do Sul são mais evidentes nas microrregiões de Guaporé com 94% e Lajeado-Estrela com 90,90% de formalidade criativa, seguido por Caxias do Sul 88,67%; Montenegro 88,12%; Passo Fundo 87,48%; Santa Cruz do Sul 87,05%; e Gramado-Canela 86,28%. Ao examinar a imagem percebe-se um corredor de similaridade abrangendo 14 microrregiões (exceto a microrregião de Criciúma, localizada na Região Sul Catarinense), passando pelas regiões da Grande Florianópolis, Vale do Itajaí, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, e seguindo para o Rio Grande do Sul nas regiões, Noroeste Rio-Grandense, Nordeste Rio-Grandense, Metropolitana de Porto Alegre e Centro Oriental Rio-Grandense, sendo que estas regiões gaúchas são únicas com os maiores índices de formalidade criativa.

No segundo quadrante da Figura 9 estão realçadas, em tons de verde, as microrregiões com os percentuais de informalidade criativa. Os maiores índices de informalidade foram encontrados em 26 microrregiões do sul brasileiro. O estado do Paraná tem o destaque para 14 microrregiões com os maiores índices de informalidade, sendo as microrregiões de Goioerê 58,33% e Lapa 54,01%; com resultados acima da metade dos profissionais criativos na informalidade; seguido por Cerro Azul 48,48%; Ibaiti 45,71%; Capanema 45,65%; Assaí 44,37%; Rio Negro 44,36%; União da Vitória 40,66%; Campo Mourão 36,29%; Irati 36,28%; Pitanga 35,90%; Wenceslau Braz 35,53%; Ivaiporã 35,46%; e Palmas 35,43%. É perceptível manchas de similaridade no entroncamento das regiões Centro Ocidental, Norte Central e Centro Sul, além da região Norte Pioneiro e Sudeste.

No estado de Santa Catarina não foram encontrados os maiores índices de informalidade (ao se comparar com a região de referência), sendo o maior índice na microrregião de Campo de Lages 29,15% e Tabuleiro 26,32% de informalidade. As demais regiões apresentaram resultados de informalidade com valores abaixo de 24,91%.

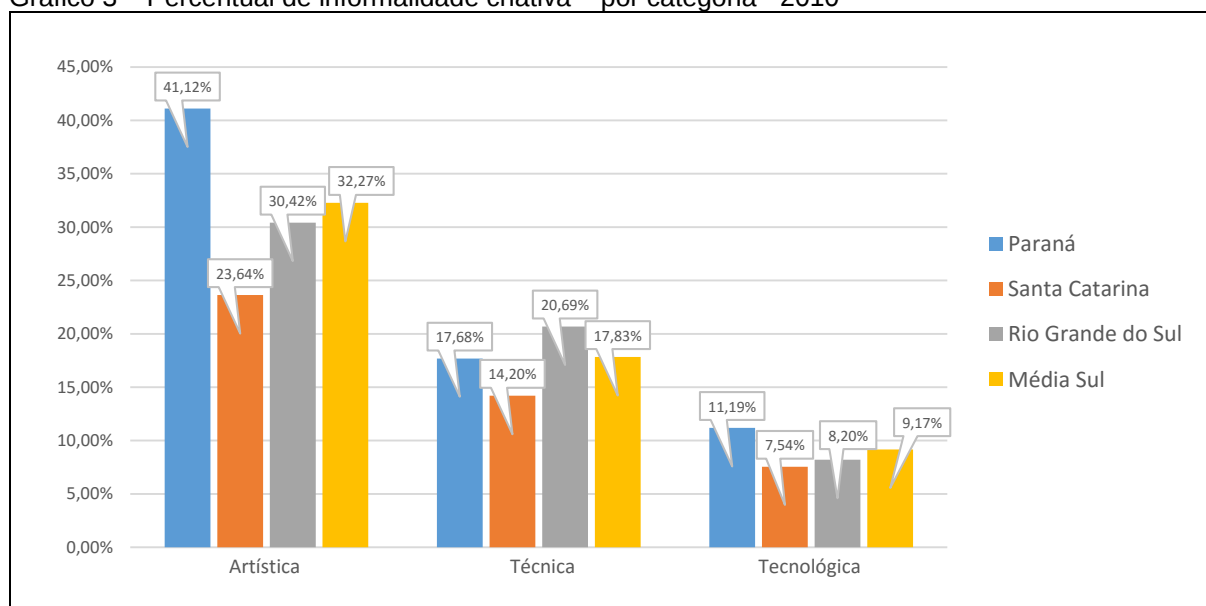
Para o estado do Rio Grande do Sul, os maiores índices foram nas microrregiões Campanha Central 47,63% (Sudoeste Rio-Grandense) e Serras de

Sudeste 47,20% (Sudeste Rio-Grandense), com valores próximos da metade de todos os trabalhadores criativos dentro da informalidade, seguidos por, Camaquã 45,28%; Frederico Westphalen 42,46%; Jaguarão 42,11%; Santiago 39,77%; Restinga Seca 37,16%; Santo Ângelo 35,23%; Soledade 33,80%; Carazinho 33,24%; São Jerônimo 33,16%; Campanha Ocidental 32,24%. As Similaridades espaciais com altos índices de informalidade estão nas regiões Sudeste, Metropolitana de Porto Alegre, Sudoeste, Centro Ocidental e Noroeste Rio-Grandense.

A ilustração exposta na Figura 9 destaca que as ocupações criativas em empregos formais estão em sua grande parte localizadas com maiores índices percentuais em microrregiões mais desenvolvidas e centrais, assim como pode-se perceber que os maiores percentuais para a informalidade estão em regiões periféricas e menos desenvolvidas. Embora os resultados medianos para o percentual encontrado em ambas as variáveis, formalidade e informalidade, encontram-se comumente em regiões periféricas.

Conforme o Gráfico 3 a Região Sul possui 32,27% de profissionais criativos na categoria artística trabalhando na informalidade, sendo que o estado do Paraná é o que mais comporta profissionais do ramo artístico na informalidade com 41,12%; seguido do Rio Grande do Sul com 30,42%; e Santa Catarina com 23,64%.

Gráfico 3 – Percentual de informalidade criativa – por categoria - 2010³⁸



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

³⁸ Total de Ocupações Artísticas Informais n= 22.664; Total de Ocupações Técnicas Informais n= 14.485; Total de Ocupações Tecnológicas Informais n= 5.923

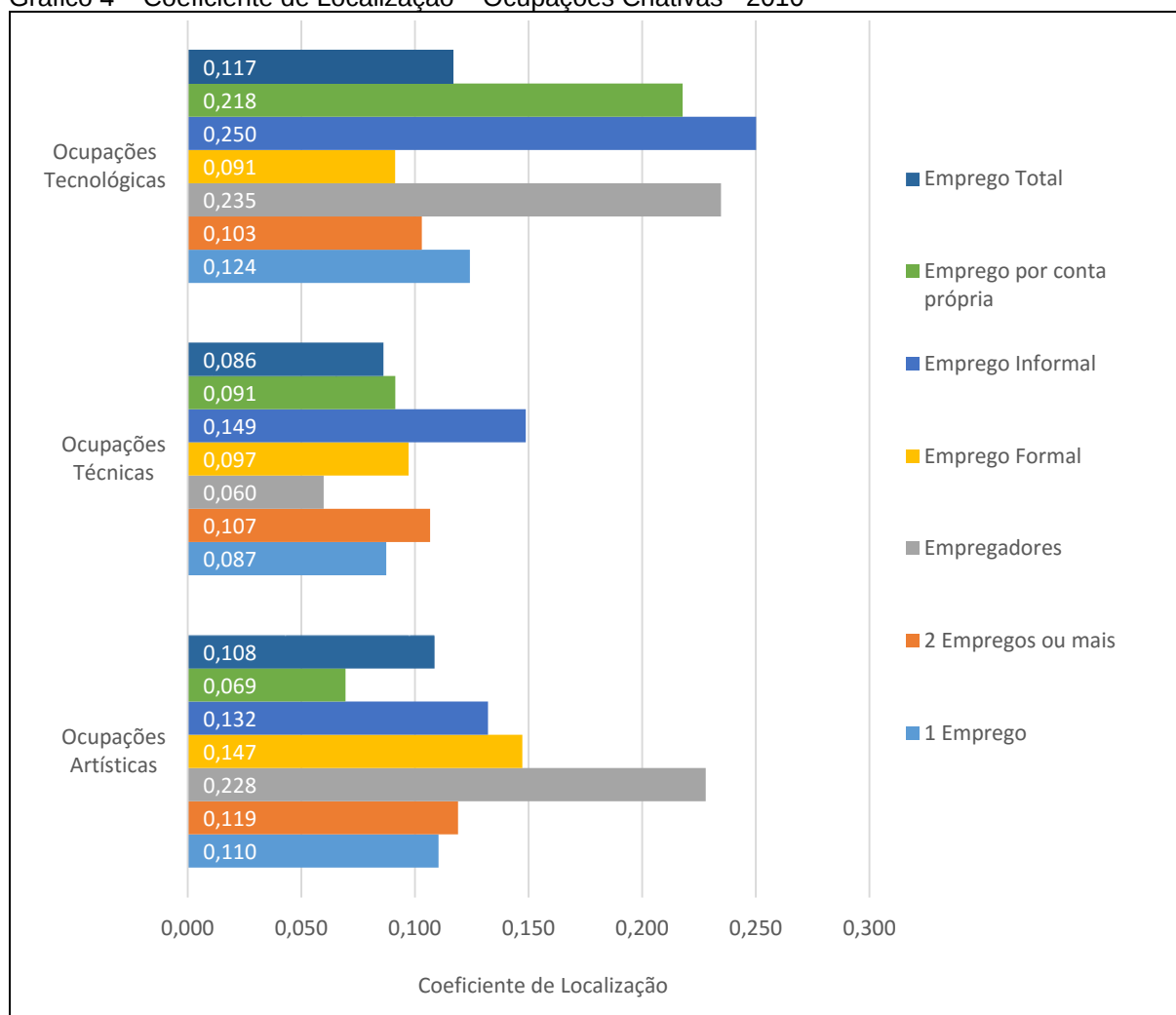
A categoria criativa técnica possui 17,83% de informalidade na Região Sul, sendo que o estado do Rio Grande do Sul possui o maior índice, com 20,69%; em seguida o Paraná com 17,68%; e Santa Catarina com 14,2%.

Os trabalhadores criativos da categoria tecnológica são aqueles que possuem o menor índice de informalidade dentre as ocupações analisadas, com a média de 9,17% de informalidade para a Região Sul, sendo que o maior índice de informalidade está localizado no Paraná com 11,19%; se sequência o Rio Grande do Sul com 8,2% e Santa Catarina com 7,54%. Em todas as categorias criativas desta análise, o estado de Santa Catarina apresentou os menores resultados para informalidade, de acordo com constatado no Gráfico 3.

5.1 INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO PARA AS OCUPAÇÕES CRIATIVAS – COEFICIENTE DE LOCALIZAÇÃO (CL)

As semelhanças dos agregados locais ou desvio entre o padrão de organização espacial para os agrupamentos das ocupações criativas foram identificadas pelo Coeficiente de Localização (CL), sendo que, quanto maior for o Coeficiente de Localização, maior é o padrão de especificidade local na região de análise. O CL varia entre 0 e 1, sendo para valores próximos de 0 o agrupamento criativo está distribuído espacialmente da mesma maneira que o conjunto de todos os ramos da região de referência, constatando que não há uma aglomeração relativa e específica deste agrupamento no espaço. Quanto maior e mais próximo de 1 o valor do CL, o agrupamento criativo possui um padrão locacional mais intenso do que os demais conjuntos de todos os agrupamentos da Região Sul.

Portanto, quando maior o valor encontrado para o Coeficiente de localização, mais a localização do agrupamento criativo se distancia do padrão locacional do conjunto, isto posto, o segmento encontra-se aglomerado em uma única localidade (DELGADO e GODINHO, 2002). Para melhor exemplificar os resultados estão expostos no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Coeficiente de Localização – Ocupações Criativas - 2010³⁹

Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

As ocupações criativas, em todos os agrupamentos desta pesquisa (Ocupações Artísticas, Ocupações Técnicas, Ocupações Tecnológicas), e em suas variáveis (Emprego Criativo Total, Emprego por Conta Própria, Emprego Informal, Emprego Formal, Empregadores, 2 Empregos ou mais, 1 Emprego), apresentaram valores próximos de 0, não manifestando grandes formas de concentração em uma mesma localidade e um grau similar de distribuição no espaço para todos os agrupamentos de Ocupações Criativas.

O resultado da variável Emprego Criativo Total em Ocupações Tecnológicas apresentou o CL 0,117, sendo o maior desta variável; nas Ocupações Técnicas CL 0,086, que apresenta o menor nível de aglomeração local; e em Ocupações Artísticas

³⁹ Ocupações Tecnológicas n= 96.439; Ocupações Técnicas n= 159.602; Ocupações Artísticas n= 186.958

o CL 0,108; valores muito próximos a 0 que remetem a um nível de distribuição próxima da homogeneidade.

O Coeficiente de Localização para a Variável Emprego por Conta Própria apresentou resultados para as Ocupações Tecnológicas CL 0,218, sendo este o principal dentre os agrupamentos ocupacionais desta análise, mostrando um pequeno nível de aglomeração no espaço; as Ocupações Técnicas CL 0,091; Ocupações Artísticas CL 0,069; apresentando níveis muito baixos de aglomeração no espaço.

A variável Emprego Informal apresentou o maior valor para os Ocupações Tecnológicas CL 0,250; nas Ocupações Técnicas CL 1,49; e em Ocupações Artísticas CL 0,132, apresentando valores próximos a zero, pode-se afirmar que há um baixo nível de aglomeração local, embora as Ocupações Tecnológicas, para a variável Emprego Formal seja a maior dentre as três analisadas.

Os Empregos Formais para os trabalhadores criativos apresentaram resultados próximos a 0 no Coeficiente de localização, em Ocupações Tecnológicas CL 0,091; Ocupações Técnicas CL 0,097; estes valores muito próximos a 0 demonstram um nível muito baixo de aglomeração e de maior homogeneidade em sua distribuição no espaço; as Ocupações Artísticas com o maior resultado para esta variável nestes agrupamentos, com o CL 0,147, embora com o valor próximo a zero, demonstra um baixo nível de aglomeração local.

Os maiores valores do Coeficiente de Localização foram encontrados na variável Empregadores para as Ocupações Artísticas CL 0,228; e Ocupações Tecnológicas CL 0,235; apresentando uma pequena similaridade e aglomeração em pequenos pontos locais na Região Sul do Brasil, são resultados superiores aos demais deste agrupamento de análise, já as Ocupações Técnicas apresentaram o valor 0,060 para o CL.

Os resultados para a variável 2 Empregos ou mais também apresentaram valores próximos a 0, sendo que as Ocupações Tecnológicas com CL 0,124, obteve o maior valor, seguido pelas Ocupações Artísticas CL 0,110; e Ocupações Técnicas com CL 0,087; com sua distribuição próxima da homogeneidade no espaço analisado.

A variável 1 Emprego apresentou resultados próximos a 0 em todos os agrupamentos de ocupações analisados, mostrando que há baixo nível de aglomeração em uma determinada localidade, sendo as Ocupações Tecnológicas com CL 0,124; em sequência as Ocupações Artísticas CL 0,110; e por fim as Ocupações Técnicas com CL 0,087.

A partir destes resultados, torna-se perceptível que as ocupações criativas têm uma distribuição similar ao longo da Região Sul, independente de quantidades, os profissionais criativos estão presentes de uma forma similar no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo eles atuantes nas áreas artísticas, técnicas ou tecnológicas. Mesmo com resultados próximos a 0, as ocupações tecnológicas nas categorias, emprego total, empregadores, e emprego por conta própria apresentaram os maiores valores para um padrão local de concentração; assim como, as ocupações artísticas na categoria empregadores, apresentaram os maiores níveis de concentração no espaço dentre as variáveis calculadas.

4.2 ESPECIALIZAÇÃO LOCAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS – QUOCIENTE LOCACIONAL (QL)

A localização e especialização das ocupações criativas auxiliam na compreensão das desigualdades regionais, principalmente na capacidade intelectual, na geração de novas ideias, e na predisposição para moldar o seu entorno social. O Quociente Locacional (QL) destaca quais são os conjuntos espaciais que tem maior representatividade comparando a sua participação com a macrorregião de referência, mostrando a especificidade dos seus ramos ou em conjunto das ocupações criativas.

A interpretação dos resultados para o Quociente Locacional (QL) apresentam 3 grandes grupos de valores, sendo que, de QL 0 até QL 1 são locais de especialização locacional baixa, as quais vão da nula representatividade local (valores muito próximos a QL 0); próximos da especialização moderada (valores muito próximos a QL >1) e de QL 1 até QL 1,5 são aquelas regiões que possuem uma especialização que apresentam valores acima da média (para valores próximos e acima de QL 1<) e até com 50% acima da média regional de referência (valores muito próximos a QL >1,5), apresentando uma especialização moderada; e os valores acima de QL 1,5< representam especialização com alta especialização local, na região de referência, ou seja, são locais que figuram a participação 50% acima da média para as ocupações criativas (com valores ou maiores que QL <1,5). Ao todo somam 94 microrregiões analisadas na Região Sul (referência)⁴⁰.

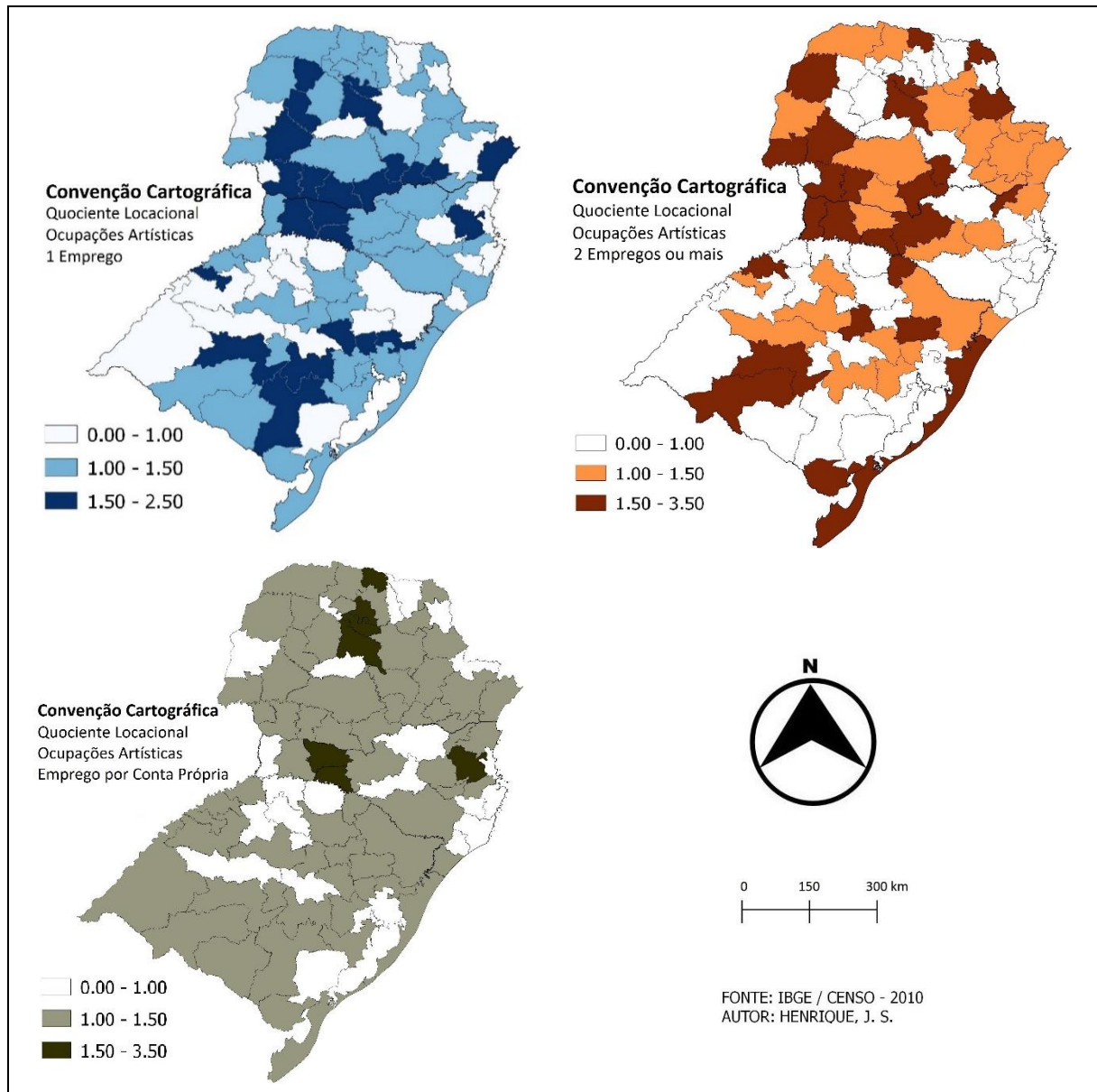
⁴⁰ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 1 na página 98 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

4.2.1 Quociente Locacional (QL) – Ocupações Artísticas

A Figura 10 apresenta, por intermédio do Quociente Locacional (QL), a distribuição e especialização no espaço das ocupações artísticas os quais possuem trabalhadores com 1 emprego (primeiro quadrante); 2 empregos ou mais (segundo quadrante); e Emprego por conta própria (terceiro quadrante). Esta análise considerou ocupações artísticas aquelas que possuem similaridades com arte, desenho, *design*, música, cinema, moda, rádio e televisão⁴¹.

⁴¹ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 2 na página 99 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Figura 10 - Quociente Locacional das Ocupações Artísticas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria – 2010⁴²



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

A Localização das ocupações artísticas cujo os trabalhadores possuem 1 Emprego apresentaram resultados de localização com alta especialização local (QL 1,5<) em 25 microrregiões. No Estado do Paraná encontram-se a maioria das microrregiões com alta especialização, estas que somam 13 e são, Ivaiporã QL 2,22; Faxinal QL 2,21; Goioerê QL 1,91; Francisco Beltrão QL 1,82; Pato Branco QL 1,81;

⁴² Ocupações Artísticas n= 186.958; Ocupações Artísticas com 1 emprego n= 173.234; Ocupações Artísticas com 2 empregos ou mais n= 13.680; Ocupações Artísticas com Emprego por Conta Própria n= 85.281

Irati QL 1,79; Lapa QL 1,74; Paranaguá QL 1,69; Cascavel QL 1,66; Palmas QL 1,65; Cianorte QL 1,60; União Da Vitória QL 1,55; São Mateus Do Sul QL 1,55.

Há a formação de um corredor de similaridades espaciais que passa pela região Noroeste, Centro ocidental, Oeste, seguindo pela divisa com o Estado de Santa Catarina com as regiões Sudeste e Centro Sul paranaense.

Em Santa Catarina, 4 microrregiões resultaram em alta especialização local elas sendo, Concórdia QL 2,01; Chapecó QL 1,55; Xanxerê QL 1,53, na região Oeste Catarinense, complementando a sequência do corredor paranaense e em Blumenau QL 1,58 no Vale do Itajaí.

O Estado do Rio Grande do Sul apresentou 8 microrregiões com alta especialização local para o Quociente Locacional, sendo; Santa Maria QL 1,78; Cachoeira Do Sul QL 1,69; Lajeado-Estrela QL 1,64; Montenegro QL 1,64; Serras De Sudeste QL 1,59; Cerro Largo QL 1,55; Gramado-Canela QL 1,51; Jaguarão QL 1,50. A principal mancha de especialização está no entroncamento das regiões Centro ocidental, Centro oriental, e Sudeste Rio-Grandense, seguido em proximidade na região Noroeste Rio-Grandense.

O segundo quadrante da Figura 10 destaca o Quociente Locacional para as Ocupações Artísticas com 2 empregos ou mais, estas que apresentaram similaridades, ou proximidades espaciais nas manchas de alta especialização local ao se comparar com as ocupações artísticas com 1 emprego.

No Estado do Paraná 27 foram as principais microrregiões de alta especialização local; Porecatu QL 2,83; Faxinal QL 2,54; Ivaiporã QL 2,41; Jacarezinho QL 2,05; Umuarama QL 1,84; União Da Vitória QL 1,70; Pato Branco QL 1,69; Irati QL 1,68; Jaguariaíva QL 1,68; Francisco Beltrão QL 1,57; Foz Do Iguaçu QL 1,53; Cascavel QL 1,52.

O Estado de Santa Catarina resultou 5 microrregiões com alta especialização local para o Quociente Locacional, sendo, São Bento do Sul QL 2,83; Concórdia QL 2,14; São Miguel do Oeste QL 1,87; Joaçaba QL 1,65; Chapecó QL 1,63, os principais resultados, todas estas microrregiões localizadas na Região Oeste Catarinense, apresentando proximidades com os resultados das ocupações artísticas com 1 emprego.

No Rio Grande do Sul os resultados mais altos para o Quociente Locacional de ocupações artísticas com 2 empregos ou mais foram para as microrregiões de; Sananduva QL 2,05; Litoral Lagunar QL 2,03; Santa Maria QL 2,02; Osório QL 1,81;

Santa Rosa QL 1,75; Campanha Central QL 1,59; Soledade QL 1,55; Caxias do Sul QL 1,54; Jaguarão QL 1,53; Cerro Largo QL 1,50. Estas microrregiões não apresentaram similaridades ou proximidades espaciais ao se comparar com as ocupações artísticas com 1 emprego, assim como nos estados do Paraná e Santa Catarina.

O terceiro quadrante da Figura 10 traz informações sobre o Quociente Locacional das ocupações artísticas com emprego por conta própria. As microrregiões que apresentaram o Quociente Locacional com resultados mais altos, ou seja, com maior especialização local, foram no estado do Paraná; Ivaiporã QL 1,63; Faxinal QL 1,61; Porecatu QL 1,56; Apucarana QL 1,51,

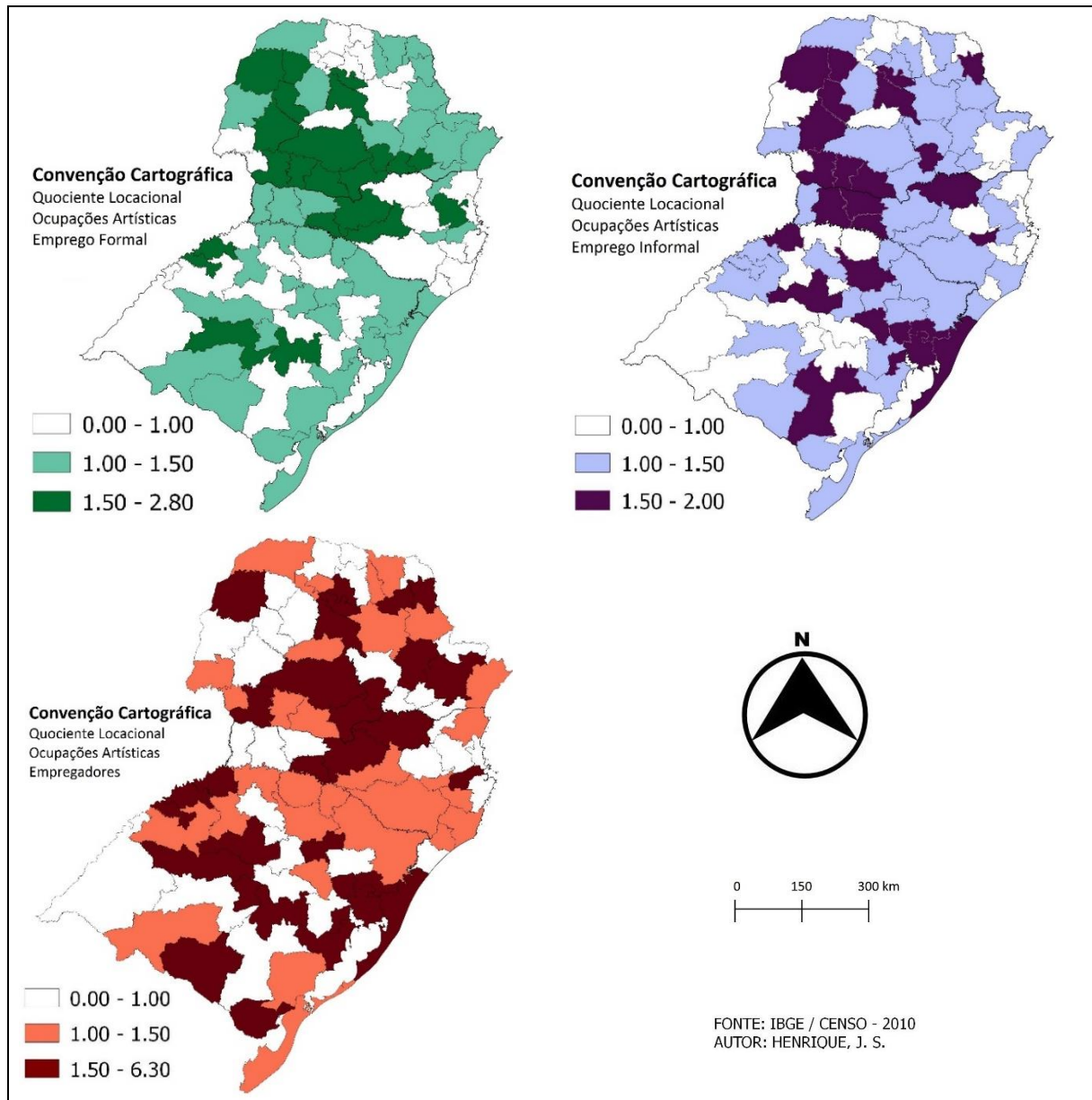
No estado de Santa Catarina o destaque foi para as microrregiões de Xanxerê QL 1,68; Blumenau QL 1,68; Concórdia QL 1,59. No estado do Rio Grande do Sul não apareceram resultados com valores acima de 1,5 para o Quociente Locacional, ou seja, as microrregiões não se destacaram em nível regional para ocupações artísticas por conta própria.

É importante aludir que as microrregiões com empregos por conta própria para as ocupações artísticas que obtiveram o Quociente Locacional acima de 1,5, expressos nos 3 quadrantes da Figura 10; também se destacaram na análise dos resultados para ocupações artísticas com 1 emprego ou 2 empregos ou mais, ou seja, há similaridades nos locais em que há destaque para a especialização de Ocupações Artísticas com estas características. As ocupações criativas por conta própria encontram-se acima da média na maioria das microrregiões, somente a região metropolitana de Florianópolis com resultados para o $QL > 1$.

A Figura 11 apresenta os resultados do Quociente Locacional (QL) para a distribuição e especialização espacial das ocupações artísticas que ocupam postos de empregos formais (no primeiro quadrante); ou que desempenham suas ocupações profissionais em ocupações informais (segundo quadrante); e no terceiro quadrante é apresentado os trabalhadores artísticos que são empregadores. Para o IBGE (2010) o trabalho formal é aquele que é exercido dentro da legalidade, ou seja, é o emprego cujo trabalhador tem a sua carteira de trabalho assinada e é assegurado pela Previdência Social. O trabalho informal é tido como aquele que exerce a sua atividade profissional dentro da ilegalidade, ou seja, sem a carteira de trabalho assinada, seja ele autônomo ou por conta própria. Empregadores são pessoas que exercem o seu

ofício no seu próprio empreendimento, e explorando como uma atividade econômica com ao mínimo 1 empregado⁴³.

Figura 11 - Quociente Locacional das Ocupações Artísticas com Emprego Formal, Emprego Informal, e Empregadores - 2010⁴⁴



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

⁴³ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 3 na página 100 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

⁴⁴ Total de Ocupações Criativas n= 186.958; Total de Ocupações Artísticas com Emprego Formal n= 70.223; Total de Ocupações Artísticas Informais n= 22.664; Total de Empregadores em Ocupações Artísticas n= 3.075.

O primeiro quadrante da Figura 11 representa os resultados para o Quociente Locacional das ocupações artísticas com emprego formal, sendo que 21 foram as microrregiões que resultaram com a localização de especialização mais significativa. No estado do Paraná 14 microrregiões se destacaram, sendo; Faxinal QL 2,68; Ivaiporã QL 2,67; Pato Branco QL 2,56; Irati QL 2,55; Palmas QL 2,27; União da Vitória QL 2,12; Guarapuava QL 2,06; Cianorte QL 2,04; Francisco Beltrão QL 2,03; Goioerê QL 2,00; Cascavel QL 1,87; São Mateus do Sul QL 1,67; Umuarama QL 1,55; Lapa QL 1,52. Ao observar os resultados no primeiro quadrante da Figura 11, tem-se a aglomeração das ocupações artísticas em torno da microrregião de Guarapuava, que se localizam desde a região Noroeste, Oeste, Sudoeste, Centro-Sul, e Metropolitana de Curitiba, além do conjunto na região Norte Central Paranaense.

Em Santa Catarina as microrregiões com altos resultados para o Quociente Locacional foram; Concórdia QL 1,90; Blumenau QL 1,81; Curitibanos QL 1,81; Joaçaba QL 1,54, sendo todas localizadas no entroncamento das regiões Oeste Catarinense e Serrana, e no Vale do Itajaí.

O Estado do Rio Grande do Sul apresentou 4 microrregiões com os valores mais altos do Quociente Locacional, sendo; Cachoeira do Sul QL 2,59; Santa Maria QL 2,50; Cerro Largo QL 1,67; Santa Rosa QL 1,51, estes que se despontaram em dois grupos, um deles na região Noroeste Rio-Grandense, e o outro no encontro das regiões Centro Oriental e Centro Ocidental Rio-Grandense.

As localizações do emprego informal das ocupações artísticas, expresso pelo segundo quadrante da Figura 11, resultaram em valores mais altos para o Quociente Locacional em 25 microrregiões, sendo que para o estado do Paraná foram; Goioerê QL 1,90; Wenceslau Braz QL 1,90; Ivaiporã QL 1,82; Faxinal QL 1,79; Pato Branco QL 1,76; Francisco Beltrão QL 1,64; Cascavel QL 1,62; Cianorte QL 1,54; Irati QL 1,54; Umuarama QL 1,52; Palmas QL 1,51; o destaque comparativo está em que grande parte das microrregiões significativas para o emprego informal, são significativas para o emprego formal.

Em Santa Catarina o Quociente Locacional apresentou altos resultados em 5 microrregiões, sendo; Concórdia QL 1,80; Canoinhas QL 1,75; Xanxerê QL 1,58; Ituporanga QL 1,57; Chapecó QL 1,51. Com a exceção da microrregião de Concórdia, e Blumenau, as microrregiões que se destacaram em emprego informal em localidades diferentes, ao se comparar com o primeiro quadrante (emprego formal).

No estado do Rio Grande do Sul os resultados do Quociente Locacional expressaram 9 microrregiões com os maiores valores, sendo; Passo Fundo QL 1,90; Cruz Alta QL 1,90; Porto Alegre QL 1,71; Montenegro QL 1,68; Três Passos QL 1,67; Lajeado-Estrela QL 1,66; Serras de Sudeste QL 1,60; Osório QL 1,60; Gramado-Canela QL 1,55. Ao comparar com o os resultados do emprego formal, o Rio Grande do Sul não obteve similaridades no espaço, ou seja, apresentou localizações diferentes entre locais com altos valores do Quociente Locacional para emprego formal e emprego informal.

O terceiro quadrante da Figura 11 apresenta os resultados do Quociente Locacional para os empregadores em ocupações artísticas, sendo que ao todo 41 microrregiões apresentaram os maiores valores para o Quociente Locacional. No estado do Paraná 18 foram as microrregiões, sendo; Umuarama QL 3,76; Apucarana QL 4,65; Faxinal QL 4,65; Ivaiporã QL 3,83; Assaí QL 1,59; Ibaiti QL 1,92; Wenceslau Braz QL 2,86; Telêmaco Borba QL 1,50; Jaguariaíva QL 1,65; Ponta Grossa QL 4,65; Foz do Iguaçu QL 1,67; Francisco Beltrão QL 4,65; Pato Branco QL 1,63; Guarapuava QL 2,58; Irati QL 2,16; União da Vitória QL 2,51; Curitiba QL 1,94; Paranaguá QL 1,74. Existem pequenas similaridades com os demais quadrantes da Figura 11, embora haja novas manchas locais relacionadas, principalmente na região Norte Pioneiro Paranaense e Metropolitana de Curitiba.

No estado de Santa Catarina, os melhores resultados para o Quociente Locacional foram apresentados nas microrregiões de; Concórdia QL 4,65; Canoinhas QL 4,65; Tijucas QL 3,82; Joaçaba QL 2,39; Ituporanga QL 1,71; Curitibanos QL 1,55. Os altos resultados para o Quociente Locacional das ocupações artísticas no quesito empregadores para as microrregiões catarinenses foram obtidos em regiões diferentes de onde ocorrem os melhores resultados para o emprego informal, mas com similaridades nas microrregiões em que ocorrem os mais altos níveis do Quociente Locacional para o emprego formal artístico.

O estado do Rio Grande do Sul 17 microrregiões foram diagnosticadas com altos valores de especialização de ocupações artística para o quesito empregadores, sendo as microrregiões de; Guaporé QL 4,65; Restinga Seca QL 4,65; Montenegro QL 4,65; Camaquã QL 4,65; Cachoeira Do Sul QL 3,20; Osório QL 2,98; Santa Rosa QL 2,91; Cerro Largo QL 2,75; Porto Alegre QL 2,66; Campanha Meridional QL 2,39; Gramado-Canela QL 2,36; Jaguarão QL 2,11; Cruz Alta QL 2,05; Santiago QL 1,93; Três Passos QL 1,89; Campanha Central QL 1,78; Sananduva QL 1,73. Ao observar

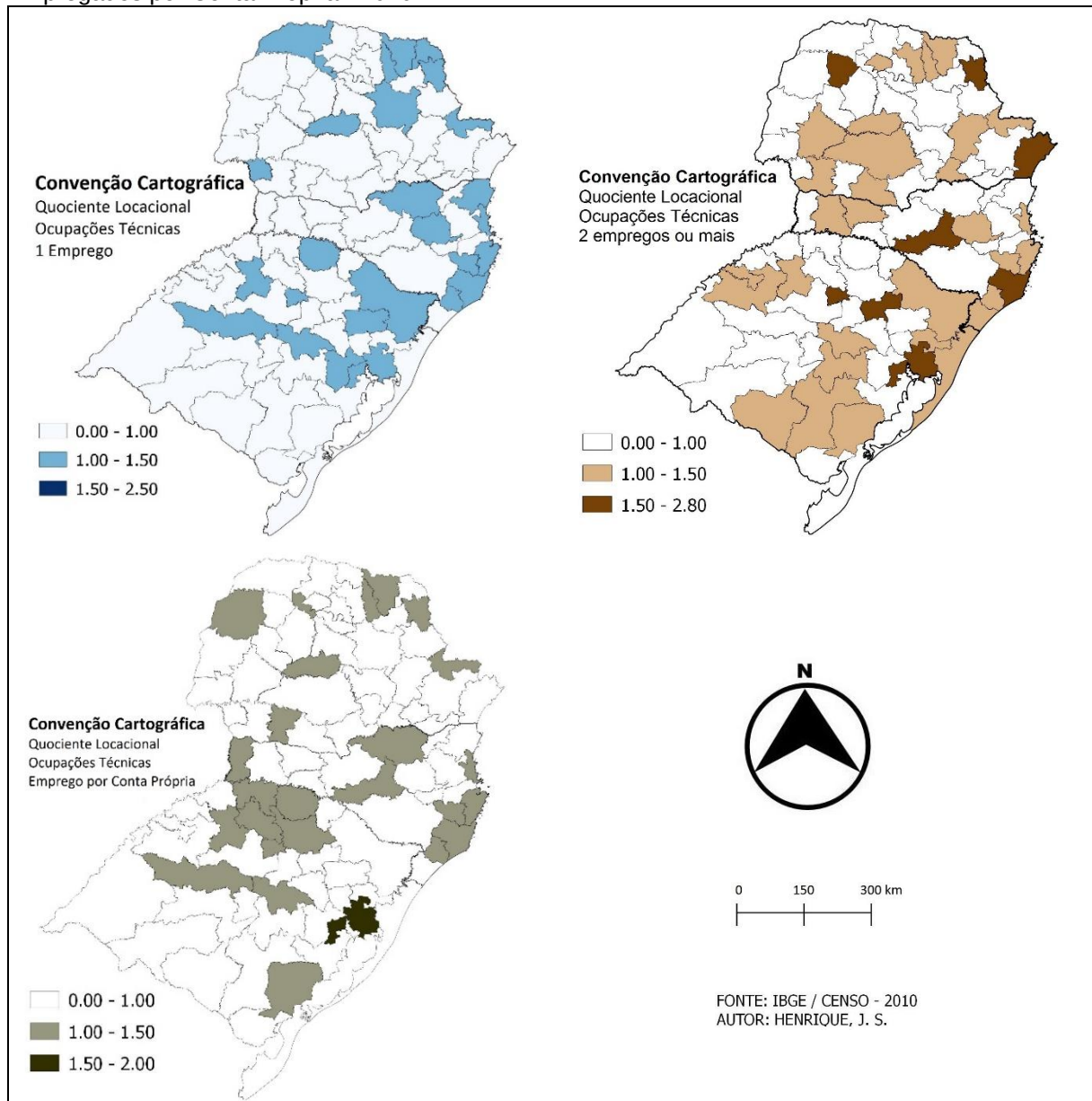
o posicionamento local dos altos resultados do Quociente Locacional dos empregadores artísticos no Rio Grande do Sul, se destacam algumas similaridades locais com os resultados do emprego informal artístico, principalmente na região Metropolitana de Porto Alegre, Sudeste, e Noroeste Rio-Grandense.

4.2.2 Quociente Locacional (QL) – Ocupações Técnicas

O agrupamento em ocupações técnicas desta análise seguiu a arbitrariedade proposta, congregando as semelhanças entre as ocupações, tais como; engenharias, arquiteturas, ocupações de publicidade & propaganda, e profissionais do mercado editorial. Os resultados do Quociente Locacional são expressos pela Figura 12⁴⁵.

⁴⁵ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 4 na página 102 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Figura 12 - Quociente Locacional das Ocupações Técnicas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria - 2010⁴⁶



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

As ocupações técnicas com 1 emprego, representado no primeiro quadrante da Figura 12 (em tons de azul), mostraram resultados intermediários para o Quociente Locacional, ou seja, somente se destacaram localidades que estão abaixo da média, ou excedendo em até 50% da região de referência, considerando agrupamentos artísticos e tecnológicos, ao todo foram 26 microrregiões em destaque.

⁴⁶ Total de Ocupações Técnicas n= 159.602; Total de Ocupações Técnicas com 1 Emprego n= 146.777; Total de Ocupações Técnicas com 2 empregos ou mais n= 12.830; Total de Ocupações Técnicas com Emprego por Conta Própria n= 48.688.

No Paraná 9 microrregiões obtiveram os resultados mais altos para esta análise, que foram; Wenceslau Braz QL 1,46; Pitanga QL 1,31; Jacarezinho QL 1,28; Cornélio Procópio QL 1,27; Cerro Azul QL 1,16; Floraí QL 1,15; Capanema QL 1,05; Telêmaco Borba QL 1,05; Assaí QL 1,03; Paranavaí QL 1,01. Estas microrregiões estão localizadas principalmente nas regiões com proximidades da divisa com o estado de São Paulo.

Em Santa Catarina os melhores resultados para o Quociente Locacional foram as microrregiões de; Itajaí QL 1,27; Florianópolis QL 1,27; Rio do Sul QL 1,24; Tubarão QL 1,12; Criciúma QL 1,07; Canoinhas QL 1,07; Tabuleiro QL 1,03; Joinville QL 1,02; que somam ao todo 8 microrregiões, que estão localizadas nas regiões Norte Catarinense, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, e Sul Catarinense.

O estado do Rio Grande do Sul apresenta 9 microrregiões com os melhores resultados para o Quociente Locacional, sendo; Não-Me-Toque QL 1,36; Santiago QL 1,26; Caxias do Sul QL 1,21; Ijuí QL 1,15; Porto Alegre QL 1,13; Vacaria QL 1,12; Santa Cruz Do Sul QL 1,09; Erechim QL 1,03; São Jerônimo QL 1,01; localizados próximos a divisa com o estado de Santa Catarina nas regiões, Nordeste e Noroeste Rio-Grandense, e em um corredor que passa na região Centro Ocidental, Centro Oriental e Metropolitana de Porto Alegre.

O segundo quadrante da Figura 12 traz o destaque para as ocupações técnicas com 2 empregos ou mais (em tons de marrom). Ao todo somam-se 5 microrregiões com alta especialização local, sendo no Paraná as microrregiões de; Cianorte QL 2,01; Wenceslau Braz QL 2,05; Paranaguá QL 1,51; em Santa Catarina 2 microrregiões, sendo; Curitiba QL 1,55; Tubarão QL 1,55; e no Rio Grande do Sul foram 3 microrregiões, elas são; Não-Me-Toque QL 2,79; Porto Alegre QL 2,00; Guaporé QL 1,82. Em todas as microrregiões com altos valores dentro da região de referência, não se constatou similaridades com altos valores em suas proximidades.

Os resultados para o Quociente Locacional com valores moderados para as ocupações técnicas com 2 empregos ou mais somam-se 31 microrregiões, sendo que para o estado do Paraná ao todo são 12 microrregiões nesta categoria, que são; Cascavel QL 1,40; Assaí QL 1,31; Pitanga QL 1,30; São Mateus Do Sul QL 1,30; Maringá QL 1,27; Cornélio Procópio QL 1,26; Palmas QL 1,25; Londrina QL 1,21; Ponta Grossa QL 1,16; Cerro Azul QL 1,14; Guarapuava QL 1,07; Francisco Beltrão QL 1,06; estas que apresentam resultados similares principalmente nos agrupamentos das regiões Oeste, Sudoeste, e Centro Sul Paranaense, Norte Central

e Norte Pioneiro, e um corredor formado na região Sudeste, Centro Oriental e Metropolitana de Curitiba.

No estado de Santa Catarina os resultados do Quociente Locacional com valores moderados para as ocupações técnicas com 2 empregos ou mais somam 8 microrregiões, sendo; Florianópolis QL 1,44; Rio do Sul QL 1,38; Araranguá QL 1,33; Chapecó QL 1,29; Itajaí QL 1,16; Tabuleiro QL 1,13; Criciúma QL 1,10; Xanxerê QL 1,01; com pontos de especialização na região Oeste, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul Catarinense.

O Rio Grande do Sul apresentou 11 microrregiões com localização moderada, sendo; Ijuí QL 1,46; Serras de Sudeste QL 1,43; Cerro Largo QL 1,42; Campanha Meridional QL 1,32; Gramado-Canela QL 1,22; Cachoeira do Sul QL 1,19; Santo Ângelo QL 1,16; Osório QL 1,10; Santa Cruz Do Sul QL 1,07; Vacaria QL 1,02; Pelotas QL 1,01. As similaridades espaciais ocorrem principalmente na região Noroeste, Norte Rio-Grandense e Metropolitana de Porto Alegre, e no entroncamento das regiões Centro Oriental, Sudeste e Sudoeste Rio-Grandense.

O terceiro quadrante da Figura 12 apresenta os resultados do Quociente Locacional para as ocupações técnicas com emprego por conta própria (em tons de cinza). Para a alta especialização local, para o QL acima de 1,5, somente a microrregião de Porto Alegre no Rio Grande do Sul com o QL de 1,57.

As localizações moderadas das ocupações técnicas com 1 emprego se apresentaram em 25 microrregiões, sendo que no estado do Paraná as microrregiões são; Wenceslau Braz QL 1,48; Pitanga QL 1,36; Cornélio Procópio QL 1,33; Cerro Azul QL 1,25; Assaí QL 1,19; Floraí QL 1,14; Pato Branco QL 1,04; Umuarama QL 1,04; sendo que no estado do Paraná, os resultados não formam grandes agrupamentos no espaço, destacando pontos isolados em sua distribuição.

Em Santa Catarina os resultados moderados do Quociente Locacional para as ocupações técnicas com emprego por conta própria apresentaram em 8 microrregiões, sendo; São Miguel do Oeste QL 1,42; Tubarão QL 1,24; Curitibanos QL 1,23; Canoinhas QL 1,23; Itajaí QL 1,16; Criciúma QL 1,16; Florianópolis QL 1,13; Tabuleiro QL 1,12. Os principais agrupamentos localizam-se na Região Sul Catarinense e Grande Florianópolis. No Rio Grande do Sul 9 microrregiões apresentaram localização moderada para as ocupações técnicas por conta própria, sendo; Santiago QL 1,35; Não-me-Toque QL 1,28; Carazinho QL 1,20; Ijuí QL 1,20; Santa Cruz do Sul QL 1,20; Erechim QL 1,14; Frederico Westphalen QL 1,11;

Pelotas QL 1,05; Passo Fundo QL 1,05. Em todos os quadros da Figura 12, ocorreram resultados significativos para a Região Sul Catarinense, ou seja, onde há trabalhadores criativos com 1 emprego, também há com dois empregos ou mais, e emprego por conta própria.

A Figura 13 apresenta o Quociente Locacional para as ocupações técnicas com o destaque para o emprego formal (primeiro quadrante), emprego informal (segundo quadrante), e empregadores (terceiro quadrante)⁴⁷. O Quociente Locacional do emprego formal das ocupações técnicas apresentou apenas 3 microrregiões com localização alta, sendo a principal, Rio do Sul QL 1,88 em Santa Catarina; e no Paraná, Wenceslau Braz QL 1,60; e Porecatu QL 1,56.

A localização moderada expressa pelo Quociente Locacional evidencia, ao todo, 32 microrregiões, sendo que no estado do Paraná somam-se 13 localizações, sendo; Ponta Grossa QL 1,41; Cornélio Procopio QL 1,25; Pitanga QL 1,23; Rio Negro QL 1,18; Cerro Azul QL 1,17; Paranavaí QL 1,17; Jacarezinho QL 1,14; Floraí QL 1,13; Prudentópolis QL 1,09; Capanema QL 1,07; Telêmaco Borba QL 1,07; Ibaiti QL 1,05; Paranaguá QL 1,05. Todas as microrregiões que foram perceptíveis nestes resultados estão localizadas próximos ao litoral e da divisa com o estado de São Paulo, principalmente nas regiões, Norte Pioneiro, Centro Oriental na divisa com o Sudeste Paranaense, e Metropolitana de Curitiba.

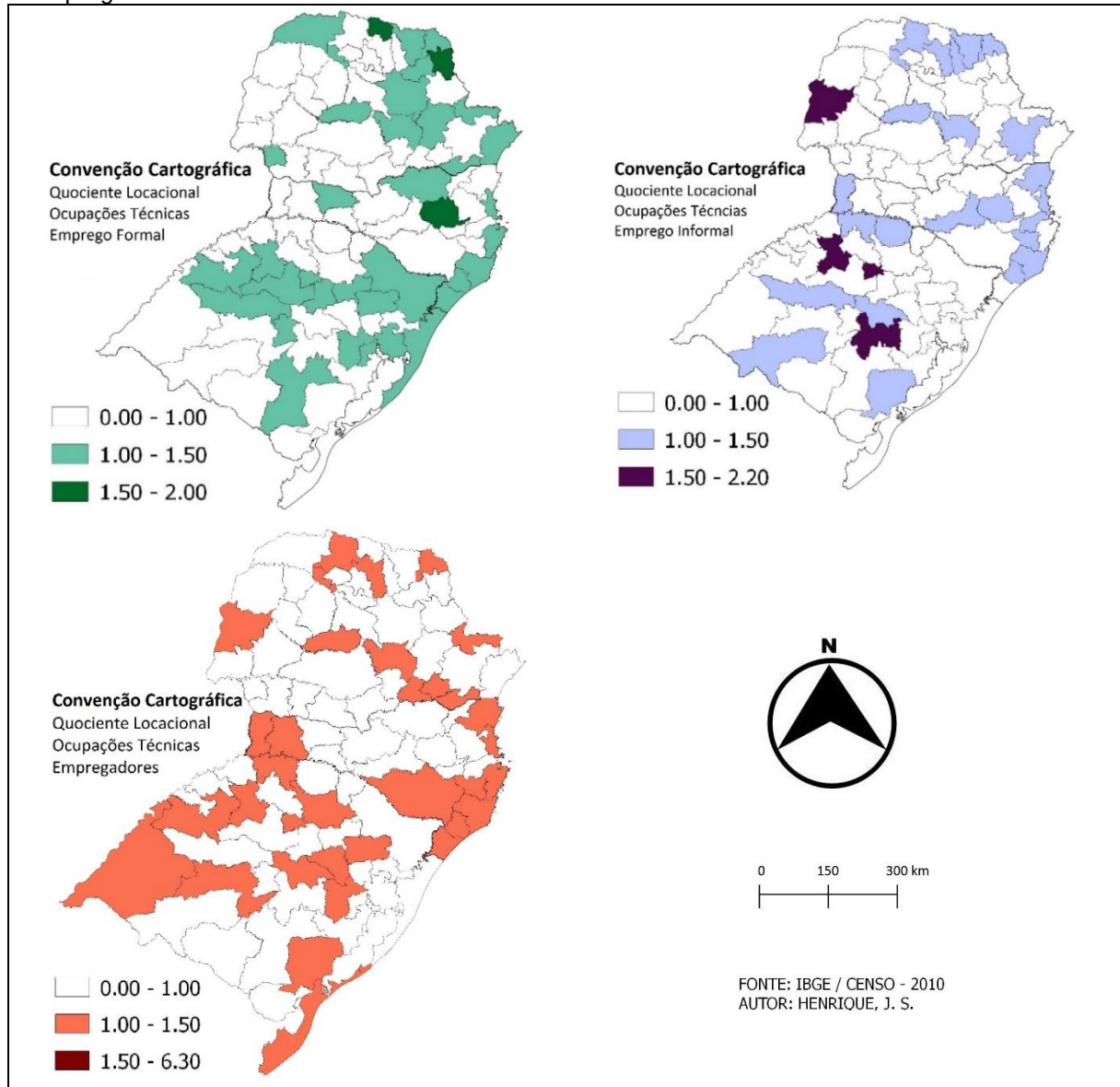
Em Santa Catarina o Quociente Locacional resultou em 7 microrregiões com localização moderada, sendo; Florianópolis QL 1,30; Itajaí QL 1,28; Canoinhas QL 1,26; Xanxerê QL 1,10; Tubarão QL 1,10; Araranguá QL 1,05; Criciúma QL 1,04; os principais pontos de similaridades espaciais encontram-se na Região Sul Catarinense, Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Norte Catarinense.

No estado do Rio Grande do Sul encontram-se 14 de localização moderada para o Quociente Locacional, sendo; Não-Me-Toque QL 1,46; Cruz Alta QL 1,39; Porto Alegre QL 1,34; Caxias do Sul QL 1,30; Guaporé QL 1,30; São Jerônimo QL 1,25; Osório QL 1,16; Vacaria QL 1,13; Ijuí QL 1,12; Santiago QL 1,11; Serras de Sudeste QL 1,11; Restinga Seca QL 1,04; Santo Ângelo QL 1,02; Soledade QL 1,01. Os principais pontos de similaridades estão localizados nas regiões Noroeste,

⁴⁷ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 5 na página 102 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

conectando com Centro Ocidental, Nordeste Rio-Grandense e Metropolitana de Porto Alegre, seguido pelo Sudeste Rio-Grandense.

Figura 13 - Quociente Locacional das Ocupações Técnicas com Emprego Formal, Emprego Informal, e Empregadores - 2010⁴⁸



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Os postos de trabalho informal para as ocupações técnicas estão expostos no segundo quadrante da Figura 13 por intermédio do Quociente Locacional. Ao todo 4 microrregiões apresentaram os resultados de alta localização, sendo no Paraná a

⁴⁸ Total de Ocupações Técnicas n= 159.602; Total de Ocupações Técnicas com Emprego Formal n= 81.232; Total de Ocupações Técnicas com Emprego Informal n= 14.485; Total de Empregadores em Ocupações Técnicas n= 9.715.

microrregião de Toledo QL 1,52; e no Estado do Rio Grande do Sul as microrregiões de; Não-Me-Toque QL 1,98; Cachoeira do Sul QL 1,58; Ijuí QL 1,51.

Os pontos de localização moderada somam 22 microrregiões nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No estado do Paraná, as microrregiões em destaque são; Assaí QL 1,47; Pitanga QL 1,42; Curitiba QL 1,34; Londrina QL 1,25; Floraí QL 1,19; Cornélio Procopio QL 1,19; Astorga QL 1,16; Prudentópolis QL 1,10; Jacarezinho QL 1,08. Os principais pontos de similaridade estão nas regiões Norte Central e Norte Pioneiro Paranaense, com pontos isolados na região Metropolitana de Curitiba, Sudeste e Centro Sul Paranaense.

O estado de Santa Catarina apresentou 9 microrregiões com localização moderada para as ocupações técnicas informais, sendo; Criciúma QL 1,47; Joinville QL 1,44; Itajaí QL 1,31; Tijucas QL 1,20; Rio Do Sul QL 1,12; Curitiba QL 1,11; Tubarão QL 1,11; Tabuleiro QL 1,08; São Miguel do Oeste QL 1,04. Os principais pontos de especialização estão nas regiões Sul Catarinense, Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Norte Catarinense, com pontos em destaque na região Serrana e Oeste Catarinense.

No Rio Grande do Sul 6 microrregiões estão destacadas como localização moderada, sendo; Santa Cruz do Sul QL 1,47; Santiago QL 1,12; Campanha Central QL 1,10; Pelotas QL 1,10; Frederico Westphalen QL 1,08; Erechim QL 1,05. Os resultados não apresentaram grandes pontos de similaridades no espaço, sendo que os pequenos pontos estão nas regiões Noroeste, Centro Ocidental e Centro Oriental Rio-Grandense, além dos pontos dispersos na região Sudeste e Sudoeste Rio-Grandense.

O quesito empregador para as ocupações técnicas não apresentaram microrregiões com alta localização para o Quociente Locacional, embora os resultados com localização moderada somam 34 microrregiões. No estado do Paraná somam o total de 11 microrregiões em destaque, que são; Astorga QL 1,47; Londrina QL 1,47; Jacarezinho QL 1,47; Prudentópolis QL 1,47; São Mateus do Sul QL 1,47; Cerro Azul QL 1,47; Lapa QL 1,47; Rio Negro QL 1,47; Toledo QL 1,26; Pitanga QL 1,03; Floraí QL 1,02. O principal ponto de especialização está na região Norte Central Paranaense, os demais formam um corredor, passando pela região Metropolitana de Curitiba, Sudeste e Centro Sul Paranaense.

O estado de Santa Catarina apresenta 10 microrregiões de localização moderada, sendo; Chapecó QL 1,47; Araranguá QL 1,47; São Miguel do Oeste QL

1,15; Itajaí QL 1,11; Joinville QL 1,10; Criciúma QL 1,08; Florianópolis QL 1,07; Tabuleiro QL 1,05; Tubarão QL 1,03; Campos de Lages QL 1,03. Os principais pontos de especialização local se encontram na Região Sul Catarinense, Grande Florianópolis, e Serrana, conectando com o Vale do Itajaí e Norte Catarinense, ainda há dois pontos conectados na região Oeste Catarinense.

No Rio Grande do Sul 13 microrregiões resultaram com localização moderada, sendo; Não-Me-Toque QL 1,47; Caxias do Sul QL 1,47; Santa Maria QL 1,47; São Jerônimo QL 1,47; Campanha Ocidental QL 1,27; Santo Ângelo QL 1,14; Santa Cruz Do Sul QL 1,13; Ijuí QL 1,09; Passo Fundo QL 1,07; Frederico Westphalen QL 1,06; Lajeado-Estrela QL 1,05; Litoral Lagunar QL 1,04; Pelotas QL 1,04. Os pontos de especialização no espaço encontram-se nas regiões Sudoeste, Centro Ocidental e Noroeste Rio-Grandense, o segundo ponto de especialização está na região Centro Oriental e Nordeste Rio-Grandense, o terceiro ponto está na região Sudeste Rio-Grandense.

Dentre os agrupamentos demonstrados na Figura 13, existem similaridades entre os locais com localização alta e moderada do quociente locacional com as categorias de análise empregadores e emprego informal, e em segundo plano com o emprego forma, ou seja, os locais onde existem mais empregadores são locais, em sua grande parte, em que existem mais empregados informais, e em segundo plano empregados formais (considerando a região de referência).

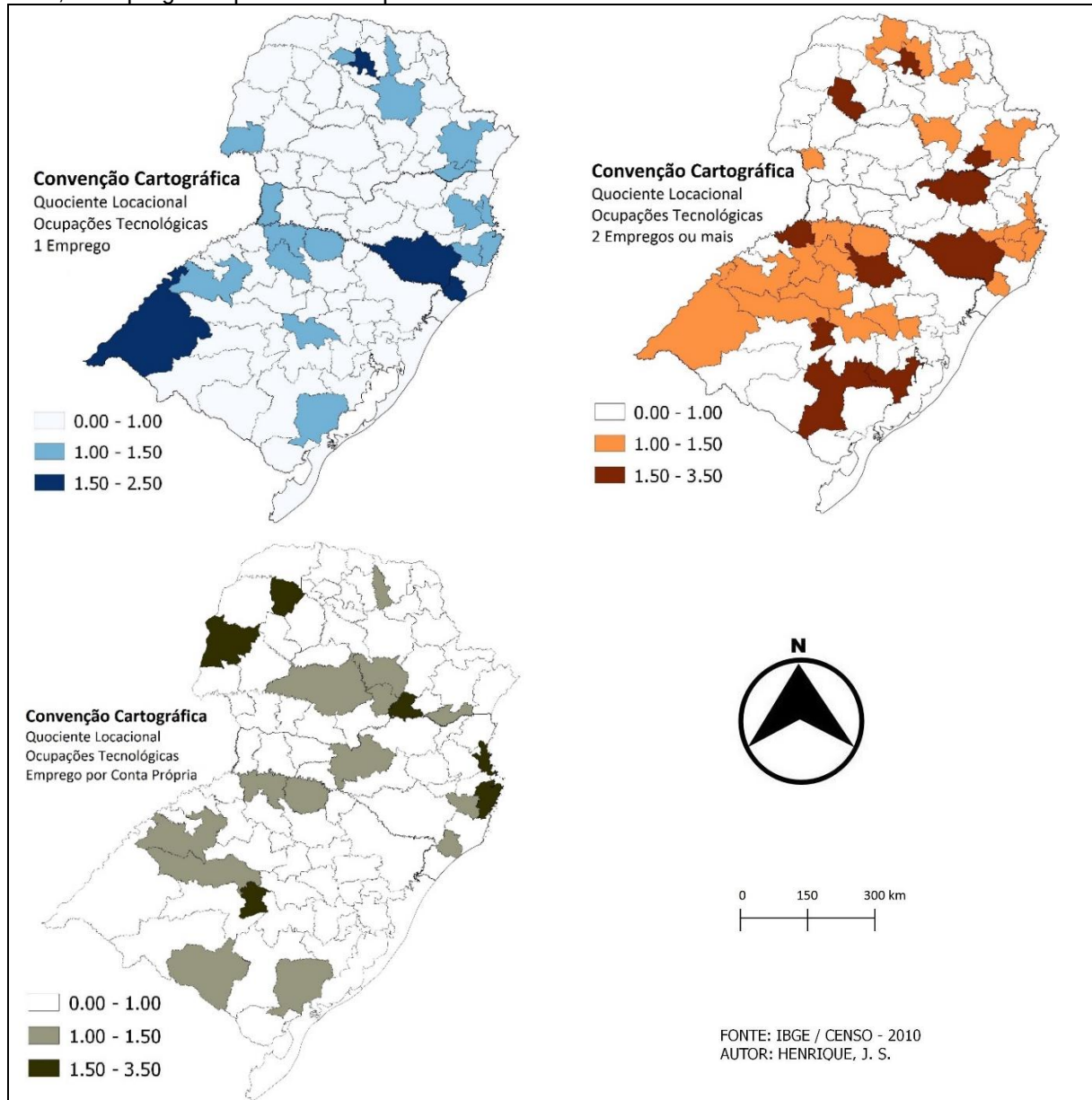
4.2.3 Quociente Locacional (QL) – Ocupações Tecnológicas

As ocupações tecnológicas foram agrupadas, para facilitar a interpretação, de acordo com as similaridades dentre as ocupações, tais como; profissionais da ciência, trabalhadores da área de software, computação e telecomunicação, relacionando ao todo 11 tipos diferentes de ocupações.

A Figura 14 apresenta os resultados do Quociente Locacional para as ocupações tecnológicas com 1 emprego (primeiro quadrante em tons de azul), 2 empregos ou mais (segundo quadrante em tons de marrom) e emprego por conta própria (terceiro quadrante em tons de cinza e verde). Os resultados que apontaram alta especialização local ($QL > 1,5$) foram encontradas em 4 microrregiões, sendo que no estado do Paraná somente a microrregião de Apucarana QL 2,02, em Santa Catarina duas foram as microrregiões, Campos de Lages QL 1,62; Criciúma QL 1,53,

no estado do Rio Grande do Sul o destaque está na microrregião Campanha Ocidental QL 1,83⁴⁹.

Figura 14 - Quociente Locacional para as Ocupações Tecnológicas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria – 2010⁵⁰



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

⁴⁹ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 6 na página 103 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

⁵⁰ Total de Ocupações Tecnológicas n= 96.439; Total de Ocupações Tecnológicas com 1 Emprego n= 84.167; Total de Ocupações Tecnológicas com 2 empregos ou mais n= 12.268; Total de Ocupações Tecnológicas com Emprego por Conta Própria n= 9.292.

Com localização moderada ao todo somam-se 15 microrregiões, sendo que no Paraná encontram-se 6 microrregiões com localização moderada (QL 1,0 entre 1,5) para as ocupações tecnológicas com 1 emprego, que são; Curitiba QL 1,37; Maringá QL 1,27; Rio Negro QL 1,12; Telêmaco Borba QL 1,06; Assaí QL 1,04; Foz do Iguaçu QL 1,02. Ao observar a Figura 14 percebe-se três pontos distintos, o principal encontra-se na divisa das regiões Centro Oriental, Norte Central Paranaense e Norte Pioneiro. O segundo ponto está na região Metropolitana de Curitiba, e o terceiro na região Oeste Paranaense.

Em Santa Catarina as ocupações tecnológicas com 1 emprego, somam 5 microrregiões, estas que estão destacadas como localização moderada, ou seja, com resultados do Quociente Locacional entre 1,0 e 1,5. As microrregiões realçadas são; Blumenau QL 1,30; Florianópolis QL 1,26; Tabuleiro QL 1,21; Itajaí QL 1,19; São Miguel do Oeste QL 1,14. As principais concentrações ocorrem na região do Vale do Itajaí conjuntamente com a região da Grande Florianópolis, e um ponto isolado na região Oeste Catarinense.

A Localização moderada para o Quociente Locacional no estado do Rio Grande do Sul foi contabilizado em 6 microrregiões para as ocupações tecnológicas com 1 emprego, estas que são; Carazinho QL 1,41; Santo Ângelo QL 1,25; Frederico Westphalen QL 1,23; Erechim QL 1,11; Santa Cruz do Sul QL 1,09; Pelotas QL 1,02. Os principais pontos de especialização estão nas regiões Noroeste e Sudoeste Rio-Grandense, e ainda pontos isolados na região Sudeste e Centro Sul Rio-Grandense.

As ocupações Tecnológicas com 2 empregos ou mais são destacadas no segundo quadrante da Figura 14 com a exposição dos resultados do Quociente Locacional. Ao todo 8 microrregiões apresentaram resultados com alta especialização local, sendo que no estado do Paraná 3 microrregiões estão em destaque; Goioerê QL 3,16; Apucarana QL 1,83; Lapa QL 1,90. As microrregiões que apresentaram resultados de localização moderada no Paraná são; Curitiba QL 1,44; Capanema QL 1,38; Londrina QL 1,36; Prudentópolis QL 1,31; Floraí QL 1,24; Astorga QL 1,15; Ibaiti QL 1,02. Os principais pontos de aglomeração estão na região Norte Central Paranaense, com pontos na região Metropolitana de Curitiba, e demais pontos dispersos no estado.

No estado de Santa Catarina o Quociente Locacional destacou 2 microrregiões com alta especialização local, sendo; Canoinhas QL 2,05 (divisa com o estado do Paraná); Campos de Lages QL 1,72 (divisa com o estado do Rio Grande

do Sul). Os resultados do Quociente Locacional com localização moderada apresentaram 6 microrregiões, sendo; Tijucas QL 1,35; Ituporanga QL 1,26; Tabuleiro QL 1,19; Florianópolis QL 1,16; Criciúma QL 1,13; Itajaí QL 1,05. Estas microrregiões apresentam aglomeração na região da Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Sul Catarinense.

Os resultados do Quociente Locacional para o estado do Rio Grande do Sul destacaram 5 microrregiões com alta especialização local, sendo; Passo Fundo QL 3,16 (região Norte Rio-Grandense); Restinga Seca QL 3,16 (região Centro Ocidental Rio-Grandense); Três Passos QL 1,98 (região Norte Rio-Grandense); Camaquã QL 1,68 (Metropolitana de Porto Alegre); Serras de Sudeste (Sudeste Rio-Grandense) QL 1,55.

Os resultados para o Quociente Locacional com localização moderada para as ocupações tecnológicas com 2 empregos ou mais apresentaram 11 microrregiões em destaque no Rio Grande do Sul, sendo; Erechim QL 1,38; Frederico Westphalen QL 1,35; Santa Cruz Do Sul QL 1,32; Santiago QL 1,28; Carazinho QL 1,20; Campanha Ocidental QL 1,20; Ijuí QL 1,10; Montenegro QL 1,06; Lajeado-Estrela QL 1,05; Santo Ângelo QL 1,05; Cruz Alta QL 1,02. A principal aglomeração das microrregiões com localização moderada está na região Noroeste, Centro Ocidental e Sudoeste Rio-Grandense, sendo que ainda há uma extensão conectando com as regiões Centro Oriental Rio-Grandense e Metropolitana de Porto Alegre. O estado do Rio Grande do Sul apresenta o maior número de microrregiões com localização alta e moderada do Quociente Locacional das ocupações tecnológicas com 2 empregos ou mais, ao todo somam-se 16 microrregiões.

O terceiro quadrante da Figura 14 destaca os resultados do Quociente Locacional para as ocupações tecnológicas com emprego por conta própria. Ao todo 6 microrregiões apresentaram alta especialização local, as quais são para o estado do Paraná; Cianorte QL 2,42; Toledo QL 1,66; São Mateus do Sul QL 1,66; no estado de Santa Catarina; Florianópolis QL 1,67 e Itajaí QL 1,63; e no estado do Rio Grande do Sul; Restinga Seca QL 3,46.

A localização moderada para as ocupações tecnológicas com emprego por conta própria, ao todo somam 12 microrregiões, sendo que no estado do Paraná são 5 microrregiões, as quais são; Rio Negro QL 1,21; Guarapuava QL 1,19; Irati QL 1,12; Prudentópolis QL 1,08; Assaí QL 1,03; localizando-se em principalmente na região

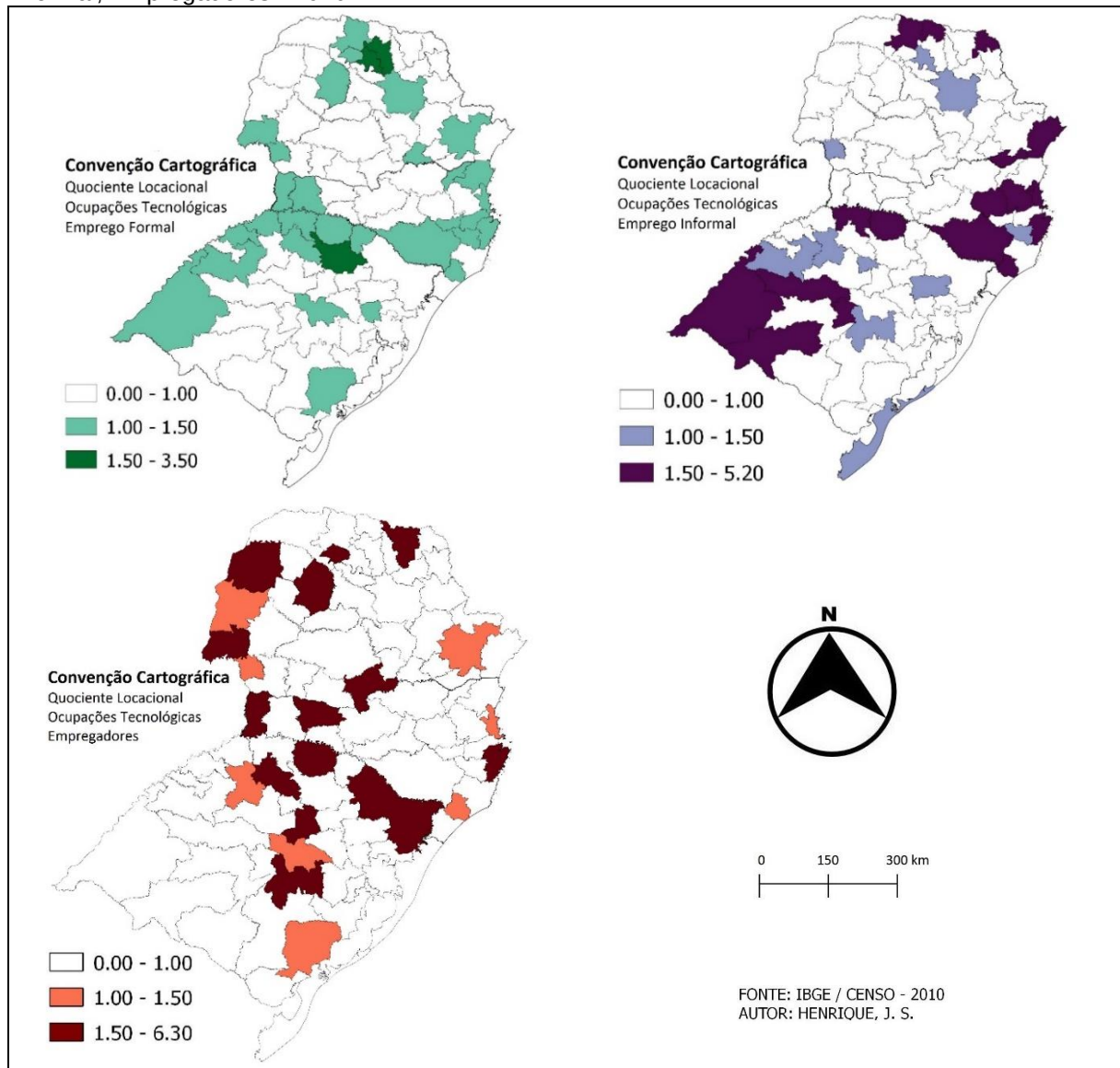
Centro Sul e Sudeste Paranaense, se estendendo até a região Metropolitana de Curitiba.

No estado de Santa Catarina 3 microrregiões apresentaram localização moderada para as ocupações tecnológicas com emprego por conta própria, sendo; Joaçaba QL 1,34; Tabuleiro QL 1,21; Criciúma QL 1,18; estes com pontos isolados na região Oeste, Grande Florianópolis e Sul Catarinense. A localização moderada encontrada pelo Quociente Locacional no estado do Rio Grande do Sul apresentou 6 microrregiões, as quais são; Santiago QL 1,45; Frederico Westphalen QL 1,32; Santo Ângelo QL 1,30; Pelotas QL 1,25; Campanha Meridional QL 1,24; Erechim QL 1,12. Os dois principais pontos de especialização estão na região Noroeste Rio-Grandense, seguido pelo Sudeste e Sudoeste Rio-Grandense.

A Figura 15 expõe os resultados do Quociente Locacional para as ocupações tecnológicas com emprego formal (no primeiro quadrante em tons de verde), emprego informal (no segundo quadrante em tons de roxo) e empregadores (no terceiro quadrante em tons de vermelho). Ao todo 3 microrregiões apresentaram resultados com alta especialização local, sendo no Paraná, as microrregiões vizinhas Apucarana QL 2,13; e Londrina QL 1,61. No estado do Rio Grande do Sul somente a microrregião de Passo Fundo QL 3,08⁵¹.

⁵¹ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 7 na página 103 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Figura 15 - Quociente Locacional para as Ocupações Tecnológicas: Emprego Formal, Emprego Informal, Empregadores - 2010⁵²



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

A localização moderada para as ocupações tecnológicas com emprego formal ocorreu em 28 microrregiões, sendo que no estado do Paraná somaram-se 8 microrregiões com os resultados do QL $<1,0 >1,5$, as quais são; Maringá QL 1,42; Astorga QL 1,35; São Mateus do Sul QL 1,31; Foz do Iguaçu QL 1,29; Curitiba QL 1,29; Capanema QL 1,27; Campo Mourão QL 1,27; Telêmaco Borba QL 1,11. Os principais agrupamentos estão nas regiões centrais, tais como, Norte Central, Centro

⁵² Total de Ocupações Tecnológicas n= 96.439; Total de Ocupações Tecnológicas com Emprego Formal n= 64.621; Total de Ocupações Tecnológicas com Emprego Informal n= 5.923; Total de Empregadores em Ocupações Tecnológicas n= 1.509.

Ocidental e Centro Oriental Paranaense, e com pontos isolados na região Metropolitana de Curitiba, Sudeste, Oeste e Sudoeste Paranaense.

Em Santa Catarina, a localização moderada para o emprego formal em ocupações tecnológicas ocorreu em 11 microrregiões, as quais são; Campos de Lages QL 1,41; Criciúma QL 1,36; Chapecó QL 1,24; São Miguel do Oeste QL 1,21; Ituporanga QL 1,18; Tabuleiro QL 1,15; Joinville QL 1,14; Itajaí QL 1,11; São Bento do Sul QL 1,10; Florianópolis QL 1,09; Tijucas QL 1,03. Os principais agrupamentos estão próximos ao litoral catarinense, ocorrendo na região Norte, Vale do Itajaí, Sul Catarinense, e Serrana, ainda contando com um ponto de especialização na região Oeste Catarinense.

O estado do Rio Grande do Sul apresentou 11 microrregiões com localização moderada, sendo; Carazinho QL 1,48; Campanha Ocidental QL 1,44; Montenegro QL 1,34; Santa Rosa QL 1,22; Três Passos QL 1,22; Sananduva QL 1,21; Santa Cruz do Sul QL 1,17; Frederico Westphalen QL 1,13; Santo Ângelo QL 1,08; Erechim QL 1,03; Pelotas QL 1,03. Os maiores agrupamentos encontrados estão na região Noroeste e Sudoeste Rio-Grandense, com pontos isolados na região Metropolitana de Porto Alegre, Centro Oriental, e Sudeste Rio-Grandense.

O emprego informal das ocupações tecnológicas apresentou 17 microrregiões com alta localização para o Quociente Locacional, ou seja, com resultados QL acima de 1,5, e 10 microrregiões com localização moderada, com QL entre 1,0 e 1,5; destacado no segundo quadrante da Figura 15 em tons de roxo.

No Estado do Paraná 5 microrregiões estão com alta localização, as quais são; Porecatu QL 3,89; Jacarezinho QL 1,88; Paranaguá QL 1,82; Astorga QL 1,78; Rio Negro QL 1,51, estas localizadas na região Norte Central, Norte Pioneiro, e Metropolitana de Curitiba. As localizações moderadas estão nas microrregiões de, Capanema QL 1,26 (Sudoeste); Telêmaco Borba QL 1,16 (Norte Pioneiro); Apucarana QL 1,09 (Norte Central).

Em Santa Catarina, 6 microrregiões apresentaram resultados altos para o Quociente Locacional, ou seja, acima de QL 1,5, estas que são; Rio do Sul QL 2,42; Blumenau QL 2,27; Florianópolis QL 1,89; Campos de Lages QL 1,75; Itajaí QL 1,67; Criciúma QL 1,65; que estão localizadas próximas ao litoral, nas regiões da Grande Florianópolis, Serrana e Vale do Itajaí. A localização moderada está localizada na microrregião de Tabuleiro QL 1,26 na região da Grande Florianópolis.

O estado do Rio Grande do Sul apresentou 6 microrregiões com localização alta, as quais são; Restinga Seca QL 5,09; Santiago QL 2,39; Campanha Central QL 1,82; Frederico Westphalen QL 1,81; Erechim QL 1,67; Campanha Ocidental QL 1,58. A localização moderada está em 6 microrregiões, Caxias do Sul QL 1,48; Santo Ângelo QL 1,43; Cachoeira do Sul QL 1,36; Não-Me-Toque QL 1,16; Ijuí QL 1,08; Litoral Lagunar QL 1,07. Os resultados altos e moderados para o Quociente Locacional estão localizados principalmente nas regiões Noroeste, Sudoeste e Centro Ocidental Rio-Grandense, e com pontos na região Centro Oriental, Nordeste e Sudoeste Rio-Grandense.

Os resultados do Quociente Locacional para as ocupações tecnológicas no quesito empregadores, expressos pelo terceiro quadrante da Figura 15 em tons de vermelho, destacam 14 microrregiões com alta localização (QL acima de 1,5), e 8 microrregiões com localização moderada (QL com valores entre 1,0 e 1,5). No estado do Paraná as altas localizações para o Quociente Locacional estão representadas em 6 microrregiões, as quais são; Campo Mourão QL 6,13; Foz do Iguaçu QL 3,22; Maringá QL 2,78; Cornélio Procopio QL 2,32; União da Vitória QL 1,88; Umuarama QL 1,82. As localizações moderadas estão nas microrregiões; Curitiba QL 1,42; Toledo QL 1,38; Capanema QL 1,22. Os principais pontos de especialização estão nas regiões Oeste, Noroeste e Centro Ocidental Paranaense, e com pontos isolados nas regiões Norte Central, Norte Pioneiro, Metropolitana de Curitiba e Sudeste Paranaense.

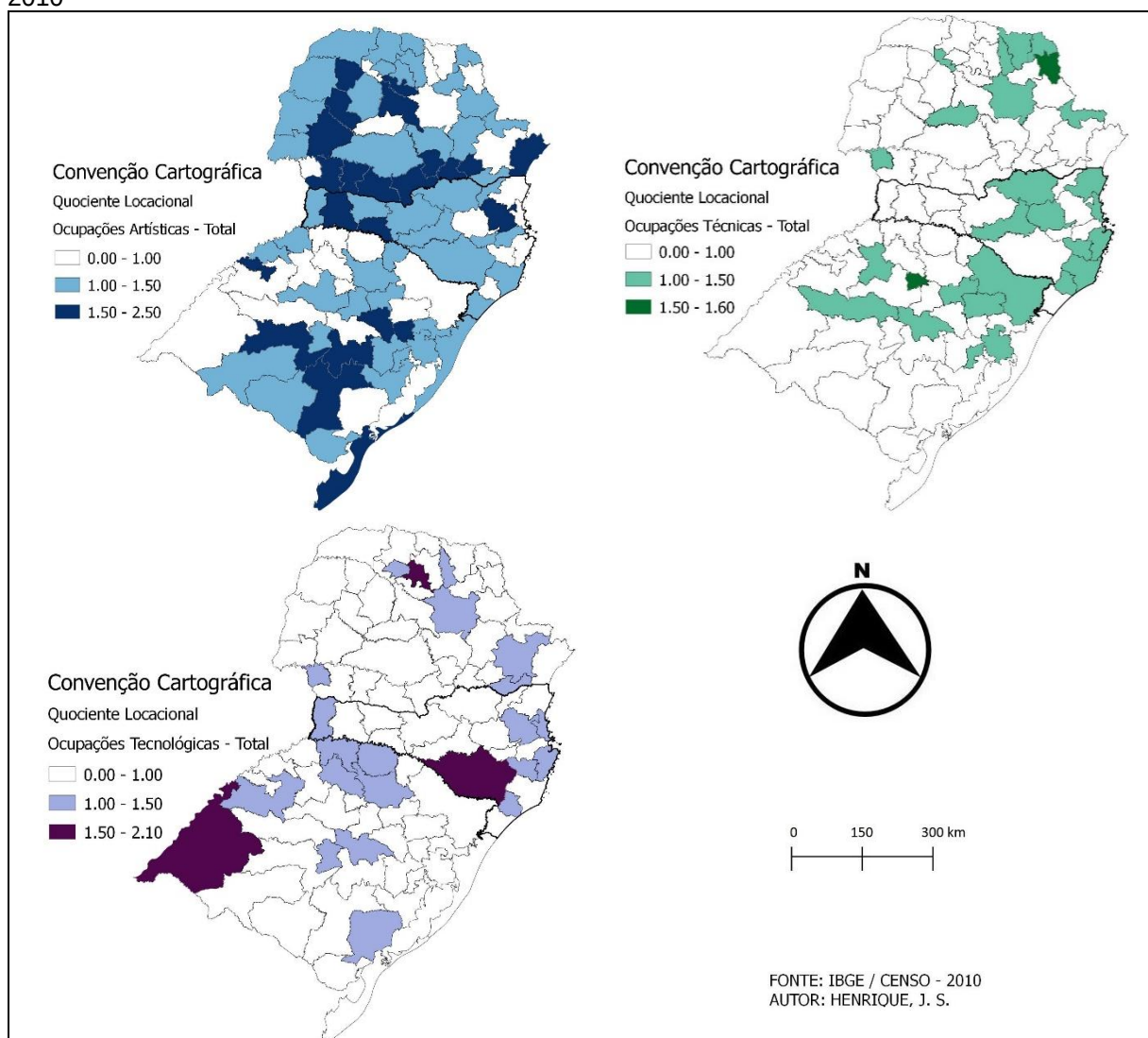
O Estado de Santa Catarina apresentou 3 microrregiões com localização alta, as quais são; Xanxerê QL 6,13; São Miguel do Oeste QL 2,08; Florianópolis QL 1,60, a localização moderada ocorre em 2 microrregiões; Criciúma QL 1,41; Itajaí QL 1,28. Os pontos de especialização ocorrem em pontos isolados nas regiões Oeste, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul Catarinense.

No Rio Grande do Sul 5 microrregiões foram destacadas com localização alta para o Quociente Locacional, sendo; Soledade QL 4,24; Cachoeira do Sul QL 2,96; Carazinho QL 2,67; Vacaria QL 1,77; Erechim QL 1,68. A localização moderada encontra-se em 3 microrregiões; Santa Cruz do Sul QL 1,14; Pelotas QL 1,08; Ijuí QL 1,07; sendo que, os principais agrupamentos estão na região, Noroeste, Nordeste, Centro Oriental e Sudeste Rio-Grandense.

4.2.4 Quociente Locacional (QL) – Ocupações Criativas

As ocupações criativas foram classificadas, para esta análise, em três grandes grupos, ocupações artísticas, ocupações técnicas, e ocupações tecnológicas. A Figura 16 traz os resultados do Quociente Locacional elencados em localização como localização fraca (entre 0,00 e 1,00) localização moderada (entre 1,00 e 1,50) e localização alta (acima de 1,50).

Figura 16 - Quociente Locacional para as Ocupações Criativas: artísticas, técnicas e tecnológicas - 2010⁵³



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

⁵³ Total de Ocupações Criativas n= 442.999; Total de Ocupações Artísticas n= 186.958; Total de Ocupações Técnicas n= 159.602; Total de Ocupações Tecnológicas n= 96.439.

Esta análise considerou como total, aqueles que responderam o questionário do CENSO de 2010 aqueles que responderam que trabalham em ocupações que esta análise considerou como criativa⁵⁴, sem subdividir como emprego formal, emprego informal, empregadores, 1 emprego, 2 empregos ou mais, ou emprego por conta própria. Portanto estes resultados respondem integralmente a todos os profissionais criativos.

O primeiro quadrante da Figura 16⁵⁵ apresenta o resultado do Quociente Locacional das ocupações artísticas classificadas em tons de azul. As microrregiões com localização alta foram encontradas em 21 localidades. No estado do Paraná destacaram as microrregiões de, Faxinal QL 2,23; Ivaiporã QL 2,23; Goioerê QL 1,87; Pato Branco QL 1,82; Irati QL 1,80; Francisco Beltrão QL 1,80; Lapa QL 1,75; Cascavel QL 1,66; Paranaguá QL 1,66; Palmas QL 1,63; Cianorte QL 1,60; União da Vitória QL 1,56; São Mateus do Sul QL 1,52. O principal agrupamento de ocupações artísticas foram um grupo principal transcende as regiões Noroeste, Oeste, Sudoeste, Centro Sul e Metropolitana de Curitiba, e ainda um grupo isolado na região Norte Pioneiro.

O Estado de Santa Catarina destacou 3 microrregiões com localização alta, sendo; Concórdia QL 2,03 (Oeste Catarinense); Blumenau QL 1,60 (Vale do Itajaí); Chapecó QL 1,56 (Oeste Catarinense). A grande maioria das microrregiões de Santa Catarina resultou como localização moderada ou alta, sendo que, somente 6 microrregiões (Criciúma QL 0,70; Itajaí QL 0,68; Joinville QL 1,00; Rio do Sul QL 0,93; Tabuleiro QL 0,87) apresentaram resultados fracos para o Quociente Locacional, ou seja, até QL 1,0.

No Rio Grande do Sul, o Quociente Locacional apresentou 7 microrregiões com localização alta, que são; Santa Maria QL 1,80; Cachoeira do Sul QL 1,64; Lajeado-Estrela QL 1,62; Montenegro QL 1,58; Cerro Largo QL 1,56; Serras de Sudeste QL 1,54; Litoral Lagunar QL 1,53. O principal agrupamento encontra-se no entroncamento das regiões Centro Ocidental, Centro Oriental e Sudeste Rio-Grandense, com ponto isolado na região Noroeste.

⁵⁴ Conforme: APÊNDICE A - Atividades consideradas criativas para esta pesquisa.

⁵⁵ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 1 na página 99 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Os resultados para as ocupações técnicas, destacadas em tons de verde no segundo quadrante da Figura 16, apresenta somente duas microrregiões com localização forte, sendo no Paraná, Wenceslau Braz QL 1,54; e no Rio Grande do Sul Não-Me-Toque QL 1,52. As localizações moderadas ocorreram em 22 microrregiões, sendo que no estado do Paraná 8 regiões se destacaram, as quais são; Pitanga QL 1,31; Cornélio Procopio QL 1,26; Jacarezinho QL 1,18; Cerro Azul QL 1,15; Floraí QL 1,12; Assaí QL 1,06; Telêmaco Borba QL 1,04; Capanema QL 1,03. O principal agrupamento está na região Norte Pioneiro e Centro Oriental Paranaense, com pontos isolados na região Metropolitana de Curitiba, Norte Central, Centro Sul, e Sudoeste Paranaense.

Em Santa Catarina 9 microrregiões apresentaram localização moderada, sendo; Florianópolis QL 1,28; Itajaí QL 1,27; Rio do Sul QL 1,25; Tubarão QL 1,15; Criciúma QL 1,07; Tabuleiro QL 1,04; Curitibanos QL 1,03; Canoinhas QL 1,02; Joinville QL 1,01. Com a exceção da região Oeste Catarinense, todas as demais regiões apresentam microrregiões com localização moderada.

O estado do Rio Grande do Sul destaca 7 microrregiões, os resultados com localização moderada, as quais são; Porto Alegre QL 1,24 Santiago QL 1,19; Caxias do Sul QL 1,18; Ijuí QL 1,17; Vacaria QL 1,11; Santa Cruz do Sul QL 1,09; Guaporé QL 1,02. Os principais agrupamentos estão nas regiões Nordeste Rio-Grandense, seguido da região Centro Oriental e Centro Ocidental Rio-Grandense, e com pontos isolados na região Metropolitana de Porto Alegre, e Noroeste Rio-Grandense.

As ocupações Tecnológicas, em destaque no terceiro quadrante da Figura 16 (em tons de roxo), apresentou 3 microrregiões com localização alta para o Quociente Locacional, sendo no Paraná, Apucarana QL 2,01; Santa Catarina, Campos de Lages QL 1,65; e no Rio Grande do Sul, Campanha Ocidental QL 1,75.

A localização moderada destacou-se em 20 microrregiões, sendo 6 no estado do Paraná, as quais são; Maringá QL 1,21; Assaí QL 1,01; Telêmaco Borba QL 1,02; Capanema QL 1,07; Curitiba QL 1,38; Rio Negro QL 1,10. Os principais agrupamentos estão na região Metropolitana de Curitiba, e na conexão entre as regiões Norte Pioneiro, Norte Central e Centro Oriental Paranaense, com um ponto isolado na região Sudoeste Paranaense.

No estado de Santa Catarina 6 microrregiões destacaram-se com localização moderada, estas que são; Criciúma QL 1,48; Blumenau QL 1,24; Florianópolis QL 1,24; Tabuleiro QL 1,20; Itajaí QL 1,17; São Miguel do Oeste QL 1,11. Os principais

agrupamentos estão nas regiões da Grande Florianópolis, Vale do Itajaí, e com pontos isolados na região Oeste, e Sul Catarinense.

No Rio Grande do Sul 8 microrregiões resultaram como localização moderada, sendo; Carazinho QL 1,41; Passo Fundo QL 1,38; Frederico Westphalen QL 1,24; Santo Ângelo QL 1,23; Erechim QL 1,16; Restinga Seca QL 1,15; Santa Cruz do Sul QL 1,12; Pelotas QL 1,01. Os agrupamentos encontrados estão, principalmente, na região Noroeste Rio-Grandense, e com pontos na região Centro Oriental, Centro Ocidental, e Sudeste Rio-Grandense.

Com a subdivisão das ocupações criativas em três grandes grupos, pode-se afirmar que as ocupações artísticas são predominantes na Região Sul, pois elas estão presentes com localização moderada e alta em 74,46% das microrregiões. Sendo que no estado do Paraná, tendo a Região Sul como referência, encontra-se a localização moderada e alta em 32 das 39 microrregiões paranaenses, correspondendo à 82,05% do Estado. Em Santa Catarina 15 das 20 microrregiões apresentam localização moderada e alta para as ocupações artísticas, sendo que este número corresponde à 75% das microrregiões catarinenses. O Rio Grande do Sul é o estado em que este percentual de localização moderada e alta é menor, ocorrendo em 23 das 35 microrregiões do estado, atendendo à 65,71% das divisões microrregional Rio-Grandense.

As ocupações técnicas são destacadas em segundo plano na economia criativa da Região Sul, sendo que a localização da técnica da economia criativa, moderada ou alta, ocorre em 27,65% das microrregiões dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Paraná, a localização moderada e alta ocorre em 9 microrregiões, respondendo por 23,07% do estado. Em Santa Catarina a localização moderada e alta ocorre em 10 das 20 microrregiões, ocorrendo em 50% das microrregiões catarinenses, sendo o estado em que ocorre o maior número de especialização criativa técnica da Região Sul. O Rio Grande do Sul apresenta localização moderada e alta em apenas 8 microrregiões, representando 22,85% das microrregiões Rio-Grandenses.

As ocupações tecnológicas são o terceiro plano da economia criativa da Região Sul, uma vez que os resultados do Quociente Locacional apresentaram valores moderados e altos em 25,53% das microrregiões da Região Sul. No Estado do Paraná os destaques ocorreram em 8 das 39 microrregiões paranaenses, representando 20,51% com resultados moderados e altos para o Quociente

Locacional. Em Santa Catarina as localizações moderadas e altas estão presentes em 8 das 20 microrregiões, respondendo à 40% das localidades analisadas no estado. No Rio Grande do Sul, as localizações moderadas e altas se fizeram presente em 9 das 35 microrregiões Rio-Grandenses, correspondendo à 25,71% das microrregiões gaúchas, sendo o estado com maior percentual de microrregiões com localização significativa (moderada e alta) da região de análise, considerando que todas as observações tiveram por região de referência todas as microrregiões da Região Sul.

4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional

As ocupações artísticas apresentaram resultados semelhantes na especialização criativa em diversas microrregiões da Região Sul (como o destacado no item 4.2.1), ou seja, se destacaram com valores do Quociente Locacional entre 1,0 e 1,5 para localização moderada e acima de 1,5 para alta localização, em todos os critérios da análise (emprego formal, emprego informal, empregadores, 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria) conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Ocupações artísticas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional na Região Sul - 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego - QL	2 Empregos ou mais - QL	Emprego por Conta Própria - QL	Emprego Formal - QL	Emprego Informal - QL	Empregadores - QL
Paraná						
Francisco Beltrão	1,82	1,57	1,28	1,64	2,03	4,65
Guarapuava	1,41	1,11	1,02	1,48	2,06	2,58
Irati	1,79	1,03	1,06	1,54	2,55	1,92
Palmas	1,65	1,81	1,08	1,51	2,27	1,26
Paranaguá	1,69	1,36	1,47	1,19	1,03	1,74
Paranavaí	1,24	1,42	1,17	1,27	1,02	1,25
Pato Branco	1,81	1,44	1,03	1,76	2,56	1,63
Ponta Grossa	1,38	1,69	1,28	1,41	1,01	4,65
Umuarama	1,44	1,33	1,06	1,52	1,55	3,76
União da Vitória	1,55	1,84	1,1	1,36	2,12	2,51
Santa Catarina						
Joaçaba	1,26	1,68	1,01	1,30	1,54	2,39
Rio Grande do Sul						
Gramado-Canela	1,51	1	1,38	1,55	1,39	2,36
Lajeado-Estrela	1,64	1,11	1,5	1,66	1,29	1,33
Litoral Lagunar	1,49	1,13	1,21	1,47	1,33	1,37
Osório	1,46	1,1	1,23	1,6	1,36	2,98
Sananduva	1,29	1,48	1,27	1,47	1,14	1,73
Santa Rosa	1,39	2,02	1,23	1,16	1,51	2,91

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

O destaque para esta análise está no estado do Paraná que apresentou 10 microrregiões com localização significativa (mediana e alta) em todos os parâmetros

coletados pelo CENSO de 2010. O estado do Rio Grande do Sul apresentou 6 microrregiões e Santa Catarina somete 1 microrregião, podendo-se afirmar que a economia criativa no critério artístico está concentrada de forma mais assídua, considerando a Região Sul como referência, do que nas demais microrregiões, formando um ambiente criativo artístico em diversos estágios. Ampliando a alusão com resultados semelhantes em referência com a Figura 10 (item 4.2.1) que apresentou o Quociente Locacional das Ocupações Artísticas com 1 Emprego, 2 Empregos ou Mais, e Empregados por Conta Própria, encontram-se similaridades em todos os critérios em 31 microrregiões conforme descreve a Tabela 2.

Tabela 2 - Ocupações artísticas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego – QL	2 Empregos ou mais - QL	Emprego por Conta Própria - QL
Paraná			
Astorga	1,06	1,03	1,10
Cascavel	1,66	1,52	1,43
Faxinal	2,21	2,54	1,61
Foz Do Iguaçu	1,09	1,53	1,21
Francisco Beltrão	1,82	1,57	1,28
Guarapuava	1,41	1,11	1,02
Ibaiti	1,22	1,03	1,19
Irati	1,79	1,68	1,06
Jacarezinho	1,08	2,05	1,27
Jaguariaíva	1,34	1,68	1,34
Lapa	1,74	1,13	1,44
Palmas	1,65	1,36	1,08
Paranaguá	1,69	1,42	1,47
Paranavaí	1,24	1,44	1,17
Pato Branco	1,81	1,69	1,03
Ponta Grossa	1,38	1,01	1,28
Porecatu	1,25	2,83	1,56
Rio Negro	1,04	1,48	1,09
Umuarama	1,44	1,84	1,06
União Da Vitória	1,55	1,70	1,10
Santa Catarina			
Araranguá	1,25	1,06	1,25
Chapécó	1,55	1,63	1,27
Concórdia	2,01	2,14	1,59
Joaçaba	1,26	1,65	1,01
São Bento Do Sul	1,44	2,83	1,30
Rio Grande do Sul			
Cachoeira Do Sul	1,69	1,21	1,26
Campanha Central	1,18	1,59	1,23
Cruz Alta	1,39	1,13	1,36
Gramado-Canela	1,51	1,00	1,38
Jaguarão	1,50	1,53	1,26
Lajeado-Estrela	1,64	1,47	1,50
Litoral Lagunar	1,49	2,03	1,21
Montenegro	1,64	1,10	1,39
Osório	1,46	1,81	1,23
Sananduva	1,29	2,05	1,27
Santa Maria	1,78	2,02	1,07
Santa Rosa	1,39	1,75	1,23
São Jerônimo	1,27	1,20	1,29
Soledade	1,44	1,55	1,28

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

No estado do Paraná 20 microrregiões apresentaram resultados para o Quociente Locacional com valores moderados (entre 1,0 e 1,5) e alto (acima de 1,5) com os três critérios adotados na análise da Figura 10 (1 Emprego; 2 Empregos ou mais; Emprego por Conta Própria). Em Santa Catarina, com estes mesmos critérios, 5 microrregiões e no Rio Grande do Sul.

A Tabela 3 apresenta as microrregiões com resultados moderados e altos do Quociente Locacional para ocupações artísticas com os critérios de emprego formal, emprego informal, empregadores, forme destaca a Figura 11 (item 4.2.1).

Tabela 3 – Ocupações artísticas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal - QL	Emprego Informal - QL	Empregadores - QL
Paraná			
Faxinal	1,79	2,68	4,65
Francisco Beltrão	1,64	2,03	4,65
Guarapuava	1,48	2,06	2,58
Irati	1,54	2,55	2,16
Ivaiporã	1,82	2,67	3,83
Jaguariaíva	1,31	1,23	1,65
Palmas	1,51	2,27	1,26
Paranaguá	1,19	1,03	1,74
Paranavaí	1,27	1,02	1,25
Pato Branco	1,76	2,56	1,63
Ponta Grossa	1,41	1,01	4,65
Umuarama	1,52	1,55	3,76
União da Vitória	1,36	2,12	2,51
Wenceslau Braz	1,90	1,06	2,86
Santa Catarina			
Ituporanga	1,57	1,03	1,71
Joaçaba	1,30	1,54	2,39
Tijucas	1,14	1,11	3,82
Rio Grande do Sul			
Gramado-Canela	1,55	1,39	2,36
Guaporé	1,22	1,20	4,65
Jaguarão	1,31	1,38	2,11
Lajeado-Estrela	1,66	1,29	1,33
Litoral Lagunar	1,47	1,33	1,37
Osório	1,60	1,36	2,98
Porto Alegre	1,71	1,19	2,66
Sananduva	1,47	1,14	1,73
Gramado-Canela	1,55	1,39	2,36

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Ao todo 26 microrregiões resultaram valores moderados e altos para o Quociente Locacional para as ocupações artísticas com os critérios de emprego formal, emprego informal e empregadores, sendo que no Paraná são 14, Santa Catarina encontram-se 3, e Rio Grande do Sul somam-se 9.

As ocupações Técnicas apresentaram resultados similares para a especialização criativa em ocupações artísticas, em todos os critérios, somente em duas microrregiões (item 4.2.2), conforme destaca a Tabela 4.

Tabela 4 - Ocupações Técnicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego - QL	2 Empregos ou mais - QL	Emprego por Conta Própria - QL	Emprego Formal - QL	Emprego Informal - QL	Empregadores - QL
Santa Catarina						
Itajaí	1,27	1,16	1,16	1,28	1,31	1,11
Rio Grande do Sul						
Ijuí -	1,15	1,46	1,20	1,12	1,51	1,09

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Diferentemente das ocupações artísticas, as ocupações técnicas possuem um menor número de especialização nos diversos estágios da economia criativa, sendo que somente destacam-se em todos os critérios as microrregiões de Itajaí em Santa Catarina e Ijuí no Rio Grande do Sul, ressaltando a ausência de microrregiões com similaridades em todos os critérios no estado do Paraná.

As ocupações técnicas com os critérios de 1 emprego, 2 empregos ou mais, e emprego por conta própria (conforme ressalta a Figura 12 do item 4.2.2), obtiveram similaridades nos resultados moderados e altos para o Quociente Locacional em 9 microrregiões. No Rio Grande do Sul 6 microrregiões apresentaram resultados moderados e altos para o Quociente Locacional, estado que ocorreu maior número de similaridades em suas microrregiões. No Estado do Paraná 2 microrregiões e em Santa Catarina 1 microrregião apresentou similaridades nos critérios desta análise, conforme destaca a Tabela 5.

Tabela 5 - Ocupações técnicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego - QL	2 Empregos ou mais - QL	Emprego por Conta Própria - QL
Paraná			
Assaí	1,03	1,31	1,19
Cornélio Procopio	1,27	1,26	1,33
Santa Catarina			
Florianópolis	1,27	1,44	1,13
Rio Grande do Sul			
Ijuí	1,15	1,46	1,20
Não-Me-Toque	1,36	2,79	1,28
Pitanga	1,31	1,30	1,36
Porto Alegre	1,13	2,00	1,57
Tubarão	1,12	1,55	1,24
Wenceslau Braz	1,46	2,05	1,48

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Conforme está na Figura 13 do item 4.2.2 as microrregiões com localização moderada e alta para o Quociente Locacional encontrou similaridades em 6 microrregiões dentre os 3 critérios analisados (emprego formal, emprego informal e empregadores), sendo que estes encontram-se 2 no Paraná, 2 em Santa Catarina e 2 no Rio Grande do Sul, conforme é expresso na Tabela 6.

Tabela 6 - Ocupações técnicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal - QL	Emprego Informal - QL	Empregadores - QL
Paraná			
Jacarezinho	1,14	1,08	1,47
Prudentópolis	1,09	1,10	1,47
Santa Catarina			
Itajaí	1,28	1,31	1,11
Tubarão	1,10	1,11	1,03
Rio Grande do Sul			
Ijuí	1,12	1,51	1,09
Não-Me-Toque	1,46	1,98	1,47

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

As ocupações tecnológicas apresentam valores moderados e altos para o Quociente Locacional em 8 microrregiões. O estado do Paraná não apresentou resultados similares para esta análise (conforme destacou a Figura 13 do item 4.2.3), no estado de Santa Catarina 4, e no Rio Grande do Sul 4 microrregiões, conforme destaca a Tabela 7.

Tabela 7 - Ocupações Tecnológicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego - QL	2 Empregos ou mais - QL	Emprego por Conta Própria - QL
Santa Catarina			
Itajaí	1,19	1,05	1,63
Florianópolis	1,26	1,16	1,67
Tabuleiro	1,21	1,19	1,21
Criciúma	1,53	1,13	1,18
Rio Grande do Sul			
Frederico Westphalen	1,23	1,35	1,32
Erechim	1,11	1,38	1,12
Santo Ângelo	1,25	1,05	1,30
Campanha Ocidental	1,83	1,20	1,24

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

A Tabela 8 destaca as ocupações tecnológicas com resultados do Quociente Locacional com valores moderados e altos para as ocupações tecnológicas com emprego formal, emprego informal, e empregadores. Ao todo 5 microrregiões

apresentaram similaridades com estes critérios, sendo 1 no Paraná, 1 em Santa Catarina, e 3 no Rio Grande do Sul, conforme destacou a Figura 14 do item 4.2.3.

Tabela 8 - Ocupações Tecnológicas com resultados moderados e altos para o Quociente Locacional - emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal - QL	Emprego Informal – QL	Empregadores – QL
Paraná			
Capanema	1,27	1,26	1,22
Santa Catarina			
Criciúma	1,36	1,65	1,41
Florianópolis	1,09	1,89	1,60
Rio Grande do Sul			
Erechim	1,03	1,67	1,68
Itajaí	1,11	1,67	1,28

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Os resultados para o Quociente Locacional não demonstraram resultados moderados e altos em todos agrupamentos simultaneamente. As ocupações artísticas apresentaram valores moderados e altos para o QL em 73,4% das microrregiões; as ocupações técnicas em 27,76%; e as ocupações tecnológicas em 24,46%.

A especialização das ocupações criativas, obtidas pelo intermédio do Quociente Locacional, para os agrupamentos, artísticos, técnicos, e tecnológicos, demonstraram que as ocupações artísticas apresentam uma maior abrangência com especialização moderada e alta, em todos os critérios adotados, em 17 das 94 microrregiões da Região Sul, sendo que as ocupações técnicas e tecnológicas menores abrangências nas microrregiões. Conforme os agrupamentos analíticos (1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria, ou, emprego formal informal, empregadores), apresentam resultados em que em determinadas localidades a ocupações criativas encontram-se em diversos estágios, sendo eles dentro da formalidade, informalidade, empregadores, com dois ou mais empregos.

5.3 ATRATIVIDADE LOCAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS – ÍNDICE DE HIRSCHMAN-HERFINDAHL (IHH)

A utilização do Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) nesta análise, tem por objetivo complementar a análise do Quociente Locacional (QL) e apurar a capacidade de atratividade em uma determinada microrregião de um agrupamento de ocupações criativas (artísticas, técnicas, tecnológicas), considerando este mesmo agrupamento com a Região Sul (região de referência), ou seja, este indicador irá demonstrar a

capacidade de atrair ou de se dispersar ao longo das microrregiões dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os resultados do IHH podem ser positivos ou negativos. Quando uma microrregião obtiver o seu resultado como positivo, este irá demonstrar que há maior poder de atratividade local, de um dado agrupamento, quando comparado com a região de referência (Região Sul), considerando todos os agrupamentos da análise (ocupações artísticas, ocupações técnicas, ocupações tecnológicas). Deste modo, quando os valores do IHH forem negativos em um local de análise, resulta em uma baixa capacidade de atratividade desta microrregião, considerando todos os agrupamentos desta análise, comparando com a região de referência.

Assim como para o Quociente Locacional, que mensurou a capacidade de especialização de cada agrupamento de ocupações criativas, o Índice de Hirschman-Herfindahl foi realizado para a todos os critérios desta pesquisa, ou seja, ocupações com, 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregado por conta própria, e também para, emprego formal, emprego informal, empregador e o total de ocupações criativas segundo cada agrupamento, artístico, técnico e tecnológico.

4.3.1 Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) - Ocupações Artísticas

O agrupamento das ocupações artísticas consideradas neste estudo, assim como para todos os indicadores apresentados, são ocupações com similaridades em suas aptidões profissionais, tais como; Artes, Artes Cênicas, Expressões Culturais, Filme, Vídeo Televisão e Rádio, Moda e Música, ao todo foram agrupadas 28 ocupações relacionadas.

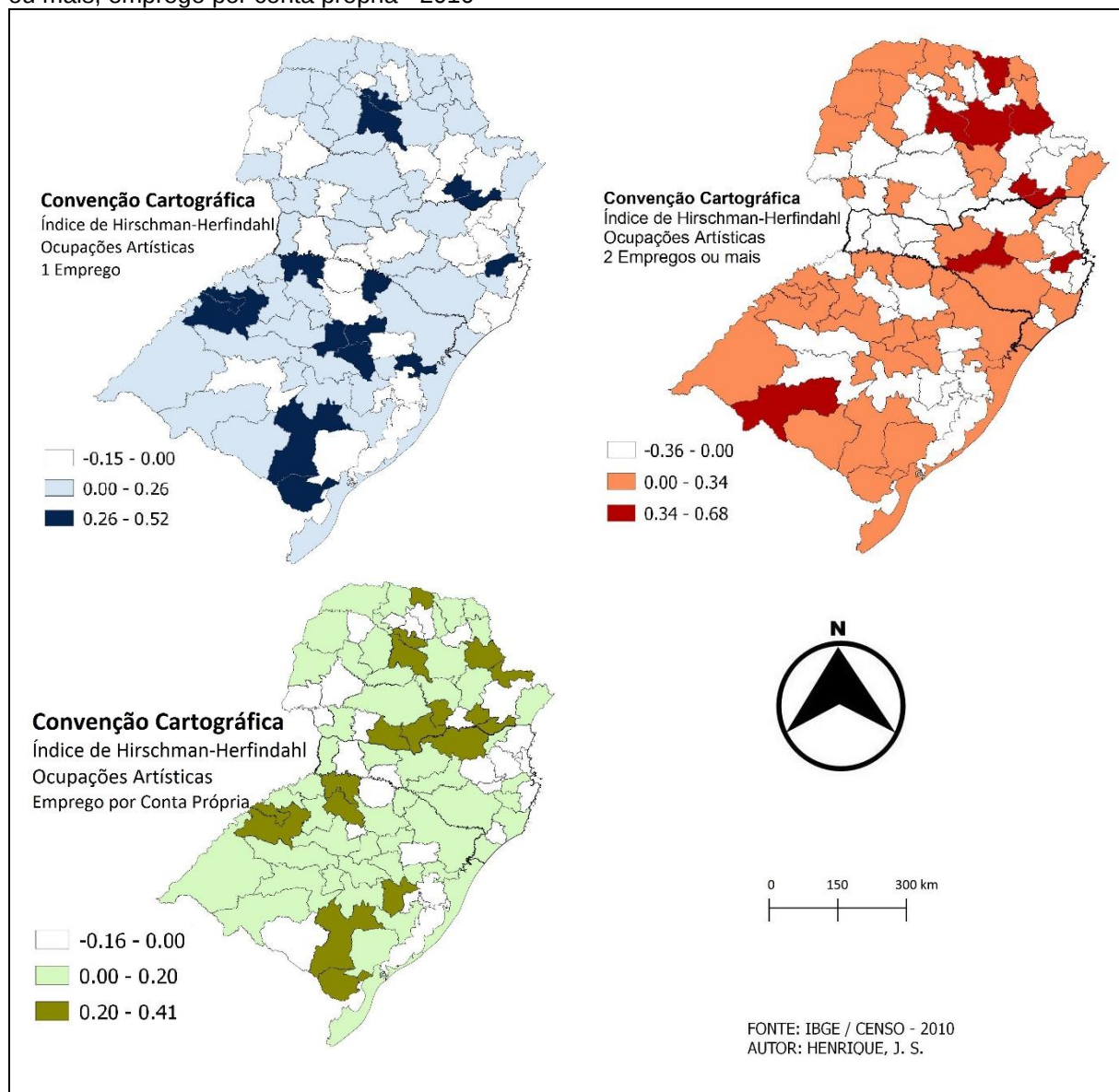
A Figura 17⁵⁶ traz a exposição dos resultados do índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) para as ocupações artísticas em três critérios diferentes, ocupações artísticas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, e emprego por conta própria.

O primeiro quadrante da Figura 17 apresenta as ocupações artísticas com 1 emprego, destacadas em tons de azul. Ao todo, 68 microrregiões apresentaram valores do IHH como positivos, ou seja, estas microrregiões representam-se como mais atrativas do agrupamento de ocupações artísticas para o critério 1 emprego, ou

⁵⁶ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 10 na página 127 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

seja, são regiões em que os trabalhadores artísticos têm dedicação exclusiva em seus ofícios. As microrregiões com IHH positivo de valores mais altos (considerando este cálculo como acima de IHH 0,26) somam-se 15.

Figura 17 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações artísticas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010⁵⁷



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

No Estado do Paraná 30 microrregiões apresentaram resultados para IHH como positivos, sendo que 5 destas microrregiões se destacaram como maior atratividade para as ocupações artísticas com 1 emprego, as quais são; Rio Negro

⁵⁷ Ocupações Artísticas n= 186.958; Ocupações Artísticas com 1 emprego n= 173.234; Ocupações Artísticas com 2 empregos ou mais n= 13.680; Ocupações Artísticas com Emprego por Conta Própria n= 85.281

IHH 0,52; Lapa IHH 0,52; Ivaiporã IHH 0,43; Faxinal IHH 0,39. Estes que estão localizados na região Norte Central, e Metropolitana de Curitiba.

Em Santa Catarina, a microrregião de Tijucas IHH 0,33 localizada na região da Grande Florianópolis, apresentou o maior índice de atratividade do estado, e 8 microrregiões apresentaram valores considerados atrativos para ocupações artísticas com 1 emprego.

No Estado do Rio Grande do Sul 29 microrregiões apresentaram-se com valores positivos no IHH, sendo que os maiores valores desta análise se encontram em 10 microrregiões, sendo que as microrregiões de maior atratividade somam 10, estas que são; Soledade IHH 0,35; Guaporé IHH 0,35; Gramado-Canela IHH 0,34; Serras de Sudeste IHH 0,32; Sananduva IHH 0,30; Jaguarão IHH 0,30; Cerro Largo IHH 0,28; Lajeado-Estrela IHH 0,28; Frederico Westphalen IHH 0,28; Santo Ângelo IHH 0,27.

O segundo quadrante da Figura 17 apresenta o IHH para as ocupações com 2 empregos ou mais, o resultado deste indicador apresentou 53 microrregiões atrativas para profissionais com ocupações artísticas sem dedicação exclusiva, ou seja, dividem as suas ocupações em mais de um emprego. Das microrregiões com resultados positivos do IHH, os maiores valores, ou seja, as microrregiões com maior atratividade desta análise somam-se 10.

O estado do Paraná apresentou 21 microrregiões atrativas, sendo que 6 obtiveram os maiores valores para o IHH, as quais são; Telêmaco Borba IHH 0,65; Jaguariaíva IHH 0,65; Lapa IHH 0,54; Rio Negro IHH 0,50; Ivaiporã IHH 0,40; Cornélio Procopio IHH 0,37, estas que estão localizadas nas regiões, Norte Central, Norte Pioneiro, Centro Oriental, e Metropolitana de Curitiba.

Em Santa Catarina as microrregiões regiões atrativas para ocupações artísticas com 2 empregos ou mais somam-se 8, sendo que 2 se destacaram com os maiores valores, sendo; Curitibanos IHH 0,37 (região Serrana); Tijucas IHH 0,36 (região da Grande Florianópolis). O Rio Grande do Sul destaca 23 microrregiões como atrativas, que o maior valor para o IHH está localizado na microrregião de Campanha Central IHH 0,36, localizada na região Sudoeste Rio-Grandense.

O Terceiro Quadrante da Figura 17 apresenta, em tons de verde, a atratividade para ocupações artísticas com emprego por conta própria, destacando os resultados do IHH para 67 microrregiões, sendo que no estado do Paraná, 28 microrregiões resultaram valores positivos para o IHH, sendo os maiores valores, ou

seja, as regiões que são mais atrativas somam-se 10, estas que são; Porecatu IHH 0,40; Cerro Azul IHH 0,40; Rio Negro IHH 0,38; Lapa IHH 0,37; Ivaiporã IHH 0,35; Jaguariaíva IHH 0,34; Palmas IHH 0,30; Faxinal IHH 0,28; União Da Vitória IHH 0,23; Irati 0,22. O principal agrupamento encontra-se nas regiões Centro-Sul, Sudeste, e Metropolitana de Curitiba, com pontos em destaque nas regiões Norte-Central e Norte Pioneiro.

Em Santa Catarina, 11 microrregiões apresentaram resultados positivos para IHH, sendo que os valores que representam maior atratividade (apresentados em tons de verde escuro) não se destacaram neste estado.

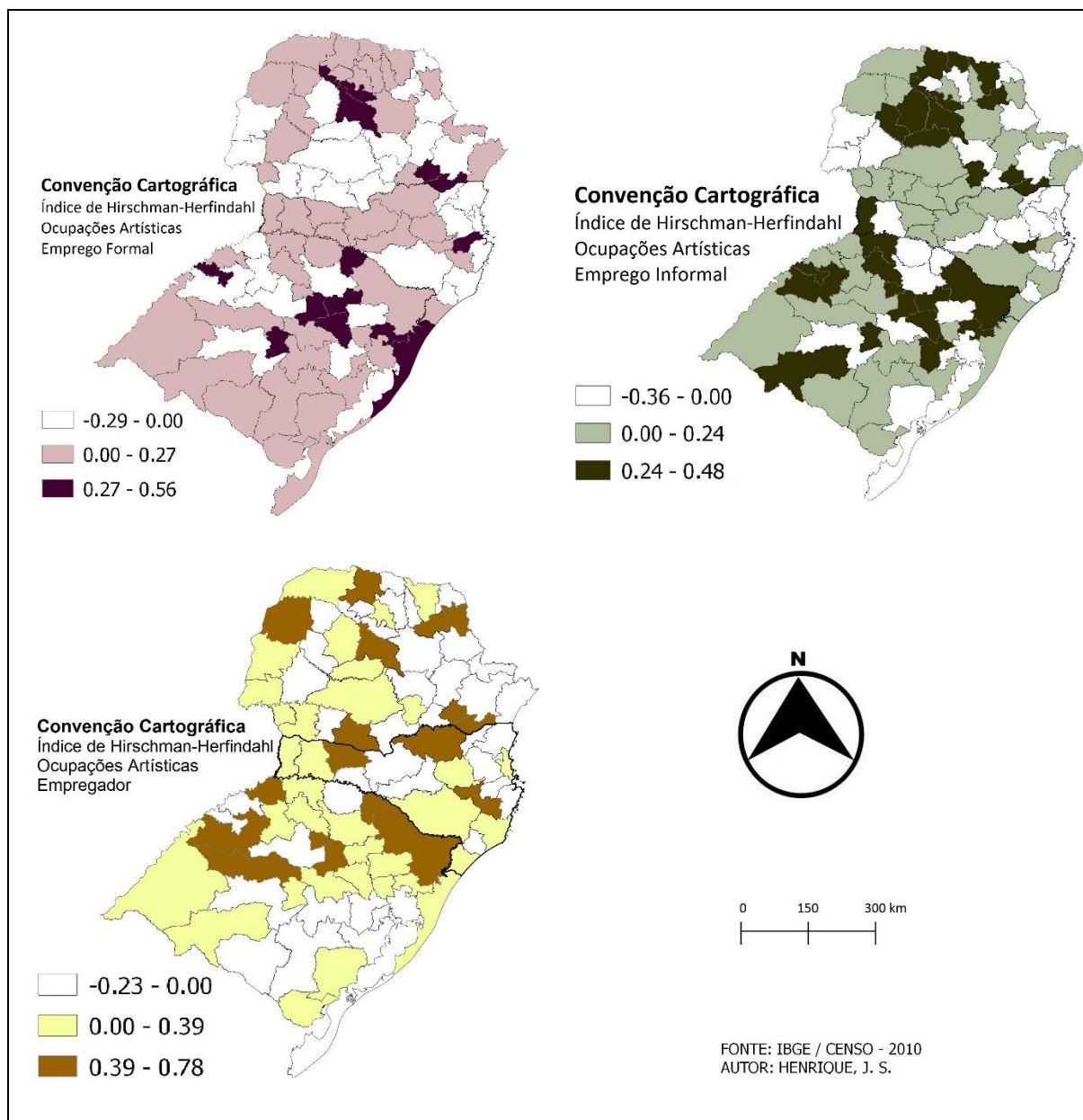
O Rio Grande do Sul apresentou 30 microrregiões como atrativas, em resultados do IHH, para as ocupações artísticas por conta própria, sendo que os maiores valores encontrados estão em; Frederico Westphalen IHH 0,30; Jaguarão IHH 0,28; São Jerônimo IHH 0,27; Serras de Sudeste IHH 0,26; Cerro Largo IHH 0,26; Santo Ângelo IHH 0,23; Carazinho IHH 0,23. Os principais agrupamentos estão na região Noroeste Rio-Grandense, Sudeste Rio-Grandense, e Metropolitana de Porto Alegre.

A Figura 18 expõe os resultados para o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) das ocupações artísticas com emprego formal (primeiro quadrante em tons de roxo), emprego informal (segundo quadrante em tons de verde), empregadores (terceiro quadrante em tons de amarelo), sendo que as cores mais escuras indicam os maiores valores para o IHH, e as cores mais claras os menores valores, estas que apresentam a atratividade do agrupamento analisado, e ainda em branco os valores negativos que representa localidades não atrativas⁵⁸.

O primeiro quadrante da Figura 18 apresenta os resultados do IHH, em tons de roxo, para as ocupações artísticas com emprego formal, sendo que ao todo 60 microrregiões auferiram resultados positivos nesta análise. O estado do Paraná é representado em 23 microrregiões, as quais 5 resultaram como as mais atrativas para o emprego formal artístico, sendo; Lapa IHH 0,55; Rio Negro IHH 0,54; Floraí IHH 0,34; Faxinal IHH 0,33; Ivaiporã IHH 0,29. Estes que formam agrupamentos na região Norte Central Paranaense e Metropolitana de Curitiba.

⁵⁸ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 11 na página 128 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Figura 18 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações artísticas com emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010⁵⁹



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Em Santa Catarina, 12 microrregiões apresentaram valores positivos para o IHH, sendo que somente a microrregião Tijucas IHH 0,49 (Grande Florianópolis) apresentou valor de maior atratividade, considerando todas as microrregiões da Região Sul.

O estado do Rio Grande do Sul apresenta 27 microrregiões atrativas para o emprego formal artístico, sendo que as maiores atratividades encontradas estão nas

⁵⁹ Total de Ocupações Criativas n= 186.958; Total de Ocupações Artísticas com Emprego Formal n= 70.223; Total de Ocupações Artísticas Informais n= 22.664; Total de Empregadores em Ocupações Artísticas n= 3.075.

microrregiões de Sananduva IHH 0,52; Guaporé IHH 0,51; Gramado-Canela IHH 0,50; Lajeado-Estrela IHH 0,41; Osório IHH 0,37; Restinga Seca IHH 0,34; Soledade IHH 0,33; Cerro Largo IHH 0,28. Os principais agrupamentos estão nas regiões Centro Oriental Rio-Grandense, Metropolitana de Porto Alegre, com pontos nas regiões Noroeste e Centro Ocidental Rio-Grandense.

O segundo quadrante da Figura 18 apresenta, em tons de verde, os resultados do IHH demonstrando as microrregiões em que há mais atratividade para a informalidade das ocupações artísticas. Ao todo 66 microrregiões se apresentaram como atrativas para a informalidade artística, as que obtiveram os maiores resultados para o IHH somam-se 29.

O estado do Paraná apresentou 28 microrregiões atrativas para a informalidade artística, das quais 13 apresentaram os maiores resultados para o IHH, e consequente maior atratividade, os quais são; Faxinal IHH 0,47; Pitanga IHH 0,47; Irati IHH 0,47; Rio Negro IHH 0,43; Ivaiporã IHH 0,42; Lapa IHH 0,41; Ibaiti IHH 0,40; Campo Mourão IHH 0,35; Porecatu IHH 0,31; Floraí IHH 0,29; Astorga IHH 0,27; Goioerê IHH 0,27; Cornélio Procopio IHH 0,25. O principal agrupamento desta análise está na região Centro Sul, Centro Ocidental, Norte Central seguindo até o Norte Pioneiro Paranaense, com pontos isolados na região Sudeste e Metropolitana de Curitiba.

Os resultados do IHH em Santa Catarina foram positivos em 10 microrregiões, sendo que os maiores resultados estão concentrados em 3 microrregiões localizadas em pontos distintos, elas são; Ituporanga IHH 0,47 (Norte Catarinense); São Miguel do Oeste IHH 0,30 (Oeste Catarinense); Tijucas IHH 0,24 (Grande Florianópolis).

No Rio Grande do Sul 26 microrregiões apresentaram valores positivos para o IHH em ocupações artísticas no critério da informalidade, sendo que os maiores resultados estão em 13 microrregiões; Guaporé IHH 0,40; Não-Me-Toque IHH 0,38; Santo Ângelo IHH 0,36; Frederico Westphalen IHH 0,35; Soledade IHH 0,34; Cerro Largo IHH 0,33; São Jerônimo IHH 0,32; Vacaria IHH 0,32; Carazinho IHH 0,29; Gramado-Canela IHH 0,29; Lajeado-Estrela IHH 0,27; Restinga Seca IHH 0,25; Campanha Central IHH 0,25. Os principais pontos agrupados estão localizados nas regiões, Noroeste, Nordeste e Centro Oriental Rio-Grandense, com pontos isolados na região Centro Ocidental e Sudoeste Rio-Grandense.

O terceiro quadrante da Figura 18 enfatiza, em tons de amarelo, os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações artísticas no critério

empregadores, ao todo 53 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, sendo que os maiores resultados, as microrregiões mais atrativas para o critério de análise se encontram em 17 microrregiões.

O Paraná apresenta 8 microrregiões com alta atratividade para empregadores em ocupações artísticas, as quais são; Ivaiporã IHH 0,78 (Norte Central); Ibaiti IHH 0,78 (Norte Pioneiro); Palmas IHH 0,78 (Centro Sul); Lapa IHH 0,78 (Metropolitana de Curitiba); Rio Negro IHH 0,61 (Metropolitana de Curitiba); Astorga IHH 0,59 (Norte Central); Umuarama IHH 0,41 (Noroeste); Wenceslau Braz IHH 0,39 (Norte Pioneiro). Os pontos de maior atratividade estão dispersos ao longo do Paraná, não apresentando grandes pontos de concentração.

Em Santa Catarina 4 microrregiões apresentaram maior atratividade, com os maiores valores para o Índice de Hirschman-Herfindahl, as quais são; Xanxerê IHH 0,78 (Oeste Catarinense); Tabuleiro IHH 0,78 (Grande Florianópolis); Canoinhas IHH 0,61 (Norte Catarinense); Ituporanga IHH 0,40 (Vale do Itajaí). Todas as microrregiões em destaque se localizam em regiões distintas, sem nenhum ponto de aglomeração.

O Estado do Rio Grande do Sul apresenta 6 microrregiões com alta atratividade para empregadores em ocupações artísticas, as quais são; Três Passos IHH 0,78; Santo Ângelo IHH 0,78; Soledade IHH 0,78; Santiago IHH 0,78; Sananduva IHH 0,47; Vacaria IHH 0,42. Os pontos de maior atratividade não apresentam grandes aglomerações em suas proximidades, as quais estão localizadas nas regiões, Noroeste, Centro Ocidental, e Nordeste Rio-Grandense.

4.3.2 Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) – Ocupações técnicas

As ocupações técnicas são o conjunto de ocupações com as particularidades específicas destas profissões, elas são; engenharias, arquiteturas, ocupações de publicidade & propaganda, e profissionais do mercado editorial. Esta análise está alinhada e conduzida pela arbitrariedade proposta dos agrupamentos criativos. A Figura 19 apresenta os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl das microrregiões da Região Sul para as ocupações técnicas com 1 emprego, 2 empregos ou mais e empregadores.

Em tons de azul, o primeiro quadrante da Figura 19 destaca o IHH das ocupações técnicas com 1 emprego. Ao todo 23 microrregiões resultaram como atrativas, ou seja, apresentaram resultados positivos neste agrupamento. O estado do

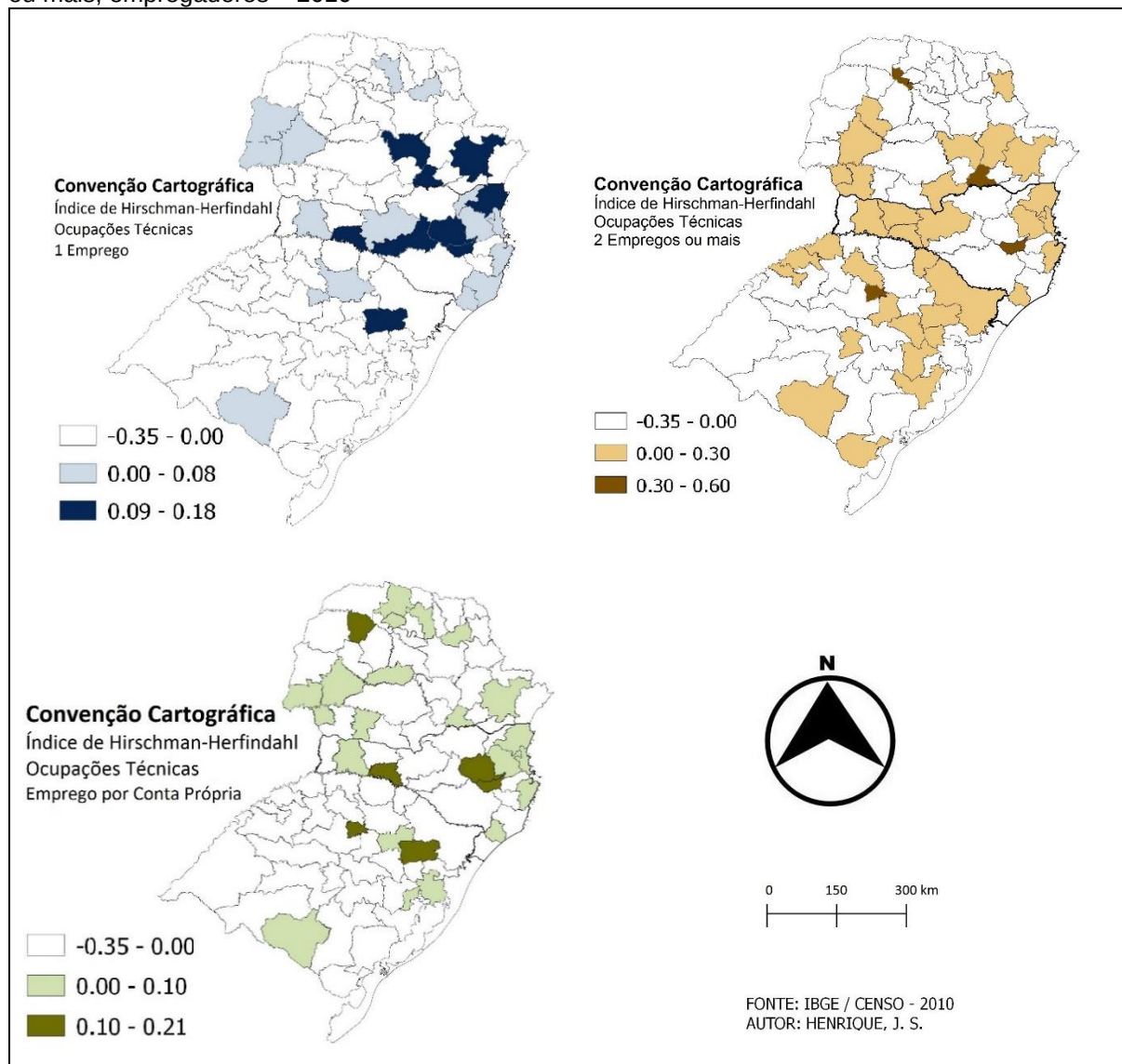
paraná é representado em 8 microrregiões, sendo que os maiores valores estão localizados em 3, as quais são; São Mateus do Sul IHH 0,13; Curitiba IHH 0,10; Prudentópolis IHH 0,09; estas que estão localizadas nas regiões Metropolitana de Curitiba e Sudeste Paranaense⁶⁰.

Em Santa Catarina os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl foram positivos em 13 microrregiões, sendo que os principais resultados se encontram 5, as quais são; Ituporanga IHH 0,17; Curitiba IHH 0,10; Concórdia IHH 0,10; Joinville IHH 0,10; Rio Do Sul IHH 0,09. O principal agrupamento está localizado na região Serrana e Vale do Itajaí, com pontos isolados na região Norte e Oeste Catarinense.

O Estado do Rio Grande do Sul apresenta somente 4 microrregiões atrativas para as ocupações técnicas com 1 emprego, sendo que a microrregião com maior atratividade é a microrregião de Caxias do Sul IHH 0,11, localizada na região Nordeste Rio-Grandense.

⁶⁰ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 12 na página 129 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Figura 19 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações técnicas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores – 2010⁶¹



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

O segundo quadrante da Figura 19 apresenta o resultado do IHH, em tons de marrom, para as ocupações artísticas com 2 empregos ou mais. Os resultados positivos foram encontrados em 35 microrregiões, sendo que, os maiores resultados foram apresentados em 4 localidades, sendo 2 no Paraná, São Mateus do Sul IHH 0,59 (Sudeste Paranaense); Floraí IHH 0,34 (Norte Central Paranaense); 1 em Santa Catarina, Ituporanga IHH 0,35 (Vale do Itajaí); e 1 no Rio Grande do Sul, Não-Me-Toque IHH 0,33 (Noroeste Rio-Grandense).

⁶¹ Total de Ocupações Técnicas n= 159.602; Total de Ocupações Técnicas com 1 Emprego n= 146.777; Total de Ocupações Técnicas com 2 empregos ou mais n= 12.830; Total de Ocupações Técnicas com Emprego por Conta Própria n= 48.688.

O terceiro quadrante da Figura 19 destaca os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl (em tons de verde) das ocupações técnicas com emprego por conta própria, ao todo 24 microrregiões apresentaram resultados positivos, sendo que, 6 microrregiões apresentaram maiores valores para o IHH. No estado do Paraná a microrregião de Cianorte IHH 0,14 (Noroeste Paranaense), em Santa Catarina as microrregiões de Ituporanga IHH 0,16 e Rio do Sul IHH 0,12 no Vale do Itajaí; Concórdia IHH 0,11 no Oeste Catarinense; e no Rio Grande do Sul as microrregiões Não-Me-Toque IHH 0,20 (Noroeste Rio-Grandense) e Caxias do Sul IHH 0,12 (Nordeste Rio-Grandense).

A Figura 20 destaca os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações técnicas com emprego formal (tons de roxo), emprego informal (tons de verde), empregador (tons de vermelho)⁶².

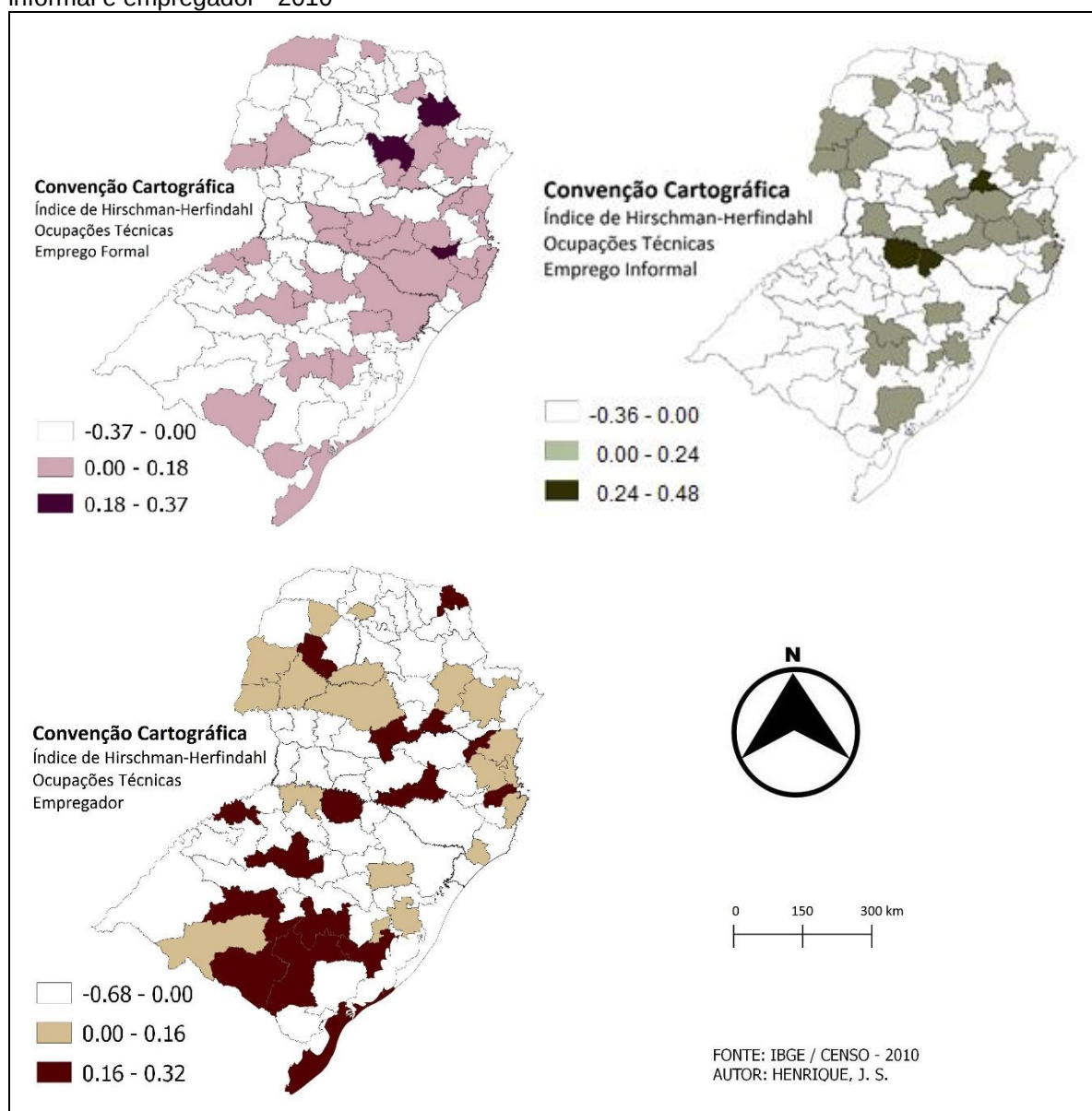
O primeiro quadrante dá destaque para o IHH do emprego formal das ocupações técnicas, ao todo 36 microrregiões apresentaram resultados positivos, sendo 11 no Paraná, 13 em Santa Catarina e 12 no Rio Grande do Sul. Os resultados com os maiores valores positivos desta análise foram encontrados em 3 regiões, sendo no Paraná a microrregião Prudentópolis IHH 0,33 (Sudeste Paranaense) e Jaguariaíva IHH 0,21 (Centro Oriental Paranaense); em Santa Catarina, Ituporanga IHH 0,23 (Vale do Itajaí). No Estado do Rio Grande do Sul não ocorreram valores com localização atrativa no segundo quantil positivo.

O segundo quadrante realça as localizações com resultados positivos para o IHH das ocupações técnicas informais em 26 microrregiões. No estado do Paraná 12 microrregiões se destacam, sendo São Mateus Do Sul IHH 0,33 (Sudeste) o principal resultado, os demais resultados para a informalidade em ocupações técnicas estão nas microrregiões de; Cascavel IHH 0,17; Toledo IHH 0,15; Curitiba IHH 0,11; União Da Vitória IHH 0,08; Foz Do Iguaçu IHH 0,06; Jacarezinho IHH 0,05; Prudentópolis IHH 0,04; Capanema IHH 0,04; Maringá IHH 0,03; Londrina IHH 0,02; Cianorte IHH 0,01. Os principais agrupamentos encontram-se na região Oeste, Sudeste, e pontos isolados nas regiões Noroeste, Norte Central, Norte Pioneiro e Sudoeste.

⁶² Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 13 na página 129 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

O Estado de Santa Catarina apresentou 9 microrregiões com resultados positivos, as quais são, Criciúma IHH 0,16; Florianópolis IHH 0,16; Chapecó IHH 0,16; Canoinhas IHH 0,07; Concórdia IHH 0,06; Rio Do Sul IHH 0,04; Itajaí IHH 0,04; Curitibanos IHH 0,03; Blumenau IHH 0,03. Não se destacaram microrregiões no segundo quantil positivo. O principal ponto de aglomeração está no Vale do Itajaí e Norte Catarinense, seguindo pela região Serrana e Oeste Catarinense, com pontos isolados nas regiões Sul Catarinense e Grande Florianópolis.

Figura 20 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações técnicas com emprego formal, emprego informal e empregador - 2010⁶³



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

⁶³ Total de Ocupações Técnicas n= 159.602; Total de Ocupações Técnicas com Emprego Formal n= 81.232; Total de Ocupações Técnicas com Emprego Informal n= 14.485; Total de Empregadores em Ocupações Técnicas n= 9.715.

No Rio Grande do Sul 7 microrregiões foram destacadas com IHH positivo, sendo que as microrregiões Sananduva IHH 0,19 e Erechim IHH 0,18 (Noroeste Rio-Grandense), com os principais resultados, seguido por Caxias Do Sul IHH 0,14 (Nordeste); Pelotas IHH 0,12 (Sudeste); Cachoeira Do Sul IHH 0,03 e Santa Cruz Do Sul IHH 0,03 (Centro Oriental); Porto Alegre IHH 0,03 (Metropolitana).

O terceiro quadrante da Figura 20 destaca os resultados do IHH das ocupações técnicas como empregador, ao todo 32 microrregiões auferiram resultados positivos, sendo que os principais resultados estão em 16 localidades. O Paraná destacou 4 microrregiões com resultados positivos no segundo quantil do IHH, sendo; Goioerê IHH 0,32 (Centro Ocidental); Jacarezinho IHH 0,32 (Norte Pioneiro); União Da Vitória IHH 0,32 e São Mateus Do Sul IHH 0,32 (Sudeste).

Em Santa Catarina os principais resultados positivos do IHH estão localizados nas microrregiões, São Bento do Sul IHH 0,32 (Norte Catarinense); Curitiba IHH 0,32 (Serrana); Tijucas IHH 0,32 (Grande Florianópolis). O resultado do segundo quantil não apresentaram aglomeração local, ou seja, são encontrados em pontos distintos do estado, embora com o mesmo valor para o IHH. Considerando todos os resultados positivos do IHH, há aglomeração na região litorânea nas regiões da Grande Florianópolis, Vale do Itajaí, e Norte Catarinense.

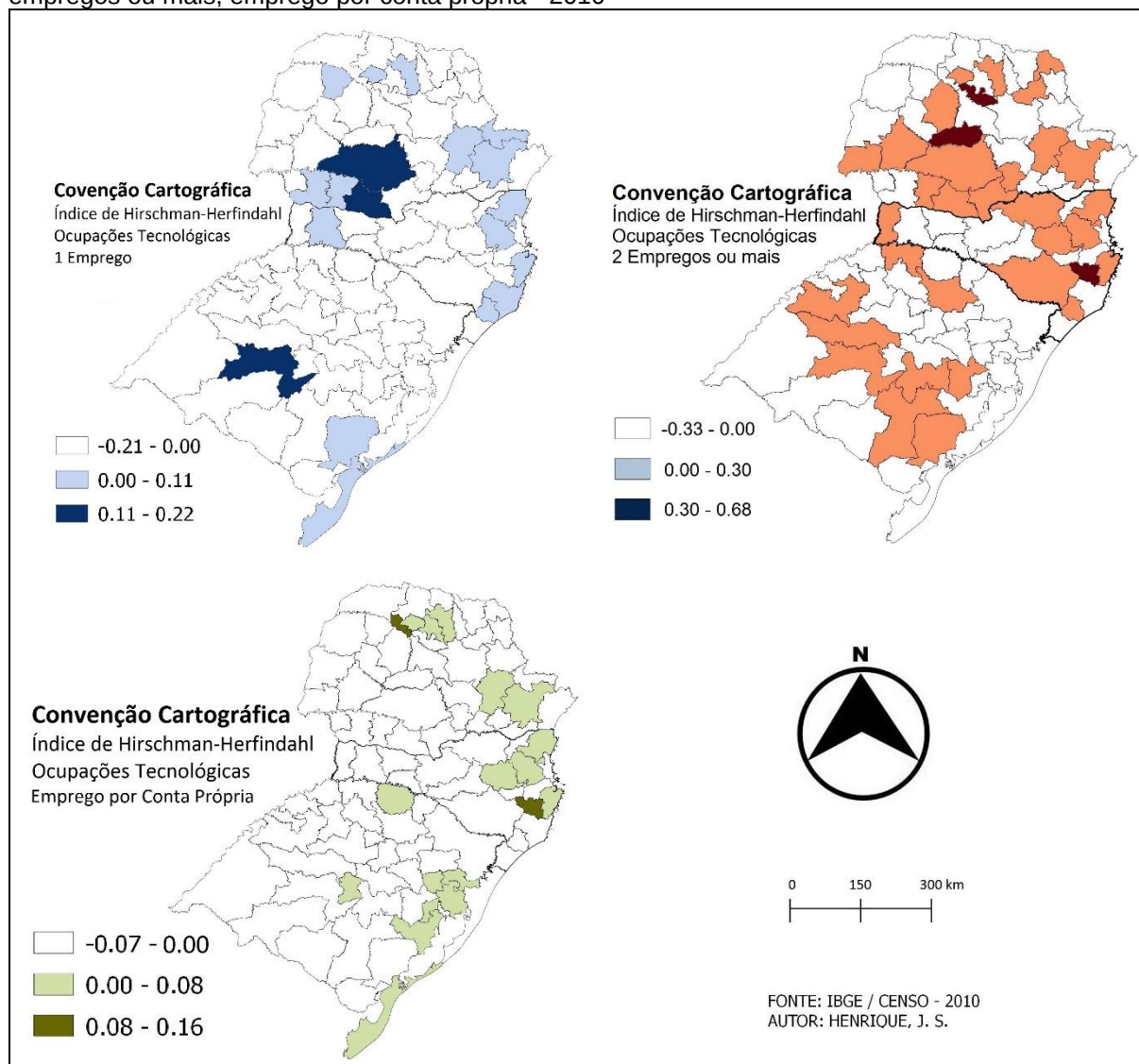
O Estado do Rio Grande do Sul apresentou 9 microrregiões com os principais resultados para o IHH, que são; Santa Rosa IHH 0,32; Cruz Alta IHH 0,32; Cachoeira do Sul IHH 0,32; Camaquã IHH 0,32; Campanha Meridional IHH 0,32; Serras de Sudeste IHH 0,32; Litoral Lagunar IHH 0,32; Santa Maria IHH 0,19; Erechim IHH 0,18, sendo que os principais agrupamentos estão aglomerados na região Centro Ocidental, Centro Oriental, Sudoeste e Sudeste Rio-Grandense, e com pontos dispersos na região Noroeste Rio-Grandense.

4.3.3 Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) – Ocupações Tecnológicas

O agrupamento das ocupações tecnológicas segue com o padrão de similaridades das aptidões criativas proposta por esta pesquisa, são profissionais da ciência, software, computação e telecomunicação, ou seja, são ocupações que estão diretamente ligados com a geração de inovação e tecnologia em seus determinados seguimentos. A Figura 21 apresenta os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl

para as ocupações tecnológicas com 1 emprego (em tons de azul, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria⁶⁴.

Figura 21 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações tecnológicas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria - 2010⁶⁵



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

O primeiro quadrante da Figura 21 destaca as os resultados do IHH para as ocupações tecnológicas com 1 emprego (em tons de azul), ao todo 17 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, sendo que no estado do Paraná, o

⁶⁴ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 14 na página 130 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

⁶⁵ Total de Ocupações Tecnológicas n= 96.439; Total de Ocupações Tecnológicas com 1 Emprego n= 84.167; Total de Ocupações Tecnológicas com 2 empregos ou mais n= 12.268; Total de Ocupações Tecnológicas com Emprego por Conta Própria n= 9.292.

destaque está nas microrregiões da região Centro Sul Paranaense, Palmas IHH 0,21; e Guarapuava IHH 0,13, com os maiores valores de atratividade, seguido pelas microrregiões Pato Branco IHH 0,09; Cerro Azul IHH 0,06; Francisco Beltrão IHH 0,06; Ponta Grossa 0,05; Maringá IHH 0,05; Curitiba IHH 0,04; Cianorte IHH 0,03; e Londrina IHH 0,02. Os principais agrupamentos centralizam-se nas regiões Centro Sul estendendo-se pela região Sudoeste, Metropolitana de Curitiba, e com pontos isolados nas regiões Noroeste e Norte Central Paranaense.

O estado de Santa Catarina destaca 6 microrregiões com resultados positivos do IHH, as quais são; Florianópolis IHH 0,11; Joinville IHH 0,05; Blumenau IHH 0,04; Criciúma IHH 0,02; Tubarão IHH 0,01; Chapecó IHH 0,01. Os principais pontos estão concentrados na região Norte Catarinense, Grande Florianópolis e Sul Catarinense, e com ponto isolado na região Oeste de Santa Catarina. No Rio Grande do Sul 3 microrregiões se destacaram com resultados positivos para o IHH, principalmente; Santa Maria IHH 0,17 na região Centro Ocidental, e Pelotas IHH 0,08; Litoral Lagunar IHH 0,02, localizadas na região Sudeste Rio-Grandense.

O segundo quadrante da Figura 21 destaca, em tons de vermelho, os resultados do IHH para as ocupações tecnológicas com 2 empregos ou mais, ao todo 33 microrregiões apresentaram resultados positivos. No estado do Paraná, 16 microrregiões estão em destaque, sendo que os maiores resultados se encontram nas microrregiões, Faxinal IHH 0,68 (Norte Central); Pitanga IHH 0,68 (Centro Sul), as demais regiões são; Ibaiti IHH 0,33; Campo Mourão IHH 0,31; Palmas IHH 0,26; Guarapuava IHH 0,23; Londrina IHH 0,12; União da Vitória IHH 0,11; Maringá IHH 0,11; Foz do Iguaçu IHH 0,08; Pato Branco IHH 0,06; Jacarezinho IHH 0,05; Cascavel IHH 0,03; Ponta Grossa IHH 0,02; Curitiba IHH 0,01; Irati IHH 0,01. O principal agrupamento está na continuidade das regiões, Oeste, Centro Ocidental Sudoeste, Centro Sul e Sudeste Paranaense.

Em Santa Catarina 9 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, as quais são Tabuleiro IHH 0,68, com o maior resultado, na região da Grande Florianópolis, seguido por; Canoinhas IHH 0,11; Criciúma IHH 0,10; Rio Do Sul IHH 0,09; São Miguel Do Oeste IHH 0,08; Blumenau IHH 0,06; Joinville IHH 0,05; Florianópolis IHH 0,04; Campos De Lages IHH 0,01. Os principais agrupamentos estão nas regiões Norte, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Serrana e Sul Catarinense.

O estado do Rio Grande do Sul destaca 9 microrregiões com resultados positivos, as quais são; Serras de Sudeste IHH 0,28; Santiago IHH 0,22; São Jerônimo IHH 0,18; Pelotas IHH 0,14; Passo Fundo IHH 0,12; Cachoeira do Sul IHH 0,10; Santa Maria IHH 0,06; Santo Ângelo IHH 0,02; Frederico Westphalen IHH 0,02. O principal agrupamento se localiza nas regiões, Centro Oriental, Centro Ocidental, e Sudeste Rio-Grandense, com pontos as regiões Noroeste e Metropolitana de Porto Alegre.

O terceiro quadrante da Figura 21 destaca os resultados do IHH das ocupações tecnológicas com emprego por conta própria, ao todo 18 microrregiões apresentaram resultados positivos. O estado do Paraná destaca 6 microrregiões, as quais são; Floraí IHH 0,09; Curitiba IHH 0,04; Apucarana IHH 0,02; Maringá IHH 0,02; Ponta Grossa IHH 0,02; Londrina IHH 0,01. Os principais agrupamentos estão nas regiões Norte Central Paranaense e Metropolitana de Curitiba.

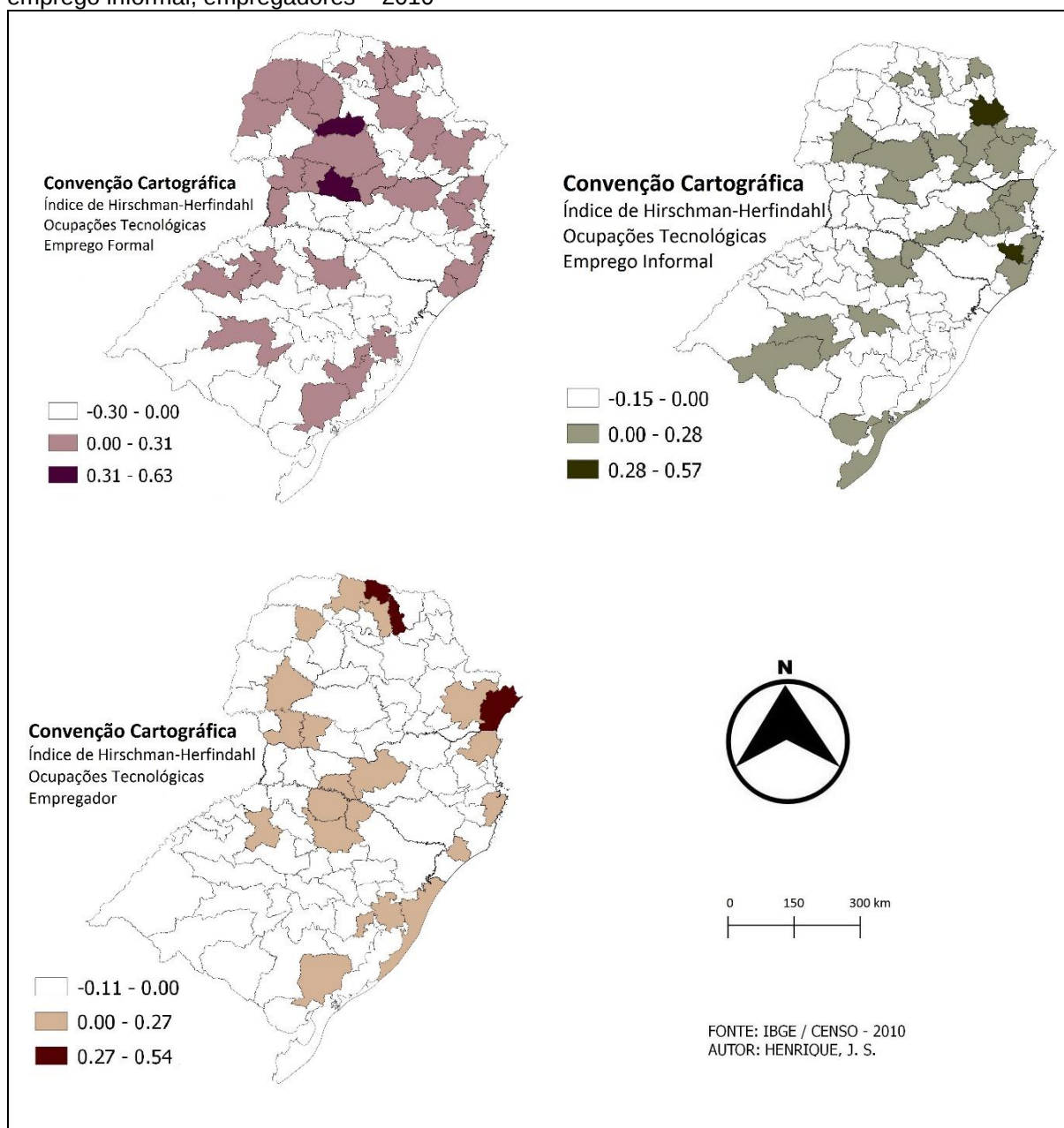
Em Santa Catarina as microrregiões destacadas com resultados positivos do IHH são; Tabuleiro IHH 0,16; Joinville IHH 0,04; Rio do Sul IHH 0,03; Blumenau IHH 0,01; Florianópolis IHH 0,01. Estas microrregiões estão agrupadas na região Norte Catarinense, Vale do Itajaí e Grande Florianópolis.

No Rio Grande do Sul 7 microrregiões estão destacadas com resultados positivos, as quais são; Erechim IHH 0,04; Camaquã IHH 0,04; Porto Alegre IHH 0,02; Montenegro IHH 0,02; Litoral Lagunar IHH 0,01; Restinga Seca IHH 0,01; Gramado-Canela IHH 0,01. O principal agrupamento está na região Metropolitana de Porto Alegre, e com pontos isolados na região Centro Ocidental e Noroeste Rio-Grandense.

A Figura 22 apresenta os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul para as ocupações tecnológicas com emprego formal (e tons de roxo) no primeiro quadrante, emprego informal (em tons de cinza) no segundo quadrante, e emprego por conta própria (em tons de vermelho) no terceiro quadrante⁶⁶.

⁶⁶ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 15 na página 130 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

Figura 22 - Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações tecnológicas com emprego formal, emprego informal, empregadores – 2010⁶⁷



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

As ocupações tecnológicas com emprego formal apresentaram 31 microrregiões com resultados positivos para IHH. No estado do Paraná estão 19 localidades atrativas e 2 com valores no segundo quantil da análise, as microrregiões são, Pitanga IHH 0,62 e Palmas IHH 0,34 na região Centro Sul Paranaense, as demais regiões atrativas são; União da Vitória IHH 0,18; Pato Branco IHH 0,14; Francisco

⁶⁷ Total de Ocupações Tecnológicas n= 96.439; Total de Ocupações Tecnológicas com Emprego Formal n= 64.621; Total de Ocupações Tecnológicas com Emprego Informal n= 5.923; Total de Empregadores em Ocupações Tecnológicas n= 1.509.

Beltrão IHH 0,13; Guarapuava IHH 0,12; Jacarezinho IHH 0,10; Assaí IHH 0,08; Goioerê IHH 0,07; Umuarama IHH 0,07; Campo Mourão IHH 0,07; Cornélio Procopio IHH 0,06; Cianorte IHH 0,06; Toledo IHH 0,04; Maringá IHH 0,04; Curitiba IHH 0,03; Telêmaco Borba IHH 0,03; Ponta Grossa IHH 0,02; Londrina IHH 0,01. Estes resultados consistem em dois grandes agrupamentos, um deles que se estende pela região Noroeste, Oeste, Centro Ocidental, Sudoeste, Centro Sul e Sudeste, e o agrupamento que passa pela região Norte Central, Norte Pioneiro, Centro Oriental, e Metropolitana de Curitiba.

Em Santa Catarina 8 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, as quais são; Florianópolis IHH 0,11; Santo Ângelo IHH 0,10; São Miguel Do Oeste IHH 0,05; Criciúma IHH 0,05; Blumenau IHH 0,05; Tubarão IHH 0,03; Joinville IHH 0,03; Canoinhas IHH 0,01. Os principais pontos de concentração estão na região Norte Catarinense e Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul Catarinense, com ponto isolado na região Oeste Catarinense.

O estado do Rio Grande do Sul destacou 6 microrregiões atrativas para o IHH, as quais são; Santa Maria IHH 0,13; Camaquã IHH 0,09; Ijuí IHH 0,09; Pelotas IHH 0,09; Passo Fundo IHH 0,08; Porto Alegre IHH 0,01. O principal agrupamento está na região Metropolitana de Porto Alegre e Sudeste Rio-Grandense, seguido pela região Noroeste Rio-Grandense, e com ponto isolado na região Centro Ocidental Rio-Grandense.

O Segundo quadrante da Figura 22 destaca os resultados positivos do IHH para ocupações técnicas com emprego informal, ao todo 25 microrregiões se apresentam atrativas, no estado do Paraná é representado em 12 microrregiões, sendo Jaguariaíva IHH 0,40 (Centro Oriental Paranaense) com o principal resultado do estado, seguido de; Prudentópolis IHH 0,20; Cerro Azul IHH 0,17; Maringá IHH 0,11; Jacarezinho IHH 0,11; Guarapuava IHH 0,10; Londrina IHH 0,09; Curitiba IHH 0,09; Ponta Grossa IHH 0,06; São Mateus Do Sul IHH 0,02; Palmas IHH 0,01; Cascavel IHH 0,01. Há uma faixa de concentração que conecta as regiões Oeste, Centro Sul, Sudeste, Metropolitana de Curitiba, e Centro Oriental Paranaense, com pontos nas regiões Norte Central e Norte Pioneiro.

O estado de Santa Catarina traz resultados positivos para o IHH em 8 localidades, sendo que o principal resultado está na microrregião Tabuleiro IHH 0,56 (Grande Florianópolis); seguido por, Rio Do Sul IHH 0,19; Joinville IHH 0,12; Curitiba IHH 0,12; Florianópolis IHH 0,09; São Bento Do Sul IHH 0,07; Blumenau

IHH 0,04; Tubarão IHH 0,02. Os resultados formam dois grandes agrupamentos, o primeiro conecta a região Norte Catarinense, Vale do Itajaí e Serrana, e o segundo agrupamento na Grande Florianópolis e Sul Catarinense.

No Rio Grande do Sul os resultados do IHH destacaram 7 microrregiões com resultados positivos, as quais são; Santa Cruz do Sul IHH 0,11 (Centro Oriental); Jaguarão IHH 0,11 (Sudeste); Santa Maria IHH 0,08 (Centro Ocidental); Litoral Lagunar IHH 0,07 (Sudeste); Sananduva IHH 0,05 (Noroeste); Passo Fundo IHH 0,04 (Noroeste); Campanha Central IHH 0,01 (Sudoeste).

O terceiro quadrante da Figura 22 destaca a atratividade para as ocupações tecnológicas com resultados positivos do IHH, ao todo 20 microrregiões auferiram resultados positivos, sendo que no estado do Paraná estas somam-se 10, das quais 3 obtiveram os melhores resultados da análise, as quais são; Porecatu IHH 0,54 (Norte Central); Assaí IHH 0,54 (Norte Pioneiro); Paranaguá IHH 0,34 (Metropolitana de Curitiba), as demais microrregiões com resultados positivos são, Francisco Beltrão IHH 0,19; Pato Branco IHH 0,18; Cianorte IHH 0,11; Astorga IHH 0,09; Londrina IHH 0,07; Curitiba IHH 0,03; Cascavel IHH 0,01. Estes resultados apontaram 3 grandes agrupamentos, sendo na região Norte Pioneiro e Norte Central; Metropolitana de Curitiba; Oeste e Sudoeste Paranaense.

Em Santa Catarina 5 microrregiões se destacaram com resultados positivos, as quais são; Concórdia IHH 0,14 e Joaçaba IHH 0,08 na região Oeste Catarinense; Joinville IHH 0,06 na região Norte Catarinense; Florianópolis IHH 0,04 região Metropolitana; Criciúma IHH 0,02, Região Sul Catarinense.

No Rio Grande do Sul 7 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, as quais são; Ijuí IHH 0,23; Sananduva IHH 0,21; Osório IHH 0,09; Pelotas IHH 0,04; Erechim IHH 0,04; Passo Fundo IHH 0,02; Porto Alegre IHH 0,01. Os principais agrupamentos estão nas regiões Noroeste Rio-Grandense, Metropolitana de Porto Alegre.

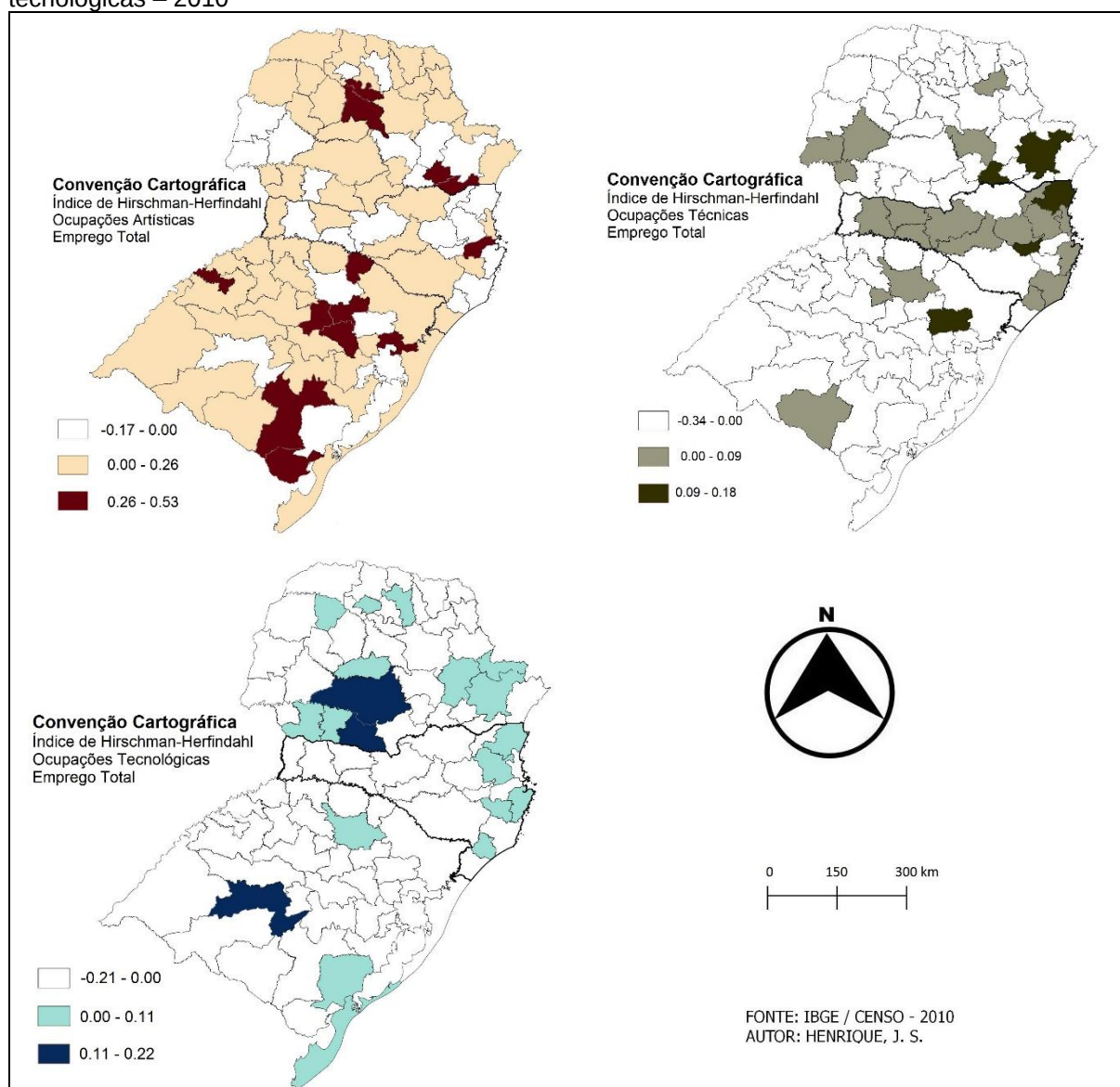
4.3.4 Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) – Ocupações Criativas

As ocupações criativas consideradas nesta pesquisa têm a subdivisão em 3 agrupamentos; ocupações artísticas, ocupações técnicas e ocupações tecnológicas. Com objetivo de avaliar a atratividade destes agrupamentos, a Figura 23 traz os

resultados para o Índice de Hirschman-Herfindahl para as microrregiões dos estados do Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul com todos os trabalhadores criativos.

O primeiro quadrante da Figura 23, em tons de vermelho, destaca as microrregiões com valores positivos para o IHH em ocupações artísticas. Ao todo somam-se 68 microrregiões com resultados positivos, ou seja, estas regiões são atrativas para as ocupações artísticas de modo geral⁶⁸.

Figura 23 – Índice de Hirschman-Herfindahl para as ocupações criativas artísticas, técnicas e tecnológicas – 2010⁶⁹



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

⁶⁸ Para maior limpidez da interpretação dos resultados, após a visualização dos cartogramas, observar as considerações da sessão: 4.2.5 Considerações sobre a Localização Criativa – Quociente Locacional; destacando a Tabela 16 na página 131 que torna mais explícita a visualização das regiões com resultados significativos para todos os critérios desta pesquisa.

⁶⁹ Total de Ocupações Criativas n= 442.999; Total de Ocupações Artísticas n= 186.958; Total de Ocupações Técnicas n= 159.602; Total de Ocupações Tecnológicas n= 96.439.

No estado do Paraná, 29 microrregiões apresentaram resultados positivos, sendo que, os maiores valores destacados nas microrregiões Lapa IHH 0,52; e Rio Negro IHH 0,52 localizadas na região Metropolitana de Curitiba; e Ivaiporã IHH 0,43; e Faxinal IHH 0,37 na região Norte Central Paranaense.

Em Santa Catarina, 9 microrregiões estão em destaque para a atratividade artística. Em destaque está a microrregião de Tijucas IHH 0,34 localizada na região da Grande Florianópolis, que está entre os maiores resultados deste cálculo.

No estado do Rio Grande do Sul, 30 microrregiões apresentaram resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH), sendo que os principais destaques estão nas microrregiões de Guaporé IHH 0,35 (Nordeste Rio-Grandense); Gramado-Canela IHH 0,34 (Metropolitana de Porto Alegre); Soledade IHH 0,34 (Noroeste Rio-Grandense); Serras de Sudeste IHH 0,32 (Sudeste Rio-Grandense); Cerro Largo IHH 0,28 (Noroeste Rio-Grandense); Jaguarão IHH 0,28 (Sudeste Rio-Grandense); Sananduva IHH 0,27 (Noroeste Rio-Grandense); Lajeado-Estrela IHH 0,27 (Centro Oriental Rio-Grandense). As microrregiões destacadas com altos valores do IHH não apresentaram nenhum padrão significativo de concentração espacial.

O segundo quadrante da Figura 23 destaca os resultados positivos para o IHH das ocupações técnicas. Ao todo 25 microrregiões destacaram-se como atrativas para ocupações técnicas, sendo que no estado do Paraná 7 microrregiões destacaram-se, sendo que os principais resultados estão nas microrregiões de São Mateus do Sul IHH 0,19 na região Sudeste Paranaense; Curitiba IHH 0,10 na região Metropolitana de Curitiba, as demais microrregiões são; Prudentópolis IHH 0,09 na região Sudeste Paranaense; Cascavel IHH 0,06; e Foz Do Iguaçu IHH 0,04 na região Oeste, e Capanema IHH 0,01 na região Sudoeste, formam o principal agrupamento no espaço; e Ibaiti IHH 0,01 localizado na região Norte Pioneiro.

O estado de Santa Catarina destacou o maior número de microrregiões com valores positivos para o IHH, sendo que as principais estão localizadas em; Ituporanga IHH 0,19 (Norte Catarinense); Joinville IHH 0,10 (Vale do Itajaí); as demais regiões Concórdia IHH 0,09; Rio Do Sul IHH 0,07; São Bento Do Sul IHH 0,07; Curitibanos IHH 0,06; Itajaí IHH 0,06; Joaçaba IHH 0,04; Criciúma IHH 0,03; Florianópolis IHH 0,02; Chapecó IHH 0,02; Blumenau IHH 0,01; Tubarão IHH 0,01; Xanxerê IHH 0,01. As aglomerações no espaço estão principalmente na região Oeste Catarinense, seguindo pela região Serrana, Vale do Itajaí e Norte Catarinense, com agrupamentos isolados nas regiões Sul Catarinense e Grande Florianópolis.

No Rio Grande do Sul as microrregiões em destacadas foram; Caxias do Sul IHH 0,11 (Nordeste Rio-Grandense); Não-Me-Toque IHH 0,09 (Noroeste Rio-Grandense); Campanha Meridional IHH 0,05 (Sudoeste Rio-Grandense); Passo Fundo IHH 0,01 (Noroeste Rio-Grandense).

O terceiro quadrante da Figura 23 destaca os resultados positivos para o IHH demonstrando a atratividade para as ocupações tecnológicas das microrregiões da Região Sul do Brasil. As microrregiões em destaque neste agrupamento somam-se 18, sendo que no estado do Paraná 11 microrregiões apresentaram resultados positivos, para esta análise, os principais resultados estão na microrregião de Palmas IHH 0,22; Guarapuava IHH 0,14, ambas na região Centro Sul Paranaense; Pato Branco IHH 0,09; Pitanga IHH 0,08; Maringá IHH 0,05; Cerro Azul IHH 0,05; Ponta Grossa IHH 0,05; Francisco Beltrão IHH 0,05; Curitiba IHH 0,04; Londrina IHH 0,04; Cianorte IHH 0,02. Estas microrregiões envolvem 2 agrupamentos, sendo o principal na região Centro Sul Paranaense e Sudeste, e o secundário na região Metropolitana de Curitiba, e pontos dispersos nas regiões Norte Central e Noroeste Paranaense

Em Santa Catarina tem o destaque de 5 microrregiões, as quais são; Florianópolis IHH 0,10; Joinville IHH 0,05; Blumenau IHH 0,04; Tabuleiro IHH 0,03; Criciúma IHH 0,03; estas que formam dois agrupamentos passando pelo Norte Catarinense, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul Catarinense.

O Estado do Rio Grande do Sul destacou 4 microrregiões com valores positivos para o IHH, as quais são; Santa Maria IHH 0,16 (Centro Ocidental Rio-Grandense); Pelotas IHH 0,08 (Sudeste Rio-Grandense); Litoral Lagunar IHH 0,02(Sudeste Rio-Grandense); Passo Fundo IHH 0,01 (Noroeste Rio-Grandense).

4.3.5 Considerações sobre a Atratividade Criativa – Índice de Hirschman-Herfindahl

As microrregiões que apresentaram valores positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl destacam o poder de atratividade que a microrregião em análise exerce sobre a região de referência considerando todos os agrupamentos analisados. A Tabela 9 destaca todas as microrregiões que apresentaram resultados positivos para as ocupações artísticas em todos os critérios analisados (conforme evidencia o item 5.2.1).

Tabela 9 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul - 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego - IHH	2 Empregos ou mais - IHH	Emprego por Conta Própria - IHH	Emprego Formal - IHH	Emprego Informal - IHH	Empregadores - IHH
Paraná						
Cornélio Procopio	0,13	0,37	0,16	0,04	0,25	0,16
Ivaiporã	0,43	0,40	0,35	0,29	0,42	0,78
Jacarezinho	0,03	0,01	0,06	0,26	0,07	0,12
Paranavaí	0,10	0,15	0,10	0,01	0,14	0,05
Umuarama	0,17	0,26	0,14	0,17	0,09	0,41
Rio Grande do Sul						
Campanha Central	0,21	0,36	0,13	0,11	0,25	0,08
Campanha Ocidental	0,21	0,19	0,16	0,12	0,16	0,24
Frederico Westphalen	0,28	0,17	0,30	0,09	0,35	0,07
Guaporé	0,35	0,24	0,02	0,51	0,40	0,14
Lajeado-Estrela	0,28	0,13	0,05	0,41	0,27	0,06
Osório	0,24	0,25	0,06	0,37	0,19	0,32
Soledade	0,35	0,20	0,17	0,33	0,34	0,78

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Ao todo 12 microrregiões apresentaram resultados positivos para as ocupações artísticas em todos os critérios analisados, sendo estas as microrregiões com maior atratividade geral para as ocupações criativas relacionadas com a arte, denominadas nesta pesquisa como ocupações artísticas. As localidades destacadas estão divididas em 5 microrregiões no estado do Paraná, com o destaque para a microrregião de Ivaiporã com os maiores valores positivos em todos os critérios. No Rio Grande do Sul 7 microrregiões apresentaram resultados positivos para todos os critérios analisados. O estado de Santa Catarina não apresentou resultados positivos para o IHH nas ocupações artísticas em todos os critérios analisados.

O grupo análise destacado anteriormente na figura 18 (item 5.2.1) demonstra os resultados positivos para o IHH para 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria, sendo que estes representam a maior atratividade considerando a região de referência. A Tabela 10 demonstra as microrregiões que obtiveram resultados positivos em todos os critérios considerados.

Tabela 10 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010

Nome Da Microrregião	1 Emprego – IHH	2 Empregos ou mais - IHH	Emprego por Conta Própria – IHH
Paraná			
Cornélio Procópio	0,13	0,37	0,16
Goioerê	0,24	0,22	0,16
Irati	0,17	0,05	0,22
Ivaiporã	0,43	0,40	0,35
Jacarezinho	0,03	0,01	0,06
Jaguariaíva	0,11	0,65	0,34
Lapa	0,52	0,54	0,37
Paranaguá	0,19	0,20	0,16
Paranavaí	0,10	0,15	0,10
Porecatu	0,23	0,01	0,40
Rio Negro	0,52	0,50	0,38
Telêmaco Borba	0,19	0,65	0,18
Umuarama	0,17	0,26	0,14
Wenceslau Braz	0,23	0,18	0,11
Santa Catarina			
Araranguá	0,15	0,24	0,20
Campos de Lages	0,09	0,01	0,11
Curitibanos	0,04	0,37	0,16
Tijucas	0,33	0,36	0,04
Rio Grande Do Sul			
Campanha Central	0,21	0,36	0,13
Campanha Ocidental	0,21	0,19	0,16
Cerro Largo	0,28	0,18	0,26
Cruz Alta	0,12	0,07	0,18
Frederico Westphalen	0,28	0,17	0,30
Guaporé	0,35	0,24	0,02
Ijuí	0,04	0,19	0,12
Lajeado-Estrela	0,28	0,13	0,05
Osório	0,24	0,25	0,06
Sananduva	0,30	0,08	0,16
Santa Cruz do Sul	0,08	0,21	0,07
Santa Rosa	0,11	0,02	0,15
Santo Ângelo	0,27	0,03	0,23
Serras De Sudeste	0,32	0,05	0,26
Soledade	0,35	0,20	0,17
Vacaria	0,20	0,28	0,13

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Ao todo 32 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, sendo eles distribuídos em 14 no Paraná, 4 em Santa Catarina, e 16 no Rio Grande do Sul. O destaque desta análise está na microrregião de Rio Negro PR e Lapa, ambas no estado do Paraná, com os maiores resultados desta análise para todos os critérios, 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria,

A Tabela 11 destaca os valores similares positivos encontrados a partir da análise da figura 19 exposta anteriormente (item 5.2.1). Ao todo 27 microrregiões apresentaram resultados similares e positivos para o IHH.

Tabela 11 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal – IHH	Emprego Informal – IHH	Empregadores – IHH
Paraná			
Apucarana	0,18	0,16	0,30
Astorga	0,18	0,27	0,59
Capanema	0,26	0,07	0,12
Cornélio Procópio	0,04	0,25	0,16
Ivaiporã	0,29	0,42	0,78
Lapa	0,55	0,41	0,78
Paranavaí	0,01	0,14	0,05
Rio Negro	0,54	0,43	0,61
Umuarama	0,17	0,09	0,41
Santa Catarina			
Araranguá	0,08	0,16	0,14
Canoinhas	0,04	0,07	0,61
Ituporanga	0,02	0,47	0,40
São Miguel do Oeste	0,01	0,30	0,15
Xanxerê	0,06	0,12	0,78
Rio Grande do Sul			
Campanha Central	0,11	0,25	0,08
Campanha Ocidental	0,12	0,16	0,24
Carazinho	0,13	0,29	0,29
Frederico Westphalen	0,09	0,35	0,07
Gramado-Canela	0,50	0,29	0,25
Guaporé	0,51	0,40	0,14
Jaguarão	0,01	0,10	0,16
Lajeado-Estrela	0,41	0,27	0,06
Montenegro	0,12	0,20	0,30
Não-Me-Toque	0,06	0,38	0,36
Osório	0,37	0,19	0,32
Restinga Seca	0,34	0,25	0,34
Santiago	0,14	0,10	0,78
Soledade	0,33	0,34	0,78
Vacaria	0,12	0,32	0,42

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

No estado do Paraná 9 microrregiões apresentaram valores positivos para o IHH, sendo que o destaque está na microrregião da Lapa com os maiores valores positivos do IHH para as ocupações artísticas com 1 emprego, 2 empregos ou mais e emprego por conta própria. Em Santa Catarina 5 microrregiões apresentaram valores positivos em todos os critérios e no Rio Grande do Sul 15 microrregiões com similaridades positivas para o Índice de Hirschman-Herfindahl.

Ocupações técnicas, destacadas no item 5.2.2, apresentaram similaridades atrativas (com resultados positivos do IHH) em todos os critérios desta pesquisa, em 4 microrregiões sendo; 2 no Paraná, 1 em Santa Catarina, e 1 no Rio Grande do Sul, conforme a Tabela 12.

Tabela 12 - Ocupações artísticas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal - IHH	Emprego Informal - IHH	Empregadores - IHH	1 Emprego - IHH	2 Empregos ou mais - IHH	Emprego por Conta Própria - IHH
Paraná						
Curitiba	0,10	0,11	0,07	0,10	0,05	0,06
São Mateus Do Sul	0,17	0,33	0,32	0,13	0,59	0,09
Santa Catarina						
Florianópolis	0,01	0,16	0,05	0,02	0,03	0,06
Rio Grande do Sul						
Caxias do Sul	0,09	0,14	0,02	0,11	0,10	0,12

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

As ocupações técnicas com valores positivos para o IHH com os critérios de 1 emprego, 2 empregos, e emprego por conta própria, como apresentado na figura 22 do item 5.22, destacam 14 microrregiões com atratividade positiva. O Paraná apresentou 3 microrregiões, Santa Catarina 8 microrregiões, e o Rio Grande do Sul conforme a Tabela 13.

Tabela 13 - Ocupações técnicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010

Nome Da Microrregião	1 Emprego - IHH	2 Empregos ou mais - IHH	Emprego por Conta Própria - IHH
Paraná			
Cascavel	0,05	0,15	0,07
Curitiba	0,10	0,05	0,06
São Mateus do Sul	0,13	0,59	0,09
Santa Catarina			
Blumenau	0,01	0,04	0,04
Chapécó	0,01	0,10	0,06
Concórdia	0,10	0,09	0,11
Criciúma	0,03	0,02	0,07
Florianópolis	0,02	0,03	0,06
Itajaí	0,04	0,18	0,08
Ituporanga	0,17	0,35	0,16
Joinville	0,10	0,15	0,05
Rio Grande do Sul			
Campanha Meridional	0,06	0,05	0,08
Caxias do Sul	0,11	0,10	0,12
Não-Me-Toque	0,05	0,33	0,20

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

As ocupações técnicas com similaridades positivas para o IHH (conforme a figura 23 do item 5.2.2), em 6 microrregiões da Região Sul como atrativas para os critérios de emprego formal, emprego informal e empregadores. O destaque está para a microrregião de São Mateus do Sul que apresenta os maiores resultados do IHH em todos os critérios comparativos, como é evidenciado na Tabela 14.

Tabela 14 - Ocupações técnicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal – IHH	Emprego Informal – IHH	Empregadores – IHH
Paraná			
Curitiba	0,10	0,11	0,07
Foz do Iguaçu	0,05	0,06	0,01
São Mateus do Sul	0,17	0,33	0,32
Santa Catarina			
Florianópolis	0,01	0,16	0,05
Rio Grande do Sul			
Caxias do Sul	0,09	0,14	0,02
Cachoeira do Sul	0,03	0,03	0,32

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

As ocupações tecnológicas ressaltadas no item 5.2.3 destacam os as microrregiões de maior atratividade para empregos com ênfase tecnológica, estes com emprego formal, emprego informal, empregadores, 1 emprego, 2 empregos ou mais, e emprego por conta própria. Ao todo 3 microrregiões apresentaram resultados positivos para o IHH, sendo 2 no Paraná, e 1 em Santa Catarina conforme a Tabela 12.

Tabela 15 - Ocupações tecnológicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl na Região Sul - 2010

Nome da Microrregião	1 Emprego - IHH	2 Empregos ou mais – IHH	Emprego por Conta Própria – IHH	Emprego Formal - IHH	Emprego Informal – IHH	Empregadores - IHH
Paraná						
Curitiba	0,04	0,01	0,04	0,03	0,09	0,03
Londrina	0,02	0,12	0,01	0,01	0,09	0,07
Santa Catarina						
Florianópolis	0,11	0,04	0,01	0,11	0,09	0,04

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

A Tabela 16 dá ênfase aos resultados positivos nos critérios; 1 emprego, 2 empregos ou mais e emprego por conta própria, de acordo com o item 5.2.3 na figura 24. Ao todo 6 microrregiões apresentaram similaridades para a atratividade em ocupações tecnológicas com resultados positivos do IHH, sendo 4 no Paraná e 2 em Santa Catarina.

Tabela 16 - Ocupações técnicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – 1 emprego, 2 empregos, emprego por conta própria - 2010

Nome Da Microrregião	1 Emprego – IHH	2 Empregos ou mais - IHH	Emprego por Conta Própria – IHH
Paraná			
Curitiba	0,04	0,01	0,04
Londrina	0,02	0,12	0,01
Maringá	0,05	0,11	0,02
Ponta Grossa	0,05	0,02	0,02
Santa Catarina			
Blumenau	0,04	0,06	0,01
Florianópolis	0,11	0,04	0,01

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

A Tabela 17 destaca as microrregiões com valores positivos para o IHH nos critérios; emprego formal, emprego informal, e empregadores, para as ocupações tecnológicas, conforme enfatiza o item 5.2.3 na figura 25. As similaridades positivas para o IHH foram encontradas 4 microrregiões, sendo 2 no Paraná e 2 em Santa Catarina.

Tabela 17 - Ocupações tecnológicas com resultados positivos para o Índice de Hirschman-Herfindahl – emprego formal, emprego informal, empregadores - 2010

Nome da Microrregião	Emprego Formal – IHH	Emprego Informal – IHH	Empregadores – IHH
Paraná			
Londrina	0,01	0,09	0,07
Curitiba	0,03	0,09	0,03
Santa Catarina			
Joinville	0,03	0,12	0,06
Florianópolis	0,11	0,09	0,04

Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

A partir das análises realizadas até o momento, as ocupações criativas se apresentaram como atrativas e distribuídas grande parte das microrregiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O destaque está para as ocupações criativas do agrupamento artístico, que se apresentaram com atratividade significativa, com resultados do IHH positivo em todas as microrregiões, ao se considerar todos os quesitos analisados no IHH, embora existam alguns destaques com maiores resultados positivos, a ênfase está na concentração das ocupações artísticas informais, que apresentaram grandes agrupamentos, principalmente no Paraná e no Rio Grande do Sul.

As ocupações técnicas apresentaram moderados pontos de concentração espacial nos quesitos analisados, embora haja o destaque para o quesito empregadores, com grandes agrupamentos localizados no Rio Grande do Sul.

As ocupações tecnológicas são as que tem menor representatividade no seguimento criativo, embora não apresentem grandes manchas espaciais de alta atratividade em microrregiões e em sua vizinhança, é a que apresenta maior grau de especificação local, ou seja, diferentemente das ocupações artísticas, este seguimento de ocupações criativas se destaca em alguns locais em específico. Os seguimentos que apresentaram resultados positivos para o IHH em maiores agrupamentos, são as ocupações tecnológicas com 2 empregos ou mais e emprego formal.

5.4 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS OCUPAÇÕES CRIATIVAS

Com a finalidade de aprofundar a análise espacial dos postos de trabalho da economia nas microrregiões da Região Sul do Brasil, utilizou-se da análise de correlação espacial fazendo uso da técnica estatística conhecida como *I de Moran* univariado como teste para a hipótese nula de aleatoriedade no espaço, isto é, os valores observados da variável em questão não estão propensos a sua localização, apresentando-se de forma aleatória no espaço. A estatística *I de Moran* apresenta resultados com valores positivos ou negativos, conforme o tipo de autocorrelação encontrada seja ela uma autocorrelação positiva ou negativa (ALMEIDA, 2004).

5.4.1 Análise Global univariada para o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) das ocupações criativas

Esta análise fez uso do *I de Moran* global univariado para a diversificação local do trabalho profissional criativo, avaliado pelo o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) para as ocupações criativas com; 1 emprego, 2 empregos ou mais, emprego por conta própria, emprego formal, emprego informal, empregadores, e ocupações criativas totais⁷⁰. O Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA)⁷¹ evidencia, se uma microrregião é diversificada em ocupações criativas (com valores próximos a zero),

⁷⁰ Segundo o questionário do censo demográfico de 2010, este conjunto é composto por todos aqueles que afirmaram ocupar postos de trabalho em ocupações criativas independente das condições empregatícias.

⁷¹ Valores obtidos a partir dos resultados expostos no APÊNDICE B – Cartogramas do Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) na página 165.

ou se há variação da especialização criativa entre as microrregiões analisadas (com valores próximos a 2).

Os valores excedentes ao *I de Moran* calculado, indicam que há autocorrelação positiva, isto é, existem *clusters* com valores similares, sejam eles altos ou baixos. Os valores que estão aquém do esperado destacam que há uma autocorrelação negativa, ou seja, que há a presença de *clusters* espaciais com valores divergentes entre as microrregiões vizinhas (ALMEIDA, 2004).

No caso do valor do coeficiente *I de Moran*, para a variável analisada, for maior do que o resultado do *I de Moran* esperado, estabelece a existência de dependência e influência espacial na localização desta variável. Assim as microrregiões que compreendem altos resultados para o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado, ou seja, são regiões com ocupações criativas especializadas, estão cercadas por microrregiões com ocupações criativas especializadas também.

Na Tabela 18 encontram-se os valores do *I de Moran* calculados para as ocupações criativas com os critérios, 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores, emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria e emprego criativo total, com os critérios de dependência espacial, Rainha e Torre⁷².

Nas variáveis observadas, IHHA Sul - 1 Emprego^{***}, IHHA Sul - 2 Empregos ou mais^{*}; IHHA Sul – Empregadores^{*}; IHHA Sul – Emprego Formal^{**}; IHHA Sul – Emprego Informal^{****}; IHHA Sul – Emprego Por Conta Própria^{***}; IHHA Sul – Emprego Criativo Total^{***} o valor encontrado para o coeficiente *I de Moran* está acima do valor esperado $E(I) = -0.0108$, caracterizando a existência de autocorrelação espacial positiva, ainda que pequena, os resultados representam que os valores das variáveis de um determinado município *i* são indutores nos valores das variáveis dos municípios dentro das proximidades *j*.

⁷² Conforme mencionou a Figura 7 - Tipos de matizes espaciais na contiguidade de unidades espaciais na página 55.

Tabela 18 - Resultados da estatística *I* de Moran univariado e grau de significância da distribuição do IHHA para as ocupações criativas - 2010

Variável	<i>I</i> de Moran	E (I)	Significância
IHHA Sul - 1 Emprego***	0.0298	-0.0108	5%
IHHA Sul - 2 Empregos ou mais*	0.0247	-0.0108	6%
IHHA Sul – Emprego Por Conta Própria***	0.0374	-0.0108	2%
IHHA Sul – Emprego Formal**	0.0825	-0.0108	7%
IHHA Sul – Emprego Informal****	0.0446	-0.0108	7%
IHHA Sul – Empregadores*	0.0819	-0.0108	2%
IHHA Sul – Emprego Criativo Total***	0.0298	-0.0108	5%

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Software OpenGeoda 0.9.8.14. e IpeaGeo 1.0.

Nota: A pseudossignificância empírica é baseada em 999 permutações aleatórias.

Obs.: IHHA; E (I) = *I* de Moran esperado.

*Rainha 1 contiguidade; **Torre 1 contiguidade; ***Rainha 3 contiguidades; ****Torre 4 contiguidades

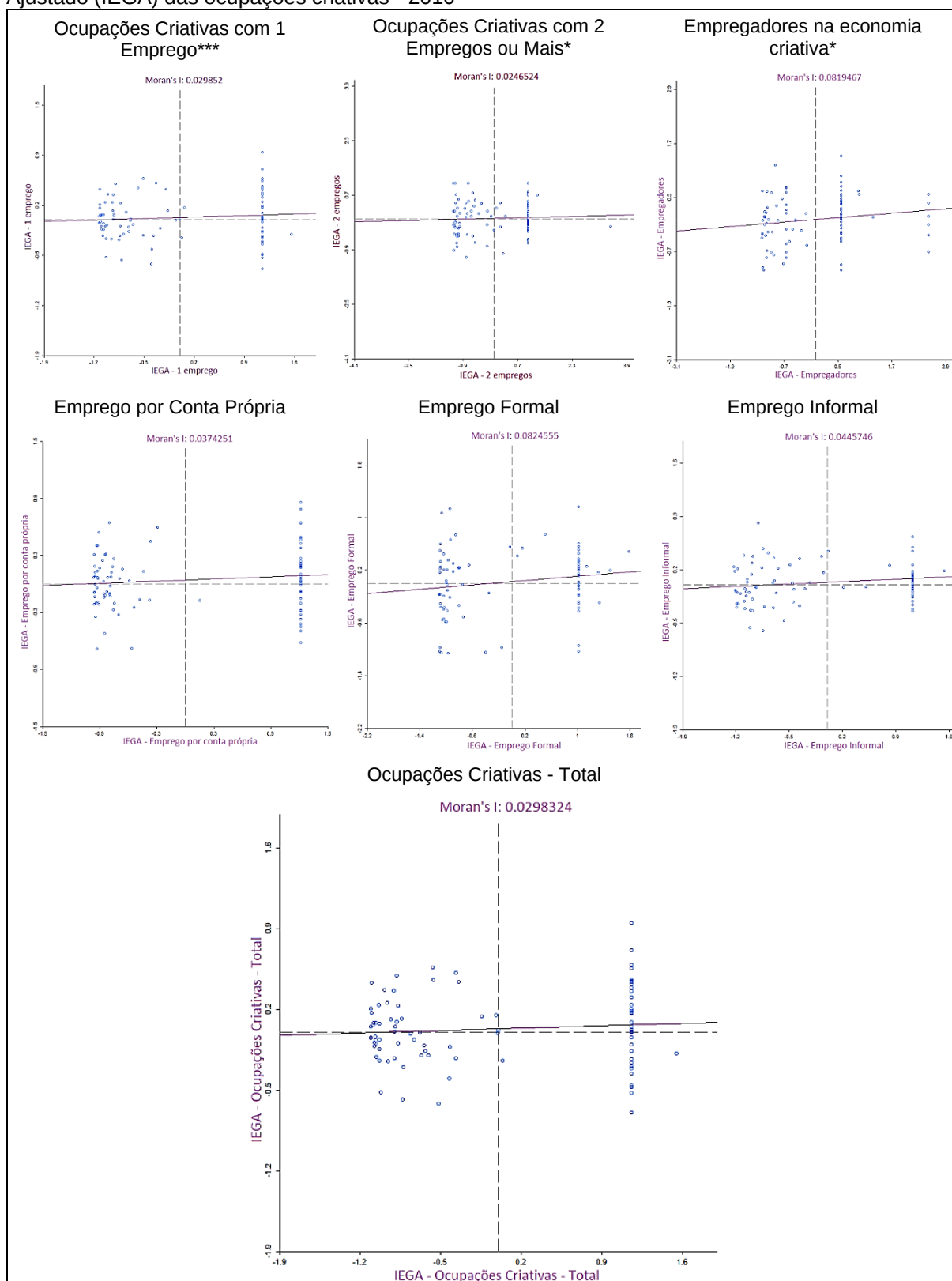
A Figura 24 traz o gráfico de espalhamento do coeficiente *I* de Moran global univariado, conforme a convenção Rainha e Torre, para as microrregiões dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Este gráfico possibilita observar as variáveis e sua localização no espaço, por intermédio de quatro tipos de associação linear espacial: alto-alto, quando as observações se encontram no primeiro quadrante do gráfico; baixo-baixo, com as observações localizam-se no terceiro quadrante; alto baixo, no quarto quadrante, e baixo-alto, localizando no segundo quadrante⁷³.

Com esta visualização, os quadrantes permitem averiguar se as microrregiões se distanciam do padrão global de associação positiva, ou seja, tornando provável a existência de valores discrepantes globais.

As resoluções da Figura 24 mencionam se houve influência no espaço para a diversificação das ocupações criativas segundo cada critério, por intermédio do Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA). Todos os critérios analisados apresentaram autocorrelação espacial positiva. O destaque desta análise está para o IHHA Sul – Emprego Formal das ocupações criativas com o *I* de Moran 0.0825, com o maior valor encontrado, seguido pelo critério IHHA Sul – Empregadores em ocupações criativas* IHH 0.0819.

⁷³ Conforme foi mencionado no Quadro 4 - Tipos de Autocorrelação Espacial na página 52

Figura 24 - Diagrama de dispersão *I* de Moran global univariado para o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) das ocupações criativas - 2010



Fonte: IBGE – 2010; resultados da pesquisa

Obs.: *Rainha 1 contiguidade; **Torre 1 contiguidade; ***Rainha 3 contiguidades; ****Torre 4 contiguidades

Todos os resultados apresentados na Figura 24 demonstram que a autocorrelação espacial está presente nos critérios que diferenciam os diversos postos de trabalho da economia criativa, sejam as microrregiões caracterizadas por ocupações criativas com 1 emprego, ocupações criativas com 2 empregos ou mais, empregadores na economia criativa, emprego por conta própria, emprego formal, emprego informal, e o total das ocupações criativas, ou seja, uma região com uma forte característica influencia as microrregiões próximas com esta mesma característica.

5.4.2 Análise Local univariada para o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) das ocupações criativas

A importância da apresentação do gráfico de espalhamento de *Moran*, em cartogramas, que são mapas temáticos que transmitem a informação calculada que mantém o grau de precisão geográfica, constatando se os valores dos padrões globais de correlação espacial estão em concordância com os padrões locais. Com esta finalidade utilizou-se do indicador *I de Moran* local, para demonstrar os padrões locais de associação linear, sendo que os valores que resultam do *I de Moran* univariado dá a possibilidade de identificar *clusters* de concentração ao longo do espaço, que são agrupados em concentrações espaciais relacionados com a variável ou critério adotado.

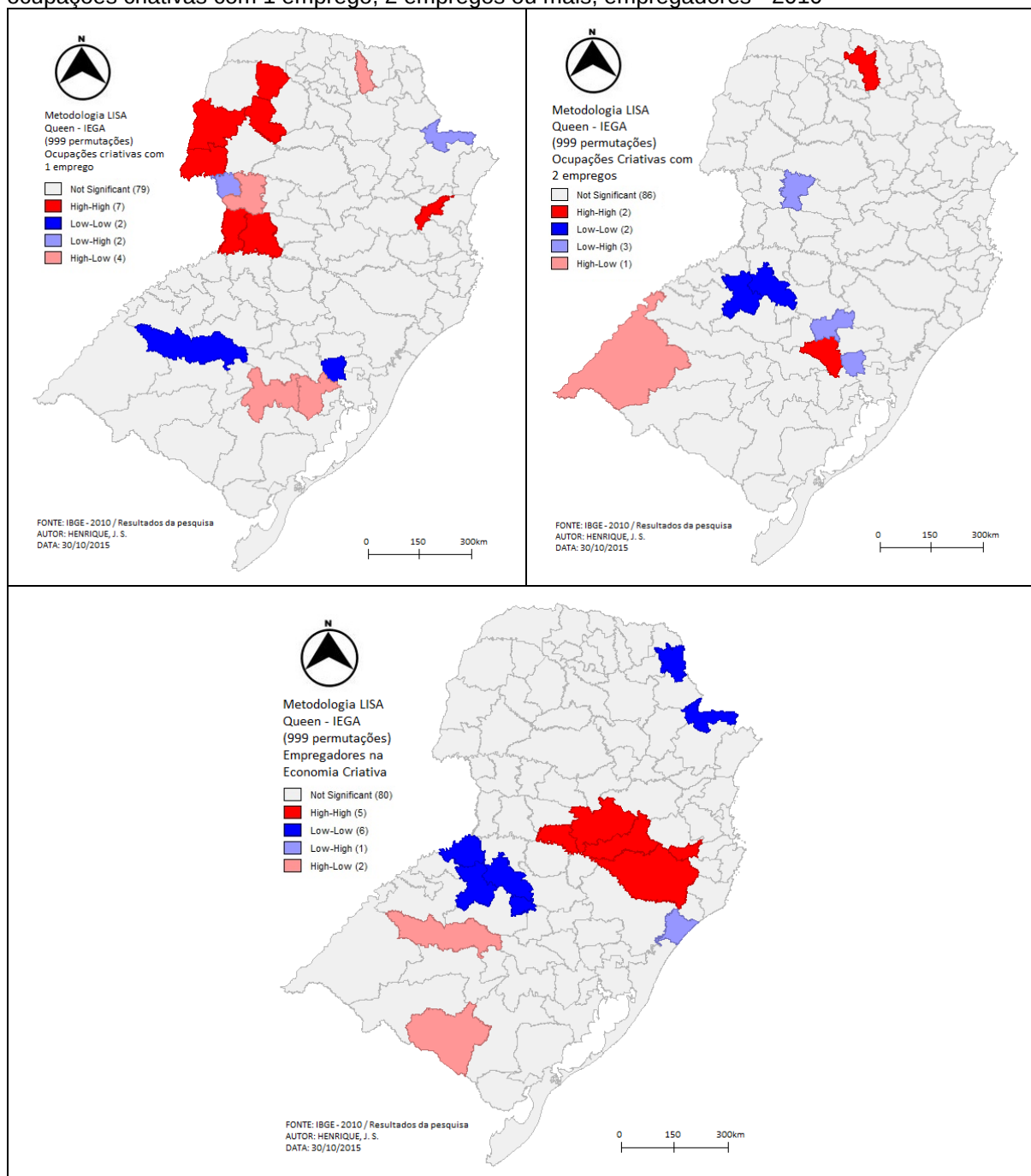
Esta convenção chama-se, Mapa de Dispersão de *Moran*, ou Mapa de *Clusters*, que são evidenciados nesta pesquisa pelas variáveis encontradas pelo Índice de *Ellison-Glaeser* ajustado (IEGA)⁷⁴ nos critérios, 1 Emprego; 2 Empregos ou mais; Empregadores; Emprego Formal; Emprego Informal; Emprego Por Conta Própria; Emprego Criativo Total. A interpretação dos resultados irá enfatizar os *clusters* alto-alto, que são as microrregiões com alto valor do IEGA cercados por altos valores do IEGA, e os *clusters* baixo-baixo, que denota as microrregiões com *clusters* com baixo valor do IEGA cercado por baixo valor do IEGA.

A Figura 25 apresenta o mapa de *clusters* para a Região Sul do Brasil, que comporta 94 microrregiões nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio-Grande do

⁷⁴ Valores obtidos a partir dos resultados expostos no APÊNDICE B – Cartogramas do Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) na página 165.

Sul, para as ocupações criativas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, e empregadores.

Figura 25 - Mapa de *Clusters* do *I* de Moran para o Índice de Ellison-Glaeser Ajustado (IEGA) das ocupações criativas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores - 2010



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

A distribuição de *clusters* alto-alto para a variáveis do primeiro quadrante, da Figura 25, que demonstra o IEGA para as ocupações criativas com 1 emprego, destaca 7 microrregiões com *clusters* do tipo Alto-Alto, principalmente na região Oeste

e Noroeste Paranaense e no Oeste Catarinense, e 1 ponto disperso na região Norte Catarinense. Os *clusters* do tipo Baixo-Baixo não apresentaram padrão de concentração espacial, somente 2 pontos isolados na região Centro Ocidental Rio-Grandense e Metropolitana de Porto Alegre.

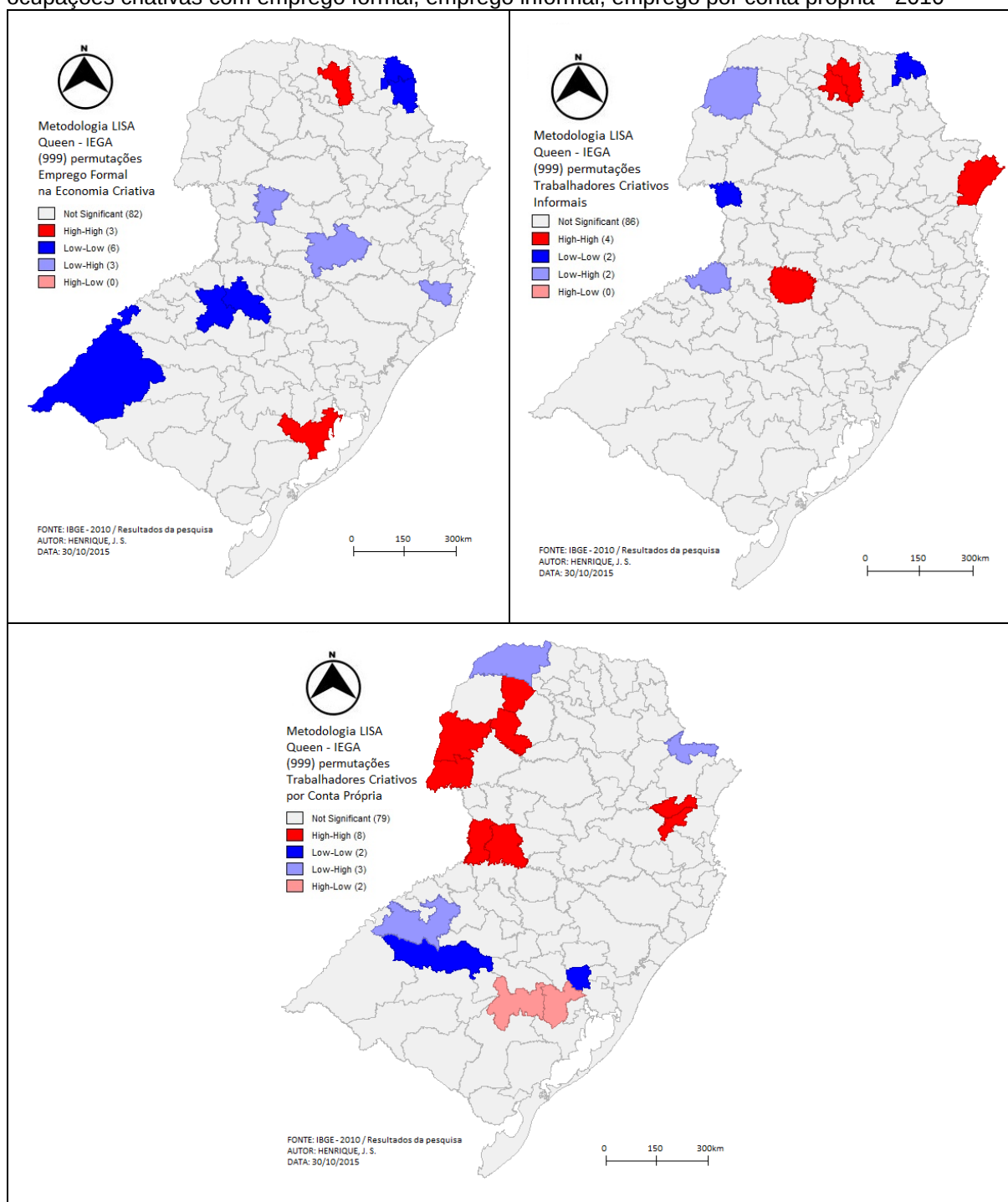
O segundo quadrante destaca o mapa de *clusters* do IEGA para as ocupações criativas com 2 empregos ou mais, sendo que os *clusters* do tipo alto-alto, não apresentaram padrão de concentração no espaço, ocorrendo somente em 2 localidades, na região Norte Central Paranaense, e Centro Oriental Rio-Grandense. Já o tipo de *cluster* baixo-baixo apresentou duas microrregiões no Rio Grande do Sul, localizadas na região Noroeste Rio-Grandense, ou seja, são microrregiões com baixa diversificação para as ocupações criativas com 2 empregos ou mais, mutuamente influenciadas no espaço.

O mapa de *clusters* do IEGA para os empregadores em ocupações criativas é apresentado no terceiro quadrante, que demonstra 5 microrregiões com *clusters* do tipo alto-alto, todas as microrregiões estão localizadas em Santa Catarina, passando pelas regiões do Vale do Itajaí, Serrana e Oeste Catarinense, ou seja, há dependência espacial para a diversificação dos empregadores em ocupações criativas. Os *clusters* do tipo baixo-baixo destacam-se em 6 microrregiões, que estão concentrados principalmente no Rio Grande do Sul, na região Noroeste Rio-Grandense, ainda conta com dois pontos isolados no estado do Paraná, na região Norte Pioneiro e Centro Oriental Paranaense. Os resultados baixo-baixo destacam que há influência espacial na diversificação no critério empregadores em ocupações criativas.

A Figura 26 se refere ao Mapa de *clusters* para o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) das ocupações criativas com emprego formal no primeiro quadrante, emprego informal no segundo quadrante, e emprego por conta própria no terceiro quadrante.

Os resultados das ocupações criativas com emprego formal (representado no primeiro quadrante) não apresentaram um padrão de concentração espacial específico para o tipo de *cluster* alto-alto, sendo que estes ocorrem somente em duas microrregiões, sendo elas respectivamente no Paraná, região Norte Pioneiro, e Rio Grande do Sul. Os *clusters* do tipo baixo-baixo destacaram-se em 5 microrregiões, sendo no Paraná na região Norte Pioneiro, e dois pontos no Rio Grande do Sul, na região Noroeste e Sudeste Rio-Grandense.

Figura 26 - Mapa de *Clusters* do *I* de Moran para o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA) das ocupações criativas com emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria - 2010



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

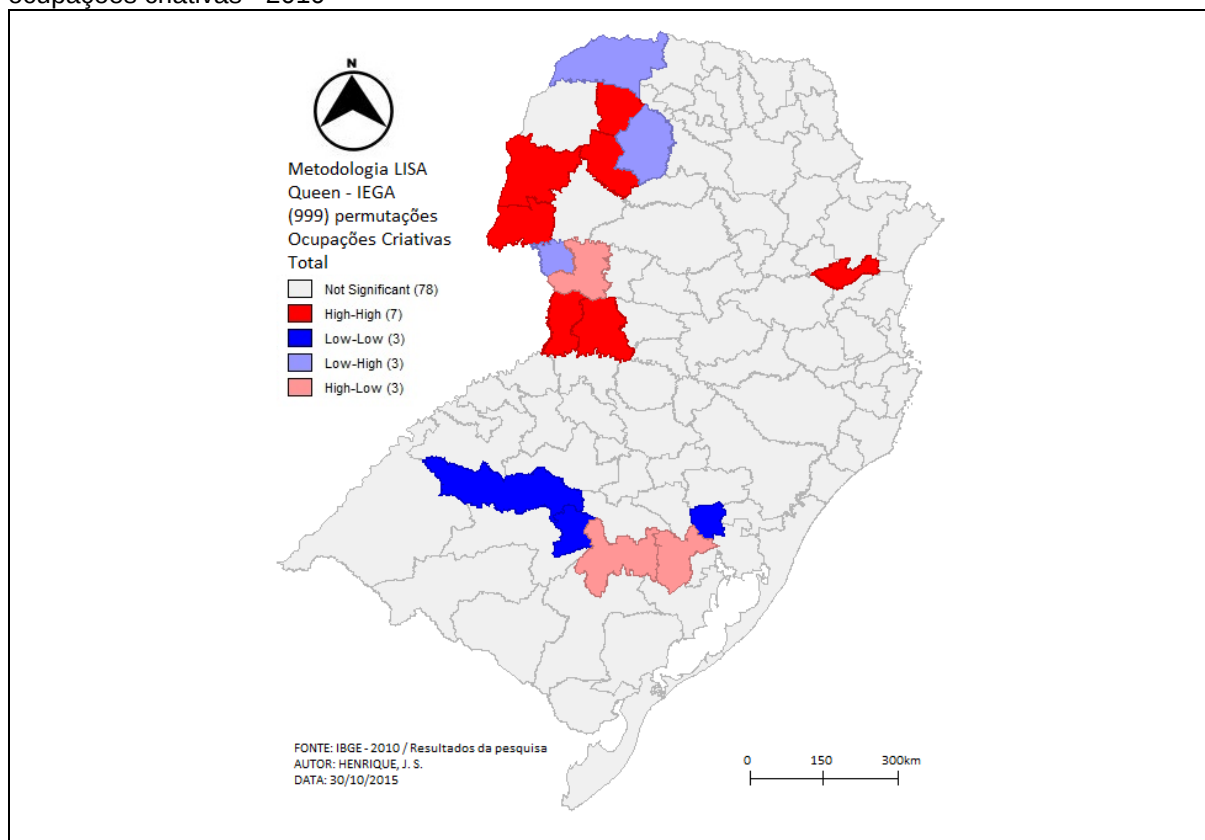
O segundo quadrante destaca os resultados para os trabalhadores criativos informais, que apresentam 4 *clusters* do tipo alto-alto, sendo no Paraná na região Norte Central e Metropolitana de Curitiba, e no Rio Grande do Sul na região Noroeste Rio-Grandense. Os *clusters* do tipo baixo-baixo apresentaram duas microrregiões,

ambas no Paraná, na região Sudoeste e Norte Pioneiro, sem nenhum padrão de aglomeração local.

Os trabalhadores criativos por conta própria estão representados no terceiro quadrante da Figura 26. Os *clusters* do tipo alto-alto apresentaram 8 microrregiões em destaque, sendo que o principal ponto de concentração está no Paraná, na região Oeste e Noroeste Paranaense, na região Oeste Catarinense, e dois pontos de dependência espacial na região Metropolitana de Curitiba conectando-se com a região Norte Catarinense. Os *clusters* do tipo baixo-baixo destacaram-se em dois pontos dispersos, sendo na região Centro Ocidental Rio-Grandense e Metropolitana de Porto Alegre.

O mapa de *clusters* com os resultados para o total das ocupações criativas nas microrregiões dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estão expressos na Figura 27.

Figura 27 - Mapa de *Clusters* do *I* de Moran para o Índice de Ellison-Glaeser Ajustado (IEGA) das ocupações criativas - 2010



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Os *clusters* do tipo alto-alto se destacaram em 7 microrregiões, sendo o principal ponto de concentração espacial com conexão nas regiões Oeste, Centro

Ocidental e Noroeste Paranaense, Oeste Catarinense, e Metropolitana de Curitiba. Os *clusters* do tipo baixo-baixo se destacaram em 3 microrregiões no Rio Grande do Sul, com dois pontos conectados nas regiões Centro Ocidental Rio-Grandense e na região Metropolitana de Porto Alegre.

Os resultados para dependência espacial do *Ellison-Glaeser Ajustado* (IEGA), mostram que as diversificações das ocupações criativas, em seus critérios analisados, exercem influência em seu entorno, embora pequena, mas é importante destacar que ela é positiva e atua ao longo do espaço.

Dos critérios analisados, os que estiveram em destaque foram as ocupações criativas com 1 emprego, empregadores, e conta própria. Estes parâmetros para classificar as ocupações criativas apresentaram características locais e de dependência espacial, influenciando as microrregiões vizinhas sendo diversificadas em seus parâmetros, bem como, as ocupações criativas totais, que apresentaram nível de dependência espacial significativo, dentro dos critérios analisados, principalmente em regiões periféricas, sendo que no Paraná os resultados estão próximos da divisa com o Mato Grosso do Sul, e Paraguai, e em Santa Catarina na região Oeste, nas proximidades da divisa com a Argentina.

5.4.3 Considerações sobre a Análise Espacial das Ocupações Criativas

Ao observar a distribuição espacial das ocupações criativas, bem como a sua dispersão e concentração no espaço, tal como o processo de influência que a criatividade desenvolve no seu território, os formatos aqui descritos caracterizam que os elementos locais oferecem particularidades para que a criatividade transborde o seu entorno. O conjunto de relações econômicas, referindo-se ao mercado consumidor relacionado aos hábitos culturais, que por sua vez manifestam suas demandas por produtos e serviços de estrutura urbana que visam o entretenimento, a qualidade de vida, e o bem-estar, estão conectados à evolução dos hábitos sociais cultivados ao longo de sua história.

Deste modo, a economia criativa produz um espaço criativo com elementos a que caracterizam como um conjunto de relações de mercado, diretamente influenciados pelos costumes locais mesclados com as práticas externas, advindos do processo de homogeneização da cultura global, principalmente influenciado pelos hábitos dos países centrais gerando novas rotinas criativas nos centros urbanos.

A aglomeração das ocupações criativas representa o centro de produção e ascendência da inventividade colocada à serviço do mercado, sendo que a natureza econômica do espaço criativo influencia, direta ou indiretamente, na dinâmica do sistema de produção local. O sistema produtivo da economia criativa local reflete o grau de avanço e no progresso das condições de vida, tal qual a dos prestadores de serviço criativos, quanto aos dos demandantes, sendo que o estágio de desenvolvimento econômico e regional existente nos espaços criativos permite que a demanda vá além dos bens de consumo de primeira necessidade⁷⁵, possibilitando o consumo de bens superiores⁷⁶ tal qual a arte, música, atividades culturais, até mesmo acesso bens e serviços que envolvem atividades técnicas que vão desde as atividades publicitárias e paisagísticas, até mesmo a aquisição de produtos tecnológicos, bem como a sua manutenção.

As aglomerações em espaços criativos podem ser espontâneas, advindo do complemento das necessidades do mercado local induzidos por elementos endógenos (internos) via educação, cultura, história regional; ou exógenos (externos) via influência de políticas públicas para a utilização de potencialidades que estejam inertes, ociosas, ou encobertas aos olhos do mercado.

Conforme exposto anteriormente, a criatividade tem um papel fundamental no incremento de renda e da produtividade. A economia criativa é de tamanha amplitude que envolve atividades produtivas de certo modo elementares (que vão desde artesanato, costura, alfaiataria, etc...), mesmo que de uma forma simples (que podem se tornarem avançadas), mas que necessitam de um certo nível de habilidade cognitiva natural, ou aptidões advindas da necessidade da mudança econômica pessoal e interpessoal, ou simplesmente por opção de vida⁷⁷; até mesmo atividades avançadas que necessitam de anos de treinamento formal e educacional, para que a percepção criativa seja aguçada e os procedimentos técnicos e tecnológicos possam gerar consequentes benefícios, não só para a satisfação pessoal e financeira, mas para o deleite para toda a sociedade que irá usufruir dos novos métodos, procedimentos, serviços ou bens que a economia criativa pode produzir.

⁷⁵ Bens de primeira necessidade ou bens inferiores: são bens ou itens necessários para a satisfação primária, são produtos alimentícios (cesta básica), de higiene pessoal, limpeza, ou seja, quando aumenta a renda a demanda por esses bens aumenta em menor proporção.

⁷⁶ Bens superiores ou bens de segunda necessidade: são bens ou serviços cuja a demanda aumenta quando se tem um acréscimo positivo na renda.

⁷⁷ Conforme prescreve Sen (2010) a liberdade na tomada de decisão individual e a tolerância com as suas escolhas independente se divergente da maioria, do consenso, ou do mercado.

Neste contexto, as descrições das microrregiões em que há a diversificação e associação espacial das ocupações criativas, fornece mecanismos para a compreensão do desenvolvimento, bem como da economia criativa local. A identificação dos estágios em que o mercado de trabalho criativo se encontra nas microrregiões da Região Sul do Brasil, oferece elementos, a partir das próprias potencialidades, sendo elas já disseminadas ou encobertas, que beneficiam o progresso criativo para o desenvolvimento regional, mesmo que progresso seja puramente econômico ou não, uma vez que a economia criativa está alinhada, em seus seguimentos, com a sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

CONCLUSÃO

Este trabalho concluiu-se descrevendo como é a configuração espacial das ocupações classificadas como criativas, considerando ocupações com emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria, 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores, e em sua totalidade. O período de análise foi o ano de 2010 com dados extraídos do Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desagregado por microrregiões nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A partir destes dados, foi possível classificar e elencar as ocupações classificadas como criativas, possibilitando a análise em quais microrregiões as ocupações criativas ocorrem, e qual a sua distribuição sua configuração espacial.

A caracterização de cada microrregião da região de análise foi mensurada pelos indicadores de localização, especialização, atratividade e diversificação, contando também com a análise exploratória de dados espaciais (AEDE) para mensurar o grau de correlação entre as variáveis no espaço. Esta pesquisa teve o objetivo de proporcionar um ponto de vista, a partir da economia regional, e contribuir para os estudos do mercado de trabalho criativo na Região Sul do Brasil.

Em um primeiro momento, a revisão da literatura contextualizou os princípios da economia criativa, e a necessidade humana de dominar e coordenar a natureza, com objetivo de moldar o ambiente que o cerca. A expansão do trabalho industrial no século XX moldado pelo sistema de produção fordista/taylorista reduziu as oportunidades de expansão da capacidade criativa dos trabalhadores, por estarem submetidos a linhas de produção cada vez mais simples e repetitivas. A partir do momento em que a criatividade é colocada a serviço do processo de acumulação, percebe-se que todas as formas criativas, que vão das artes, ciências e tecnologia, alavancam o processo da civilização industrial, proporcionando melhores resultados no desenvolvimento quando aliados aos moldes da criatividade.

A economia criativa está no cotidiano da vida contemporânea, pois os hábitos e costumes da vida moderna tornam imprescindíveis o consumo de música, televisão, cinema, artes, livros, jornais, moda, informática e tecnologia, em ocupações que vão do lazer aos estudos e trabalho. Deste modo, as diretrizes do desenvolvimento local visam estruturar e melhorar a qualidade de vida, com políticas de incentivos à cultura, meios recreativos, e consequente formação e atração do mercado criativo,

proporcionando um ambiente favorável para alavancar a economia local, e como efeito colateral o desenvolvimento regional, utilizando as virtudes criativas locais.

Os estudos empíricos sobre a economia criativa, destacam as modificações da economia mundial a partir da revolução industrial, e mais especificamente a partir de 1990, em que a economia criativa progrediu contribuindo com o processo de globalização cultural, além da rápida padronização dos produtos e serviços no mundo, sendo que as inovações tecnológicas facilitaram a transferência de informações de uma forma muito mais intensa.

No Brasil, a economia criativa está centrada nos ativos culturais, ou seja, os agentes criativos utilizam recursos intangíveis, por base de sua própria história e projetando para o mundo a sua identidade cultural, proporcionando a geração de emprego e incremento na participação da economia local, possibilitando o desenvolvimento humano com inclusão social e diversidade cultural. A economia criativa brasileira tende a estar no modelo global em reconhecer a capacidade da criatividade como parte do processo de produção, com ênfase na capacidade de criação como ativo essencial para transformar a manufatura e agregar valor intangível com a produção final.

Em um segundo momento desta pesquisa foram expostos os dados referentes às ocupações criativas organizadas em três grupos propostos, sendo eles; ocupações artísticas, ocupações técnicas, ocupações tecnológicas. A partir deste ponto pode-se demonstrar a distribuição percentual das ocupações criativas para cada agrupamento e uma análise sucinta sobre a região de referência, que possibilitou a realização dos indicadores de localização, especialização, atratividade e diversificação, os quais foram o Coeficiente de Localização (CL), Quociente Locacional (QL), Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) e o Ellison-Glaeser Ajustado (IEGA). Por fim realizou a estimação estatística espacial com a análise exploratória de dados espaciais, o I de Moran univariado.

A distribuição percentual e os indicadores locais de especialização e atratividade, demonstram que as ocupações artísticas têm uma maior distribuição espacial nas microrregiões de análise, ou seja, o trabalho criativo artístico tende a ser facilmente encontrado. O agrupamento tecnológico apresentou o menor índice de informalidade dentre as ocupações analisadas. O agrupamento técnico destacou resultados intermediários dentre os três grupos de análise.

O Coeficiente de Localização enfatiza que há semelhanças na organização espacial para as ocupações criativas em ambos os critérios analisados, ou seja, as ocupações criativas, sejam elas, artísticas, técnicas ou tecnológicas, ou em seu conjunto, subdividido nas variáveis, Emprego Criativo Total, Emprego por Conta Própria, Emprego Informal, Emprego Formal, Empregadores, 2 Empregos ou mais, 1 Emprego, ocorrem com certa homogeneidade considerando toda a região de análise.

A mensuração da especialização dos agrupamentos criativos propostos neste trabalho, teve o auxílio do Quociente Locacional (QL) que destacou os conjuntos espaciais com maior representatividade na região de referência, considerando todas as ocupações criativas.

Os resultados do Quociente Locacional para as ocupações artísticas com 1 emprego apresentaram grandes manchas locais, que excedem acima de 50% a média da localização (QL acima de 1,5), no Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, bem como as ocupações artísticas com 2 empregos ou mais, emprego formal, emprego informal e empregadores. As ocupações artísticas com emprego por conta própria (aqueles que trabalham no seu próprio empreendimento) apresentaram uma maior abrangência territorial na Região Sul, ocorrendo em 72% das microrregiões analisadas, embora com poucos pontos de alta localização específica.

As ocupações técnicas apresentaram agrupamentos específicos para os critérios analisados, embora não houve muitos agrupamentos com valores excedentes a 50% da média da localização (QL acima de 1,5), o destaque está para as ocupações técnicas com 2 empregos ou mais, ocorrendo em 41% das microrregiões analisadas, e para as ocupações técnicas no critério empregadores, ocorrendo em 36% das microrregiões.

O destaque das ocupações tecnológicas está no critério 2 empregos ou mais, demonstraram a precarização do mercado de trabalho, que ocorrem em localização significativa (QL acima de 1) em 36% das microrregiões analisadas, e o critério emprego formal com localização significativa (QL acima de 1) em 35% das microrregiões da região de referência. Os demais critérios apresentaram poucos pontos de alta localização específica e agrupamentos com particularidades espaciais e locais em sua vizinhança.

A utilização do índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) objetivou avaliar a capacidade de atração das ocupações criativas. Dentre todos os critérios elencados nesta análise, este indicador teve a finalidade de elencar a atração em uma

microrregião ou em agrupamentos espaciais, ou a sua dispersão, considerando toda a Região Sul como referência.

Assim como os resultados do Quociente Locacional (QL), os resultados do Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) destacaram as ocupações artísticas com uma atratividade significativa em grande parte das microrregiões da Região Sul, sendo que os resultados enfatizam similaridades em agrupamentos no Rio Grande do Sul e no Paraná para as ocupações artísticas informais. Os resultados do IHH para as ocupações técnicas destacaram-se em poucos pontos de concentração com altos resultados positivos, sendo que o destaque está para o critério empregadores, com agrupamentos significativos no Rio Grande do Sul.

O agrupamento das ocupações tecnológicas tem a menor participação dentre as ocupações criativas desta análise, apesar da ausência de grandes agrupamentos espaciais com microrregiões com altos resultados para atratividade local, os resultados para este agrupamento retratam o maior grau de especificação local, ou seja, se organiza no espaço de forma distinta das ocupações artísticas e técnicas. O critério que apresentou maior atratividade com grandes agrupamentos foram as ocupações tecnológicas com 2 ou mais empregos e emprego formal.

Com objetivo de aprofundar a análise espacial dos agrupamentos criativos, a estatística *I de Moran* global univariada, aliado com o Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA), teve por objetivo analisar se há uma forma de dependência espacial das para a diversificação das ocupações criativas, ou seja, se os valores observados estão predispostos a sua localização, considerando os resultados das microrregiões vizinhas, ou se estão apresentados de uma forma aleatória no espaço.

O critério destacado pelos resultados foram as ocupações criativas com 1 emprego, empregadores e emprego por conta própria, sendo que os parâmetros apresentaram características locais de dependência e influência ao longo do espaço na diversificação da criatividade, assim como o critério ocupações criativas totais, que apresentaram resultados com um nível de influência espacial significativo, principalmente em regiões não centrais.

A maior participação no mercado de trabalho criativo corresponde a ocupações artísticas e técnicas, sendo que, as distribuições regionais destas ocupações apresentam maiores similaridades em sua especialização e atratividade, respectivamente, em empregos por conta própria e emprego formal. O destaque está para as ocupações tecnológicas que apresentaram similaridades regionais para a

ocupações com dois empregos ou mais, principalmente concentradas no Rio Grande do Sul.

As semelhanças locais apresentaram *clusters* espaciais para diversificação das ocupações criativas, principalmente em ocupações criativas com 1 emprego, empregadores, trabalhadores por conta própria e o total das ocupações criativas. Portanto, a diversificação local das ocupações criativas, nos critérios destacados pelos os resultados desta análise, tende a influenciar as microrregiões vizinhas, sendo que a criatividade tende a transbordar as fronteiras locais e persuadir suas proximidades de uma forma criativa.

Contudo, pode-se fazer duas grandes conclusões sobre a configuração das ocupações criativas na Região Sul do Brasil. A primeira é que a formalidade, informalidade, e a precariedade do mercado de trabalho da economia criativa caminham juntas, ou seja, com números percentuais muito próximos grande parte dos profissionais criativos são possuem dois empregos ou mais, embora de uma forma absoluta, no ano de referência desta análise a maioria dos postos de trabalhos criativos foram preenchidos por ocupações formais, números estes que também são refletidos na localização, ou seja, a microrregião que comporta trabalhadores criativos formais, também comporta trabalhadores criativos informais ou com dois empregos ou mais, em proporções similares.

A segunda conclusão é que o trabalho criativo não apresenta uma grande aglomeração espacial, ou seja, a criatividade está distribuída de forma similar nas microrregiões analisadas. As ocupações artísticas se apresentaram em maior número e pontos de localização no espaço, sendo o estado do Paraná o maior representante criativo artístico dentre os três estados da Região Sul, em seguido pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As ocupações técnicas têm a segunda maior representatividade dentro da economia criativa, e o Rio Grande do Sul possui os números mais representativos desta análise, seguido pelo Paraná e Santa Catarina. Já as ocupações tecnológicas, são as que possuem a menor expressão percentual e locacional dentre as três categorias analisadas, embora ela esteja com números percentuais de distribuição entre os três estados da Região Sul muito próximos, sendo o Paraná o maior representante, seguido pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- ADALBERTO, C. R.; STADUTO, J. A. R.; KRETER, A. C. Uma Caracterização Espacial da Agropecuária e dos Trabalhadores Rurais do Sul do Brasil. In: **Anais do 50º Congresso de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER**. Agricultura e Desenvolvimento Rural com Sustentabilidade. Vitória, 2012.
- ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Revista Ciência da Informação** v. 33, p. 9-16, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a02v33n3>> Acesso em: 5 abr. 2015.
- ALMEIDA, E. S. de. **Curso de econometria espacial aplicada**. Piracicaba: ESALQ-USP, 2004.
- ALMEIDA, E. S. **Econometria Espacial Aplicada**. Editora: Alínea, 2012, 498 p.
- ALVES; L., R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: **Análise Regional: Metodologias e indicadores** / Organização PIACENTI, C. A.; LIMA, J. FERRERA DE.01. ed. Curitiba: Camões, 2012. v. 01. 113 p.
- AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e políticas públicas**, n. 14, 2009.
- ANSELIN, L. **Local indicators of spatial association – LISA**. Geographical Analyss, v. 27, n.2, p.93-115, 1995.
- ANSELIN, L. Spatial data analysis with Gis: an introduction to application in the social sciences. **Santa Bárbara: National Center for Geographic Information and Analysis**; 1992. [Technical Report 92-10]. Disponível em: <http://www.statlab.stat.yale.edu/ssda/world_spatial.html>. Acesso em 15/07/2010
- ANSELIN, L. **Spatial Econometrics: Methods and Models**. Kluwer Academic Publisers, Dordrecht, Netherlands, 1988.
- BECKER, G. S. **Human capital**: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education. New York: Columbia University Press, 1964.
- BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. 3.rd ed. New York: National Bureau of Economic Research, 1993. Disponível em: <<http://www.nber.org/books/beck94-1>>. Acesso em: 20 de fev. 2015.
- BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR, T; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. E. Indústrias Criativas: Definição, Limites e Possibilidades. RAE. **Revista de Administração de Administração de Empresas**, V. 49, p. 10-18, 2009.
- BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 266 p.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R.; CARVALHO FERREIRA, C. M. de; BOISIER, S. e ANDRADE, T. A. **Economia regional (teorias e métodos de análise)** — Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1988.

BOISIER, S. **Conversaciones Sociales Y Desarrollo Regional**. Talca: Editorial de la Universidad de Talca, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA. Brasília, 2012 Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2/>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

CAMAGNI, R. Espace et temps dans le concept de Milieu Innovateur, in A. Rallet & A. Torre, André (Dir) **Économie Industrielle et Économie Spatiale**. Paris: Economia 1995, p. 193-210.

CAMPOS, R.; COSTA, V. L.; NASCIMENTO, C.; HASS, L. F. A Economia e “indústria criativa” no Brasil. In: ADM2012 - **Congresso Internacional de Administração**, 2012, Ponta Grossa. PONTA GROSSA: ADMPG, 2012. v. 1. p. 1.

CAPELLO R. Regional economics in its 1950s: recent theoretical directions and future challenges. **The annals of Regional Science**, Berlim, vol. 42, n 04, p. 747-767, 2008.

CARLEIAL, M. F. L. Firmas, flexibilidade e direitos no Brasil: para onde vamos? **São Paulo em Perspectiva**, v. 11, n. 1, jan. - mar., p. 22-32, 1997.

CAVES, R., E. **Creative industries: Contracts Between Art and Commerce**. Cambridge: Harvard University Press, 2001. 454p.

CLIFF, A. D. e ORD, J.K. **Spatial processes: models and applications**. Pion, London. 1981.

CORNFORD, J; CHARLES, D. **Culture Cluster Mapping and Analysis: A Draft Report for ONE North East**. Centre for Urban and Regional Development Studies, University of Newcastle upon Tyne, UK, 2001. Disponível em: <<http://www.campus.ncl.ac.uk/unbs/bylife2/lib/files/4731report.pdf>>. Acesso em 22 de fev.2015 .

CRUZ, H. N. Observações sobre a mudança tecnológica em Schumpeter. **Estudos Econômicos**, Cidades, v. 18, n. 3, p. 433-448, set. / dez. 1988.

CURY, S.; M, C., S. Redução da Desigualdade e Programas de Transferência de Renda: uma análise de equilíbrio geral. In. **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente** / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. — Brasília: IPEA, 2007. 2 v. p. 197-218, 552 p.

DE MAGALHÃES, F. B. B. et al. Evolução histórica da economia paranaense. **Revista paranaense de desenvolvimento**, n. 87, p. 131-148, 1996.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Ed. J. Olympio, 2003, 288 p.

DE MASI, D. **O Ócio Criativo**, 3ª edição, Ed. Sextante, 2000, 317 p.

DE OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização das actividades e de especialização concepção de desenvolvimento regional. In: COSTA, J. S. (Coord.) **Compendio de Economia Regional**. Coimbra - PT: APDR, 2002.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p.

DINIZ, C. A. A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas. Rio de Janeiro: **IPEA** (Texto para discussão), 1995, 375 p.

DINIZ, C. A. A. A nova geografia econômica do Brasil. In: **VELLOSO, J. P. R. (Coordenador). XII Fórum Nacional Brasil 500 anos: futuro, presente, passado**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

DINIZ, C. A. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização, **Nova Economia**, v.3, n.1. Belo Horizonte, FMG/FCE/DCE, 1993.

DOS SANTOS-DUISENBERG, E. A Economia Criativa e a Indústria Cinematográfica, **Industria Cinematográfica Brasileira – Volume II – Economia e Direito**, 2012.

DOS SANTOS-DUISENBERG, E. Tempo Livre, Lazer e Economia Criativa. **Revista Inteligência Empresarial – O tempo livre como ativo econômico: Um jogo entre o lícito e o ilícito**, n. 37, 2013.

DOSI, G. **Mudança Técnica e Transformação Industrial: a Teoria e uma Aplicação à Indústria dos Semicondutores**. Coleção Clássicos da Inovação; Editora UNICAMP, 2006, 460 p.

DOSI, G. **Technical change and industrial transformation**. New York: St. Martin's Press, 1984. 338p.

DRUCK F. S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise>>. Acesso em 10 abr. de 2015.

DULCI, O. S. Guerra fiscal, desenvolvimento desigual e relações federativas no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, n. 18, p. 95-107, jun, 2002.

ELLISON, G.; GLAESER, E. L. Geographic concentration in US manufacturing industries: a dartboard approach. **National Bureau of economic research**, 1994.

FACHINELLI, A. S. **Transformações da Estrutura Produtiva da Região Sul e Restante do Brasil**. 2011. 128 f. Dissertação (Pós-Graduação, Mestrado em Economia Regional). Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2011.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN, **A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil**, 2008, 32 p. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumPagelId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A&lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1>> Acesso em: 18 set. de 2013.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN, **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2014. 44 p. Disponível em: <<http://publicacoes.firjan.org.br/economiacriativa/mapeamento2014/>>. Acesso em 30 mar. De 2015.

FERNANDES, Ricardo; GAMA, Rui. A criatividade territorial em Portugal: dos indicadores aos territórios criativos. **Repositório digital de Estudos Regionais da Universidade de Coimbra**, 2012. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/20845/1/Artigo_Fernandes&Gama_PLURIS2012_Criatividade_VERS%C3%83OFINAL.pdf> Acesso em 08 abr. de 2015.

FERRERA DE LIMA, J. **A Concepção do Espaço Econômico Polarizado** INTERAÇÕES – Revista Internacional de Desenvolvimento Local. V. 4, N.7. p. 7 - 14, set. 2003.

FLORIDA, R. The economic geography of talent. **Annals of the Association of American Geographers**, 92, 4, p. 743-755. 2002 a.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class...** and how it's transforming work, leisure, community, & everyday life. New York: Basic Books, 2002 b. 434p.

FLORIDA, R.; TINAGLI, I. Europe in the Creative Age. Londres: **Demos e Carnegie Mellon Software Industry Center**, 2004. 48p. Disponível em: <<http://www.demos.co.uk/publications/creativeeurope>>. Acesso 05 mai. 2015.

FLORIDA, R. **A Ascensão da Classe Criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011. 433 p.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974, 117 p.

FURTADO, C. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, 181 p.

FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. In: **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL-Rio de Janeiro: Record/CEPAL**, 2000-v. 1, p. 239-262, 2000.

GARSKE, M. E. **As “indústrias criativas” como fator de desenvolvimento – o caso do artesanato no RS**. Dissertação de mestrado. Universidade de Santa Cruz do Sul – Desenvolvimento Regional, 2009.

GOLGHER, A. B. As cidades e a classe criativa no Brasil: diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 25, n. 1, p. 109-129, 2008.

HADDAD, P. R. **Capitais Intangíveis e Desenvolvimento Regional**. Revista de Economia, v. 35, n. 3 (ano 33), Editora UFPR, p. 119-146, set. / dez. 2009.

HALL, P. Creative cities and economic development. **Urban Studies – International Journal of Research in Urban and Regional Studies**, Glasgow, v.37, n.4, p.639-649, Oct. 2000. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/86435364/888049625/name/Creative+Cities+and+Economic+Development.pdf>. Acesso em: 03 de jun. 2015.

HARTLEY, J. **Creative Industries**. Oxford (UK): Editora: Blackwell Publishing, Londres, 2005, 415 p.

HARTLEY, J., CUNNINGHAM, S. Creative industries: from blue poles to fat pipes. In: GILLES, Malcom (Ed.). **The National Humanities and Social Sciences Summit: position papers**. Canberra: DEST, 2001. p.1-10.

HENRIQUE, J. S.; STADUTO, J. A. R. Distribuição espacial das atividades criativas nos municípios do Paraná. In: **XII ENABER and 2nd Ibero-American Meeting on Regional Development**, Belo Horizonte, 2014.

HERSCOVICI, A. P. C. H. Capital intangível e Direitos de Propriedade Intelectual: uma análise institucionalista. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 27, p. 54-76, 2007.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

HIRSCHMAN, A. O. Interregional and International transmission of economic growth. In: **The strategy of economic development**. New Haven, Yale University Press, 1958, p.183-201.

HOWKINS, J. **The creative economy**. How people make money from ideas. London: Penguin Press, 2001, 264p.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money From Ideas**. Editora Penguin, 2007, 399 p.

HOWKINS, J. The creative economy: developing culture and commerce. In: **HIGHLEVEL PANEL ON CREATIVE INDUSTRIES AND DEVELOPMENT**, 2004, São Paulo. Proceedings.... São Paulo: UNCTAD, 2004. Disponível em: http://www.unctadxi.org/templates/Event____33.aspx?selected=agenda. Acesso em: 13 de fev. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 24 de maio de 2015.

ISARD, W. **Methods of Regional Analysis: an Introduction to Regional Science**. The M. I. T. Press, Massachusetts – United States of America 1960, 832 p.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 510 p.

JAGUARIBE, A. As “indústrias criativas”: Parâmetros para as Políticas Públicas. In **Workshop da UNCTAD sobre as “indústrias criativas” Empreendedoras**. São Paulo, 9 de junho de 2005.

JAGUARIBE, A. As “indústrias criativas”: Parâmetros para as Políticas Públicas. In **Workshop da UNCTAD sobre as “indústrias criativas” Empreendedoras**. São Paulo, 9 de junho de 2005.

KUHN, S.L.; FERRERA DE LIMA, J. Os Gargalos e Desafios da Economia Criativa nos Municípios Periféricos do Oeste do Paraná. **Revista Orbis Latina**, v. 4, p. 153-170, 2014.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 257p.

KUPFER, D. Padrões de concorrência e competitividade. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 20, Campos de Jordão, 1992. Anais. Brasília: **ANPEC**, 1992, p. 261-281.

LANDRY, C. **The Art of City Making**. Ed. Routledge, London, 2012, 462 p.

LASH, S; URRY, J. **Economies of Sign and Space**. Sage Publications (CA), 1993, 368 p.

LAZZARATO, M.; COCCO, G. **Trabalho imaterial**: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 108 p.

LEITÃO, C.; GUILHERME, L. L.; OLIVEIRA, L. A. G.; GONDIM, R., V. “Nordeste Criativo” e Desenvolvimento Regional: Esboço de uma Metodologia para o Fomento da Economia Criativa no Nordeste Brasileiro. In: **3º Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação na América Latina**, 2010, São Paulo. Integrar para além do mercado, 2010. p. 40-41.

LIMONAD, E. Brasil século XXI, Regionalizar Pra Quê? Pra Quem? In: **LIMONAD, E; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (orgs.). Brasil século XXI por conta de uma nova regionalização – agentes, processos e escalas**. São Paulo, Max Limonad, p. 55-66, 2004.

MAGALHÃES, Marisa Valle. Movimentos migratórios na Região Sul: novas tendências. In: **Anais Encontro Nacional sobre Migração**, ABEP, 1997. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/1EncNacSobreMigracao/AnaisENSMigracaoCuritiba1997p3a30.pdf>>.

MAILLAT, D. Territorial Dynamic, Innovative Milieus and Regional Policy. **Entrepreneurship and Regional Development**, 7: 157-165. Disponível em: <http://www.papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1506359>. Acesso em: 12 fev. 2012.

MALTHUS, T. R. **Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARIA DE OLIVEIRA, J.; DE ARAUJO, B. C.; SILVA, L. V. **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. No. 1880. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013.

MARKUSEN, A.; WASSALL, G. H.; DENATALE, D.; COHEN, R. Defining the creative economy: Industry and occupational approaches. **Economic Development Quarterly**, v. 22, n. 1, p. 24-45, 2008.

MARX, K. **Manuscritos econômico - filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2004. 198 p.

MELLO, L. F. Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas, SP / Leonardo Freire de Mello. – **Tese de Doutorado** – UNICAMP - Campinas, SP: [s. n.], 2007, 217 p.

MINCER, J. Investment in human capital and personal income distribution. **The Journal of Political Economy**, v.66, n.4, p. 281-302, aug. 1958.

MOTTA JÚNIOR, N.; GUTIERREZ, RUBEN, H.; ARBACH, L. O Processo evolutivo das Organizações. In: **SEGET**, 2006, Resende-RJ. SEGET, 2006.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

NETO, A. B. F.; PEROBELLI, F. S. Potencial De Desenvolvimento Cultural Das Microrregiões De Minas Gerais: Uma Análise Espacial. In: **Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira [Proceedings of the 14th Seminar on the Economy of Minas Gerais]**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

NORTH, D. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, vol. 63, june 1955.

NORTH, D. Teoria da localização e crescimento regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER, 1977. p. 291-314.

NOVAES, C. E.; RODRIGUES, V. **Capitalismo para principiantes**. Editora Ática, 1983, 208 p.

OLIVEIRA CAPUCHO, Thaís; LUIZ PARRÉ, José. Produção Leiteira No Paraná: Um Estudo Considerando Os Efeitos Espaciais. **Informe Gepec**, v. 16, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, L. de. **Tratamento de metodologia científica**. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, N. M.; EBERHARDT, P. H. C.; FERRERA DE LIMA, J. Notas sobre as etapas de Desenvolvimento Econômico: uma análise para a Região Sul. In: **Anais do VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional - Crises do capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz/RS, 2013.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

PERRY, G. E. et al. Informalidade: saída e exclusão. Tradução de Maria Helena Falcão. **Washington DC: Banco Mundial**, 2007

PINTO, G. A. **A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 103 p.

PIRES, V. **Economia da educação: para além do capital humano**. São Paulo: Cortez, 2005. 142p.

POSSAS, M. L. Concorrência, inovação e complexos industriais: algumas questões conceituais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v.8, n.1/3, p. 78-97, jan. / dez. 1991.

PREDEBON, J. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças / José Predebon**. 6ª ed. – São Paulo. Editora Atlas, 2005. 248 p.

REIS, A. C. F. **Marketing Cultural e Financiamento da Cultura**. Ed. Thompson Pioneira, São Paulo – SP, 2002, 313 p.

REIS, A. C. F. **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento / organização Ana Carla Fonseca Reis**. – São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p.

REIS, A. C. F.; DAVIS, A.; DUISENBERG, E. S.; ASKERUD, P.; ISAR, Y. R.; KOVACS, M.; PIEDRAS, E.; RAMANATHAN, S.; SOLANAS, F.; CHENGYU, X.; (Organizadores). **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento - trilíngue**. 1. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções e Itaú Cultural, 2008. v. 3. 265p.

RICHARDSON, H. W. **Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 421 p.

RICHARDSON, R. J.; et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989, 287 p.

RIPPEL, R; LIMA, J.F.de; ALVES, L.R. & PIACENTI, C. - **Notas sobre a localização da população urbana e rural no Oeste paranaense: Uma análise de 1970 a 2000**; Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006, e nos anais.

ROCHA, R. Os Migrantes da Região Sul do Brasil do Início do Século XXI. In: **Reflexões Teóricas Sobre a Migração no início do Século XXI – Vol 1, 2015**. Anais [do] VIII Encontro Nacional sobre Migração [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Grupo de Trabalho Migração; organização de Ricardo Rippel, Jonas da Silva Henrique. -- Belo Horizonte, MG. ABEP, 2013.

SABOIA, J. Descentralização industrial no Brasil na década de noventa: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente. **Nova Economia**, v. 11, n. 2, p. 85-122, 2001.

SACHS, I. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. In: **ESTRATÉGIAS de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SANTANA, A. C.; SANTANA, Á. L. Mapeamento e análise de arranjos produtivos locais na Amazônia. **Teoria e Evidência Econômica**. Passo Fundo, v. 12, n. 22, p. 9-34, maio 2004.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XX / Milton Santos, Maria Laura Silveira**. – 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006, 473 p.

SAUL, R. P. As raízes renegadas da teoria do capital humano. **Sociologias** (UFRGS), Porto Alegre, v. 12, p. 230-273, 2004.

SCATOLIN, F. D. Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná. Porto Alegre, 1989. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.

SCHNEIDER, R. A.; COLLA, C.; HENRIQUE, J. S. **Movimentos Imigratórios nas Microrregiões do Estado do Paraná**. In: XI Encontro de Economia Paranaense - ECOPAR, 2014, Apucarana. XI ECOPAR, 2014.

SCHULTZ, T. W. **Investment in human capital**. The American Economic Review, v. LI, n. 1, p. 1-17, march.1961.

SCHULTZ, T., W. **O capital humano: Investimentos em educação e pesquisa**. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 512p.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. 169p.

SCOTT, A. A perspective of economic geography. **Journal of Economic Geography**, 4, p. 479-499, 2004.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade / Amartya Sen**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 461p.

SEN, A. Culture and development. In: WORLD BANK CULTURE MEETING, 2001, Tokyo. **Conference...** Tokyo: World Bank, Dec. 2001. Disponível em: <http://info.worldbank.org/etools/docs/voddocs/354/688/sen_tokyo.pdf>. Acesso em: 13 de fev. 2015.

SERAFIM, M. C.; PINHEIRO, D.; JARA, E.; MELO, E. N.; AGUIAR, B.; BERNARDES, J. V.; RONCONI, L. Economia Criativa ou Indústria Criativa: Delimitação de um Conceito em Construção. Florianópolis. **Anais do VII Encontro de Economia Catarinense**. Criciúma, 2013.

SHIKIDA, P. F. A. BACHA, C. J. C. Notas sobre o pensamento schumpeteriano e suas principais correntes de pensamento. **Teoria e Evidencia Econômica** (UPF), Passo Fundo, v. 5, n.10, p. 107-126, 1998.

SOTO, H. **The Other Path: The Invisibles Revolution in the Third World**. New York: Basic Books, 1989.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

STADUTO, J. A. R.; FERRERA DE LIMA, J.; STAMM, C.; MALDANER, I. S. Análise locacional das ocupações nas regiões metropolitanas e não-metropolitanas do Estado do Paraná. **Revista de Economia (Curitiba)**, v. 34, p. 117-139, 2008.

STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A.; Souza, M. Ocupações e renda das mulheres e homens no rural do estado do Paraná, brasil: uma perspectiva de gênero. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, v. 72, p. 91-115, 2013.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 1982. 134 p.

TEIXEIRA, R.; BERTELLA, M. A.; ALMEIDA, L. T. Curva de Kuznets ambiental para o Estado de Mato Grosso: modelagem espacial. In: VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ENABER, 2010, Juiz de Fora. **Anais**, 2010.

THÉ, N. O dragão devorado – **A educação profissionalizante em cultura como fomento à economia criativa: o caso do instituto Dragão do Mar**. f. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará – MAPPS, 2010.

UNITE NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Creative Economy Report 2008 – the Challenge of assessing the creative economy: towards informed policy-making**. Genebra, 2008, 332p. Disponível em:< http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf>. Acesso em: 05 jun. de 2015.

VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

VÁZQUES BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização** / Antonio Vásquez Barquero, tradução de Ricardo Brinco. – Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística. 2001. 280p.

WEBER, M. **Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música**. Editora: Edusp, 1995, 154 p.

ANEXO

ANEXO A – Atividades consideradas criativas para esta pesquisa

A Tabela 19 faz a exposição das atividades segundo a Classificação Brasileira de Ocupações que foram elencadas para esta pesquisa. Os ofícios estão especificados como criativos de acordo com os seus atributos e características, conforme a Secretaria da Economia Criativa e a FIRJAN.

Tabela 19 – Descrição Das Atividades Criativas por Grandes Grupos, Sub Grupos e Código Do IBGE

Grandes Grupos	Sub Grupos	Código do IBGE	Atividades Criativas Conforme o CENSO 2010 do IBGE	Total de Atividades
Atividades Artísticas	Artes / Música / Artesãos	265	Artistas Criativos e Interpretativos	1
		343	Profissionais de Nível Médio em Atividades Culturais, Artísticas e Culinárias	2
		2355	Outros Professores de Artes	3
		2651	Artistas Plásticos	4
		2653	Bailarinos e Coreógrafos	5
		2654	Diretores de Cinema, de Teatro e Afins	6
		2655	Atores	7
		2659	Artistas Criativos e Interpretativos não Classificados anteriormente	8
		3431	Fotógrafos	9
		3433	Técnicos em Galerias de Arte, Museus e Bibliotecas	10
		3435	Outros Profissionais De Nível Médio Em Atividades Culturais e Artísticas	11
		73	Artesãos e Operários Das Artes Gráficas	12
		731	Artesãos	13
		3434	Chefes de Cozinha	14
		7312	Confeccionadores e Afinadores de Instrumentos Musicais	15
		7313	Joalheiros e Lapidadores de Gemas, Artesãos de Metais Preciosos e Semipreciosos	16
		7317	Artesãos de Pedra, Madeira, Vime e Materiais Semelhantes	17
		7318	Artesãos de Tecidos, Couros e Materiais Semelhantes	18
		7319	Artesãos não Classificados Anteriormente	19
	Filme, Vídeo, Televisão e Rádio	352	Técnicos em Telecomunicações e Radiodifusão	20
		2656	Locutores de Rádio, Televisão e Outros Meios de Comunicação	21
		3521	Técnicos de Radiodifusão e Gravação Audiovisual	22
		3522	Técnicos de Engenharia de Telecomunicações	23
	Moda	2163	Desenhistas de Produtos e Vestuário	24
		5241	Modelos de Moda, Arte e Publicidade	25
		7531	Alfaiates, Modistas, Chapelheiros e Peleteiros	26
	Música	2354	Outros Professores de Música	27
		2652	Músicos, Cantores e Compositores	28
Atividades Técnicas	Designers	2166	Desenhistas Gráficos e de Multimídia	29
		2521	Desenhistas e Administradores de Bases de Dados	30

		3118	Desenhistas E Projetistas Técnicos	31
		3432	Desenhistas E Decoradores de Interiores	32
		7316	Redatores De Cartazes, Pintores Decorativos E Gravadores	33
	Engenheiros / Arquitetos	214	Engenheiros (Exclusive Eletro tecnólogos)	34
		215	Engenheiros Eletrotécnicos	35
		216	Arquitetos, Urbanistas, Agrimensores E Desenhistas	36
		2141	Engenheiros Industriais e de Produção	37
		2142	Engenheiros Civis	38
		2143	Engenheiros de Meio Ambiente	39
		2144	Engenheiros Mecânicos	40
		2145	Engenheiros Químicos	41
		2146	Engenheiros de Minas, Metalúrgicos e Afins	42
		2149	Engenheiros não Classificados Anteriormente	43
		2151	Engenheiros Eletricistas	44
		2152	Engenheiros Eletrônicos	45
		2153	Engenheiros em Telecomunicações	46
		2161	Arquitetos de Edificações	47
		2162	Arquitetos Paisagistas	48
		2164	Urbanistas e Engenheiros de Trânsito	49
		2165	Cartógrafos e Agrimensores	50
	Mercado Editorial	264	Escritores, Jornalistas e Linguistas	51
		2641	Escritores	52
		2642	Jornalistas	53
	Publicidade & Propaganda	1222	Dirigentes de Publicidade e Relações Públicas	54
		2431	Profissionais da Publicidade e da Comercialização	55
		2431	Profissionais da Publicidade e da Comercialização	56
Atividades Tecnológicas	Profissionais da Ciência	2	Profissionais das Ciências e Intelectuais	57
		2310	Professores de Universidades e do Ensino Superior	58
		1223	Dirigentes de Pesquisa e Desenvolvimento	59
	Software, Computação & Telecomunicação	25	Profissionais de Tecnologias da Informação e Comunicações	60
		251	Desenvolvedores e Analistas de Programas e Aplicativos (Software) e Multimídia	61
		252	Especialistas em Base de Dados e em Redes De Computadores	62
		2511	Analistas de Sistemas	63
		2512	Desenvolvedores de Programas e Aplicativos (Software)	64
		2513	Desenvolvedores de Páginas de Internet (Web) e Multimídia	65
		2514	Programadores de Aplicações	66
		2519	Desenvolvedores e Analistas de Programas e Aplicativos (Software) e Multimídia não Classificados Anteriormente	67
		2522	Administradores de Sistemas	68
		2523	Profissionais em Rede de Computadores	69
		2529	Especialistas em Base de Dados e em Redes de Computadores não Classificados Anteriormente	70
		3514	Técnicos da Web	71

Fonte: IBGE - 2010

ANEXO B – Códigos, Perguntas e Variáveis do Registro de Pessoas Utilizadas na Pesquisa

Quadro 5 – Códigos, perguntas e variáveis e perguntas utilizadas pelo CENSO na íntegra

Pergunta nº	VAR	NOME
6	V1001	REGIÃO GEOGRÁFICA: 1- Região Norte (uf=11 a 17) 2- Região Nordeste (uf=21 a 29) 3- Região Sudeste (uf=31 a 33 e 35) 4- Região Sul (uf=41 a 43) 5- Região centro-oeste (uf=50 a 53)
8	V1003	ÓDIGO DA MICRORREGIÃO: A relação de códigos encontra-se na pasta Divisão Territorial do Brasil
67	V6461	OCUPAÇÃO código: (pode ter valor branco) - A relação de códigos encontra-se na pasta Variáveis Auxiliares no arquivo: "Ocupação COD_Estrutura 2010.xls"
69	V0648	NESSE TRABALHO ERA: 1- Empregado com carteira de trabalho assinada 2- Militar do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros 3- Empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos 4- Empregado sem carteira de trabalho assinada 5- Conta própria 6- Empregador 7- Não remunerado Branco
70	V0649	QUANTAS PESSOAS EMPREGAVA NESSE TRABALHO: 1- 1 a 5 pessoas 2- 6 ou mais pessoas Branco
66	V0645	QUANTOS TRABALHOS TINHA: 1- Um 2- Dois ou mais Branco

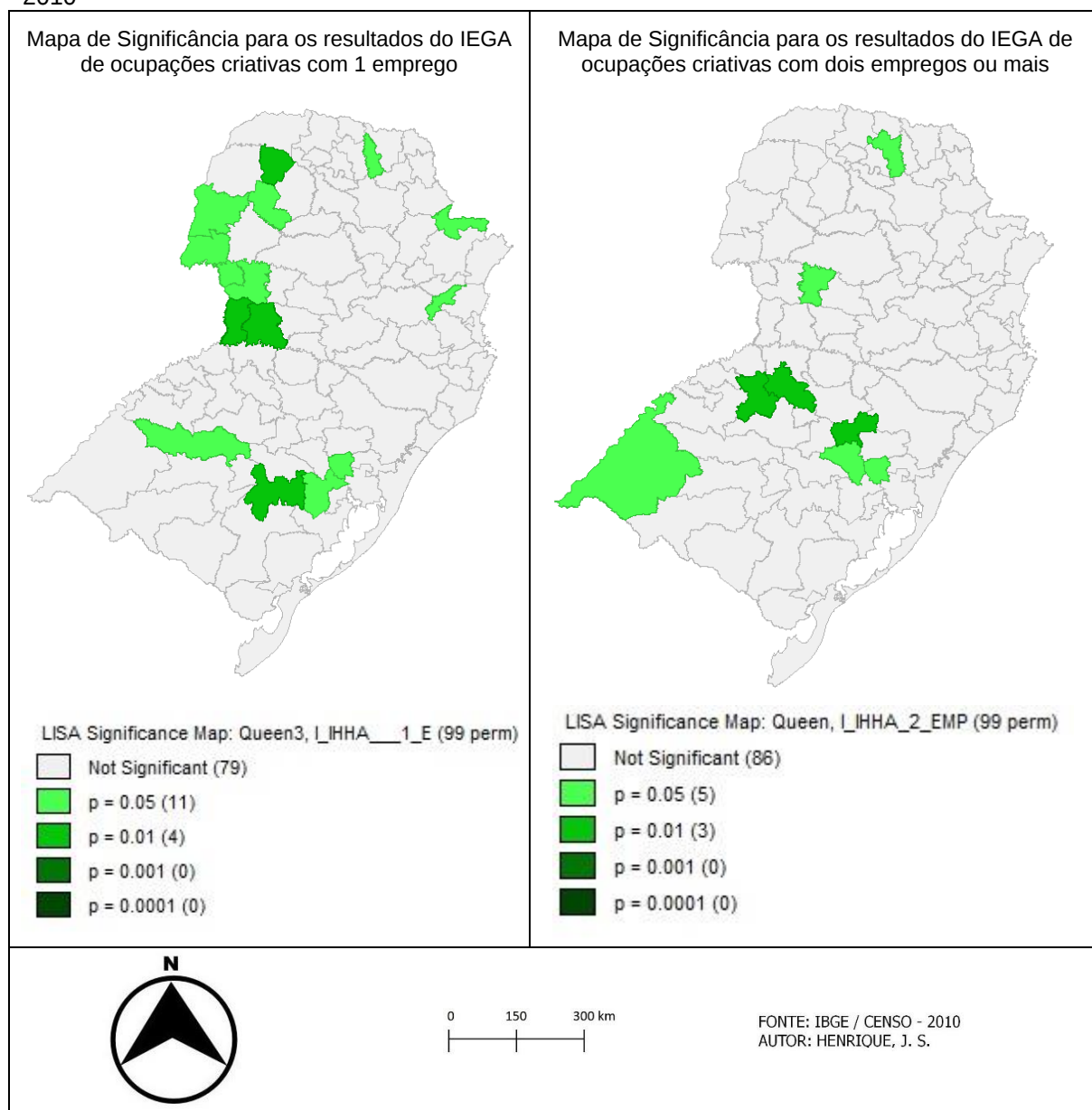
Fonte: IBGE - 2010

APÊNDICE

APÊNDICE A – Mapas de Significância

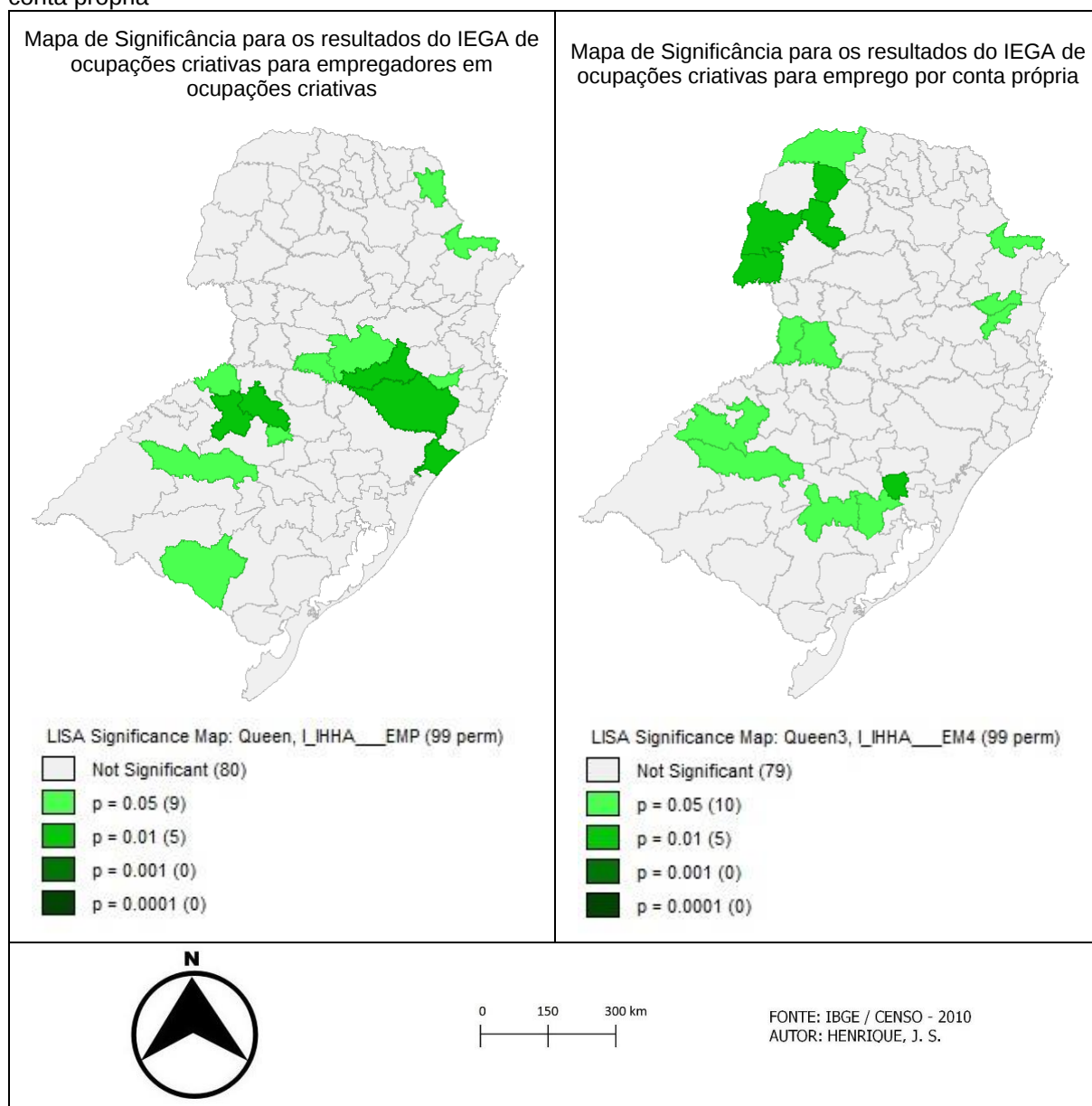
Os mapas de significância expressão o nível de significância dos *clusters* encontrados nos resultados do *I de Moran* de análise local. Nos mapas da Figura 28, Figura 29, Figura 30, e Figura 31, as microrregiões que apresentam a cor verde escura representam o número significativo referente ao Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA), para cada critério calculado e descrito, ao nível de 0,1%. As microrregiões em verde médio destacam número significativo para cada critério calculado e descrito ao nível de 1%. As microrregiões em verde claro expressam a significância referente a cada critério calculado e descrito ao nível de 5%. As microrregiões em branco não são significativas para a variável em questão.

Figura 28 - Mapas de significância para as ocupações criativas com 1 emprego, dois empregos ou mais - 2010



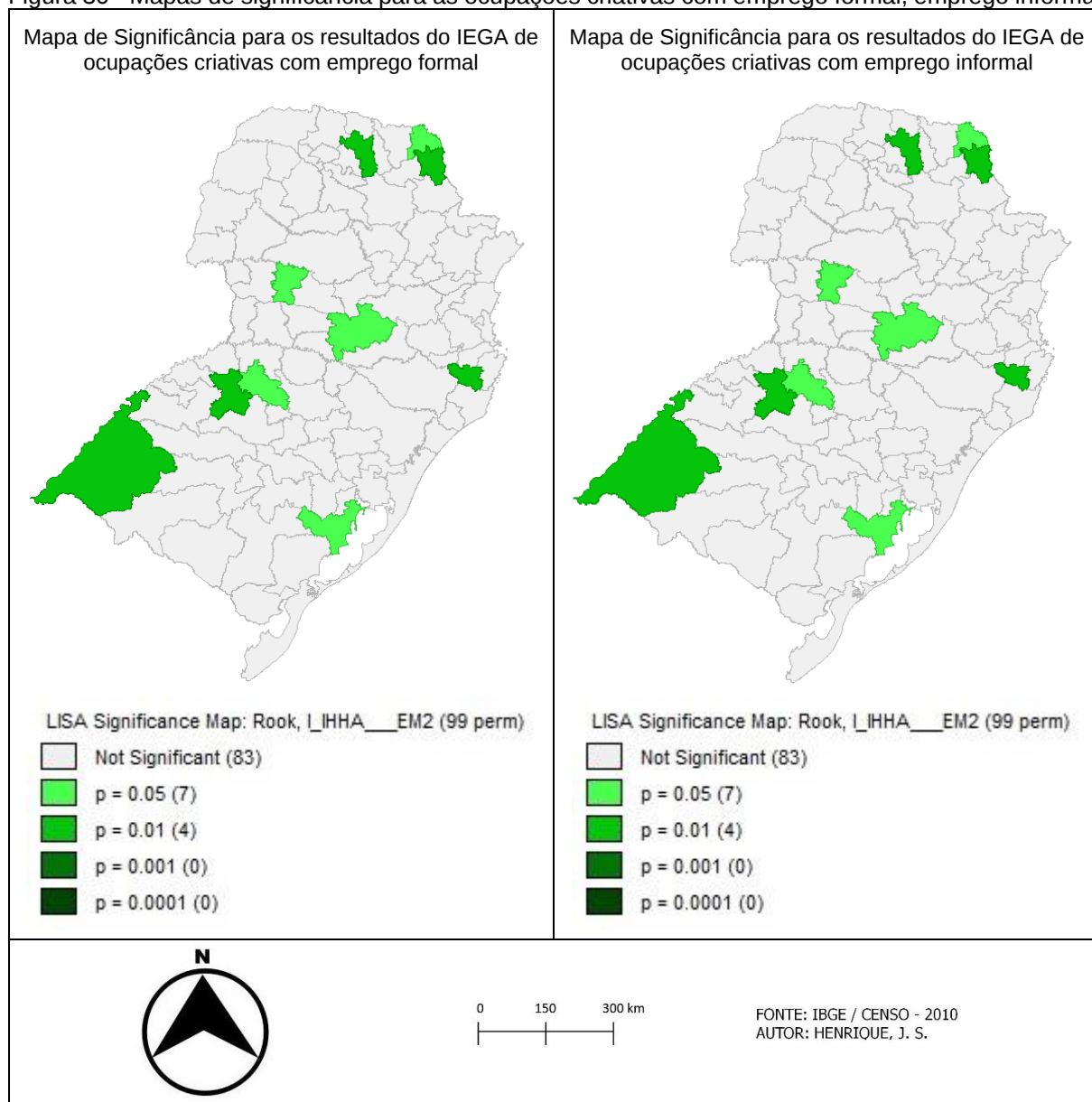
Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Figura 29 - Mapas de significância para as ocupações criativas como empregadores, e emprego por conta própria



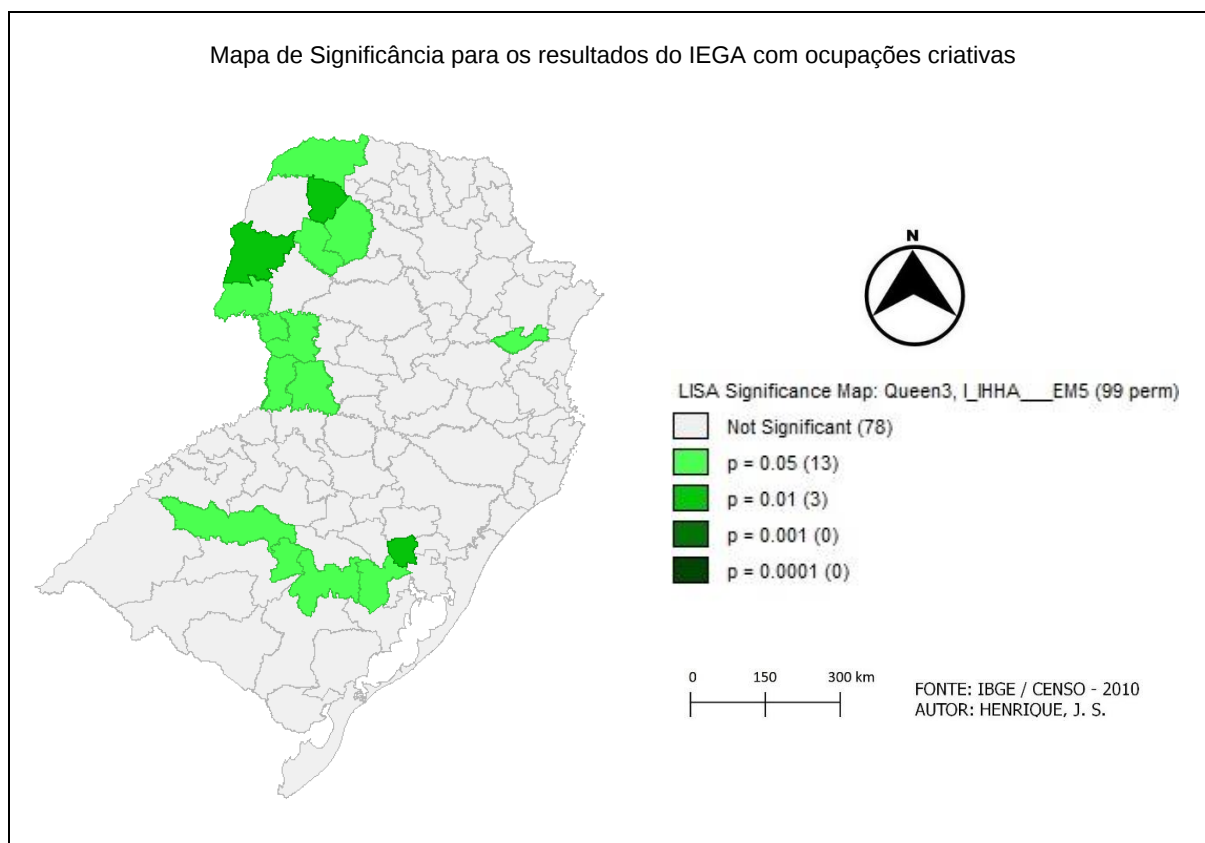
Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Figura 30 - Mapas de significância para as ocupações criativas com emprego formal, emprego informal



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

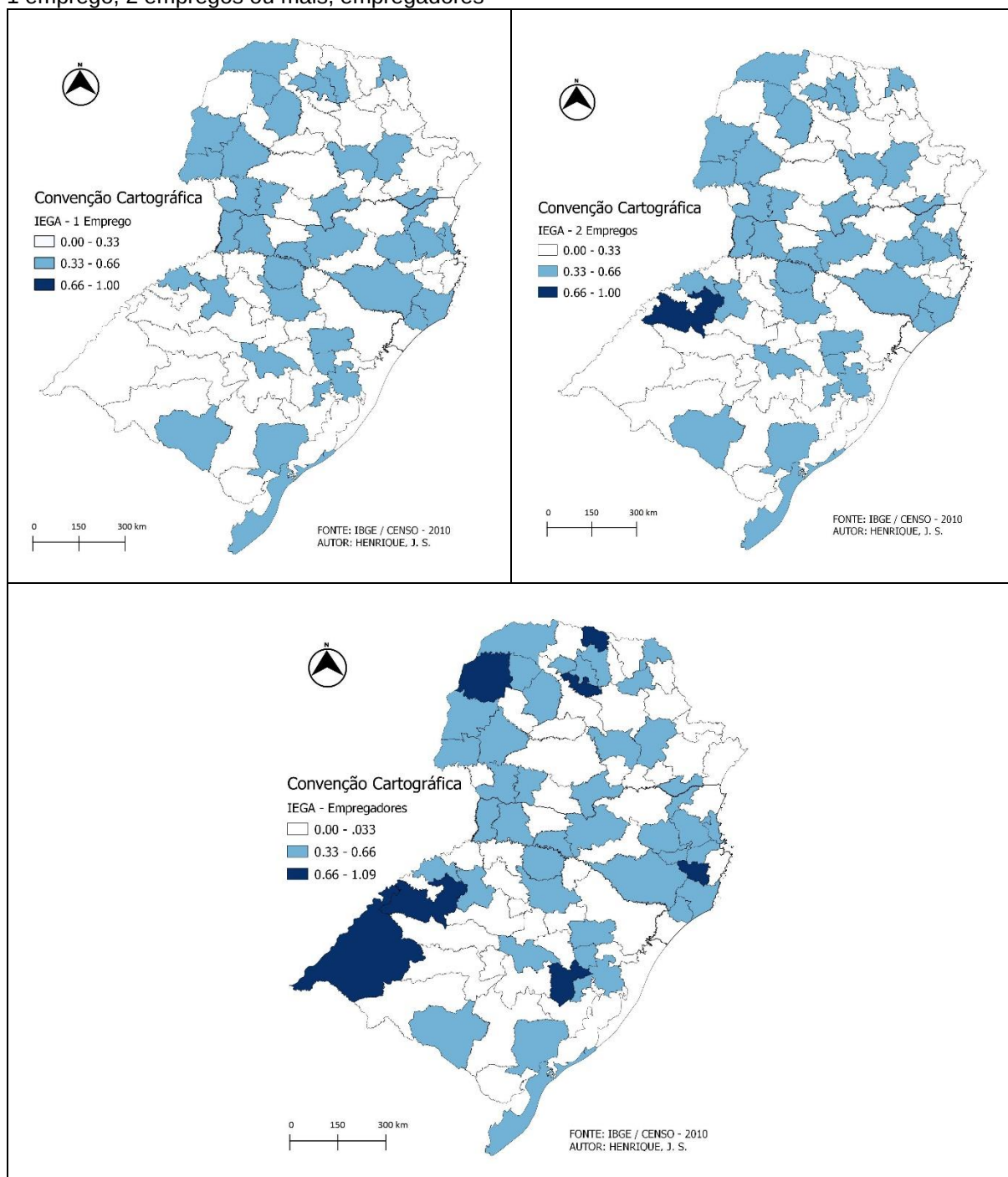
Figura 31 - Mapas de significância para todas as ocupações criativas



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

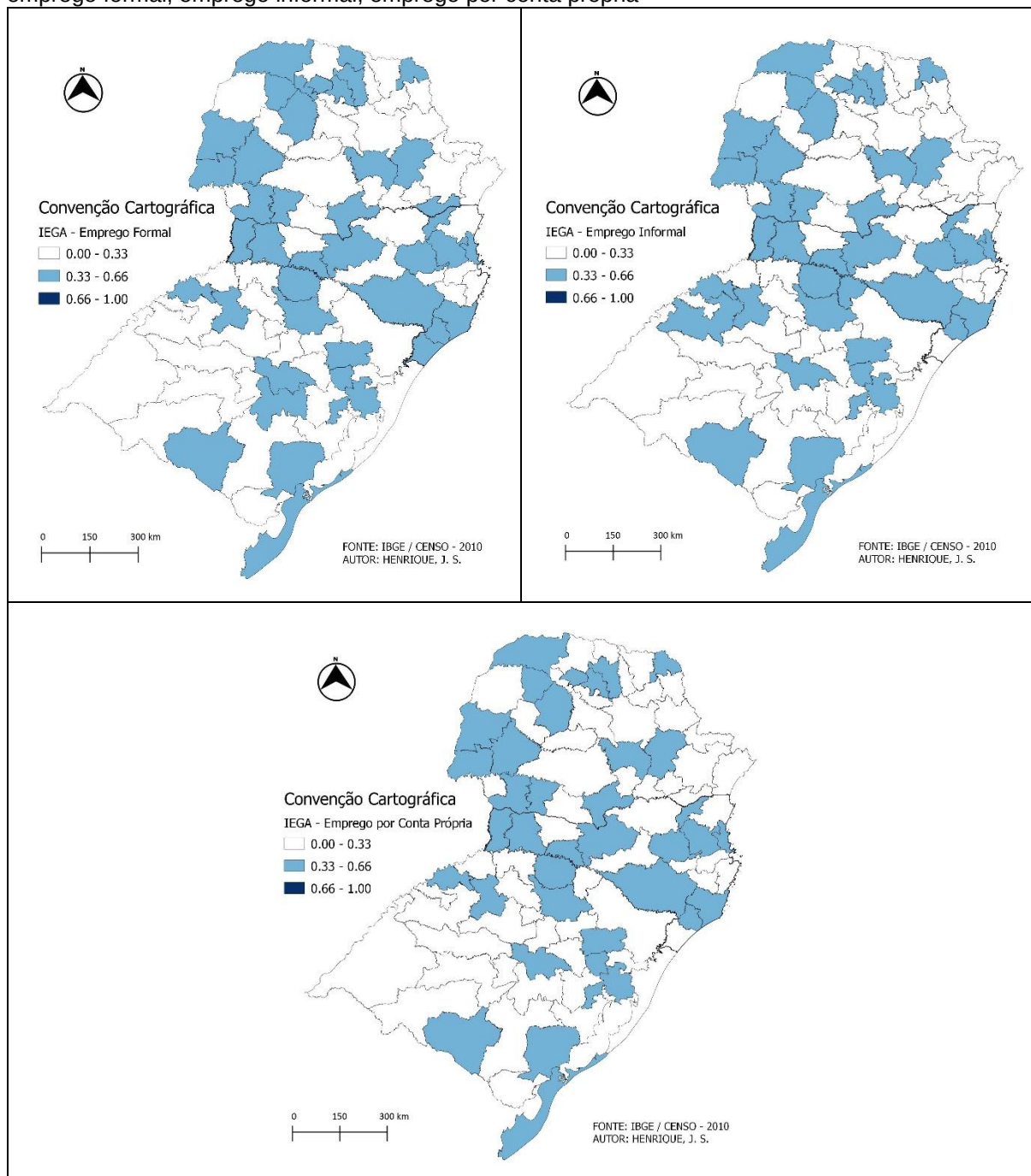
APÊNDICE B – Cartogramas do Índice de *Ellison-Glaeser* Ajustado (IEGA)

Figura 32 - Cartogramas do Índice de Ellison-Glaeser Ajustado (IEGA) para as ocupações criativas com 1 emprego, 2 empregos ou mais, empregadores



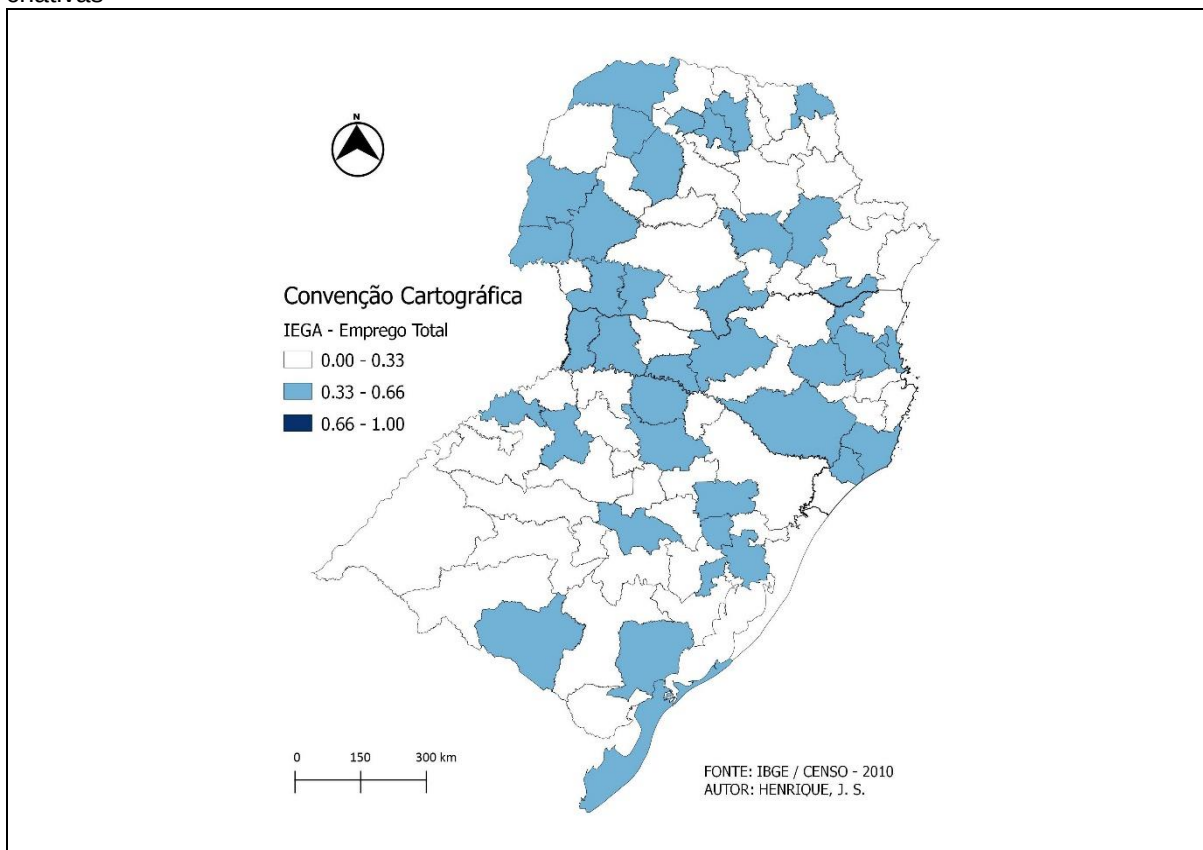
Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Figura 33 - Cartogramas do Índice de Ellison-Glaeser Ajustado (IEGA) para as ocupações criativas com emprego formal, emprego informal, emprego por conta própria



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.

Figura 34 - Cartogramas do Índice de Ellison-Glaeser Ajustado (IEGA) para o total das ocupações criativas



Fonte: IBGE – 2010, elaborado pelo autor.